

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR



## Anais do

**III CONGRESSO DE PSICOLOGIA E ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO (III CPAC)**  
Ensino, Pesquisa e Intervenção: um desafio pela variabilidade

**III ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS SOBRE AS  
PSICOTERAPIAS ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS DA TERCEIRA  
ONDA (II EBEPAC – 3ª. O)**

**II JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (JAC-UEL)**

**II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO DE ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO (ESBAC)**

**ISBN: 978-85-7846-367-0**

Organizadores:  
Alex Eduardo Gallo  
Julio Camargo  
Verônica Bender Haydu  
Valquiria Maria Gonçalves



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

15 A 17 DE MAIO DE 2014  
LONDRINA- PR  
UEL

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **APRESENTAÇÃO**

O III Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento (CPAC) é um evento científico promovido e organizado pelo Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) e pelo Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEL.

## **OBJETIVO DO EVENTO**

O objetivo geral do evento é integrar estudantes, docentes e profissionais das áreas de Psicologia, Saúde, Educação e afins, bem como promover discussões e divulgar conhecimento científico e de atuação profissional sobre: Psicologia da Saúde, Psicologia Clínica, Psicologia do Esporte, Psicologia do Trânsito, Epistemologia da Psicologia, Psicologia Forense, Neuropsicologia, Psicologia e Educação, Educação Especial, Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicobiologia, Análise Experimental do Comportamento e Psicologia Institucional e Organizacional.

## **LINKS DO EVENTO**

[Site](#)

[Apresentação](#)

[Coordenação](#)

[Submissão de propostas](#)

[Endereço de contato](#)

[Temas](#)

[Anais do I CPAC](#)

[Anais do II CPAC](#)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

### **Coordenação Geral**

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo

Profa. Ms. Bruna de Moraes Aguiar

### **Equipe Executiva**

Coordenação: Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

Profa. Ms. Bruna de Moraes Aguiar  
Mestranda Caroline Audibert Henrique  
Profa. Dra. Ednéia Peres  
Profa. Ms. Josiane Cecília Luzia  
Profa. Ms. Mariana de Toledo Chagas  
Ms. Mayara Camargo Cavalheiro  
Mestranda Valquiria Maria Gonçalves  
Profa. Dra. Verônica Bender Haydu  
Mestrando Victor Hugo Bassetto

### **Comissão Científica**

Coordenação: Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo  
Profa. Dra. Camila Muchon de Melo  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa  
Prof. Dr. Celio Roberto Estanislau  
Profa. Dra. Ednéia Peres  
Profa. Ms. Josiane Cecília Luzia  
Profa. Dra. Josy de Souza Moriyama  
Profa. Dra. Lucilla Maria Moreira Camargo  
Profa. Dra. Marcia Cristina Caserta Gon  
Profa. Dra. Margarete Matesco Rocha  
Profa. Dra. Maria Rita Zoéga Soares  
Profa. Dra. Nádia Kienen  
Profa. Dra. Renata Grossi  
Profa. Dra. Silvia Aparecida Fornazari  
Profa. Dra. Silvia Murari  
Profa. Dra. Silvia Regina de Souza  
Profa. Dra. Verônica Bender Haydu

### **Comissão de Apoio**

Coordenação: Ms. Murilo Nogueira Ramos  
Ms. Natalia Mendes Ferrer  
Aline Fernanda de Campos  
Mestranda Amanda Oliveira de Morais  
Ana Carolina Franco Bueno  
Andresa Gabriele Bibiano  
Mestranda Andressa dos Santos  
Mestranda Claudia Razente Cantero  
Mestrando Dainon Eric de Souza  
Mestranda Dalila Caroline do Carmo  
Fernanda Torres Sahão

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

Mestranda Gislayne de Souza Carvalho  
Mestrando Iury Florindo  
Mestrando Leandro Herkert Fazzano  
Mestranda Lorrana Muriéli Araújo Barros  
Maria Lucia Mantovanelli Ortolan  
Mariane Cristine Ridão Curty  
Marianne Carolina Cortez Branquinho  
Natalia Gomes Soares  
Nivaldo Guidolin Filho  
Raíssa Ortega dos Santos  
Ms. Renata El Rafihi  
Tanisa Prieto  
Mestrando Vitor Miranda de Araújo  
Mestrando Yhann Hafaél Trad Perandré

#### **LOCAL**

Hotel Sumatra  
Rua Senador Souza Naves, 803, Centro.  
CEP 86010-160, Londrina - PR  
[www.hotelsumatra.com.br](http://www.hotelsumatra.com.br)

#### **REALIZAÇÃO**



**Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento**  
**Programa de Mestrado em Análise do Comportamento**

# III Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento

**CPAC**  
*Ensino, Pesquisa e Intervenção: Um desafio pela variabilidade*

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## APOIO



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## SUMÁRIO

Simpósios .....	6
Mesas Redondas .....	38
Comunicações Orais .....	111
Painéis .....	164

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## SIMPÓSIOS

### SIMPÓSIO 1

**MANEJO DE STRESS E QUALIDADE DE VIDA COM FUNCIONÁRIOS DO INSTITUTO DE CÂNCER DE LONDRINA** *Nione Torres* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina - PR, Brasil) *Mayara Petri Martins* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina - PR, Brasil) *Ana Paula Carvalho* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL / IACEP, Londrina-PR, Brasil) *Rafaela Conde Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina- PR, Brasil) – [nione@iacep.com.br](mailto:nione@iacep.com.br)

O estresse é uma resposta adaptativa do nosso organismo diante de uma mudança ambiental, sendo necessário e adaptativo para nossa sobrevivência. É cada vez mais comum no cotidiano das pessoas e pode trazer malefícios, muitas vezes irreparáveis. Com base nessa informação, e através de grande demanda da equipe multidisciplinar, relatada por psicóloga do Instituto do Câncer de Londrina, formou-se um grupo para intervir e auxiliar os funcionários desta instituição a fim de se alcançar metas relacionadas a qualidade de vida. Foram realizados seis encontros semanais onde abordou-se a psicoeducação, dinâmicas e vivências sobre o tema. Também incluiu-se o ensino de técnicas de relaxamento e manejo de estresse e de qualidade de vida. Os resultados foram avaliados por meio de um questionário elaborado pelas próprias palestrantes, que englobavam perguntas sobre o que foi colocado em prática dos conteúdos trabalhados nos encontros na vida cotidiana de cada participante e feedback dos mesmos que demonstrou desenvolvimento satisfatório do grupo em questões relacionadas a manejo de stress e qualidade de vida, auxiliando assim na demanda do stress.

**Palavras-chave:** manejo de stress, qualidade de vida, Instituto do Câncer de Londrina

**Coordenador:** Nione Torres

**Debatedor:** Priscilla Taccola

**Temática do Simpósio:** Psicologia da Saúde

**ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA** *Nione Torres* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina - PR, Brasil) *Mayara Petri Martins* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina - PR, Brasil) *Ana Paula Carvalho* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL / IACEP, Londrina - PR, Brasil)

O Estresse é uma resposta emocional do organismo diante de qualquer mudança ambiental, sendo adaptativa e necessária a sobrevivência. A cada mudança na vida de um indivíduo, o

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

organismo precisa de muito esforço para poder se adaptar a essa nova condição. Desta forma, quando ocorre uma mudança, o organismo interpreta que terá que travar uma luta para reestabelecer a homeostase, independente da pessoa estar consciente disso ou não. Esta reação do organismo é denominada estresse. O processo de estresse não determina se a batalha é física ou emocional e prepara o organismo do mesmo modo como se fosse uma luta física. Assim o organismo entra no mecanismo de luta-fuga. O estresse pode passar por quatro fases distintas: Fase de Alerta, Fase de Resistência, Fase de Quase Exaustão e Fase de Exaustão, sendo o conjunto dessas fases chamado Processo Quadrifásico do Stress. Para gerenciar e manejar o estresse é necessário equilibrar a alimentação, realizar exercícios físicos, relaxamento e aprender o automanejo do mesmo, que engloba a expressividade emocional, assertividade, empatia e qualidade de vida. O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico focando em demonstrar formas de se realizar a psicoeducação do estresse e automanejo do mesmo com intuito de promover uma qualidade de vida melhor à pessoas que estão passando por período de difícil adaptação.

**Palavras-chave:** estresse, qualidade de vida, processo quadrifásico do estresse

**Apoio Financeiro:**

**INTERVENÇÃO NO INSTITUTO DO CÂNCER DE LONDRINA.***Mayara Petri Martins* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina -PR, Brasil) *Nione Torres* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina - PR, Brasil) *Ana Paula Carvalho* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, IACEP, Londrina - PR, Brasil)

Tendo em vista o ambiente aversivo em que os funcionários do Instituto do Câncer de Londrina - ICL estavam expostos: o contato frequente com pacientes, familiares e equipe multidisciplinar, a intervenção realizada buscou auxiliar no manejo do estresse e da qualidade de vida dos mesmos, a fim de que pudessem tornar seu cotidiano mais prazeroso e aprender a manejar o estresse em seu ambiente de trabalho, ou fora dele. A intervenção foi realizada uma vez por semana, durante 6 semanas, com 2 horas e meia de duração a fim de ensinar o manejo do stress no ambiente de trabalho dos funcionários. Os encontros se iniciavam com uma dinâmica com finalidade de aquecimento do grupo, seguindo do corpo teórico do tema abordado no dia e por fim era realizado um relaxamento, com o intuito de que aprendessem a relaxar quando necessário. Foram abordados temas como: psicoeducação, processo quadrifásico do estresse, gerenciamento, alimentação adequada, atividade física indicada, automanejo, assertividade, empatia e por fim qualidade de vida. Também foram exibidos vídeos relacionados aos temas de cada encontro. O resultado encontrado foi obtido por meio de preenchimento de ficha de feedback elaboradas para o presente estudo. Os dados demonstraram que os participantes obtiveram aproveitamento que trouxeram auxílio ao seu cotidiano, aprendendo a gerenciar o estresse.

**Palavras-chave:** manejo de estresse, qualidade de vida, Instituto do Câncer de Londrina



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 2**

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL** *Cristina Tiemi Okamoto*(IPAC-Instituto de Psicologia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil) *Lisa Mitiko Koga Kuriki* (IPAC-Instituto de Psicologia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil) *Marcos Roberto Garcia* (IPAC-Instituto de Psicologia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil) – [okamoto.cris@gmail.com](mailto:okamoto.cris@gmail.com)

Define-se políticas públicas como um conjunto de planos, programas e ações desenvolvidos no âmbito público visando assegurar aos cidadãos seus direitos universais, os quais foram instituídos pela Constituição Federal. Neste trabalho terão enfoque dois diferentes contextos das políticas públicas no Brasil, o da saúde mental e o da assistência social. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos da atuação do psicólogo nesses dois contextos, assim como, discussões a respeito da participação do analista do comportamento na construção e desenvolvimento dessas políticas. No primeiro, pretende-se apresentar o contexto das políticas públicas no campo da saúde mental, que tem passado por diversas transformações ao longo do seu desenvolvimento. Será discutida, principalmente, a atuação do psicólogo em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) notadamente importante por seu papel estratégico na articulação de toda a rede de atenção e saúde mental. Observam-se variáveis ambientais entrelaçadas bastante complexas das quais o psicólogo deve estar atento e desenvolver-se quanto aos seus conhecimentos e habilidades pessoais para realizar um trabalho que apresente maiores evidências de eficácia. Além disso, será discutido sobre a formação acadêmica na área, possibilidades de desenvolvimento de estudos e publicações. Já na segunda apresentação será tratado sobre a atuação do psicólogo na política pública da assistência social, que em decorrência dos avanços das políticas e determinações nas legislações o psicólogo tem espaço para fortalecer a profissão nesta área e contribuir cada vez mais nas mudanças das realidades sociais do público-alvo desta política. Almeja-se compartilhar, discutir e refletir acerca do trabalho desenvolvido por este profissional que, muitas vezes, apresenta dificuldades em demonstrar indicadores dos resultados obtidos, principalmente pela característica subjetiva do trabalho. O Behaviorismo Radical é, sem dúvidas, uma filosofia política e inevitavelmente o analista do comportamento um agente político que tem ferramentas suficientes para a realização de mudanças de contingências importantes para melhorias sociais. Parece produtivo, desse modo, o desenvolvimento de estudos e aplicações de estratégias que geram mudanças em práticas culturais, dando enfoque especial às políticas públicas. Isso por que no nível de seleção cultural suas unidades de seleção sobrevivem por períodos mais longos, podendo realizar desse modo mudanças mais duradouras e efetivas. Assim, observa-se a importância da atuação do psicólogo não só em sua prática clínica nesse contexto que já apresenta grandes complexidades, mas também sua participação nas discussões, debates e desenvolvimento das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Política pública, atuação do psicólogo, Análise do Comportamento

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Coordenador:** Cristina Tiemi Okamoto

**Debatedor:** Prof. Dr. Marcos Roberto Garcia

**Temática do Simpósio:** Psicologia da Saúde

**PSICÓLOGO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): DESAFIOS NO CONTEXTO PRÁTICO E ACADÊMICO.** Cristina Tiemi Okamoto (IPAC-Instituto de Psicologia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil)

A inserção do psicólogo no contexto das políticas públicas de saúde mental ocorreu por volta dos anos 70 e, ao longo de todo esse período, houveram muitas mudanças. Gradualmente, a quantidade de unidades pertencentes à rede de atenção à saúde mental cresceu, progressão esta que teve maior destaque em meados dos anos 2000, quando tais políticas ganharam maior atenção do Ministério da Saúde e maior envolvimento da comunidade verbal de interesse. Após diversas deliberações foi conferido aos CAPS um papel de articulador estratégico de toda a rede de atenção e da política de saúde mental, como alternativa substitutiva ao Hospital Psiquiátrico (previsto na Reforma Psiquiátrica Brasileira). Os CAPS têm como função o atendimento à pessoas com transtornos psiquiátricos graves e persistentes, e ainda, promover sua inserção social por meio da rede de saúde com o intuito de estabelecer sua autonomia e cuidados com a saúde. É estimado hoje o total de 1 CAPS para cada 100 mil habitantes em todo território brasileiro. Nota-se, desse modo, que aumentou-se a necessidade de mais profissionais da área; exigindo-se, cada vez mais, melhor qualificação e preparo para o atendimento de populações com transtornos psiquiátricos, assim como, dependentes de substâncias químicas. O psicólogo neste contexto é parte de uma equipe multiprofissional de médicos psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros. Assim, são demandados habilidades e conhecimentos para lidar com pelo menos três contextos bastante complexos: a) a dos pacientes que estão em condições de alto sofrimento e, muitas vezes, muito debilitados, sendo necessária uma intervenção precisa e eficaz; b) precisam aprender a lidar com diversos profissionais de diferentes áreas de conhecimento; c) ter importantes noções a respeito do funcionamento das redes de atenção e saúde. Sendo assim, observa-se necessário um preparo acadêmico e aplicado com base em diferentes variáveis de contingências complexas distintas. Entretanto, apesar de tal exigência e demanda, a literatura aponta que o modelo acadêmico do ensino superior ainda encontra-se defasado nesse sentido e importantes temas como as políticas públicas, a luta antimanicomial, a reforma psiquiátrica, a atenção psicossocial, o SUS, o preparo aplicado para tratar transtornos psiquiátricos são ainda abordados de forma muito superficial. Além disso, observa-se ainda poucos estudos com enfoques mais detalhados e específicos referentes às dificuldades presentes na atuação do psicólogo na área de saúde mental. A partir destas observações, nota-se a importância de mais discussões e produções científicas nessa área que tanto vem crescendo nos últimos anos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

promover uma discussão sobre o papel do psicólogo atuante em redes de saúde mental, especificamente em contexto de CAPS, assim como, os desafios presentes no contexto prático e os déficits na formação acadêmica nessa área.

**Palavras-chave:**saúde mental, atuação do psicólogo, centro de atenção psicossocial

**Apoio Financeiro:**

**O PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DE ATUAÇÃO.***Lisa Mitiko Koqa Kuriki* (IPAC-Instituto de Psicologia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil)

A aprovação da Lei Orgânica da Assistência Social em 1993, que veio regulamentar a Assistência Social como Política Pública, somado a elaboração da Política Nacional da Assistência Social em 2004 e sua efetivação através do Sistema Único da Assistência Social, em 2005, firmaram a necessidade da atuação do psicólogo junto à equipe, garantindo o campo de atuação e possibilitando o reconhecimento do trabalho deste profissional nesta área. E que desde então, a cada ano tem se tornado o foco de muitos desses profissionais. Entretanto, nota-se uma escassez de publicações científicas, bem como, as dificuldades dos profissionais inseridos neste contexto, que em seu cotidiano, muitas vezes, não levantam evidências de resultados de sua ação que, em trabalho multidisciplinar junto com o profissional do serviço social, se perdem pela característica subjetiva de suas ações. Desta forma, este trabalho tem por objetivo compartilhar experiências, discutir e refletir acerca do trabalho do psicólogo no contexto desta política. A Política da Assistência Social é uma política de proteção social voltada para o cidadão de quem dela necessitar, assim se trata de uma realidade de cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, como: famílias e indivíduos com dificuldade de vínculos afetivos e sociais; situações diversas de violência intrafamiliar; pessoas estigmatizadas devido à etnia, cultura, sexualidade; indivíduos excluídos por pobreza e, ou, por falta de acesso às outras políticas públicas; usuários de substâncias psicoativas; pessoas com dificuldades relacionadas ao trabalho; famílias ou grupos em formas diferenciadas de sobrevivência que possam representar risco pessoal e social. Para o profissional inserido neste contexto é preciso um olhar cuidadoso para compreender as relações sociais estabelecidas na família e na comunidade em que elas vivem, conhecer e analisar as características ali presentes para favorecer mudanças que possibilitem o enfrentamento de tais situações. Dentre as ações do profissional pode-se citar o acompanhamento familiar, individual ou grupal, discussão e estudo de casos, articulação com a rede de serviços e elaboração do plano de acompanhamento familiar. Em algumas situações familiares, quando acompanhada sistematicamente, observam-se alguns avanços, que mesmo pequenos devem ser valorizados. Caso contrário, diante desta realidade vulnerável, o profissional tende a ficar sob o controle das mesmas, não se atentando às potencialidades das famílias e/ou da comunidade. O psicólogo inserido nesta política deve ter uma visão crítica de todas as

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

demais políticas públicas e ainda, deve estar comprometido com a população atendida para que contribua com a mudança das contingências sociais por meio de intervenções que resultem na melhora na qualidade de vida das famílias ou ao menos na diminuição das situações de vulnerabilidade e risco aos quais as famílias estejam sujeitas.

**Palavras-chave:** Assistência Social, atuação do psicólogo, política pública

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

### **SIMPÓSIO 3**

**SONO INFANTIL: AMBIENTE FAMILIAR E PRÁTICAS INTERVENTIVAS.** *Maria Laura Nogueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp, Assis-SP, Brasil) *Renatha El Rafihi-Ferreira* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo - SP, Brasil) *Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo- USP, São Paulo-SP, Brasil) *Débora Cristina Aquino Pinheiro* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Assis-SP, Brasil) *Rafaela Luana Câmara* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Assis-SP, Brasil)– [laurapires@assis.unesp.br](mailto:laurapires@assis.unesp.br)

O sono é essencial para o bem estar e saúde do organismo, e ocupa grande parte do tempo de uma criança, tem papel fundamental para o seu desenvolvimento, para saúde física e mental, desempenho escolar e qualidade de vida. Os problemas de sono são frequentes e prevalentes na infância. Cerca de 20% a 30% das crianças apresentam algum tipo de problema de sono. Estimativas obtidas em estudos nacionais mostram que os problemas de sono são também preocupações parentais comuns, de modo que uma em cada duas crianças apresenta dificuldade para adormecer e uma em cada três desperta, várias vezes durante a noite e se mostra sonolenta durante o dia. Dificuldades com o sono na infância podem ser causadas por múltiplos fatores, entre eles, estilo parental permissivo, estilos de disciplina inconsistente entre os pais, bem como expectativas irrealistas por parte dos cuidadores. Durante o desenvolvimento, muitas crianças apresentam comportamentos inadequados em relação ao sono e estes são mantidos por consequências reforçadoras. Além disso, pesquisadores apontam associações entre desorganização do ambiente familiar e distúrbios de sono em crianças. Considerando a importância do ambiente e práticas familiares para a qualidade de sono da criança e que muitas vezes os comportamentos dos pais e /ou cuidadores são responsáveis pelos comportamentos inadequados da criança no momento de dormir e ao despertar durante a noite, o presente simpósio visa primeiramente apresentar as características do ambiente familiar, práticas parentais e suas influências no sono e comportamento das crianças e posteriormente apresentar uma intervenção por meio de orientação para pais para o manejo de problemas comportamentais relacionados ao sono em pré-escolares.

**Palavras-chave:** sono infantil, ambiente familiar, intervenção comportamental

**Coordenador:** Maria Laura Nogueira Pires

**Debatedor:** Maria Rita Zoéga Soares

**Temática do Simpósio:** Psicologia da Saúde

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**AMBIENTE FAMILIAR E O SONO DA CRIANÇA** *Maria Laura Noqueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Unesp, Assis-SP, Brasil) *Débora Cristina Aquino Pinheiro* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Unesp, Assis-SP, Brasil) *Rafaela Luana Câmara* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Unesp, Assis-SP, Brasil) *Renatha El Rafihi-Ferreira* (Departamento de Psicologia Clínica, USP, São Paulo -SP, Brasil)

O sono é um processo biológico e comportamental que interfere na saúde e bem estar dos indivíduos. Constitui-se também um fenômeno social, influenciado por vários fatores capazes de favorecer ou não o desenvolvimento de problemas de sono. Crescentemente reconhecido como um comportamento complexo e envolvido em contextos familiares, sociais e culturais, os hábitos de sono expressam-se como função destes. Dentro da multiplicidade de fatores que influenciam a capacidade da criança em dormir bem, como saúde física e contexto cultural, o ambiente familiar tem recebido crescente atenção. O objetivo do presente trabalho é abordar as variáveis do ambiente familiar no padrão de sono de crianças, buscando identificar fatores de proteção e de risco para sono saudável. O presente trabalho inclui pesquisas empíricas, revisões, artigos teóricos e livros técnicos publicados nos últimos anos, incluindo resultados de pesquisa conduzida por nossa equipe. Resultados de vários estudos apontam uma relação significativa entre desorganização do ambiente familiar, caracterizada por um estilo agitado e sem rotina, e presença de problemas de sono em crianças. Além disso, pesquisadores apontam que a desorganização familiar é superior a outras influências, como estrato social e doença na família. A explicação oferecida pelos estudiosos sugere que um estilo familiar desorganizado contribui diretamente para práticas inadequadas de higiene do sono, que por sua vez, repercutem negativamente na quantidade e qualidade do sono. Também, o papel das cognições maternas sobre o sono da sua criança, entendida como suas percepções, atitudes, expectativas e interpretações, tem sido crescentemente investigada. De maneira geral, dificuldades no estabelecimento de limites, dúvidas quanto a competência maternal e sentimento de raiva vivenciado frente às demandas da criança, mostram-se associadas à presença de problemas de sono nas crianças. Esses temas recebem ainda maior destaque quando se considera que as intervenções clínicas para o manejo dos problemas de sono na infância baseiam-se principalmente na adoção de hábitos saudáveis de higiene do sono e treinamento dos pais em intervenções comportamentais que tipicamente envolvem processos de extinção e abordagem de imposição de limites. A desorganização familiar, as dificuldades parentais e sentimentos de ambivalência sobre a imposição de limites à criança pode oferecer um obstáculo para a implementação de intervenções voltadas para o manejo da insônia infantil.

**Palavras-chave:** sono infantil, ambiente familiar, comportamento materno

**Apoio Financeiro:** Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP (PROPe; Programa Renove). Débora C. A. Pinheiro e Rafaela L. Câmara são bolsistas de iniciação científica da PROPe e CNPq, respectivamente. Renatha El Rafihi-Ferreira é bolsista de doutorado da FAPESP.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA DIFICULDADES COM O SONO EM CRIANÇAS** Renatha El Rafihi-Ferreira (Departamento de Psicologia Clínica, USP, São Paulo-SP, Brasil) Maria Laura Nogueira Pires (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Unesp, Assis-SP, Brasil) Edwiges Ferreira De Mattos Silveiras (Departamento de Psicologia Clínica, USP, São Paulo-SP, Brasil)

Dificuldades com sono são frequentes em crianças pré-escolares. Intervenções para problemas de sono em crianças consistem principalmente em uma capacitação com pais, com estratégias que incorporem técnicas comportamentais baseadas no princípio de aprendizagem operante. Considerando que a má qualidade de sono pode prejudicar o funcionamento diurno e afetar aspectos comportamentais da criança, além de estar associado com estresse parental, justifica-se a necessidade de tratar a problemática. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia da intervenção comportamental para insônia infantil por meio de um programa dirigido aos pais. Participaram 57 pais de crianças de 1 a 5 anos de idade que apresentam problemas de ordem comportamental relacionados ao sono. O estudo ocorreu em 3 etapas (pré-intervenção, intervenção, pós-intervenção). Na primeira etapa, os pais foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada, completaram os questionários Escala Unesp de Hábitos e Higiene do Sono – Versão Crianças, Escala de Distúrbios de Sono para Crianças e Adolescentes, Inventário de Comportamentos para Crianças entre 1½ a 5 anos (CBCL) e o Inventário de Auto-avaliação para Adultos de 18 a 59 anos (ASR). O programa de intervenção compreendeu cinco sessões nos quais os pais receberam educação sobre o sono da criança, orientações sobre o estabelecimento de horários e rotina para dormir e quanto ao uso de técnicas (extinção e reforço positivo) para a melhoria do momento de dormir e redução de despertares noturnos. Após a intervenção, os pais responderam os mesmos questionários da etapa inicial e ao Inventário de Satisfação com a Intervenção. Para avaliar os padrões de sono das crianças foram reunidos os dados fornecidos pelos instrumentos (Escala Unesp de Hábitos e Higiene do Sono-Versão Crianças, Escala de Distúrbios do Sono para Crianças e Adolescentes, Diários de Sono) e organizados em um Índice Composto de Distúrbios de Sono de forma a contemplar as principais variáveis e obter uma pontuação total. O índice compreende as variáveis: resistir ir para cama, tempo para adormecer, despertares noturnos e dormir com os pais. Os resultados demonstraram que após a intervenção os participantes apresentaram melhora significativa ( $p < 0,05$ ) nos padrões de sono das crianças (Índice Composto de Distúrbios de Sono, CBCL) e nos comportamentos externalizantes, internalizantes e total de comportamentos (CBCL e ASR) das crianças e das mães. Além disso, todas as mães relataram aprendizado e sentimento de satisfação com a intervenção. Porém, metade delas apontaram dificuldade em implementar as orientações. Em geral, a intervenção foi eficaz para os problemas de sono das crianças e de comportamentos das crianças e suas mães.

**Palavras-chave:** insônia, criança, intervenção comportamental

**Apoio Financeiro:** Renatha El Rafihi-Ferreira é bolsista de doutorado da FAPESP.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 4**

**ORGANIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL E O CONTROLE POR REGRAS** *Marcos Roberto Garcia* (Departamento de Psicologia, UniFil e PUC, Londrina - PR, Brasil) *Karina Casaçola Cinel* (Psicologia, UniFil, Londrina - PR, Brasil) *Marcio Felipe Tardem* (Programa de Análise do Comportamento Aplicada, UniFil, Londrina - PR, Brasil) – [roberto.garcia@pucpr.br](mailto:roberto.garcia@pucpr.br)

As pesquisas apresentadas correspondem ao interesse na interface entre o governo por regras e comportamento verbal. A primeira pesquisa refere-se a comparação do conceito de regra estipulado por Skinner em 1957 (quando menciona a manipulação do comportamento verbal - operante autoclítico) e depois em 1969, apresentando as suas divergências e convergências. A segunda pesquisa refere-se a manipulação do operante autoclítico em tarefas de equivalência de estímulos. Objetivando verificar se as relações de classes de estímulos equivalentes foram formadas mais rapidamente a depender das relações autoclíticas modeladas. Ambas pesquisas promovem discussão acerca do controle por regra envolvendo o conceito de manipulação do comportamento verbal - operante autoclítico.

**Palavras-chave:** Autoclítico, Regra, controle de estímulos

**Coordenador:** Marcos Roberto Garcia

**Debatedor:** João Juliani

**Temática do Simpósio:** Análise Experimental do Comportamento

**UMA COMPARAÇÃO PARA O CONCEITO DE REGRA PARA B. F. SKINNER EM VERBAL BEHAVIOR (1957) E EM CONTINGENCIES OF REINFORCEMENT (1969).** *Karina Casaçola Cinel* (Psicologia, UniFil, Londrina - PR, Brasil) *João Juliani* (Departamento de Psicologia, PUC - PR, Londrina - PR, Brasil) *Marcos Roberto Garcia* (Psicologia, UniFil / PUC -PR, Londrina - PR, Brasil)

Diante das dúvidas conceituais que o comportamento de seguir regras gera em sua ocorrência, o objetivo do presente estudo propôs uma análise das publicações de B. F. Skinner, principal autor do Behaviorismo Radical, que aludem o comportamento em questão, em dois momentos de sua carreira: Verbal Behavior (1957) e Contingencies of Reinforcement (1969). A revisão de literatura foi construída com exposições do autor nos dois períodos em pauta e, a partir desse levantamento, houve a criação de duas tabelas de comparações entre fragmentos confrontados; a primeira referiu-se às concordâncias conceituais encontradas nos estudos apontados, e a segunda às divergências. Na discussão, foi possível observar que as concordâncias aludem conceitos mais gerais do comportamento operante, já as divergências se dão em contingências específicas para que haja a ocorrência do comportamento de seguir regras. Os resultados mostram que a não compatibilidade conceitual para que esse tipo de comportamento ocorra, pois a teoria carece de mais

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

aprofundamento teórico e experimental, por isso sugere-se que pesquisas nesse sentido sejam produzidas.

**Palavras-chave:** Comportamento Verbal, Regra, Comportamento governado por regra

**Apoio Financeiro:**

**RELAÇÕES AUTOCLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA** Marcio Felipe Tardem (Programa - Análise do Comportamento Aplicada, UniFil, Londrina - PR, Brasil) Ana Carolina Vendramini dos Santos (Programa - Análise do comportamento aplicada, UniFil, Londrina - PR, Brasil) Marcos Roberto Garcia (Programa de análise do comportamento aplicada, UniFil - PUC -PR, Londrina - PR, Brasil) João Juliani (Psicologia, PUC-PR, Londrina - PR, Brasil)

O presente projeto propôs uma pesquisa experimental que pretendeu verificar se as relações de classes de estímulos equivalentes são formadas mais rapidamente a depender das relações autoclíticas modeladas. Participaram do estudo seis crianças de ambos os sexos, com idade de quatro a cinco anos. As crianças foram divididas em dois grupos (Grupo A e Grupo B). Inicialmente, todas as crianças foram apresentadas a uma atividade que exigiu o relato de relação entre as figuras apresentadas – Treino de Tato. A seguir foi formado conjuntos com as figuras do Treino de tato, para que as crianças relacionassem as figuras, o Grupo A teve o comportamento de relacionar as figuras modeladas. A modelagem iniciou com a seguinte instrução: “Fale sobre as figuras”. O grupo B, foi apresentado à mesma atividade, porém sem a modelagem de relacionar as figuras. Posteriormente, os dois grupos passaram por Treinos e Testes de relações de equivalência (simetria, transitividade e transitividade simétrica). De acordo com os resultados, apenas dois participantes do Grupo A (que tiveram o comportamento de relacionar as figuras modeladas) atingiram todas as fases da equivalência, mas nos testes não apresentaram uma porcentagem de acerto considerada válida para afirmar que formaram classes de equivalência. Conclui-se que os participantes que apresentaram maior facilidade em fazer relações, por conta de uma história de reforçamento de respostas relacionais, tem um desempenho melhor em tarefas de emparelhamento de estímulos.

**Palavras-chave:** Comportamento verbal, operante autoclítico, equivalência de estímulos

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## SIMPÓSIO 5

**DISCUTINDO A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA ATUAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO** *Carlos Eduardo Lopes* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia – LAFIMEP, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil) *Carolina Laurenti* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia – LAFIMEP, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina -PR, Brasil) – [caedlopes@gmail.com](mailto:caedlopes@gmail.com)

A preocupação com a dimensão aplicada do conhecimento psicológico é característica marcante da atual formação em psicologia. Essa característica tem uma raiz histórica: propostas psicológicas que se preocuparam explicitamente em estender seus princípios à vida cotidiana foram justamente aquelas que “sobreviveram” e continuam a ser ensinadas nos cursos de psicologia. Por outro lado, propostas que estavam interessadas apenas na compreensão dos fenômenos psicológicos são atualmente mencionadas, no máximo, na disciplina de história da psicologia. Um caso emblemático foi a derrocada da “Nova Psicologia” de Titchener diante do surgimento do “Behaviorismo Clássico” de Watson. A proposta watsoniana exibia aspirações notadamente aplicadas, que não se verificavam na de Titchener. A história da psicologia está circunscrita na história mais geral da modernidade. Vale destacar que o viés aplicado de algumas psicologias estava em consonância com a importância dada pela ciência moderna ao saber funcional e tecnológico. Com efeito, muitas vezes a psicologia moderna compreendeu que ‘prática’ era mera aplicação técnica. Nesse caso, conhecimento prático é entendido como aquele que possibilita controle e previsão dos fenômenos psicológicos. Esse viés tecnicista estava presente no behaviorismo clássico e argumenta-se que ele também ecoou na proposta de psicologia científica de Skinner, voltada, nesse contexto, para o desenvolvimento de tecnologias destinadas à resolução de problemas humanos em situações concretas. O paradigma moderno, que inspirou o tecnicismo da psicologia, tem sofrido severas críticas nos campos da história, filosofia e sociologia das ciências. Um exemplo dessas críticas é a produção excessiva de “subprodutos” do avanço tecnológico (poluição, lixo, epidemias) e o acirramento de desigualdades sociais, uma vez que o conhecimento científico e seus produtos estariam a serviço do mercado. Pautando-se nessas reflexões, este simpósio tem o objetivo de situar a análise do comportamento aplicada nessas discussões. Para tanto, a primeira apresentação recupera a noção aristotélica de prática como ação ético-política, distinguindo-a da técnica. Com isso, destaca-se a relevância dessa reflexão clássica para pensar as implicações sociais das intervenções analítico-comportamentais contemporâneas. Já a segunda apresentação discute a relação entre análise do comportamento e o alvo privilegiado da maioria das intervenções psicológicas, o senso comum. Diferentemente de uma concepção moderna que posiciona a ciência acima do senso comum, argumenta-se a necessidade de uma relação mais planejada entre o especialista e o leigo. Em última instância, isso requer que o analista

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

do comportamento pautar suas intervenções em uma relação face a face com o leigo, evitando comportar-se como um representante de agências de controle.

**Palavras-chave:** análise do comportamento aplicada, profissão de ajuda, transformação social

**Coordenador:** Carlos Eduardo Lopes

**Debatedor:** Camila Muchon de Melo

**Temática do Simpósio:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: DA TÉCNICA À PRÁTICA** Carolina Laurenti  
(Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil)

Skinner disse que a análise do comportamento não está voltada apenas para a explicação, mas também para a mudança do comportamento. Esse viés prático se consolida na análise do comportamento aplicada, que, pautada em princípios científicos, busca desenvolver estratégias de intervenção voltadas para a melhoria das condições de vida das pessoas que solicitam a ajuda do analista do comportamento. Os resultados dessas intervenções poderiam retroagir sobre o próprio corpus teórico-científico da análise do comportamento, lançando novos desafios para a pesquisa conceitual e para a pesquisa básica. Nesse contexto, uma das preocupações da análise do comportamento aplicada é justificar cientificamente suas intervenções, o que, não raro, exige que suas práticas sejam subsidiadas pelo método experimental – consagrado, na análise do comportamento, como a via de investigação científica par excellence do fenômeno comportamental. Essa preocupação com a cientificidade da análise do comportamento aplicada às vezes acaba perdendo de vista uma reflexão mais ampla acerca das implicações ético-políticas da extensão dos princípios da ciência comportamental a contextos concretos. Recuperando uma discussão empreendida por Aristóteles, este trabalho tem como principal objetivo discutir o sentido de ação prática como práxis, derivando algumas implicações dessa reflexão para a atuação profissional do analista do comportamento. Será argumentado que o conceito aristotélico de práxis afasta a noção de prática de uma atividade puramente técnica. Dessa perspectiva, a análise do comportamento aplicada não deveria priorizar, na avaliação de suas intervenções, a eficácia das técnicas empregadas ou a mera validação científica dos resultados alcançados. Em vez disso, seria razoável que a avaliação e até a necessidade da intervenção fossem, desde o início, orientadas por questões ético-políticas. Embora essa reflexão não seja nova, mesmo na área, a exemplo dos trabalhos críticos de James Holland, ela ainda se faz necessária, tendo em vista o avanço do pensamento tecnocientífico, que usualmente reduz a produção de conhecimento a questões

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

metodológicas e técnicas, excluindo desse processo os compromissos éticos e políticos dos cientistas.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada, técnica, práxis

**Apoio Financeiro:**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SENSO COMUM: SOBRE ESPECIALISTAS E LEIGOS.** Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia (LAFIMEP), Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil)

Como é a relação entre ciência e senso comum? Essa parece ser uma questão fácil de ser respondida, sobretudo, quando nos baseamos no modelo epistemológico construído pela modernidade: uma vez que as características do senso comum são a imprecisão, a ilusão e o erro, ele deve ser abandonado em favor do conhecimento científico especializado, preciso e verdadeiro. No entanto, discussões contemporâneas no campo da sociologia tem questionado essa resposta e apontado a necessidade de uma reflexão mais cuidadosa da questão. Entre esses argumentos críticos encontra-se a denúncia de que a ruptura radical entre ciência e senso comum, promovida pela modernidade, assenta-se em um duplo equívoco. De um lado, defende-se a imagem de um conhecimento científico neutro e infalível; de outro, considera-se o senso comum como completamente ingênuo e inútil. Nesse sentido, esses críticos da modernidade defendem que a ciência não deveria rebaixar o senso comum, mas valorizá-lo. Isso não quer dizer que agora o senso comum deva ser considerado incorrigível ou infalível, mas que há aspectos a serem valorizados nesse tipo de conhecimento, ou ainda, que a ciência pode aprender algo com o senso comum. Além disso, a ciência deveria abandonar a pretensão de ser a última palavra em todos os assuntos humanos, o que é encarnado pela figura do especialista que se contrapõe ao leigo. A ciência precisaria, portanto, assumir sua função ética e emancipatória, contribuindo para a transição de um senso comum de ignorância e exploração para um senso comum de sabedoria e solidariedade. Diante desse quadro, a pergunta inicial poderia ser direcionada, agora, aos analistas do comportamento, sobretudo àqueles que se dedicam a algum tipo de trabalho aplicado: como é a relação entre Análise do Comportamento e senso comum? Será que os analistas do comportamento estão trabalhando para a manutenção da ruptura moderna entre ciência e senso comum? Ou como representantes do diálogo legítimo entre esses tipos de conhecimento? Este trabalho pretende enfrentar essas questões indicando que as respostas podem nos ajudar a pensar o futuro da Análise do Comportamento, compreendendo tanto os compromissos epistemológicos dessa teoria, quanto os valores envolvidos na atuação profissional dos analistas do comportamento.

**Palavras-chave:** análise do comportamento, senso comum, ciência moderna

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 6**

### **PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS: FUNDAMENTOS E CLASSES DE COMPORTAMENTOS BÁSICOS PARA SUA EXECUÇÃO**

*Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Gabriel Gomes de Luca* (Curso de Psicologia, Universidade Positivo e Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Olga Mitsue Kubo* (Departamento de Psicologia e Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, Brasil) – [nadiakienen@gmail.com](mailto:nadiakienen@gmail.com)

Frequentemente, as contribuições da Análise Experimental do Comportamento para os processos de aprender e ensinar são equivocadamente entendidas como um conjunto de técnicas e instrumentos para tornar o ensino mais eficiente. Outras vezes, são resumidas apenas às máquinas de ensinar ou ao material instrucional. Mas o desenvolvimento do conhecimento produzido por analistas do comportamento viabiliza avaliar as contribuições da Análise Experimental do Comportamento para os processos de aprender e ensinar como algo muito mais amplo do que esses entendimentos. O processo “programar contingências para desenvolver comportamentos” consiste em uma dessas contribuições. É objetivo deste trabalho avaliar os fundamentos básicos do processo “programar contingências para desenvolver comportamentos” e caracterizar classes de comportamentos básicos para sua execução. Tal processo foi originado do tipo de trabalho que ficou conhecido como “ensino ou instrução programada”, cuja ênfase residia em regras e técnicas de ensino e no produto de sua utilização. A partir do desenvolvimento desse tipo de técnica ou instrumento de ensino, o próprio comportamento de quem programa o ensino passou a ser objeto de investigação, modificando não só algumas das concepções básicas desses dois tipos de trabalho, mas a própria nomenclatura para se referir a ele: de “ensino ou instrução programada” para “programação de ensino” e, mais recentemente, para “programação de contingências para desenvolvimento de comportamentos”. Uma das concepções desses últimos tipos de trabalho envolve o que precisa ser ensinado: uma classe de comportamentos a ser apresentada pelos aprendizes nos ambientes cotidianos ou profissionais nos quais eles se inserem que transforme tal ambiente em uma direção produtiva e significativa. Tal concepção acerca do objeto de ensinar e aprender, aliadas a outras concepções constituintes desse tipo de trabalho, indicam a necessidade de apresentação, por parte de quem programa contingências para desenvolvimento de comportamentos, de classes de comportamentos básicos que concretizem tais concepções na elaboração e avaliação de programas de ensino, sendo algumas delas: a proposição do comportamento-objetivo do programa, a decomposição dele em seus comportamentos constituintes, a análise desses comportamentos, o planejamento de contingências para desenvolver os comportamentos-objetivo, a avaliação do repertório dos aprendizes e a avaliação da eficiência e eficácia do programa. Ao integrar múltiplas contribuições do conhecimento produzido por analistas do comportamento aos processos de ensinar e

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

aprender, as concepções que constituem o processo “programar contingências para desenvolver comportamentos” viabilizam que os processos de ensinar e aprender se tornem não apenas mais eficientes e eficazes, mas também possibilita um ensino transformador e significativo para os aprendizes e para a realidade na qual eles se inserem.

**Palavras-chave:** ensino programado, programação de ensino, programação de contingências para desenvolver comportamentos

**Coordenador:** Nádia Kienen

**Debatedor:** Alexandre Dittrich

**Temática do Simpósio:** Psicologia e Educação

**DE “ENSINO PROGRAMADO” À “PROGRAMAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS”: NO QUE DIFEREM?** Nádia Kienen  
(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

As variações em procedimentos e técnicas de ensino que foram derivadas a partir da Análise Experimental do Comportamento, tais como a instrução programada e as máquinas de ensino, apesar de muitas vezes serem confundidas com a programação de ensino propriamente dita, são apenas alternativas de planejamento de contingências de ensino para desenvolvimento de comportamentos. A partir do surgimento das máquinas de ensinar e da instrução programada, diversos pesquisadores aperfeiçoaram o processo de ensino com base nos princípios da Análise Experimental do Comportamento. A investigação e as experiências de intervenção com ensino de comportamentos fizeram com que o próprio processo de programar condições de desenvolvimento de comportamentos se constituísse em objeto de estudo e de intervenção profissional. Isso possibilitou propor uma nova expressão para nomear esse estágio de desenvolvimento desse tipo de contribuição da Análise do Comportamento à Educação. De “ensino programado”, com ênfase em regras e técnicas e no produto de sua utilização (o material programado para aprendizagem), para “programação de ensino”, enfatizando a análise das contingências envolvidas no programar o processo de ensino e, mais posteriormente ainda, para “Programação de condições de desenvolvimento de comportamentos”, destacando os processos comportamentais que produzem as condições apropriadas ao desenvolvimento de processos de aprendizagem em quaisquer contextos em que esses processos necessitem ser desenvolvidos. Esclarecer os avanços que ocorreram em relação ao processo de “programar condições para o desenvolvimento de comportamentos” parece fundamental para que sejam evitados os equívocos e problemas que ocorreram em relação ao ensino programado, justamente porque as pessoas não localizam ou não identificam facilmente o núcleo ou o básico da proposta de Skinner: criar uma tecnologia de ensino, algo que permitisse programar

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

condições para o desenvolvimento de comportamentos e utilizar o que for programado coerentemente com as descobertas feitas no âmbito da Análise Experimental do Comportamento. O exame de contribuições feitas por diversos pesquisadores – vários deles brasileiros – para aperfeiçoar o conhecimento sobre “programação de condições de desenvolvimento de comportamentos” parece ser uma alternativa nessa direção.

**Palavras-chave:** Ensino Programado, Programação de Ensino, Programação de condições para desenvolvimento de comportamentos.

**Apoio Financeiro:** .

**CLASSES DE COMPORTAMENTOS BÁSICOS CONSTITUINTES DO PROCESSO DE PROGRAMAR CONTINGÊNCIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS: A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO** *Gabriel Gomes de Luca* (Curso de Psicologia das Universidades Positivo e Universidade Federal do Paraná, Universidade Positivo e Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Olga Mitsue Kubo* (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina., Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, Brasil)

A Programação de contingências para desenvolver comportamentos constitui uma das contribuições da Análise Experimental do Comportamento para os processos de ensinar e aprender. Originada nos trabalhos denominados “Ensino Programado” e, mais recentemente, “Programação de Ensino”, ela é constituída por classes de comportamentos básicos a serem apresentados por psicólogos e analistas do comportamento cujo trabalho tem como objetivo desenvolver classes de comportamentos. É objetivo deste trabalho caracterizar classes de comportamentos básicos constituintes do processo de programar contingências para desenvolver comportamentos. Algumas dessas classes de comportamentos básicos são: explicitar comportamento-objetivo geral do programa; identificar classes de comportamentos constituintes do comportamento-objetivo geral do programa; organizar classes de comportamentos constituintes da classe geral em um sistema comportamental; analisar classes de comportamentos constituintes do comportamento-objetivo; dividir e sequenciar classes de comportamentos constituintes da classe geral a serem ensinadas em unidades de ensino; planejar contingências para desenvolver aprendizagens de classes de comportamentos constituintes da classe geral; caracterizar repertório de entrada dos sujeitos em relação aos comportamentos-objetivo do programa; executar condições facilitadoras de aprendizagem para ensinar classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos; avaliar aprendizagem das classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos; avaliar eficiência e eficácia do programa de contingências. Tais classes de comportamentos serão caracterizadas por meio da descrição das “etapas” realizadas para elaborar e avaliar a eficiência e eficácia de um programa de contingências para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral “avaliar a confiabilidade de informações”, classe de

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comportamento que viabiliza a quem a apresenta distinguir informações confiáveis daquelas que não o são. Algumas das decorrências da apresentação das classes de comportamentos básicos do processo de programar contingências para desenvolver comportamentos, concretizadas no programa de contingências para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral “avaliar a confiabilidade de informações”, consistem em alto grau de clareza acerca dos comportamentos a serem desenvolvidos pelos aprendizes do programa e, conseqüentemente, alto grau de clareza acerca de decisões posteriores que constituem a elaboração do programa. Outras decorrências da apresentação de tais classes de comportamentos consistem na necessidade de acompanhamento contínuo, sistemático e por meio de evidências do desempenho dos aprendizes ao longo do programa, viabilizando o aumento da probabilidade de desenvolvimento dos comportamentos-objetivo e aperfeiçoamento de aspectos específicos do programa de contingências a partir da avaliação de sua eficiência e eficácia.

**Palavras-chave:** programação de contingências para desenvolver comportamentos, programação de ensino, classes de comportamentos básicos constituintes do processo de programar contingências para desenvolvimento de comportamentos

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## SIMPÓSIO 7

**AValiação Psicológica NO Contexto Educacional** *Fabiano Koich Miguel* (Departamento de Psicologia e Psicanálise, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Tamiris Sasaki de Oliveira* (APS Down, Londrina-PR, Brasil) – [fabiano@avalpsi.com.br](mailto:fabiano@avalpsi.com.br)

A atividade de avaliação psicológica é definida como sendo um processo científico de coleta de informações a fim de serem analisadas segundo uma teoria, com um propósito de intervenção ou encaminhamento. Apesar de ser considerada uma atividade básica e comum a todos os psicólogos, um dos atuais desafios dos pesquisadores em avaliação é esclarecer compreensões parciais ou enviesadas, como a avaliação ser a mera aplicação de testes, ou ser exclusiva de certas abordagens psicológicas e devendo ser rejeitada por outras. Nesse contexto se insere o presente simpósio, com o propósito de apresentar dois trabalhos de avaliação psicológica, mais especificamente no âmbito psicoeducacional. A primeira apresentação tratará do desenvolvimento de métodos científicos para avaliação educacional, enquanto a segunda apresentará o trabalho com pessoas com Síndrome de Down.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica, educação, síndrome de Down

**Coordenador:** Fabiano Koich Miguel

**Debatedor:** Fabiano Koich Miguel

**Temática do Simpósio:** Psicologia e Educação

**AValiação Psicoeducacional NA Universidade Estadual de Londrina: IMPLICAÇÕES E NOVOS RUMOS** *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)

Há quase duas décadas a área de avaliação psicológica no Brasil tem sofrido mudanças significativas e positivas, estas podem ser constatadas, considerando as resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2001, 2003). Estas normativas possibilitaram um norte sobre a utilização e a comercialização dos instrumentos psicológicos. Nesse contexto, o teste psicológico deve representar uma medida objetiva e normalizada de uma amostra da conduta humana. Um bom teste deve apresentar algumas qualidades psicométricas em as quais não há como considerar uma avaliação como sendo verdadeira. Contudo, os instrumentos de medida embora passem por uma avaliação no Conselho Federal antes de serem comercializados, o que assegura a credibilidade da medida, há que se discutir sobre a Avaliação Psicológica em si, e como os profissionais tem conduzido o processo diagnóstico. Estudos atuais têm discutido as implicações de uma avaliação psicológica mal conduzida, especialmente, no que tange o reflexo disso na vida do avaliando. Posto isto, será objetivo

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

deste contextualizar a avaliação psicológica com foco psicoeducacional como parte de um serviço da Clínica Escola da Universidade Estadual de Londrina. Aspectos como limitações, parcerias e perspectivas futuras de intervenção serão abordadas. Também serão mencionados os recursos mais utilizados nesse contexto para a realização desse tipo de diagnóstico. Os dados apresentados fomentarão a hipótese de que algumas crianças que apresentam dificuldades escolares podem sofrer prejuízos em na recuperação dessa dificuldade por não terem a oportunidade de serem avaliadas de forma correta. Desse modo, haverá uma discussão em termos das implicações psicoeducacionais, bem como os possíveis novos rumos acerca desse tipo de avaliação diagnóstica.

**Palavras-chave:** inteligência, leitura, ensino fundamental

**Apoio Financeiro:**

**REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL ESPECIAL**  
*Tamiris Sasaki de Oliveira* (APS Down, Londrina-PR, Brasil)

A síndrome de down (SD) é um dos casos de deficiência intelectual mais conhecido e recebeu este nome em homenagem ao seu descobridor, o médico inglês chamado John Langdon H. Down. A SD corresponde a uma alteração genética no par de cromossomos 21 ocorrida por acaso durante o processo de divisão celular do embrião. Uma pessoa com SD possui 47 cromossomos, ou seja, possui um cromossomo extra ligado ao par 21. Apesar de ser uma síndrome estudada por diversos pesquisadores, o trabalho com pessoas que apresentam o diagnóstico de SD é acompanhado de surpresas e desafios. Algumas características peculiares da síndrome podem afetar, além do desenvolvimento, as interações sociais construídas pela pessoa em seu cotidiano em casa, na escola e nos espaços de lazer. Neste sentido, a presente exposição visa contextualizar o trabalho desenvolvido há mais de um ano pelo setor de Psicologia de uma instituição especializada no atendimento pedagógico (apoio à inclusão, EJA e séries iniciais) e terapêutico (psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia) de pessoas com o diagnóstico de SD, situada na cidade de Londrina-PR. A instituição existe há mais de 20 anos e surgiu em decorrência de um projeto de extensão universitária desenvolvido pelo departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL. De um modo geral, a população atendida é encaminhada à instituição pelos serviços de saúde do município (postos de saúde, maternidades e hospitais), ou pelos próprios responsáveis que procuram a instituição espontaneamente quando nasce um filho com SD. A faixa etária da população é bastante ampla e varia de recém nascidos a pessoas com mais de 50 anos de idade. Desta forma, o psicólogo realiza um trabalho de investigação e avaliação das condições de desenvolvimento dos bebês, crianças, adultos e idosos, além de intervenções individuais e grupais. Dentre as principais dificuldades encontradas no processo de avaliação está a escolha de um instrumento de avaliação quantitativo e validado que se seja adequado às peculiaridades da

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

população. Desta forma, foi desenvolvido um “roteiro interno”, aprovado pelo órgão responsável pela fiscalização dos planejamentos terapêuticos, o qual engloba entrevistas com os responsáveis, discussões em equipe, observações e investigações durante a dinâmica dos atendimentos (individuais e grupais) visando avaliar cada caso de forma qualitativa. Tal forma de trabalho possibilitou uma investigação mais ampla e uma maior aproximação entre a equipe que realiza os atendimentos a pessoa com SD, assim como uma maior aproximação às famílias, que é parte fundamental para todo o processo de trabalho. Portanto, o trabalho de avaliação psicológica no contexto de uma instituição especial busca compreender e considerar o todo deste indivíduo, tanto nos aspectos individuais quanto nos espaços sociais, nos contextos em que a pessoa está inserida.

**Palavras-chave:** síndrome de Down, avaliação psicológica, extensão universitária

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 8**

**INTERDISCIPLINARIDADE EM PESQUISAS CONCEITUAIS NA PSICOLOGIA** *Érik Luca de Mello* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Comportamento e Cognição, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [eriklucademello@gmail.com](mailto:eriklucademello@gmail.com)

O exercício de identificação de conceitos e temas comuns entre estudiosos de áreas de conhecimento distintas permite maior compreensão de objetos de estudo em trabalhos teóricos e aplicados. O Behaviorismo Radical de Skinner propõe, dentre tantas tarefas, melhor entendimento e controle do comportamento humano. Colocar em prática estes ofícios implica na produção de conhecimento experimental e tecnológico. Implica também na identificação de contingências de comportamento verbal de autores de trabalhos conceituais. O diálogo promovido entre trabalhos alocados na Psicologia, Biologia, Antropologia e Filosofia expõe contextos de descoberta, contextos de produção de conhecimento que permitem entender propostas de linhas teóricas que ora se excluem, ora permitem entendimento complementar entre as áreas. O presente simpósio expõe um exercício de análise dos textos de Popper e seu Racionalismo Crítico e Harris e seu Materialismo Cultural em comparação aos textos de Skinner com e o Behaviorismo Radical. Tem como objetivo indicar o quanto se amplia do entendimento de um autor ou sistema psicológico quando da leitura de seus interlocutores. Tarefa que não é possível com leituras superficiais, mas um exercício sistemático com delimitação de material e critérios de seleção de textos comuns na metodologia de pesquisa conceitual.

**Palavras-chave:** Intertextualidade, Ciência, Produção de conhecimento

**Coordenador:** Érik Luca de Mello

**Debatedor:** Silvia Cristiane Murari

**Temática do Simpósio:** Epistemologia da Psicologia

**BEHAVIORISMO RADICAL E RACIONALISMO CRÍTICO DE K. R. POPPER: DIÁLOGOS POSSÍVEIS?** *Érik Luca de Mello* (Programa de Pós-Graduação de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Popper deixa claro sua postura racionalista dualista em seus textos. Deixa claro também não suportar a postura dos behaviorismos, incluindo o behaviorismo de Skinner, o qual intitula de abominável teoria do condicionamento. Skinner cita Popper de maneira breve e pouco explora ou rebate os argumentos do autor vienense. O presente trabalho apresenta um

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

exercício de análise dos textos de Popper e seu Racionalismo Crítico em comparação aos textos de Skinner com o seu Behaviorismo Radical. Tem como objetivo apresentar 1. Conceitos-chave das duas filosofias; 2. Temas e conceitos semelhantes; 3. Divergências entre pontos comuns; e, 4. Diálogos apontados mas não aprofundados pelos dois autores. Comparação do uso do selecionismo darwiniano pelos dois autores permite um exercício epistemológico. Popper utiliza da ideia de selecionismo para explicar a produção de conhecimento científico. Skinner utiliza a mesma ideia para explicar os níveis de seleção do comportamento. Indica-se como conclusão que explorar a intertextualidade permite aumentar a compreensão de propostas teóricas diferentes, com análises, às vezes convergentes, às vezes não.

**Palavras-chave:** Behaviorismo Radical, Racionalismo Crítico, Produção de conhecimento

**Apoio Financeiro:** Apoio CAPES, com bolsa sanduíche, categoria PDEE (atual PDSE), processo: BEX 4725/11-5.

**BEHAVIORISMO RADICAL E MATERIALISMO CULTURAL: UM DEBATE ENTRE DOIS AUTORES** *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A Análise do Comportamento tem promovido investigações de fenômenos sociais. Entretanto, a transposição para a análise da cultura do conhecimento e das técnicas que foram efetivas no campo do comportamento individual, como presente em muitos estudos, pode não ser suficiente ou legítima. Pouco foi feito no sentido de diálogo com a Antropologia. O Behaviorismo Radical de B. F. Skinner parece não apresentar impacto nas teorias compreendidas em tal disciplina, além disso, muitos dos estudos em Análise Comportamental da Cultura tratam de análises moleculares da cultura em detrimento de uma análise da cultura por uma perspectiva molar. Avanços frutíferos parecem ocorrer quando intercâmbios com outras áreas de conhecimento são estabelecidos. Um exemplo, que será tratado nesta apresentação, é o diálogo com a teoria antropológica de Marvin Harris. Sendo assim, o objetivo desta exposição é apresentar: 1º) a posição skinneriana de evolução cultural e a função das práticas culturais nesse processo; 2º) a teoria de Marvin Harris sobre a seleção de práticas culturais, ou seja, a tese do Materialismo Cultural no tocante ao determinismo da infraestrutura e sua crítica à explicação skinneriana nessa temática e 3º) a insuficiência do conceito de sobrevivência das culturas para explicar práticas que não estabelecem uma relação direta com a sobrevivência. Utilizar-se-á da análise conceitual dos textos, selecionados pela temática, dos dois autores. A conclusão a que se chega é que a sobrevivência da cultura como determinante da seleção de práticas culturais é problemática e de difícil sustentação. Com efeito, a Análise Comportamental da Cultura poderia avançar com as contribuições de parte da Antropologia.

**Palavras-chave:** Behaviorismo Radical, Materialismo Cultural, Cultura



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:** A autora contou com bolsa de pós-doutorado da FAPESP (Processo 2008/56801-3).

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 9**

### **CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A PROGRAMAÇÃO DE ENSINO COMO ARRANJO DE CONTINGÊNCIAS**

*Márcia Josefina Beffa* (Ciências Humanas, UNESPAR, Apucarana - PR, Brasil)  
*Felipe Colombelli Pacca* (Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP/Marília, São José do Rio Preto - SP, Brasil) – [mjbeffa@uol.com.br](mailto:mjbeffa@uol.com.br)

Esta apresentação tem como objetivo discutir a contribuição da Análise do Comportamento para a Educação. O processo científico de educação é necessário para garantir a eficiência do ensino. Nesse contexto, não cabem propostas pautadas no senso comum ou na prática diária sem objetivo. O Behaviorismo Radical de Burrhus F. Skinner (1904-1990), enquanto filosofia da Análise do Comportamento, proporciona aos professores embasamento teórico para um ensino eficaz, direcionado e mensurável. Porém, a literatura demonstra que as propostas de Skinner para a educação trazem consigo volumosas críticas e as práticas educacionais atuais estão pautadas em teorias que não têm apresentado bons resultados. O primeiro estudo investigou e analisou a aceitação ou rejeição às ideias de Skinner sobre educação, a partir da aplicação de um instrumento contendo citações retiradas do livro *Tecnologia do Ensino*, de Skinner (1968/1972). Os resultados revelam que Skinner foi lembrado apenas por 50 participantes dentre um total de 992 pesquisados. As citações indicam uma tendência à aceitação na categoria a qual denomina-se “aprendizagem” e de rejeição na definição de “ensino”. As análises dos resultados indicam uma necessidade de processos de formação de futuros professores na concepção da AC. O segundo estudo relaciona-se ao primeiro no sentido que apresenta dados sobre a aplicação da programação de ensino, caracterizada como tecnologia de ensino baseada nos pressupostos da Análise do Comportamento, considerada capaz de favorecer o processo ensino-aprendizagem e contribuir para que se atinjam os objetivos educacionais. Programar ensino significa arranjar contingências de reforço e esse arranjo demanda um planejamento das condições que facilitem a aquisição dos comportamentos e a ocorrência da aprendizagem. Os resultados revelaram que os objetivos comportamentais orientaram a escolha das atividades e produziram medidas comportamentais entre bom e ótimo no desempenho das atividades. A programação de ensino revelou-se capaz de desenvolver o comportamento de elaborar problema de pesquisa demonstrando a importância e a dificuldade de transformar objetivos comportamentais em comportamentos a serem desenvolvidos e efetivar procedimentos de programação de ensino. Os dados dos dois estudos corroboram a importância de considerar o professor como “planejador de ensino” devendo ser ele o intermediador entre o ensino e a sociedade, união entre o que se fala e o que se pratica na realidade e de sua responsabilidade e necessidade de aprendizagem no arranjo de contingências. Planejar, definir objetivos escolher metodologias faz parte das ações esperadas no processo educacional e de responsabilidade desde professores e de todos os envolvidos no processo educacional.

**Palavras-chave:** Educação, Análise do Comportamento, Planejamento de Contingências

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Coordenador:** Márcia Josefina Beffa

**Debatedor:** Dra. Tânia Moron Saes Braga

**Temática do Simpósio:** Psicologia e Educação

**PROGRAMAÇÃO DE ENSINO NA ELABORAÇÃO DE PROBLEMAS DE PESQUISA** Márcia Josefina Beffa (Ciências Humanas, UNESPAR, Apucarana-PR, Brasil)

Considera-se que a Programação de Ensino - caracterizada como tecnologia de ensino baseada nos pressupostos da Análise do Comportamento - e a aplicação mediada por ferramental da tecnologia da informação sejam capazes de favorecer o processo ensino-aprendizagem e contribuir para que se atinjam os objetivos educacionais. Para a Análise do Comportamento, programar ensino significa arranjar contingências de reforço e esse arranjo demanda um planejamento das condições que facilitem a aquisição dos comportamentos e a ocorrência da aprendizagem. O procedimento inicial da programação de ensino consiste da definição de objetivos de ensino que, por sua vez, devem ser descritos como comportamentos e posterior escolha de condições de ensino para o alcance destes objetivos. Um estudo realizado por Beffa (2012) avaliou o desempenho de alunos na elaboração do problema de pesquisa em um programa de ensino informatizado e verificou se o desempenho pode ser considerado um resultado da especificação dos objetivos comportamentais e do arranjo de condições de ensino mediado pelo programa de ensino. Inicialmente foram definidos os comportamentos-objetivo que compõem o elaborar problema de pesquisa e utilizando-se dos critérios de um curso de ensino programado: pequenas unidades, ritmo próprio, papel ativo do aluno, ênfase na palavra escrita, avaliações frequentes e conhecimento imediato dos resultados, exceto o domínio seqüencial. O programa foi construído no formato de passos, que continham textos para leitura e atividades a serem realizadas pelos alunos (questionários e tarefas de envio). Os resultados revelam que os objetivos comportamentais orientaram a escolha das atividades e produziram medidas comportamentais entre bom e ótimo, seja no desempenho das atividades propostas nos passos, quanto na avaliação de juízes que corrigiram os projetos de pesquisa e o problema de pesquisa. Evidencia-se a necessidade de reestruturação no programa de ensino a partir dos resultados. Considera-se que a programação de ensino foi capaz de desenvolver o comportamento de elaborar problema de pesquisa demonstrando a importância e a dificuldade de transformar objetivos comportamentais em comportamentos a serem desenvolvidos e efetivar procedimentos de programação de ensino. Dados da pesquisa reforçam a importância de considerar o professor como planejador de ensino e de sua responsabilidade e necessidade de aprendizagem no arranjo de contingências, desde a definição de objetivos, escolha das condições de ensino mais adequadas para o repertório comportamental do aluno com vistas ao atingimento dos objetivos, incluindo o processo o procedimento de avaliação.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Programação de Ensino, Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:** fundação araucária - Governo do Estado do PR.

**PLANEJAMENTO DE CONTINGÊNCIAS DE ENSINO E A ACEITAÇÃO/REJEIÇÃO DO PROFESSOR ÀS PROPOSTAS DE SKINNER PARA A EDUCAÇÃO** *Felipe Colombelli Pacca* (Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP/Marília, São José do Rio Preto, Brasil)

O processo científico de educação é necessário para garantir a eficiência do ensino. Nesse contexto, não cabem propostas pautadas no senso comum ou na prática diária sem objetivo. O Behaviorismo Radical de Burrhus F. Skinner (1904-1990), enquanto filosofia da Análise do Comportamento, proporciona aos professores embasamento teórico para um ensino eficaz, direcionado e mensurável. Porém, a literatura demonstra que as propostas de Skinner para a educação trazem consigo volumosas críticas e as práticas educacionais atuais estão pautadas em teorias que não têm apresentado bons resultados. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi investigar e analisar a aceitação ou rejeição às ideias de Skinner sobre educação, a partir da aplicação de um instrumento contendo citações retiradas do livro Tecnologia do Ensino, de Skinner (1968/1972) e uma questão aberta. Os procedimentos metodológicos descritos apresentam o processo de elaboração do instrumento, das categorias de análise, bem como a maneira de apuração dos resultados. A pesquisa foi aplicada para 992 professores formados em pedagogia, atuantes em escolas municipais, conveniadas e/ou privadas de São José do Rio Preto/SP, divididos em dois grupos (controle e experimental), nos quais os participantes respondiam ao instrumento indicando, em uma escala do tipo Likert, sua concordância ou discordância com cada uma das 23 citações e também indicavam nomes de estudiosos de educação na questão aberta. Ao grupo controle não era informado o nome do autor das citações. O grupo experimental, por sua vez, recebia essa informação. Os procedimentos de análise de dados foram determinados para comparar os resultados a partir da média dos escores total e de cada uma das quatro categorias determinadas (ensino, aprendizagem, professor e aluno). A análise dos dados foi realizada a partir da média do escore, do teste t, de Student, e também de testes não-paramétricos (Qui-quadrado). Os resultados das citações indicam uma tendência à aceitação em nove proposições e tendência à rejeição em outras quatro citações. As demais apresentam respostas que tendem à indecisão. A categoria de maior aceitação foi aquela a qual denominamos aprendizagem, em que todas as proposições indicaram aceitação mais significativa. O maior índice de rejeição foi encontrado na definição de ensino de Skinner, com 73,4% de frequência de respostas discordantes. Além disso, a questão aberta foi analisada e apresentou categorias, sendo o nome de Skinner lembrado apenas por 50 participantes. As análises dos resultados indicam uma necessidade de processos de formação sobre o tema e uma reavaliação das propostas de construção do instrumento como ferramenta de verificação da aceitação ou rejeição às proposições.

**Palavras-chave:** Tecnologia do Ensino, Análise do Comportamento, Educação

**Apoio Financeiro:**



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 11**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL** *Maria Estela Martins Silva* (Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá - PR, Brasil) *Renan Miguel Albanezi* (Pós-graduando em Psicoterapia Cognitivo-comportamental e Análise do Comportamento, NECPAR - Núcleo de Educação Continuada do Paraná, Maringá - PR, Brasil) – [clips.estela@terra.com.br](mailto:clips.estela@terra.com.br)

É objetivo do terapeuta analítico-comportamental promover autoconhecimento e autonomia no cliente que o procura. A importância do comportamento verbal no contexto clínico pode ser imediatamente reconhecida visto que o autoconhecimento é essencialmente verbal: um sujeito só se conhece por meio de mediações sociais em inter-relações estabelecidas com a comunidade verbal em que está inserido. “Ter consciência de si” é saber falar sobre as variáveis que estão controlando seu comportamento e o terapeuta comportamental auxilia seu cliente justamente na análise das contingências, o que fará com que ele saiba discriminar melhor as variáveis independentes de seu comportamento. A família é uma comunidade sócio-verbal na qual geralmente as crianças aprendem a discriminar seu mundo para operar de forma mais competente no ambiente. Falhas neste processo de aprendizagem podem se dar pela inabilidade desta comunidade instalar tatos puros, que se dão pela correspondência entre as “coisas” e suas descrições. Tatos distorcidos possivelmente serão punidos fora da comunidade sócio-verbal que os instalaram, produzindo respondentes aversivos. É apresentado um caso clínico de mutismo seletivo, no qual a ansiedade era produzida como resposta a contextos sociais nos quais a família não estava presente. O caso é utilizado como forma de ilustração da proposição feita na segunda apresentação, e como complementação da primeira apresentação, que afirma a importância da análise do comportamento verbal no contexto clínico tanto quanto a análise dos operantes não verbais.

**Palavras-chave:** comportamento verbal, clínica analítico-comportamental, operantes verbais

**Coordenador:** Maria Estela Martins Silva

**Debatedor:** Josy de Souza Moriyama

**Temática do Simpósio:** Psicologia Clínica

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL NO CONTEXTO CLÍNICO** *Renan Miguel Albanezi* (Pós-graduando em Psicoterapia Cognitivo-comportamental e Análise do Comportamento, NECPAR - Núcleo de Educação Continuada do Paraná, Maringá - PR, Brasil) *Maria Estela Martins Silva* (Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá - PR, Brasil)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Uma definição de psicoterapia, principalmente no âmbito analítico-comportamental, contempla a idéia de que um terapeuta deve ser uma audiência positivamente reforçadora, ou ao menos não punitiva, com o propósito de, por meio de vários procedimentos no decorrer do processo psicoterápico, promover autoconhecimento e autonomia no cliente que o procura. Desse modo, a importância do comportamento verbal no contexto clínico analítico-comportamental pode ser imediatamente reconhecida visto que o autoconhecimento é essencialmente verbal: um sujeito só se conhece por meio de mediações sociais em inter-relações estabelecidas com a comunidade verbal em que está inserido. “Ter consciência de si” é saber falar sobre as variáveis que estão controlando seu comportamento e o terapeuta comportamental auxilia seu cliente justamente na análise das contingências, o que fará com que ele saiba discriminar melhor as variáveis independentes de seu comportamento. O que acontece na psicoterapia, e nas relações humanas em geral, é que terapeuta e cliente estão envolvidos em episódios verbais em que funcionam, ambos, como falante e ouvinte. Isso faz com que o terapeuta deva saber não só fazer análises ou avaliações funcionais de comportamentos não verbais, mas também das classes de comportamentos verbais, que são, ao menos, as relações de mando, de comportamento ecoico, textual e intraverbal, de tato e, também, de autoclíticos. Cada um desses operantes verbais é determinado por relações específicas de controle de estímulo sob controle das quais cliente e terapeuta estão quando verbalizam alguma coisa. Ademais, os operantes verbais têm implicações importantes para o contexto clínico da terapia comportamental, uma vez que a relação terapêutica se dá não só, mas principalmente pela interação verbal entre terapeuta e cliente. E tem implicações ainda mais sérias quando o controle de estímulos não é dado como “puro”: um terapeuta deve saber quando um cliente está realmente emitindo tatos ou quando está emitindo mandos disfarçados. Deve saber quando o cliente está apenas repetindo alguma coisa ou dando ênfase a um aspecto de sua verbalização enquanto parte importante de sua vivência, indicando que tal verbalização tem determinada probabilidade de ocorrência em seu repertório comportamental devido a uma possível contingência aversiva na qual ele está inserido. Defende-se portanto que a análise do comportamento verbal no contexto clínico é tão importante quanto a análise de classes de comportamento não verbal, de modo que o analista do comportamento consiga, assim, compreender melhor seu cliente, atingindo os objetivos últimos da psicoterapia comportamental: autoconhecimento e autonomia.

**Palavras-chave:** operantes verbais, clínica analítico-comportamental, comportamento verbal

**Apoio Financeiro:** .

**A INFLUÊNCIA DA AUDIÊNCIA E DOS TATOS FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO SOCIAL DA CRIANÇA: ILUSTRAÇÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO DE MUTISMO SELETIVO** Maria Estela Martins Silva (Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá - PR, Brasil) Renan Miguel Albanezi (Pós-graduando em Psicoterapia Cognitivo-

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comportamental e Análise do Comportamento, NECPAR - Núcleo de Educação Continuada do Paraná, Maringá - PR, Brasil)

Os bebês apresentam capacidades filogeneticamente determinadas que os predis põem para a interação social. Estas capacidades, porém, fazem parte de programas abertos, sensíveis ao ambiente. A interação entre os três níveis de variação e seleção (filogênese, ontogênese e cultura) se articulam de forma concomitante e única na formação do repertório do indivíduo, sendo necessário uma análise cuidadosa para que se compreenda a instalação e manutenção de um dado comportamento. Após a aquisição da linguagem, o repertório é grandemente influenciado pelas variáveis culturais, que são predominantemente verbais. Segundo Skinner, comportamentos perturbados são causados por contingências de reforçamento perturbadoras. Dentre os comportamentos infantis considerados perturbados, encontra-se o mutismo seletivo (DSM-IV) ou mutismo eletivo (CID-10), que é descrito dentro do modelo biomédico como o fracasso persistente em falar em situações sociais específicas, interferindo na realização educacional ou na comunicação social, sendo que este fracasso não se deve a uma falta de conhecimento ou desconforto com a linguagem falada, mas parece estar associada a ansiedade fóbica social. A ansiedade é tratada por Skinner como conjunto de respostas reflexas produzidas por estímulos aversivos, que interferem sobre operantes, tornando comportamentos de fuga e esquiva mais prováveis e diminuindo a probabilidade de outros comportamentos. No caso do mutismo seletivo, o comportamento perturbado pela ansiedade é o comportamento verbal, descrito como aquele que ocorre entre um ouvinte (audiência) que provê consequências reforçadoras contingentes ao comportamento de um falante. A presença do ouvinte funciona como estímulo discriminativo ou ocasião para o comportamento do falante, que neste caso é considerado controlado pela audiência. Uma das funções da audiência é a seleção do conteúdo e forma do comportamento verbal. Quando o grupo ao qual uma pessoa pertence reforça comportamentos de tatear que não descrevem corretamente o ambiente, o conhecimento socialmente construído nesta circunstância está “destacado” do mundo, não corresponde a ele, e pode ser considerado um tato distorcido, que será punido fora do grupo. Esta punição poderia explicar a contingência ansiógena responsável pela ansiedade e esquiva presentes no mutismo seletivo. É apresentado como forma de ilustração desta proposição o relato de um caso clínico de mutismo seletivo em uma criança de 4 anos, atendida por um período de 18 meses dentro da abordagem da terapia analítico comportamental. São relatados trechos das sessões com a criança e das sessões de orientação aos cuidadores, dificuldades do processo, e resultados do tratamento, além de uma proposta de avaliação funcional do caso. Salientou-se a importância da audiência reforçar diferencialmente tatos que correspondam ao mundo das coisas e acontecimentos a respeito dos quais o falante fala para o desenvolvimento da competência verbal e social.

**Palavras-chave:** clínica analítico-comportamental, mutismo seletivo, tato distorcido

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 12**

**CONHECENDO O PROCESSO DE COACHING** *Marcela Koeke* (PUC-SP, Birigui-SP, Brasil) *Nicole Calsavara Tomazella* (IACEP, Londrina-PR, Brasil) – [contato@marcelakoeke.com.br](mailto:contato@marcelakoeke.com.br)

O Coaching é um processo que envolve movimento, uma ação de ir para frente ao alcance de resultados. Este processo parte do princípio de que todas as pessoas tem as peças necessárias para montar e estruturar suas vidas. Desta forma, o Coach (profissional) apresenta ferramentas para ajudar seu cliente a encontrar e utilizar as peças para organizar seu quebra-cabeça. O processo baseia-se na relação entre o profissional (Coach) e o cliente (Coachee) na qual ambos tem responsabilidades específicas. O Coach é o profissional treinado que tem habilidades para ajudar indivíduos, executivos e empresas a criar mudanças positivas, enxergar novas possibilidades, e ajudar seus clientes a definir os passos a serem tomados para atingir seus objetivos, de curto, médio e longo prazo. Para que isto ocorra, os resultados devem ser mensuráveis e o Coachee deve comprometer-se com isto, uma vez que envolve o comportamento de ser responsável pelos seus sonhos e objetivos e as ações que deverão ser apresentadas para a conquista do resultado esperado durante todo o processo. O objetivo deste Simpósio é apresentar o funcionamento do processo de Coaching, através de conceituação teórica, vivência prática de uma das ferramentas utilizadas, e apresentação de resultados de casos atendidos pelas palestrantes.

**Palavras-chave:** Coaching, definição de metas, resultados

**Coordenador:** Marcela Koeke

**Debatedor:** Josy de Souza Moryiama

**Temática do Simpósio:** Outra

**CONCEITUAÇÃO DO COACHING** *Marcela Koeke* (PUC-SP, Birigui-SP, Brasil)

Coaching é um processo de desenvolvimento, que tem como objetivo aumentar o nível de resultados de performance de pessoas, times ou empresas através de técnicas, ferramentas e metodologias, que são aplicadas por um profissional habilitado (Coach), em parceria com o cliente. Inicialmente o Coaching era usado no mundo do esporte, com os atletas de alta performance, mas passou a ser muito usado e conhecido no mundo corporativo, porém, hoje vem ganhando espaço na vida de pessoas que não fazem parte de nenhum destes dois cenários devido aos resultados rápidos que o processo traz. O processo de Coaching tem começo, meio e fim (a duração do processo é de aproximadamente 12 a 15 sessões) e visa promover autoconhecimento e identificar qual é a meta que você quer realizar e a partir disso planejar ações para que esta meta seja alcançada. É importante destacar que Coaching e terapia são processos distintos. O Coaching é um processo focado, no qual durante as sessões é conversado somente sobre assuntos relacionados à meta que foi determinada e o processo se conclui com o cliente em direção ou conclusão da meta. Enquanto no processo

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

de terapia o cliente poderá abordar diversos assuntos, que em geral estão relacionados com o seu sofrimento, sendo estes relatos alvo da análise, buscando trazer alívio e qualidade de vida. O processo traz muitos benefícios para a vida pessoal e/ou profissional, mas não são todas as pessoas que podem se beneficiar do processo de Coaching, pois um estado emocional em desequilíbrio pode ser obstáculo para a realização do processo. O profissional habilitado e capacitado saberá avaliar se a pessoa que procura o serviço terá benefícios com o processo de Coaching e, se for o caso, encaminhará para um psicólogo para que seja realizado um processo de psicoterapia. O objetivo desta apresentação é apresentar a conceituação do Coaching e mostrar como o Analista do Comportamento pode se beneficiar deste nicho de atuação.

**Palavras-chave:** Coaching, terapia, Análise do Comportamento

**Apoio Financeiro:**

**O PROCESSO DE COACHING: DEFININDO METAS E OBJETIVOS** Nicole Calsavara Tomazella  
(IACEP, Londrina-PR, Brasil)

O Coaching é um processo estratégico que ajuda as pessoas a perceberem como pensam, como sentem, no que acreditam, quais são suas expectativas, e conseqüentemente, o que fazem. Compreender estes pontos é o primeiro passo para o que se pode definir por “liberdade real”, que é a habilidade de escolher como viver sua vida, livre de medos, livre das condições do passado, e livre de antigas limitações auto-impostas. A maior parte das pessoas não sabem que estão estacionadas, ou então não conseguem avaliar a como voltar a caminhar. O Coach é o profissional que abordará, de forma pontual, questões importantes e necessárias para que o Coachee atinja suas metas e objetivos, que até o momento não foram possíveis de serem alcançadas, qualquer que seja o motivo. O primeiro passo fundamental do processo de Coaching é o levantamento dessas metas e objetivos, que muitas vezes não está totalmente claro para o cliente. Através de ferramentas específicas, o Coach trabalha com o Coachee para compreender melhor as metas e objetivos, inclusive dando significado para estes, além de verificar obstáculos passados e outros possíveis de ocorrer, soluções, benefícios, sentimentos e pensamentos envolvidos. O objetivo desta apresentação é conceituar o processo de Coaching, bem como ilustrar, através de uma ferramenta, como este processo pode ser desenvolvido.

**Palavras-chave:** Coaching, ferramenta de Coaching, liberdade

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## **SIMPÓSIO 13**

**PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL (FAP), TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) E BEHAVIORISMO** *Camila Carmo de Menezes* (Fundação Hermínio Ometto - Uniararas e PsicC - Araras - SP, Araras - SP, Brasil) *Murilo Nogueira Ramos* (PsicC - Instituto de Análise do Comportamento de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [camenezespsi@gmail.com](mailto:camenezespsi@gmail.com)

A psicoterapia analítica comportamental é uma proposta de intervenção psicológica clínica com base nos pressupostos filosóficos do behaviorismo radical. A prática terapêutica do analista do comportamento modificou e desenvolveu-se na medida em que a análise conceitual e experimental do comportamento também evoluía. A partir do final da década de 80 e início da década de 90, algumas estratégias pautadas na Análise do Comportamento e na filosofia do Behaviorismo Radical foram construídas para lidar com uma demanda até então carente de produções científicas que enfatizassem, principalmente, a análise do comportamento privado. Diante disso, novas propostas e direcionamentos surgiram, ampliando a gama de análise e intervenção psicoterápica, e têm sido classificadas como terapias comportamentais da terceira onda, ou geração. A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), proposta por Kohlenberg e Tsai (1991) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) descrita por Hayes são propostas recentes que se difundiram entre os analistas do comportamento clínicos. Essas novas propostas sofreram algumas críticas, principalmente direcionadas ao caráter cognitivo que essas terapias supostamente possuíam. Porém, os autores que utilizam e os que criaram essas estratégias defendem que estas estratégias estão coerentes com a Análise do Comportamento e a filosofia do Behaviorismo Radical. O objetivo deste trabalho é descrever a relação entre estas propostas de intervenção e a filosofia behaviorista radical. É buscar identificar os princípios comportamentais envolvidos nos processos de intervenção da FAP e da ACT. A preocupação da análise do comportamento em manter próximas a teoria e a prática é o que justifica este trabalho. Para tal, as duas propostas de intervenção serão relacionadas com a proposta de Skinner e dos principais teóricos da clínica analítica comportamental.

**Palavras-chave:** Psicoterapia Analítica Funcional, Terapia de Aceitação e Compromisso, Behaviorismo

**Coordenador:** Camila Carmo de Menezes

**Debatedor:** Fátima Cristina de Souza Conte

**Temática do Simpósio:** Psicologia Clínica

**PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL (FAP) E BEHAVIORISMO** *Murilo Nogueira Ramos* (PsicC - Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina, Brasil) *Camila Carmo de Menezes* (Fundação Hermínio Ometto - Uniararas e PsicC - Araras, Araras -SP, Brasil)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

A FAP, psicoterapia analítico funcional é uma proposta de intervenção psicoterapêutica comportamental que se destina ao tratamento de problemas de natureza interpessoal, cujo comportamento problema do cliente possa vir a ocorrer na interação com o terapeuta no setting. A FAP utiliza a interação terapeuta-cliente como objeto de intervenção, pois o acesso ao que ocorre na relação está diante do terapeuta e este pode realizar suas intervenções no momento em que o comportamento ocorre. Em alguns casos as pessoas não percebem que parte de seu sofrimento é originado na relação interpessoal. Cabe ao terapeuta que utiliza a FAP identificar essas interações em seus clientes, apontar tais problemas e auxiliá-los a encontrar maneiras mais eficazes de se relacionar (que não produzam tanto sofrimento). O principal instrumento de mudança na FAP é a análise funcional desta relação terapeuta-cliente. O objetivo deste trabalho é descrever a relação entre a proposta da Psicoterapia Analítica Funcional e a filosofia behaviorista radical. É buscar identificar os princípios comportamentais envolvidos nos processos de intervenção da FAP. Neste caso, analisar principalmente os conceitos de interação, classe de resposta, reforço natural e imediato, generalização e análise funcional. A preocupação da análise do comportamento em manter próximas a teoria e a prática é o que justifica este trabalho.

**Palavras-chave:** Psicoterapia Analítica Funcional, Behaviorismo, clínica

**Apoio Financeiro:**

**TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) E BEHAVIORISMO.** Camila Carmo de Menezes (Fundação Hermínio Ometto - Uniararas e PsicC - Araras, Araras - SP, Brasil) Murilo Nogueira Ramos (PsicC - Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil)

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) descrita por Hayes na década de 80 é uma proposta de intervenção que foca na análise de sentimento e pensamento (comportamentos privados) e nos contextos sócio-verbais geradores de sofrimento e de esquiva experiencial. A ACT tem sua base empírica nos estudos sobre responder relacional, conceitos que foram ampliados a partir dos estudos de Sidman sobre equivalência de estímulos. Em relação à FAP a ACT foi, e ainda é, alvo de muitas críticas pela própria comunidade de analista do comportamento, principalmente direcionadas ao caráter cognitivo da proposta. Porém, os autores que utilizam e os que criaram essas estratégias defendem que estas estratégias estão coerentes com a Análise do Comportamento e a filosofia do Behaviorismo Radical. O objetivo deste trabalho é descrever a relação entre estas propostas de intervenção e a filosofia behaviorista radical. É buscar identificar os princípios comportamentais envolvidos nos processos de intervenção da ACT. Para tal, será necessária a análise, principalmente da relação da ACT com conceitos como eventos privados, esquiva, comportamento verbal, comunidade verbal, comportamento governado por regras e operação estabelecadora. A preocupação da análise do comportamento em manter próximas a teoria e a prática é o que

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

justifica este trabalho. Para tal, as duas propostas de intervenção serão relacionadas com a proposta de Skinner e dos principais teóricos da clínica analítica comportamental.

**Palavras-chave:** Terapia de Aceitação e Compromisso, Behaviorismo, clínica

**Apoio Financeiro:**



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**SIMPÓSIO 13**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESAS REDONDAS

### MESA REDONDA 1

**DESAFIOS DO ENSINO, DIVULGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** *Paulo Guerra Soares* (Universidade Norte do Paraná, Londrina-PR, Brasil) *Alexandre Dittrich* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil) *Roberto Alves Banaco* (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento / PUC-SP, São Paulo-SP, Brasil) – [pauloquati@gmail.com](mailto:pauloquati@gmail.com)

Historicamente, pode-se constatar que o behaviorismo radical e a análise do comportamento vêm enfrentando algumas dificuldades relativas à compreensão de suas ideias centrais. O presente simpósio se propõe a analisar algumas destas dificuldades. Primeiramente, será destacada a existência de vários exemplos contemporâneos que demonstram a presença do mentalismo em nossa cultura, tanto no senso comum quanto no meio científico, e que o behaviorismo, ao contrário do mentalismo, é uma forma cientificamente mais produtiva de falar sobre os fenômenos que interessam à Psicologia. Em um segundo momento, serão apresentados dados que mostram a ocorrência de muitos erros durante o processo de divulgação científica do behaviorismo radical e da análise do comportamento. Não é raro, por exemplo, encontrar textos ou reportagens que afirmam que o behaviorismo skinneriano ignora os eventos privados, ou que se opõe aos conceitos de liberdade e dignidade. O terceiro trabalho versará sobre as dificuldades dos próprios analistas do comportamento enfrentam no processo de construção do conhecimento, como o arranjo de contingências de controle aversivo e a rejeição de novas ideias. Argumentar-se-á que a discrepância entre o dizer e o fazer desses estudiosos é muitas vezes gritante e obviamente perceptível para qualquer pessoa que minimamente tenha desenvolvido um pouco de crítica. Espera-se que as três apresentações sirvam de contexto para a reflexão sobre as dificuldades encontradas pelos analistas do comportamento nos processos de ensino, divulgação e desenvolvimento desta ciência, permitindo o arranjo de novas estratégias, mais efetivas, que possam amenizar estas dificuldades.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, divulgação do Behaviorismo, críticas ao Behaviorismo

**Coordenador:** Paulo Guerra Soares

**Temática da Mesa-Redonda:** Epistemologia da Psicologia

**MENTALISMO NO SENSO COMUM E NA CIÊNCIA: UM DESAFIO AINDA PRESENTE PARA A PSICOLOGIA** *Alexandre Dittrich* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil)

O mentalismo pode ser definido como a utilização do conceito de mente (e conceitos derivados) para fazer referência a processos comportamentais. Contudo, fazer referência a

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

processos mentais não é falar de processos falsos ou inexistentes, e fazer referência a processos comportamentais não é falar do que "realmente existe". A diferença entre mentalismo e behaviorismo radical não é que um é mais "verdadeiro" do que o outro, no sentido de descrever processos como "realmente são". Supostamente, o behaviorismo radical é uma forma cientificamente mais produtiva de falar sobre os fenômenos que interessam à Psicologia. A definição do que seja uma Psicologia "produtiva" depende de uma escolha prévia dos produtos considerados importantes. O behaviorismo radical tende a apontar a previsão e o controle dos fenômenos comportamentais como o produto preferencial da Psicologia. De um ponto de vista pragmatista, essa é a única justificativa para a "defesa" do behaviorismo e a crítica ao mentalismo: uma linguagem comportamental supostamente aumenta nossas chances de produzir uma Psicologia que permita a previsão e o controle dos fenômenos psicológicos. As críticas feitas por Skinner ao mentalismo continuam atuais, exatamente porque elas mostram porque o mentalismo, nesse sentido, prejudica o desenvolvimento da Psicologia. É possível encontrar vários exemplos contemporâneos que demonstram a presença do mentalismo em nossa cultura, tanto no senso comum quanto no meio científico (na Psicologia e em outras disciplinas). Em nossa apresentação, identificaremos alguns desses exemplos e apontaremos como as críticas de Skinner se aplicam a eles. O objetivo da apresentação é permitir que o público presente realize de forma independente o mesmo tipo de identificação e caracterização.

**Palavras-chave:** Behaviorismo, mentalismo, crítica ao Behaviorismo

**Apoio Financeiro:**

**OS DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** Paulo Guerra Soares (Universidade Norte do Paraná, Londrina-PR, Brasil)

O objetivo do trabalho é refletir sobre a divulgação científica da análise do comportamento em veículos acadêmicos e de comunicação em massa. Os estudiosos da área de divulgação científica apontam que o modo como as pessoas se comportam em função de uma teoria da ciência deriva diretamente da forma como ela foi divulgada pelos veículos de comunicação em massa ou dos veículos de comunicação científica. Neste sentido, quando há problemas no processo da divulgação das ideias de uma determinada área do saber, é de se esperar que estes erros influenciem a opinião do público leigo em geral. Uma revisão histórica permitiu constatar que a divulgação científica da análise do comportamento e do behaviorismo radical tem enfrentado alguns problemas. A teoria skinneriana frequentemente tem sido divulgada de maneira pouco acurada, não apenas nos veículos de comunicação científica, mas também em revistas e jornais de comunicação em massa. No contexto acadêmico, é comum a identificação do behaviorismo radical como uma teoria que ignora os eventos privados e a influência dos fatores genéticos no comportamento. Muitas vezes, o interesse de Skinner pelo comportamento animal é caracterizado como uma limitação. A situação é ainda mais preocupante quando a teoria behaviorista é "traduzida"

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

para contextos não científicos. As revistas ou jornais de comunicação em massa, muitas vezes caracterizam Skinner e os behavioristas utilizando termos como “fascistas”, “insensíveis” e “obcecados por controle”. Também é comum encontrar matérias que afirmam que os analistas do comportamento se opõem a valores como liberdade e dignidade. Estas constatações podem servir de contexto para que os próprios analistas do comportamento reflitam sobre a importância de uma correta divulgação das proposições teóricas da análise do comportamento, bem como das implicações que se derivam de uma divulgação incorreta ou tendenciosa. Por fim, será proposta uma discussão sobre o papel do analista do comportamento junto aos órgãos de divulgação científica, apontando possíveis caminhos que auxiliem a tentativa de “minimizar” os efeitos de uma divulgação incorreta das ideias skinnerianas.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Behaviorismo, divulgação científica

**Apoio Financeiro:**

**MAUS COMPORTEAMENTOS DE BONS BEHAVIORISTAS: QUANDO NÃO HÁ CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SEUS DIZERES E SEUS FAZERES** Roberto Alves Banaco  
(Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento / PUC-SP, São Paulo-SP, Brasil)

Uma das características distintivas do behaviorismo radical skinneriano é a batalha travada na comunidade para que se evite ao máximo o uso do controle aversivo sobre o comportamento dos indivíduos. Talvez essa seja uma das poucas características atrativas da abordagem tanto para os alunos de Psicologia iniciantes quanto para os leigos, já que suas outras tantas concepções e seus outros tantos conceitos são bem difíceis de serem digeridos. Porém, é comum que várias pessoas acabem vivenciando uma ou outra (ou mesmo várias) contingências aversivas no convívio com os profissionais da análise do comportamento (professores, estudiosos e práticos). Aí aparece uma dúvida: estariam dizendo esses profissionais “faça como eu digo, mas não faça o que eu faço”? A discrepância entre o dizer e o fazer desses estudiosos é muitas vezes gritante e obviamente perceptível para qualquer pessoa que minimamente tenha desenvolvido um pouco de crítica. Os comportamentos que tornam a prática dos analistas do comportamento coercitiva tomam a forma de críticas exacerbadas a respeito de outras crenças dentro da Psicologia como ocorre com os adeptos de outras abordagens, ou fora dela com pessoas religiosas, por exemplo. Infelizmente, muitas vezes, a rejeição ocorre dentro da própria abordagem quando pessoas mais tradicionalistas rejeitam bravamente novas ideias, e as práticas coercitivas chegam até as negações de verbas ou reprovações de artigos em revistas da área, com pareceres por vezes desrespeitosos. Isso aponta para uma transformação da cultura, que é lenta e gradativa: os estudos e as pesquisas apontam para onde deveria mudar o comportamento das pessoas, e certamente o comportamento verbal é o mais fácil de ser modificado. Aprende-se facilmente o que deve ser dito. Praticar os novos comportamentos depende das contingências e ainda estamos envolvidos em contingências culturais que mantêm

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comportamentos incompatíveis com o que aprendemos (na teoria) que seria melhor de acontecer. Como por exemplo, na universidade em que a competição (nem sempre explícita por verbas e/ou explicações rivais que buscam “vencer” outras argumentações) implica em uma contingência de eliminação de rivais e debates nem sempre colaborativos. Outras contingências, também aversivas para professores e pesquisadores, são os prazos para a formação de seus alunos e publicações de dados originais, que tornam sua situação de trabalho aversiva, e com isso, promovem os comportamentos agressivos ou coercitivos sobre colegas, funcionários e alunos. Independentemente de identificarmos essa falta de correspondência entre o que alguns dos behavioristas falam e a função do que eles fazem, nossa busca deve ser sempre pela construção da cultura em que acreditamos. Partamos das nossas respostas em busca dela, mudando, nós mesmos, nossa cultura.

**Palavras-chave:** prática do Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento, crítica interna

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 2

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SAÚDE: TEORIA E PRÁTICA** *Taís da Costa Calheiros* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Amaral* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil) *Rosângela Ribeiro de Oliveira Palandrani* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil) *Bárbara Feitosa Silva* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil) – [calheirostais@gmail.com](mailto:calheirostais@gmail.com)

Uma das áreas de atuação do analista do comportamento diz respeito à Psicologia da Saúde, um campo de contribuições científicas e profissionais do psicólogo que visam à promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. Neste contexto, especificamente nos últimos anos, o trabalho do psicólogo tem adquirido reconhecida importância na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Porém, a literatura acerca da interface entre Análise do Comportamento e Saúde no Brasil ainda é limitada, o que demonstra a necessidade de sistematização e publicação dos trabalhos de analistas do comportamento nestes contextos. A partir dessa perspectiva, o objetivo desta mesa-redonda consiste em apresentar três produções envolvendo tal temática, sendo estas decorrentes de trabalhos de conclusão de curso de graduandos em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. O primeiro trabalho apresenta uma revisão bibliográfica caracterizada por levantamento e análise de artigos científicos analítico-comportamentais disponíveis em bases de dados de acesso livre, na última década, referentes à Psicologia da Saúde. O segundo apresenta um estudo, decorrente de um estágio na área hospitalar, que avalia os conhecimentos de pacientes oncológicos infantis acerca do câncer antes e após a realização de uma intervenção baseada em informação. Já o terceiro trabalho, também decorrente de um estágio em saúde, apresenta os efeitos do Programa de Qualidade na Interação Familiar sobre as interações entre pais e seus filhos com câncer. A exposição dessas pesquisas objetiva traçar um panorama introdutório da produção científica de analistas do comportamento em Psicologia da Saúde, tecendo considerações exploratórias sobre questões metodológicas e bibliométricas dessa subárea, bem como apresentar trabalhos que demonstram possibilidades de atuação do psicólogo e os diversos desafios a serem enfrentados pelos profissionais que pesquisam e atuam neste segmento.

**Palavras-chave:** psicologia da saúde, produção científica, intervenção comportamental

**Coordenador:** Taís da Costa Calheiros

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia da Saúde

**A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: SISTEMATIZAÇÃO DA ÁREA A PARTIR DA ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DISPONÍVEIS EM BASES DE DADOS DE ACESSO LIVRE** *Taís da Costa Calheiros* (Programa de Mestrado em Análise do

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Amaral* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil)

A Psicologia da Saúde é um campo da Psicologia direcionado às intervenções e produção de conhecimentos relacionados à promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. A eficiência do exercício profissional nessa subárea deve estar alicerçada na formação acadêmica, no histórico profissional e na permanente atualização quanto ao embasamento teórico-prático, validando intervenções apropriadas às demandas. Diante das críticas à falta de sistematização da prática psicológica nesses contextos, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar artigos científicos analítico-comportamentais disponíveis em bases de dados de acesso livre, na última década, referentes à Psicologia da Saúde, de maneira a: localizá-los, quantificá-los, identificar os tipos de estudos (conceitual, empírico ou aplicado) em que estes consistem, relatar os objetivos dessas pesquisas, descrever os procedimentos adotados, caracterizar os participantes e reunir as conclusões descritas. Para tanto, a revisão de literatura foi feita a partir de dois procedimentos aplicados na base de dados BVS ULAPSI Psicologia Brasil, no período de 01/08/13 a 18/08/13. Na Coleta 1, foi utilizada a combinação “Análise do Comportamento” AND Saúde OR “Medicina do Comportamento” OR “Psicologia Médica”, sendo que estes termos específicos deveriam constar como “palavras” nos trabalhos. Na Coleta 2, o termo utilizado foi “Psicologia” AND outros termos referentes a 45 especialidades da área médica, presentes nos “resumos”. Foram selecionados artigos científicos em Português publicados no período de 2003 a 2012, com enfoque analítico-comportamental. A Ficha Cadastral dos Artigos Científicos foi o instrumento elaborado para orientar a análise quantitativa, feita pelo software SSPS, e a análise qualitativa, desenvolvida a partir dos cadastros dos oito artigos recuperados, contendo sete itens: referência, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, participantes, procedimentos e conclusões. Os resultados sugeriram maior aplicabilidade da Análise do Comportamento à área da Saúde, ainda que o número de artigos levantados tenha sido restrito em função de dificuldades na definição de descritores para a recuperação das informações. Este estudo denota a complexidade da execução de trabalhos de revisão sistemática da literatura, a importância de estudos sobre os processos de indexação das publicações de uma área do conhecimento e da adequação dos descritores de vocabulários controlados para a recuperação da produção. Verificou-se a premente necessidade de revisão das (sub) áreas da Psicologia e do processo de indexação dessas publicações na BVS.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, saúde, revisão de literatura

**Apoio Financeiro:**

**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL BASEADA EM INFORMAÇÃO SOBRE OS CONHECIMENTOS ACERCA DO CÂNCER DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS** *Rosângela Ribeiro de Oliveira Palandrani* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Amaral* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

O câncer infantil é uma condição que traz diferentes consequências aversivas para a vida da criança, tais como o afastamento de casa, dos familiares e da escola. Sendo uma doença crônica, de tratamento prolongado, com exposição constante a procedimentos médicos invasivos e fortes efeitos colaterais provenientes das intervenções medicamentosas, faz-se necessário o suporte psicológico ao paciente. No contexto hospitalar, o analista do comportamento avalia as contingências que estão relacionadas ao desenvolvimento e à manutenção de padrões comportamentais desadaptativos deste. Sendo assim, realiza intervenções a fim de promover comportamentos que favoreçam a adaptação da criança às condições impostas pela doença. Dentre as intervenções citadas na literatura, pode-se destacar o fornecimento de informações como um recurso importante para a melhora da criança. Pesquisas mostram que o enfrentamento do paciente, por meio de comportamentos de adesão, deve ser incentivado e, para tanto, tal técnica vem sendo sugerida. O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção comportamental baseada em informação sobre os conhecimentos acerca do câncer de pacientes oncológicos infantis. Três crianças em tratamento quimioterápico em um hospital de Londrina, duas do sexo masculino, de 9 e 10 anos, e uma do sexo feminino, de 11 anos, participaram da pesquisa, a qual foi realizada em três sessões, com duração de 2 horas cada. O procedimento teve como objetivo proporcionar a aprendizagem acerca da doença, facilitando a expressão de sentimentos dos pacientes frente à sua condição a partir da utilização de fichas do livro “Estou doente e agora? Orientações para crianças com câncer”. Os conhecimentos dos pacientes a respeito do câncer foram avaliados antes e após a intervenção com base em um questionário elaborado pelas pesquisadoras. Os resultados sugerem que a intervenção foi eficaz no aumento do conhecimento dos pacientes a respeito da definição de células e o que acontece com elas durante a doença, bem como a definição de tumor, a função dos medicamentos quimioterápicos e os efeitos colaterais da quimioterapia. Não foi verificado aumento do conhecimento das crianças sobre o local do corpo onde o câncer pode ocorrer, a forma de administração dos quimioterápicos e os hábitos de saúde a serem adotados ao longo do tratamento. Além da aquisição de conhecimentos relevantes, a intervenção proporcionou aos pacientes a expressão de sentimentos e relatos verbais. Constatou-se a importância da produção de pesquisas sistemáticas acerca dos procedimentos informativos destinados aos pacientes oncológicos infantis, possibilitando maior adesão ao tratamento e o enfrentamento da enfermidade.

**Palavras-chave:** câncer infantil, intervenção comportamental, informação

**Apoio Financeiro:**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR SOBRE AS INTERAÇÕES ENTRE PAIS E SEUS FILHOS COM CÂNCER**  
*Barbara Feitosa Silva* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Amaral* (Centro Universitário Filadélfia, Londrina - PR, Brasil)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Durante o processo do tratamento do câncer infantil, o comportamento dos pais e a maneira de lidarem com as contingências comuns em suas vidas podem sofrer alterações. Para que se tenha um cuidado apropriado com a criança, faz-se necessário o uso de práticas educativas adequadas que incluam o estabelecimento de limites e, desta forma, favoreçam o enfrentamento da doença e o desenvolvimento de repertórios mais adaptativos. O presente estudo descreve a utilização do “Programa de Qualidade na Interação Familiar” realizado com pais de pacientes oncológicos infantis, tendo como objetivo verificar os efeitos desse programa sobre as interações entre os pais e seus filhos. A intervenção teve duração de cinco encontros de uma hora e meia, cada um com tema e atividades específicas. Os temas corresponderam a: relacionamento afetivo entre os participantes e seus filhos, envolvimento entre pais e filhos, uso de regras e monitoria, uso de punição corporal, comunicação com os filhos, clima conjugal, fornecimento de modelo e valorização dos sentimentos dos filhos. A avaliação pré-intervenção apontou que os pais apresentavam práticas educativas totalmente adequadas, o que não era condizente com o observado ao longo do estágio vivenciado pela autora principal na instituição de saúde. Três mães (A, D e E) responderam ao instrumento pré e pós-intervenção, apresentando diminuição na categoria comunicação negativa. A mãe A apresentou diferenças positivas nas categorias de relacionamento afetivo, envolvimento, regras e monitoria, punição corporal, comunicação positiva, clima conjugal positivo, modelo e valorização dos sentimentos dos filhos, e diminuição do clima conjugal negativo. A mãe D apresentou um aumento no relacionamento afetivo, no envolvimento, no modelo e na valorização dos sentimentos dos filhos, além de diminuição na punição corporal, comunicação negativa e no clima conjugal negativo. A mãe E teve aumento nas categorias regras e monitoria, bem como na comunicação positiva, com diminuição nas categorias: valorização dos sentimentos dos filhos, relacionamento afetivo, punição corporal e modelo. Várias dificuldades foram enfrentadas ao longo do estudo devido às contingências envolvidas no contexto institucional. Porém, observou-se que a maioria das mães apresentava diversas dificuldades e dúvidas em relação aos comportamentos e à criação dos filhos, além de como lidar com a situação que estavam vivendo naquele momento com o filho portador do câncer. Acredita-se que cada mãe que participou da intervenção tenha adquirido repertório comportamental de habilidades educativas. Verifica-se a necessidade de um trabalho contínuo com os pais no sentido de capacitá-los a exercerem a tarefa educativa com maior habilidade, visto que a maioria relatou dificuldades e dúvidas em relação aos comportamentos e à criação dos filhos.

**Palavras-chave:** câncer infantil, intervenção comportamental, pais

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

### **MESA REDONDA 3**

#### **EXPERIÊNCIAS COM A DESCOBERTA DE COMPORTAMENTOS EM CONTEXTOS FORMAIS E INFORMAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O PONTO DE PARTIDA DA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO**

*Nádia Kienen, Andresa Gabriele Bibiano, Maria Lucia Mantovanell Ortolan, Natalia Gomes Soares, Paula Saffaro Bueno, Shimeny Michelato Yoshiy, Tanisa Prieto* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Fernanda Bordignon Luiz, Silvio Paulo Botomé* (Curso de graduação em Psicologia da Uniandrade / Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Uniandrade / UFSC, Curitiba - PR / Florianópolis - SC, Brasil) *Elaini Karoline Russi, Glendo Ghess de Amorim, Silvio Paulo Botomé* (Mestrado em Psicologia da UFPR / Centro de Formação de Condutores Leo / Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, UFPR / Centro de Formação de Condutores Leo / UFSC, Curitiba - PR, Camboriú - SC, Florianópolis - SC, Brasil) – [nadiakienen@gmail.com](mailto:nadiakienen@gmail.com)

O processo de ensinar-aprender consiste num complexo sistema de interações comportamentais entre capacitadores e aprendizes, podendo ocorrer tanto em contextos formais quanto informais de ensino. Uma das contribuições dos estudos em Análise do Comportamento, advindos da Programação de Ensino, acerca dos processos de ensinar e aprender consiste em “programar contingências para desenvolver comportamentos”. O primeiro passo para programar contingências que possibilitem o desenvolvimento de comportamentos é descobrir quais comportamentos são relevantes para serem eleitos como objetivos de aprendizagem. Isso implica em identificar três componentes: 1) com que situações o aprendiz terá que lidar depois de formado; 2) quais as ações que ele deverá apresentar diante dessas situações; 3) o que deverá resultar dessas ações. Uma das formas de descobrir esses comportamentos é derivá-los de obras ou documentos que apresentam informações acerca do que o aprendiz terá que ser capaz de fazer para atuar em uma determinada realidade com a qual se deparará depois de passado o processo de ensino. O objetivo deste trabalho é relatar três diferentes experiências de descoberta de comportamentos que podem se caracterizar como objetivos de aprendizagem componentes de programas de ensino, derivadas basicamente a partir de fontes de informação de literatura não comportamental. A primeira delas diz respeito à descoberta de comportamentos pré-requisitos constituintes do estudar textos em contexto acadêmico, voltado a estudantes universitários. A segunda à descoberta de comportamentos importantes a serem desenvolvidos no ensino de História, voltado a estudantes de Ensino Médio. A terceira experiência envolve a descoberta de comportamentos constituintes de objetivos de aprendizagem de um Centro de Formação de Condutores, voltado a futuros condutores de veículos. A clareza acerca desses comportamentos aumenta a visibilidade a

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

respeito daquilo que precisa ser ensinado, bem como viabiliza a execução de outras etapas da programação de ensino, tais como o planejamento e a execução dos procedimentos necessários para que esses comportamentos possam ser desenvolvidos. Sem essas descobertas, há o risco de o ensino ser orientado apenas pela concepção de “transmissão de informações” ou, ainda, serem apresentados processos de ensino desvinculados das necessidades sociais com as quais os aprendizes terão que lidar.

**Palavras-chave:** Programação de Ensino, desenvolvimento de comportamentos, processos de ensinar e aprender

**Coordenador:** Nádia Kienen

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia e Educação

**COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DO ESTUDAR TEXTOS EM CONTEXTO ACADÊMICO, DERIVADOS DA LITERATURA E ORGANIZADOS EM UM SISTEMA COMPORTAMENTAL A PARTIR DE SEUS GRAUS DE COMPLEXIDADE***Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Andresa Gabriele Bibiano* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Lucia Mantovanell Ortolan* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Natalia Gomes Soares* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Paula Saffaro Bueno* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Shimeny Michelato Yoshiy* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Tanisa Prieto* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Londrina - PR, Brasil)

Muitos estudantes ingressam no ensino superior com repertório de comportamentos de estudar incompatível com as exigências desse nível de ensino. A descoberta dos comportamentos pré-requisito do estudar é condição para que esses possam ser desenvolvidos. Este trabalho teve como objetivo identificar e organizar, em um sistema comportamental, os comportamentos pré-requisitos constituintes do estudar textos em contexto acadêmico, a partir dos seus graus de complexidade. Para tanto, foram consultadas 20 obras referentes a comportamento de estudar a partir da qual foram identificados esses comportamentos. Essa identificação teve como base o conceito de comportamento compreendido como um sistema de relações entre as situações com as quais o estudante se depara ao estudar, as ações que ele terá que apresentar e os resultados a produzir a partir dessas ações. Foram transcritos trechos das obras que se referiam ao que o estudante tinha que ser capaz de fazer para estudar, os quais continham sentenças gramaticais cujas unidades de registro eram compostas por um verbo e um complemento. Essas sentenças foram revistas e reescritas de modo a explicitar melhor os comportamentos a serem desenvolvidos pelo estudante. Na revisão, foram considerados os seguintes critérios: objetividade, clareza, precisão e concisão. Os comportamentos foram sistematizados num diagrama de decomposição de acordo com seus graus de abrangência, possibilitando construir um “mapa” dos comportamentos a serem ensinados. Foram encontrados 619

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comportamentos referentes a: Planejar processo de estudo (40), Estabelecer um método de estudo (91), Gerir o ambiente físico de estudo (46), Gerir o tempo de forma eficaz (78), Ler textos funcionalmente (109), Elaborar esquemas ou resumos (61), Aprimorar o desempenho de estudo dentro da sala de aula (36), Realizar provas (47), Automonitorar-se (48), Manter a motivação durante o processo de aprendizagem (28), Adequar-se às diversas funções que desempenha na vida (11), Cuidar da saúde pessoal (24). Foi possível constatar que a categoria com maior quantidade de comportamentos refere-se à leitura, sendo essa também, segundo literatura, aquela na qual os estudantes tendem a apresentar maior dificuldade. Comportamentos referentes a métodos de estudo, assim como de manejo do tempo também foram frequentes na literatura consultada. Os dados encontrados demonstram que o estudante necessita desenvolver uma série de comportamentos altamente complexos para que possa estudar de maneira eficaz. Vários desses comportamentos raramente são deliberadamente ensinados em contextos formais de ensino, o que indica a relevância de desenvolver capacitações desse tipo que só são possíveis caso os comportamentos a serem ensinados estejam claramente identificados.

**Palavras-chave:** comportamento de estudar, ensino superior, mapa de ensino

**Apoio Financeiro:**

**DESCOBRIR COMPORTAMENTOS IMPORTANTES PARA PROPOR COMO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM EM PROGRAMAS DE CONDIÇÕES PARA ENSINO: UM EXEMPLO NO ENSINO DE HISTÓRIA** *Fernanda Bordignon Luiz* (Uniandrade, Curitiba - PR, Brasil) *Silvio Paulo Botomé* (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, Brasil)

Contribuições de diversos analistas do comportamento acerca dos processos de ensinar e aprender indicam a importância da transformação do conhecimento em comportamentos significativos a serem apresentados em âmbito cotidiano e profissional. Os conceitos e recursos da Análise do Comportamento constituem importantes contribuições para essa transformação. Um exemplo é o processo que consiste em “programar contingências para desenvolver comportamentos”. O primeiro passo de uma programação de condições para ensino é descobrir comportamentos relevantes para serem eleitos como objetivos de aprendizagem. Uma das formas de descobrir tais comportamentos é derivar comportamentos de obras ou documentos que apresentam informações a serem utilizadas para a descrição de comportamentos-objetivo de aprendizagem. Para o Ensino Básico, foram publicadas diretrizes que têm a função de orientar o professor a propor objetivos apropriados para cada área do conhecimento ou “disciplina”. Exemplos desses documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Tais documentos são relevantes fontes de informação a partir das quais podem ser derivados objetivos de aprendizagem. Um exemplo de trabalho desse tipo consiste na

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

derivação de comportamentos importantes a serem desenvolvidos no ensino de História a partir do desenvolvimento de um método constituído por nove etapas: 1) Selecionar e registrar trechos dos documentos utilizados como fonte de informação que constituem as “competências” e “habilidades” a serem desenvolvidas pelos alunos de História no Ensino Médio; 2) Fragmentar trechos selecionados em unidades de “objetivos; 3) Identificar sujeito, verbo e complemento em cada unidade de “objetivo; 4) Avaliar o grau de adequação do sujeito, verbo e complemento; 5) Avaliar o grau de adequação da estrutura do trecho para constituir objetivos de aprendizagem; 6) Avaliar os trechos quanto à apresentação de expressões que constituem “unidades de variáveis” e “valores ou graus de variáveis”; 7) Derivar “unidades de variáveis” de expressões apresentadas nos trechos que constituem “graus ou valores de variáveis”; 8) Propor linguagem apropriada para o sujeito, verbo e complemento identificados como “inadequados” para compor de comportamentos-objetivo e 9) Avaliar coerência entre cada unidade de “objetivo” selecionada a partir das fontes de informação e a classe de comportamento derivada de cada uma dessas unidades. Foram descobertas 160 classes de comportamentos-objetivo de aprendizagem de História, como “caracterizar o papel do trabalho nos processos históricos”, “identificar as relações de poder nas diversas instâncias da sociedade”, e “comparar as características de processos históricos de diferentes períodos”. A clareza acerca dessas classes de comportamentos viabiliza a apresentação e execução de outras etapas da programação de ensino, além de facilitar o trabalho de professores de História e promover melhor qualidade no ensino.

**Palavras-chave:** Programação de contingências para aprendizagem, Análise do Comportamento, capacitação profissional

**Apoio Financeiro:**

**COMPORTAMENTOS-OBJETIVO GERAL E INTERMEDIÁRIOS DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES (AUTOESCOLA) COMO CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BENEFÍCIOS QUE A AGÊNCIA DE SERVIÇOS DEVE PROPICIAR À SOCIEDADE**  
*Elaini Karoline Russi* (Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Glendo Ghess de Amorim* (Centro de Formação de Condutores Leo, Camboriú - SC, Brasil) *Silvio Paulo Botomé* (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, Brasil)

Ao caracterizar uma organização o psicólogo precisa identificar aquilo que deve ser produzido por ele na sociedade. Os Centros de Formação de Condutores são organizações para a capacitação de condutores de veículos automotores, portanto devem apresentar o desenvolvimento de comportamentos que constituem objetivo de ensino dessa organização. O objetivo de ensino é comportamental, e os objetivos de ensino intermediários são expressões que indicam algo que precisa ser feito ou aprendido para ser possível fazer ou aprender o objetivo de ensino. Foram utilizados como fontes de informação documentos

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

oficiais do Centro de Formação de Condutores, dos quais foram derivados os objetivos da organização a partir da avaliação do que os documentos registravam de possíveis aspectos dos comportamentos a aprender com o trabalho da organização. O procedimento de decomposição de objetivo de ensino em objetivos intermediários de ensino foi realizado da seguinte forma: no lado esquerdo de um quadro foi descrito o objetivo de ensino terminal, para originar os objetivos intermediários de ensino o docente teve que fazer a seguinte pergunta: o que o aprendiz precisa estar apto a fazer para conseguir realizar esse comportamento? A caracterização daquilo que cabe à organização produzir (comportamentos de interesse) possibilitou elaborar o objetivo geral: Conduzir veículo motorizado de forma a evitar acidentes, de acordo com as características e recursos do veículo, em qualquer via pública, conforme sinalização de trânsito, regras de circulação, condições climáticas ou da via, de forma segura para si e para os demais cidadãos que transitam na mesma via. Deste, foram derivados os objetivos intermediários, que possibilitam capacitar o aluno a apresentar comportamentos que constituem o objetivo geral: 1) Avaliar: a) condições do funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório do veículo; b) condições do veículo conforme informações contidas no comando do painel; c) condições gerais do veículo; d) possibilidade de conduzir veículo na via pública conforme suas condições; e) possibilidade de conduzir o veículo na via pública conforme condições climáticas; 2) Colocar veículo: a) em funcionamento; b) em movimento na via pública; 3) Conduzir veículo: a) de forma segura para si e para os demais cidadãos que transitam pela mesma via; b) conforme a sinalização de trânsito; c) conforme regras de circulação de trânsito; d) em qualquer via pública; e) sob quaisquer condições climáticas; 4) Orientar o comportamento de conduzir veículo conforme: a) quantidade e movimento de outros veículos, b) movimentações de pedestres e, c) condições de trafegabilidade da via pública. A identificação e elaboração dos comportamentos-objetivo do Centro de Formação aumentam a clareza do que este tipo de organização precisa fazer para desenvolver tais comportamentos e não apenas apresentar regras e informações aos seus usuários, formando condutores de veículos automotores mais responsáveis e competentes.

**Palavras-chave:** objetivos de uma organização, Centro de Formação de Condutores, Análise do Comportamento em organizações.

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

#### **MESA REDONDA 4**

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR** *Maria Ester Rodrigues* (Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR, Brasil) *Paulo Sérgio Teixeira do Prado* (Departamento de Psicologia da Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Marília - SP, Brasil) *Paulo Gomes de Sousa-Filho* (LAHTeC: Laboratório de Altas Habilidades, Tecnologia e Comportamento, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande - RS, Brasil) – [mariaester.rodrigues@gmail.com](mailto:mariaester.rodrigues@gmail.com)

Apesar da importância do ensino da psicologia da educação na formação de profissionais em licenciaturas e das inúmeras contribuições que a psicologia pode (ria) oferecer, a formação de licenciandos no Brasil hoje está envolta em um cenário de muitas críticas. De um lado críticas à psicologização da educação, numa referência à sobrevalorização da importância de determinantes psicológicos em fenômenos educacionais e, de outro, críticas a uma quase impossibilidade prática de se construir uma formação sólida em psicologia educacional, que contemple a articulação teoria x prática e o conteúdo minimamente necessário, em tempo e espaço tão reduzidos, em cursos onde a Psicologia é apenas uma disciplina auxiliar. O resultado é uma área (licenciaturas), que conhece uma ou duas teorias, de modo não aprofundado, na maior parte das vezes apresentada sob forma de confronto entre autores, o que não ajuda a construir raciocínio crítico e conhecimento sólido e sim a perpetuar mitos e preconceitos acadêmicos. Consideramos pertinente, para discussão de tal formação, apresentar dados de pesquisa empírica a respeito de concepções de profissionais formadores de professores, ao mesmo tempo em que apresentamos experiências e reflexões de profissionais experientes a respeito de métodos e conteúdos administrados.

**Palavras-chave:** formação de professores, Psicologia da Educação, ensino superior

**Coordenador:** Maria Ester Rodrigues

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia e Educação

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS FORMADORES SOBRE O CURSO EM CIDADE POLO DO OESTE DO PARANÁ** *Maria Ester Rodrigues* (Centro de Educação, Comunicação e Artes, UNIOESTE, Cascavel - PR, Brasil)

O objetivo do trabalho foi obter informações sobre as concepções que profissionais formadores de professores possuem acerca da disciplina que ministram em suas instituições. Foram entrevistados doze sujeitos, docentes da disciplina Psicologia da Educação, que trabalhavam nas cinco instituições de ensino superior de uma cidade polo no Oeste do Paraná no ano de 2010, em cursos de formação de professores (pedagogia e licenciaturas). O método utilizado foi a entrevista semi-dirigida, com treze questões básicas efetuadas a todos os participantes. A pesquisa gerou grande quantidade de resultados analisados de modo quantitativo e qualitativo. Neste relato são apresentados alguns dados relativos a uma

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

das questões (“Qual a sua opinião sobre o curso de Psicologia da Educação na sua instituição?”) e acerca da caracterização dos sujeitos. Os sujeitos consideram o curso muito importante, mas não justificam a posição ou o fazem de modo diferenciado. Assumem diferenças no nível de interesse de alunos de diferentes cursos e turnos pela disciplina, sem concordância sobre qual curso conteria alunos mais ou menos “interessados”. A carga horária da disciplina é relatada como insuficiente, especialmente em licenciaturas que não a Pedagogia. O nível de interesse/desinteresse dos alunos é relacionado à articulação teoria-prática ao ministrar conteúdos, inadequação/adequação do plano de ensino, atratividade/não-atratividade da carreira docente, inserção/não-inserção profissional na área da educação. Os dados são comparados com a literatura e discutidos à luz da mesma.

**Palavras-chave:** formação de professores, concepções de professores, Psicologia da Educação

**Apoio Financeiro:**

**DÚVIDAS E QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO** Paulo Sérgio Teixeira do Prado (Departamento de Psicologia da Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, Marília - SP, Brasil)

Além do crescimento estonteante do conhecimento científico, incluindo a psicologia como um todo e a psicologia da educação, mais especificamente, apesar da sua juventude essa é uma ciência multifacetada, com um grande número de teorias conflitantes, mais ou menos extensas e/ou complexas, tratando de uma grande diversidade de assuntos. Como resultado, mesmo profissionais, pesquisadores e professores com longos anos de experiência, necessariamente conseguem se aprofundar em uma ou algumas poucas teorias e/ou temáticas. Por um outro lado, a qualidade da educação básica, infelizmente, tem-se deteriorado consideravelmente. Ao mesmo tempo, atualmente o ensino superior dispõe de um número de vagas sem par na história do país, tanto na modalidade presencial quanto na a distância e vê-se também uma tendência à abreviação do tempo de duração de alguns cursos. A conjugação desses fatores, salvo melhor análise, tem proporcionado o ingresso de um contingente de alunos nas universidades e faculdades com um repertório pouco favorável a uma compreensão razoável desse conhecimento. Do lado docente, embora o discurso majoritário enfatize a formação da autonomia e da criticidade, o que ocorre com frequência é que não é dada ao estudante a oportunidade de conhecer o objeto da crítica, de modo que, na prática, ele acaba aprendendo apenas a reproduzir acriticamente um discurso que lhe foi inculcido. Ora, se é assim no que diz respeito à formação teórica, como isso vai se refletir na atuação docente desse futuro profissional? Seria, pois, uma alternativa, optar-se por uma formação técnica, que deixasse o futuro educador em condições de ministrar um ensino com base em evidências científicas?

**Palavras-chave:** formação de professores, Psicologia da Educação, formação técnica x formação científica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:**

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES** *Paulo Gomes de Sousa-Filho* (LAHTeC: Laboratório de Altas Habilidades, Tecnologia e Comportamento, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande - RS, Brasil)

A formação de professores passa por uma situação paradoxal: por um lado é objeto de diversos programas de formação e capacitação em massa, com resultados práticos pobres e por outro tem sido um aspecto pouco evidenciado em termos da importância da psicologia da educação no processo de formação básica de professores em nível superior. A psicologia dominante na maioria dos centros de formação, do modo como é ensinada, tem contribuído para uma rejeição por parte tanto dos alunos, quanto de docentes dessas licenciaturas, que não percebem aplicação prática do que é ensinado nas salas de aula. Apresentamos então, estratégias metodológicas onde buscamos a superação da dicotomia teoria e prática em nossa experiência na licenciatura de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande.

**Palavras-chave:** formação de professores, Psicologia da Educação, dicotomia teoria x prática

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 5

**DESENVOLVIMENTO HUMANO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA NEUROBIOLOGIA** *Márcia Cristina Caserta Gon* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Caroline Audibert Henrique* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Lorrana Muriéli Araújo Barros* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [marciagon@sercomtel.com.br](mailto:marciagon@sercomtel.com.br)

Temas referentes ao desenvolvimento psicológico da criança, tais como apego, resiliência, temperamento, inibição comportamental, impulsividade, reatividade emocional, entre outros, têm sido teórica e conceitualmente estudados, por exemplo, sob a perspectiva Psicanalítica e a Cognitiva. Estas teorias são as mais conhecidas e amplamente difundidas entre profissionais da área da saúde e da educação que atuam com crianças e suas famílias. Por sua vez, a Análise do Comportamento não apresenta uma teoria sobre desenvolvimento infantil, mas este pode ser entendido a partir da importância do próprio comportamento da criança que é determinado pela maturação biológica e histórica de interação com seu ambiente físico e social desde quando fora concebido. Apesar disso, estes temas clássicos sobre desenvolvimento não é investigado sistematicamente por analistas do comportamento. Provavelmente, por questionarem a utilidade destes conceitos e por possuírem um referencial teórico e metodológico próprios de investigação do comportamento e do desenvolvimento e que se contrapõe às teorias clássicas. No entanto, a Análise do Comportamento tem muito a contribuir sobre a compreensão destes fenômenos, independentemente do nome que se atribui a eles. Uma outra área de conhecimento que avançou consideravelmente no estudo do desenvolvimento humano nos últimos anos é a Neurobiologia, uma ramo da Neurociência. A Análise do Comportamento e a Neurobiologia são duas áreas que têm como interface o comportamento. Embora com recortes de análise e intervenção distintos, elas podem produzir conhecimentos que, conjuntamente, proporcionariam explicações mais completas sobre fenômenos psicológicos/comportamentais importantes para o desenvolvimento infantil saudável. Considerando que o desenvolvimento infantil humano é um processo multideterminado que se caracteriza por uma interação constante entre condições biológicas, ambientais e culturais, a aproximação destas duas ciências pode ser promissora. O objetivo dessa mesa redonda consiste em apresentar introdutoriamente uma linha de pesquisa em Desenvolvimento Humano Infantil de acordo com a perspectiva analítico-comportamental e a neurobiológica, vinculada ao Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina/PR. Está em sua fase inicial, exploratória, na qual os integrantes se propõem a apresentar e discutir conceitos tradicionais da Psicologia do Desenvolvimento Humano sob o enfoque da Análise do Comportamento e da Neurobiologia. A primeira apresentação será a da linha de pesquisa, com uma breve introdução sobre a proposta. A

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

segunda corresponde ao projeto de pesquisa acerca do conceito de Apego e a terceira a respeito de Inibição Comportamental.

**Palavras-chave:** desenvolvimento humano infantil, Análise do Comportamento, Neurobiologia

**Coordenador:** Márcia Cristina Caserta Gon

**Temática da Mesa-Redonda:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

**LINHA DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO HUMANO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA NEUROBIOLOGIA**  
Márcia Cristina Caserta Gon  
(Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O interesse em conduzir uma linha de pesquisa sobre o desenvolvimento humano infantil nas perspectivas analítico-comportamental e neurobiológica surgiu a partir do envolvimento da primeira autora em sua linha de pesquisa sobre saúde infantil. No decorrer das pesquisas conduzidas nesta área, por meio do contato com a literatura e empiricamente, com as crianças com doença crônica e suas mães, questionamentos sobre como determinados comportamentos denominados de emocionais e afetivos foram sendo adquiridos e mantidos. Questionamentos sobre como, por exemplo, o que torna uma criança mais reativa a determinados estímulos e como se daria a susceptibilidade a estímulos ambientais sob a pele e fora dela, começaram a ser levantados. Ao mesmo tempo, leituras sobre a importância da análise do sistema biológico como igualmente necessária na descrição do processo de desenvolvimento tanto quanto a do ambiente passado e presente levaram a conhecimentos sobre desenvolvimento infantil produzidos pela neurobiologia. Reconhece-se que o tema “Desenvolvimento humano infantil” é muito amplo e que se encontra fragmentado em diferentes teorias e áreas de pesquisa e de atuação. No entanto, o interesse está centralizado nas relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente nos primeiros anos de vida, mais especificamente na interação com aqueles que cuidam diretamente dela. O trabalho está em fase inicial e, por esta razão, foi escolhida a proposta teórico-conceitual de investigação, uma vez que se entende que esta é concebida como condição preliminar para a proposição ou implantação de programa de pesquisa na área.

**Palavras-chave:** desenvolvimento humano infantil, Análise do Comportamento, Neurobiologia

**Apoio Financeiro:**

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA NEUROBIOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE APEGO EM UMA PERSPECTIVA**

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**DESENVOLVIMENTISTA** Caroline Audibert Henrique (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O Apego tem sido um tema frequentemente estudado com o objetivo de compreender a importância do vínculo inicial da criança com um adulto como fator de desenvolvimento saudável. Bowlby, em 1969, formulou a “Teoria do Apego”, na qual apresentou a importância das primeiras relações mãe/cuidador-bebê para o desenvolvimento humano. A literatura mostra que o comportamento de apego entre mãe e filho foi selecionado por seu valor de sobrevivência, tendo o intuito de manter a proximidade entre eles para garantir a proteção física do bebê. Além disso, ele permite que o bebê interaja socialmente com os pais e com outros adultos. Existem várias pesquisas relacionadas ao tema “Apego” (Attachment), mas muitas delas são conduzidas sob o enfoque de teorias psicológicas diferentes sobre desenvolvimento humano, como, por exemplo, a psicanalítica e a ecológica. Existe também o interesse pelo assunto por áreas da Biologia, como a Etologia e a Neurobiologia. A produção bibliográfica destas últimas tem mostrado que o apego deve ser analisado por meio de comportamentos que são emitidos pelo cuidador e pela criança. Contudo, poucos estudos em Análise do Comportamento abordam esse tema. Se um suposto sistema comportamental inato depende da presença de um ambiente e de um aparato biológico que permitam sua ocorrência, a análise do fenômeno pode ser mais completa por meio da aproximação da Biologia e da Análise do Comportamento. O presente trabalho tem o objetivo de analisar o conceito de apego e discutir sua importância no estudo do desenvolvimento infantil a partir da Análise do Comportamento e da Neurobiologia, caracterizando-se como um trabalho conceitual. Para tanto, essa pesquisa será conduzida em cinco etapas: 1) Levantamento Bibliográfico sobre o conceito de apego; 2) Organização do material coletado; 3) Revisão e apresentação do conceito; 4) Análise do conceito sob as perspectivas da Análise do Comportamento e da Neurobiologia e 5) Discussão sobre possíveis contribuições destas duas ciências para a compreensão deste fenômeno comportamental e sua importância para o estudo do desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** apego, Análise do Comportamento, Neurobiologia

**Apoio Financeiro:**

**O CONCEITO DE INIBIÇÃO COMPORTAMENTAL SOB AS PERSPECTIVAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA NEUROBIOLOGIA** Lorrana Muriéli Araújo Barros (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

A natureza fisiológica das respostas que envolvem o desenvolvimento do temperamento em crianças tem recebido renovada atenção dos pesquisadores desde a década de 1980, especialmente na área da Neurobiologia. Um dos aspectos presentes no estudo do temperamento refere-se ao constructo de inibição comportamental definido como uma tendência a conter ou restringir a aproximação a novas pessoas, eventos e/ou objetos. Para

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

a Neurobiologia, crianças extremamente inibidas possuem um limiar mais baixo de ativação do sistema fisiológico sensível ao estresse em resposta a eventos novos ou estranhos e, por esse motivo, é dito que são reativas ao estresse. A literatura dessa área apresenta dados empíricos a respeito da influência do ambiente neste fenômeno. A Análise do Comportamento, sendo uma ciência que tem como objeto de estudo a interação organismo-ambiente, é capaz de realizar análises funcionais que poderiam identificar as variáveis do ambiente que interagem com o organismo e que o modificam. Dessa forma, é possível descrever a inibição comportamental como respostas susceptíveis a alterações do meio (interno e externo ao organismo). A proposta desta apresentação consiste em discutir a contribuição da Análise do Comportamento para o estudo do conceito de inibição comportamental e a possibilidade de direcionar pesquisas empíricas, assim como tem feito a Neurobiologia.

**Palavras-chave:** inibição comportamental, Análise do Comportamento, Neurobiologia

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 6

**TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS CLÍNICOS, MODELOS ANIMAIS E NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL**  
*Guilherme Bracarense Filgueiras* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Chagas* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Taimon Pires Maio* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Iury Florindo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Célio Estanislau* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil) – [guilhermen1@gmail.com](mailto:guilhermen1@gmail.com)

Os transtornos psiquiátricos são um campo de investigação interdisciplinar que envolve áreas como a Psicologia, Neurociências e Análise Experimental. O Transtorno Obsessivo Compulsivo é caracterizado por pensamentos intrusivos (obsessões) geralmente acompanhados de comportamentos repetitivos, ou ritualísticos (compulsões). Devido à complexidade do transtorno e às suas causas multifatoriais, a proposta desta mesa é discutir a etiologia do transtorno, sob diferentes pontos de vista, que, no entanto, são complementares. Serão apresentados aspectos clínicos tais como critérios diagnósticos, o papel de variáveis ambientais em seu desenvolvimento e algumas estratégias psicoterapêuticas para seu tratamento. Sob o ponto de vista diagnóstico, relacionam-se quatro critérios: a) presença de obsessões, compulsões ou ambas; b) estas estarem relacionadas a um consumo de tempo excessivo, sofrimento ou prejuízo nas atividades sociais, ocupacionais, de lazer ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo; c) os sintomas não estarem relacionados ao uso de alguma substância ou outra condição médica; e d) o distúrbio não ser mais bem explicado pelos sintomas de outro transtorno. Modelos animais serão apresentados como reduções do transtorno, que possibilitam a descoberta de variáveis básicas dos processos comportamentais. Entre os principais modelos, estão a polidipsia induzida, checking, ocultação defensiva, perseverança e grooming. Em relação aos modelos animais, serão discutidos os critérios de validação que cada modelo apresenta e as condições necessárias para a criação de um novo modelo. Sob o ponto de vista neurobiológico, serão mencionados as evidências do envolvimento de alguns neurotransmissores na fisiopatologia do TOC, eventos que podem trazer o aparecimento dos sintomas e as principais medicações utilizadas no tratamento; serão descritas as variáveis de ação dos fármacos e os efeitos no comportamento dos indivíduos. Por fim, será descrito de modo breve, como entender as bases biológicas como uma ciência complementar à análise do comportamento.

**Palavras-chave:** Transtorno Obsessivo Compulsivo, modelos animais, Neurociência Comportamental

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Coordenador:** Guilherme Bracarense Filgueiras

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicobiologia

**TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC): ALGUNS ASPECTOS CLÍNICOS**Mariana Chagas (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil) Renata Grossi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil)

O TOC é um dos distúrbios psiquiátricos mais antigos e conhecidos da história e é considerado um transtorno grave, gerando incapacidade e estando relacionado as tentativas de suicídio. Sua prevalência é 1% a 3% na população geral e acomete igualmente os sexos a partir da adolescência. O objetivo desse trabalho foi abordar alguns aspectos clínicos desse transtorno, tais como seus critérios diagnósticos, o papel de variáveis ambientais em seu desenvolvimento e algumas estratégias psicoterapêuticas para seu tratamento. O diagnóstico do TOC está relacionado a quatro critérios: a) presença de obsessões, compulsões ou ambas; b) estas estarem relacionadas a um consumo de tempo excessivo, sofrimento ou prejuízo nas atividades sociais, ocupacionais, de lazer ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo; c) os sintomas não estarem relacionados ao uso de alguma substância ou outra condição médica; e d) o distúrbio não ser mais bem explicado pelos sintomas de outro transtorno. As obsessões são pensamentos, ideias, imagens ou cenas persistentemente vivenciadas, referidas como estranhas e intrusivas, geradores de ansiedade e grande desconforto no indivíduo, que tenta eliminá-las ou neutralizá-las pensando ou agindo de diversas formas – as chamadas compulsões ou manias. As causas do transtorno compreendem a interação de fatores neurobiológicos e ambientais, ainda em investigação. Com relação às últimas, a visão tradicional propõe que os comportamentos ritualizados se manteriam por reforçamento negativo, já que eliminam as obsessões. No entanto, apontam-se outras variáveis relevantes, tais como atenção social, esquiva de outros estímulos ansiogênicos do ambiente e de responsabilidades. A respeito do tratamento psicoterápico, o uso da técnica de exposição e prevenção de respostas, que consiste em fazer com que o indivíduo vivencie de forma gradual as situações em que apresenta ansiedade, é bastante utilizada. No entanto, faz-se necessária a realização de análise funcional, que permite verificar que outras variáveis podem estar relacionadas à manutenção dos comportamentos típicos do transtorno. Desta forma, torna-se possível a realização de intervenções terapêuticas que favoreçam a mudança de comportamento do portador do transtorno de maneira mais efetiva.

**Palavras-chave:** Transtorno Obsessivo Compulsivo, Análise do Comportamento, tratamento psicoterápico

**Apoio Financeiro:**

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**UM PANORAMA GERAL DOS MODELOS ANIMAIS DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO**  
Guilherme Bracarense Filgueiras (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Laboratório de Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Taimon Pires Maio (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Laboratório de Psicobiologia, UEL, Londrina - PR, Brasil) Célio Estanislau (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Laboratório de Psicobiologia, UEL, Londrina - PR, Brasil)

A utilização de modelos animais tem se mostrado bastante útil para a compreensão de vários aspectos dos transtornos comportamentais em humanos. Para que sejam utilizados, esses modelos devem preencher uma série de critérios de validação, como por exemplo, os de topografia, de predição e de processo. As características dos transtornos a serem simulados podem influenciar para que os modelos atendam mais a uns critérios do que outros, portanto, é comum que existam mais de um modelo animal para o mesmo transtorno. No estudo do transtorno obsessivo compulsivo (TOC), encontram-se diversos modelos animais que simulam diferentes características do quadro: perseveração, estereotipia e ansiedade. Assim, a proposta inicial deste trabalho é apresentar alguns dos principais modelos animais de TOC e o enquadramento de cada um deles aos critérios de validação supracitados. Os modelos discutidos serão: enterramento de bolas de gude; perseveração no labirinto em T; polidipsia induzida por esquema de reforço; atenuação de sinal; e análise do comportamento de autolimpeza. Esse último modelo, por envolver um comportamento estereotipado fortemente estabelecido ao longo da filogenia, tem sido amplamente estudado em condições ambientais diferentes. Essas condições geralmente envolvem situações estressoras ao animal, tais como espaços abertos e ambientes iluminados. Cabe ressaltar que as situações de conflito experimentais tendem a ser de curta duração, uma vez que o animal aprende a evitá-las em exposições desse tipo; e nas exposições de menor duração a própria situação inicialmente aversiva passa a gerar habituação das respostas de ansiedade do animal. Neste sentido, a proposta secundária do presente trabalho é apresentar como foi o processo de construção de um modelo animal de conflito duradouro. Para isso, um procedimento de ansiedade convencional, o labirinto em cruz elevado, sofreu uma alteração, de modo a aumentar o período de conflito vivenciado pelo animal. A alteração consistiu no acréscimo de duas lâmpadas de LED 25 cm acima do fundo de cada um dos braços fechados do labirinto, de modo que a aversividade da luz elimine a neutralidade do braço fechado e intensifique o conflito gerado no procedimento – situação que constitui um conflito afastamento-afastamento. O procedimento é eficaz em gerar afastamento dos braços abertos e dos braços fechados iluminados, aumentando o tempo de permanência do animal no centro do labirinto – um espaço de menor intensidade de luz e, portanto, menos aversivo. Pretende-se avaliar a resposta do comportamento de autolimpeza de roedores frente a essa situação de conflito duradoura. Espera-se que a apresentação desse procedimento, abra espaço para uma discussão sobre a pertinência de situação ansiogênicas na construção de modelos animais de TOC e a relação dessas situações no TOC de seres humanos.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Palavras-chave:** Transtorno Obsessivo Compulsivo, ansiedade, conflito

**Apoio Financeiro:** Taimon Pires Maio recebe bolsa de mestrado do CNPq.

**TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: FARMACOLOGIA, VARIÁVEIS NEUROBIOLÓGICAS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** *Iury Florindo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Laboratório de Psicobiologia, UEL, Londrina - PR, Brasil) *Célio Estanislau* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Laboratório de Psicobiologia, UEL, Londrina - PR, Brasil)

Do ponto de vista biológico, serão discutidas as evidências do envolvimento da serotonina na fisiopatologia do TOC. Contudo, algumas evidências apontam para o envolvimento da dopamina e glutamato. Com efeito, a principal classe de medicamentos utilizada são os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), como a fluoxetina, **citalopra**, e oxalato de escitalopram. Os objetivos desta apresentação são: 1) descrever algumas variáveis neurobiológicas como mecanismos de ação durante um episódio de TOC, estudos genéticos, episódios relacionados ao uso de drogas e estudos de neuroimagem; 2) apresentar os principais fármacos utilizados no tratamento do transtorno, suas variáveis de ação e seus efeitos no comportamento dos indivíduos. 3) Descrever de forma breve, a relação entre as bases biológicas e a análise do comportamento como ciências complementares. Dado a complexidade transtorno obsessivo compulsivo, junto às várias intervenções de diversas ciências, faz-se necessário, por parte da comunidade de analistas do comportamento que se interessam pelo fenômeno, conhecer as variáveis anatomo-fisiológicas do transtorno, bem como orientar-se através de princípios analítico (**acento**) comportamentais.

**Palavras-chave:** ISRS, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Neurobiologia

**Apoio Financeiro:** Iury Florindo recebe bolsa de mestrado da CAPES.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 7

**ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO EM ORGANIZAÇÕES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS** *Elen Gongora Moreira* (Gestão do Comportamento em Organizações, E. G. Moreira - Consultoria, Londrina - PR, Brasil) *Karina Casaçola Cinel* (Gestão do Comportamento em Organizações, E. G. Moreira - Consultoria, Londrina - PR, Brasil) *Eloisa Mayumi Iwai* (Recursos Humanos, Hoftalon, Londrina - PR, Brasil) – [egmoreira@hotmail.com](mailto:egmoreira@hotmail.com)

Nos últimos anos, os conceitos e ferramentas da Organizational Behavior Management (OBM) vêm sendo estudados e discutidos por alguns analistas do comportamento no Brasil. Muitas pesquisas já foram realizadas pelos principais representantes da OBM nos Estados Unidos e, a partir do estudo destas pesquisas, o interesse e a necessidade de se aplicar esta proposta em organizações brasileiras se fizeram presentes, a fim de identificar as principais facilidades e possíveis dificuldades de intervenções baseadas na proposta da OBM. O objetivo desta mesa redonda é apresentar os principais conceitos envolvidos na prática da Gestão do Comportamento nas Organizações e exemplificá-los a partir de projetos que foram realizados (ou que estejam sendo realizados). Além disso, discutir e refletir sobre as facilidades e dificuldades em realizar intervenções fundamentadas pela Análise do Comportamento em ambientes organizacionais. A primeira apresentação será composta pela breve exposição sobre a implantação do departamento de Desenvolvimento Humano em uma empresa de Agronegócios pautada nos conceitos propostos por Aubrey Daniels e Jamie Daniels, autores do livro Performance Management (PM). A segunda parte da mesa terá o objetivo de apresentar relato de intervenção sobre redução do índice de absenteísmo em uma empresa de Agronegócios especificando as etapas e os resultados obtidos. Na terceira apresentação será feita uma análise crítica das principais facilidades e dificuldades que envolvem um processo seletivo.

**Palavras-chave:** Performance Management, absenteísmo, seleção de pessoal

**Coordenador:** Elen Gongora Moreira

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia Institucional e Organizacional

**AGRONEGÓCIOS E A ATUAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO EM ORGANIZAÇÕES** *Elen Gongora Moreira* (Gestão do Comportamento em Organizações, E. G. Moreira Consultoria, Londrina - PR, Brasil) *Karina Casaçola Cinel* (Gestão do Comportamento em Organizações, E. G. Moreira - Consultoria, Londrina - PR, Brasil)

O modelo de atuação descrito neste relato é conhecido como Performance Management e, está pautado em avaliações funcionais contínuas do contexto laboral. O relato de caso a ser discutido ocorreu em uma empresa do ramo de agronegócios que atua com a produção de tomates e pimentões cultivados ambiente fechado e sem o manejo de agrotóxicos. A empresa possui atualmente 420 trabalhadores diretos. A primeira etapa do trabalho

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

consistiu na definição das classes de respostas esperadas como sendo de alto desempenho pela empresa. Para coleta de dados foram conduzidas observações diretas, entrevistas com lideranças (formais e informais), mapeamento dos processos de trabalho. A partir dos resultados obtidos foram sendo implantadas políticas e procedimentos que possibilitassem a ocorrência dos desempenhos esperados. Continuamente foram levantados indicadores de recursos humanos tais como: absenteísmo; turnover; custos envolvidos com folha de pagamento, admissão e demissão de trabalhadores, processos de saúde e segurança no trabalho, treinamento, desenvolvimento e educação corporativa. A partir dos resultados encontrados nestes indicadores foram planejados arranjos de contingências que aumentassem a probabilidade das mudanças de desempenho esperadas ocorrerem. A metodologia de linha base múltipla foi a principal forma de avaliação da efetividade das intervenções.

**Palavras-chave:** Performance Management, indicadores de desempenho, linha de base múltipla

**Apoio Financeiro:**

**INDICADORES DE ABSENTEÍSMO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE ORGANIZACIONAL***Karina Casaçola Cinel* (Gestão do Comportamento em Organizações, E. G. Moreira Consultoria, Londrina - PR, Brasil) *Elen Gongora Moreira* (Gestão do Comportamento em Organizações, E. G. Moreira Consultoria, Londrina - PR, Brasil)

Uma das possibilidades que a ciência do comportamento aplicada às organizações promove é descrever contingências para torná-las econômicas e úteis à comunidade verbal. De início, é importante ressaltar que o termo absenteísmo é usado para designar uma medida de faltas dos trabalhadores em proporção à quantidade total ou de grupos menores de funcionários. O alto índice de absenteísmo (chegando, em seu auge máximo, a 19% no ano de 2013) tornou-se uma variável influente no andamento da produção de uma empresa que produz tomates e pimentões cultivados em estufas sem agrotóxicos. A finalidade principal de se investigar e analisar os indicadores de absenteísmo em uma empresa é levantar dados que auxiliem o Analista do Comportamento no desenvolvimento de estratégias de intervenções mais precisas na redução do número de faltas, além de apontar parâmetros entre a apresentação e retirada de alguma contingência manipulada por ele. Os indicadores foram levantados por meio do programa Excell a partir do mês de abril de 2013 e se deram em dois níveis: o primeiro refere-se aos dados mensais que apresentam quantidade de admitidos e desligados, total de funcionários por equipe, rotatividade e índice de faltas. O segundo indicador é levantado semanalmente e expõe especialmente a quantidade (índices e números brutos) e qualidade (atestados, declarações, faltas sem justificativa) de faltas apresentadas por cada equipe de trabalhadores. Este tipo de levantamento mostrou-se eficaz para a seleção de novas intervenções, pois essas se tornam mais bem amparadas por

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

dados experimentais. Os indicadores também auxiliaram na especulação de dados de produção por equipe e de substituições e transferências de funcionários.

**Palavras-chave:** Gestão do Comportamento em Organizações, Absenteísmo, Produtividade

**Apoio Financeiro:**

**RECRUTAMENTO E SELEÇÃO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** Eloisa Mayumi Iwai (Recursos Humanos, Hoftalon, Londrina - PR, Brasil) Joseane Kohler Perdigão (Recursos Humanos, Hoftalon, Londrina - PR, Brasil)

O Recrutamento e Seleção de Pessoal é geralmente porta de entrada para a atuação do Psicólogo no ambiente organizacional. Considerando a importância que as pessoas vêm recebendo dentro das organizações, atualmente as pessoas são consideradas como um dos principais capitais; devido o impacto dos seus comportamentos neste contexto, que poderão agregar valor ou não. Ter assertividade nos processos de recrutamento e seleção tornou-se uma atuação estratégia dentro das empresas. Na maioria das empresas faz parte da atuação do psicólogo organizacional realizar as contratações e em grande parte a ferramenta utilizada para realizar as avaliações dos processos seletivos é através da aplicação de testes psicológicos. O objetivo desta apresentação é descrever as etapas de um processo seletivo estruturado e focado na avaliação de competências. Demonstrando o quanto a Análise do Comportamento nos dá suporte para efetuarmos este processo de escolha do candidato, através da avaliação das contingências em que o indivíduo já foi exposto em sua história e da análise de como ele vai responder estando inserido nas contingências da organização. Pretende-se evidenciar neste sentido que, nem sempre o candidato com as melhores habilidades é aquele que vai atender às necessidades da empresa. Os selecionadores devem se preocupar não apenas em acertar sob o olhar da organização, mas também se atentar com o indivíduo que vai iniciar e que pode não se adaptar a essa empresa, desta forma não permanecendo. Afinal, não é só a empresa que escolhe – o processo de seleção tem que ser recíproco, o candidato também avalia a organização e forma uma opinião. Outro ponto a observar é que o fechamento do processo de seleção não se dá com a contratação do candidato, o processo se encerra no momento em que o candidato selecionado é ou não aprovado na avaliação de experiência. O período de experiência é na verdade, o processo mais importante, é o momento em que o indivíduo estará atuando no contexto cultural da organização e, portanto, o momento em que vamos avaliar se ele responde de acordo com o que analisamos em processo seletivo e se suas respostas estão dentro do que a organização espera. A metodologia utilizada foi a descrição das etapas de um processo seletivo com foco na análise do comportamento, sem utilização de testes psicológicos, buscando resultados assertivos. Um dos resultados observados foi o quanto temos que conhecer a cultura da empresa, tendo clareza da vaga e das atividades a serem desenvolvidas. Se não tivermos essa base de conhecimento deste contexto implicará no resultado do processo, pois poderá

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

ser contratado um candidato com competências que se encaixam no perfil da vaga, porém também é necessário que se encaixe na cultura da empresa.

**Palavras-chave:** processo seletivo, avaliação de experiência, Análise Aplicada do Comportamento

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 8

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: COMPREENDENDO O TRANSTORNO EM ASPECTOS CLÍNICOS, SEUS FATORES NEUROBIOLÓGICOS E A APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL** *Nione Torres* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina - PR, Brasil) *Kellen M. Escaraboto Fernandes* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina - PR, Brasil) *Eduardo Prado* (Universidade da Califórnia, Los Angeles- CA, Estados Unidos) – [nione@iacep.com.br](mailto:nione@iacep.com.br)

O presente estudo trata da compreensão do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) nos seus aspectos históricos, clínicos e neurobiológicos, ao mesmo tempo demonstra a intervenção realizada num caso clínico a partir da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). O TPB tem sido amplamente discutido pela Psicologia, Neurologia e Psiquiatria. Entender este transtorno sob uma perspectiva analítico-comportamental implica compreender o contexto histórico em que o termo surgiu, a conceituação dada pelas diferentes abordagens referentes ao diagnóstico, para que possa ser compreendida a leitura behaviorista acerca do termo personalidade, possibilitando o delineamento de intervenções clínicas individualizadas, consistentes e adequadas. Indivíduos assim diagnosticados apresentam padrão comportamental com: comportamentos invasivos, grande instabilidade em seus relacionamentos interpessoais, auto imagem distorcida, afetos instáveis, sem padrão amigável, hostilidade, impulsividade, ausência ou pouca noção de self, comportamentos públicos e privados que se contradizem, dificuldade em tomar decisões em vários contextos de vida, além de alto índice de tentativas de suicídio. No que se refere à família do indivíduo que apresenta esse transtorno, os estudos assinalam que estas geralmente demonstram comportamentos frequentes de invalidação de sentimentos e pensamentos da criança, assim como do relato de suas experiências pessoais; também invalidam situações difíceis que carecem de apoio; apresentam relacionamentos interpessoais hostis, pobres e distantes; emitem comportamentos punitivos quando a criança manifesta opiniões e preferências destoantes das deles; apresentam um alto grau de negligência com relação a criança. O presente trabalho pretende demonstrar as intervenções realizadas a partir do caso de uma cliente que foi diagnosticada com este transtorno. O principal foco da intervenção se deu através da FAP de Kolhenberg e Tsai (1989; 1992; 2010) em que a interação entre a cliente e a terapeuta pode ser analisada funcionalmente. TPB é significativamente hereditário, sendo que 42 a 68% da variância associada a fatores genéticos. Todos os componentes principais da doença (por exemplo, hipersensibilidade interpessoal, desregulação afetiva e impulsividade) foram igualmente demonstrados no estudo com as famílias. Outros estudos envolvem o uso da ressonância magnética ou a tomografia por emissão de pósitrons em pacientes com TPB têm mostrado uma amígdala hiperresponsiva e deficiência de inibição do córtex pré-frontal durante tarefas que envolvam exposição a expressões faciais, reações de palavras carregadas de emoção e cooperação interpessoal. Há evidências de que neuro-hormônios, como a oxitocina e opióides, medeiam

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

os temores exagerados de rejeição e abandono que são característicos de TPB. Influências ambientais também são importantes no desenvolvimento do transtorno.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline, Análise do Comportamento, Neurobiologia

**Coordenador:** Nione Torres

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia Clínica

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: HISTÓRICO, CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE SOB UMA ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL** Kellen M. Escaraboto Fernandes (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina - PR, Brasil)

O Transtorno de Personalidade Borderline tem sido amplamente discutido não só pela Psicologia como também pela Neurologia e Psiquiatria. Diversos artigos apontam diferentes tipos de análises para um transtorno que tem como principal ponto de convergência a apresentação de padrões comportamentais que podem provocar consequências negativas e até mesmo risco para o sujeito. A prática clínica e a estatística apontam que a procura pelo tratamento tem aumentado nos últimos anos, uma vez que os indivíduos que apresentam comportamentos desviantes das normas sociais são, na maioria das vezes, estigmatizados e sofrem ao experienciar, constantemente, as consequências produzidas pelos seus comportamentos. Entender este transtorno sob uma perspectiva analítico-comportamental significa compreender inicialmente o contexto histórico em que o termo surgiu, a conceituação dada pelas diferentes abordagens no que se refere ao diagnóstico para que possa ser compreendida a leitura behaviorista acerca do termo personalidade. São aspectos que possibilitarão o delineamento de intervenções clínicas individualizadas, consistentes e adequadas; objetivos do presente trabalho. Para a Análise do comportamento, personalidade está relacionada a uma tendência a se comportar de uma dada maneira em função de uma história passada de reforçamento, que é individual (Souza & Vandenberghe, 2005). Desta forma, padrões consistentes são resultantes de um ambiente com contingências consistentes ao longo do tempo, fazendo com que o indivíduo aprenda diferentes formas de se comportar. Existem, entretanto, pessoas que adquiriram padrões que não são adequados do ponto de vista da cultura, sendo consideradas como apresentando um transtorno de personalidade (Parker, Bolling, & Kohlenberg, 1998 apud Souza e Vandenbergue, 2005). Como já descrito anteriormente, o presente trabalho tem como foco a promoção da compreensão do termo Transtorno de Personalidade Borderline, à partir do seu contexto histórico de surgimento e a conceituação de acordo com a perspectiva da análise do comportamento. Também tem como objetivo promover reflexões que servirão como base para a discussão dos processos interventivos abordados pelos outros trabalhos do presente Simpósio.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline, Análise do Comportamento, personalidade

**Apoio Financeiro:**

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: INTERVINDO ATRAVÉS DA ANÁLISE DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA** *Nione Torres* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, Londrina - PR, Brasil)

O Transtorno de Personalidade Borderline é visto como um transtorno “psicopatológico” com causa multifatorial. Os indivíduos diagnosticados com tal transtorno apresentam um padrão comportamental com os seguintes aspectos: comportamentos invasivos, grande instabilidade em seus relacionamentos interpessoais, auto imagem distorcida, afetos instáveis, sem padrão amigável, hostilidade, impulsividade, ausência ou pouca noção de self, comportamentos públicos e privados que se contradizem, dificuldade em tomar decisões em vários contextos de vida, além de um alto índice de tentativas de suicídio. Devido às características apresentadas pelo transtorno, é possível discriminar que os relacionamentos interpessoais das pessoas diagnosticadas como Borderline são notadamente disfuncionais. No que se refere ao padrão familiar do indivíduo com tal transtorno, os estudos assinalam que na fase infantil os pais geralmente apresentam comportamentos freqüentes de negligência quanto às necessidades dessa criança; também assim se observa quanto a não validação de seus sentimentos; é bastante alta a frequência de comportamentos invalidantes para relato de suas experiências pessoais (geralmente a criança é punida ou ignorada nos seus sentimentos de raiva); esses pais também desvalorizam situações difíceis que carecem de apoio e emitem comportamentos punitivos quando a criança manifesta opiniões e preferências destoantes das deles. O presente trabalho pretende demonstrar as intervenções realizadas a partir de um caso de uma cliente que foi diagnosticada com este transtorno. O principal foco da intervenção se deu através da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP). Dessa forma a interação entre a cliente e a terapeuta pode ser analisada funcionalmente a partir de um exercício solicitado pela terapeuta. O objetivo foi de evocar o comportamento clinicamente relevante da cliente no que se refere à grande dificuldade de relacionamento interpessoal que a mesma apresentava. Como resultados demonstraram eficazes foi observado que a cliente ampliou algumas habilidades sociais para os seus relacionamentos pessoais.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline, Análise do Comportamento, Psicoterapia Analítico Funcional

**Apoio Financeiro:**

**ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TRANSTORNO BORDERLINE** *Eduardo Prado* (University of California Los Angeles, California - LA, Estados Unidos)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

O Transtorno de Personalidade Borderline é significativamente hereditário apresentando-se que 42 a 68% da variância associada a fatores genéticos. Todos os componentes principais da doença (por exemplo, hipersensibilidade interpessoal, desregulação afetiva e impulsividade) foram igualmente demonstrados no estudo com famílias. Outros estudos envolvendo o uso da ressonância magnética ou a tomografia por emissão de pósitrons em pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline foram realizados. Esses têm mostrado uma amígdala hiperresponsiva e deficiência de inibição do córtex pré-frontal durante tarefas que envolvam exposição a expressões faciais, reações de palavras carregadas de emoção e cooperação interpessoal. Há evidências de que neuro-hormônios, como a oxitocina e opióides, medeiam os temores exagerados de rejeição e abandono que são característicos de Transtorno de Personalidade Borderline. Influências ambientais também são importantes na etiologia da doença, de forma que o apego inseguro, a negligência ou trauma na infância e a presença de problemas conjugais ou psiquiátricos na família são marcadores de risco que contribuem para o desenvolvimento do transtorno.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade de Borderline, Neurobiologia, neuro-hormônios

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 9

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO E A SELEÇÃO DE COMPORTAMENTOS COTIDIANOS** *Mayara Camargo Cavalheiro* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Lucas Franco Carmona* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Paula Renata Cordeiro de Lima* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Paulo Guerra Soares* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [may\\_cavalheiro@hotmail.com](mailto:may_cavalheiro@hotmail.com)

O objetivo desta Mesa Redonda é apontar a importância das pesquisas experimentais na seleção de comportamentos cotidianos. O objetivo do primeiro trabalho foi investigar a insensibilidade comportamental quando a instrução foi alterada e o programa de reforço foi mantido versus quando o programa de reforço foi alterado e a instrução foi mantida. Participantes foram expostos a um programa de reforço em FI com instrução discrepante após: história em FR com instrução correspondente; história em FI com instrução correspondente; e sem história experimental. Os resultados sugerem que a mudança nas contingências de reforço e manutenção da instrução, aumentam a probabilidade de um desempenho considerado insensível. Todavia, esse efeito foi transitório. Com a exposição continuada às contingências, o abandono da instrução discrepante foi mais provável quando as contingências foram alteradas. O objetivo do segundo trabalho foi investigar o efeito da liberação de eventos reforçadores independentes da resposta sobre a aquisição e manutenção do comportamento, e de uma história de contingência sobre uma exposição posterior a um programa de liberação de reforçadores independentes da resposta. Participantes foram distribuídos em: Grupo 1) construção de história em multVR-VR-VR e a uma fase teste em multVR-VT-EXT; e Grupo 2) exposto ao multVR-VT-EXT. Os resultados indicaram que, individualmente, os grupos tiveram participantes que: mantiveram altas taxas de respostas independente do esquema em vigor; e participantes que diminuíram a taxa de respostas nos esquemas que não exigiam a pressão ao botão. Os resultados médios dos dois grupos, indicaram que o total de pressões nos componentes de tempo no Grupo 1 é maior que no Grupo 2, o que pode apontar para um possível efeito geral da história de exposição à contingência de VR sobre o comportamento posterior em VT. O objetivo do terceiro trabalho foi identificar se a probabilidade do comportamento de conformidade poderia ser alterada caso fossem arranjadas consequências sociais. Participantes foram distribuídos em: Grupo 1) o experimentador mostrava cartões contendo uma linha modelo e três linhas de comparação (uma idêntica ao modelo e as outras com tamanhos diferentes). Perguntava-se às pessoas qual era a linha idêntica ao modelo. Das pessoas presentes na sala, uma era o participante e as outras eram atores (confederados), que haviam combinado previamente com o experimentador de responder à maioria das tentativas de maneira

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

incorreta; e Grupo 2) exposto a um procedimento semelhante, porém, o comportamento de selecionar a mesma alternativa escolhida pelos confederados era conseqüenciado socialmente pelo experimentador. Os resultados indicaram cerca de 30% de escolhas incorretas para os participantes do Grupo 1, e cerca de 68% de escolhas incorretas para o Grupo 2. Supõe-se que a conformidade social se trata de um padrão de comportamento operante que pode ser modificado caso as variáveis ambientais sejam alteradas.

**Palavras-chave:** comportamento governado por regras, comportamento supersticioso, conformidade social

**Coordenador:** Mayara Camargo Cavalheiro

**Temática da Mesa-Redonda:** Análise Experimental do Comportamento

**O EFEITO DA MANIPULAÇÃO DAS INSTRUÇÕES E DO PROGRAMA DE REFORÇO EM VIGOR SOBRE A MUDANÇA COMPORTAMENTAL** Mayara Camargo Cavalheiro (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Lucas Franco Carmona (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Carlos Eduardo Costa (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O comportamento governado por regras, eventualmente, produz um desempenho conhecido na bibliografia especializada como “insensibilidade comportamental”, que se refere à manutenção do padrão comportamental anteriormente reforçado frente à mudança nas contingências. O objetivo do presente estudo foi investigar a sensibilidade do comportamento às mudanças quando a instrução foi alterada e o programa de reforço em vigor permaneceu o mesmo versus quando o programa de reforço foi alterado e a instrução permaneceu a mesma. Participaram do estudo 15 estudantes universitários que realizaram a tarefa experimental de pressionar um botão e ganhar pontos que apareciam na tela de um computador. Os participantes foram expostos a um programa de reforço em FI na presença de uma instrução discrepante (i.e., “pressione o botão rapidamente”) após: (a) história de responder em FR na presença de uma instrução correspondente (i.e., “pressione o botão rapidamente”); (b) história de responder em FI na presença de uma instrução correspondente (i.e., “pressione o botão lentamente”) ou (c) sem história experimental. No Grupo 1, descrito no Item a, a contingência foi alterada e a instrução permaneceu a mesma nas duas fases do estudo; no Grupo 2, descrito no Item b, a instrução foi alterada e a contingência constante em ambas as fases. No Grupo 3, descrito no Item c, os participantes responderam em FI na presença de uma instrução discrepante. Cada fase foi composta de oito sessões, que foram encerradas quando o participante obtinha 100 pontos. Os resultados indicaram que quatro de cinco participantes do Grupo 1 iniciaram a Fase 2 respondendo em altas taxas de respostas, mas com a exposição continuada ao FI deixaram de seguir a instrução discrepante e passaram a responder em baixas taxas de respostas. No

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Grupo 2, três participantes mantiveram baixas taxas de respostas inicialmente e, ao final, três responderam em taxa de respostas relativamente mais altas. No Grupo 3, três dos cinco participantes iniciaram em taxas relativamente mais altas e diminuíram as taxas de respostas ao longo da exposição ao FI com instrução discrepante. Os resultados da presente pesquisa sugerem que situações em que ocorrem mudança nas contingências de reforço e manutenção da instrução (Grupo 1) aumentam a probabilidade de um desempenho que pode ser considerado insensível às contingências programadas – quando comparadas a situações em que a instrução é alterada, mas não as contingências (Grupo 2). Todavia, esse efeito foi transitório. Com a exposição continuada às contingências, o abandono da instrução discrepante é mais provável em situações em que as contingências foram alteradas (Grupo 1) em vez das instruções (Grupo 2).

**Palavras-chave:** comportamento governado por regras, insensibilidade comportamental, esquemas de reforçamento

**Apoio Financeiro:** Mayara Camargo Cavalheiro recebeu bolsa da Agência de Fomento CAPES. Lucas Franco Carmona recebe bolsa da Agência de Fomento CNPq.

**EFEITO DA LIBERAÇÃO DE PONTOS INDEPENDENTES DA RESPOSTA APÓS UMA HISTÓRIA DE RESPONDER EM ESQUEMAS CONTINGENTES** *Paula Renata Cordeiro de Lima* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

O propósito deste estudo foi ampliar o conhecimento sobre a aquisição e manutenção do comportamento supersticioso – definido, em Análise do Comportamento, como modo de agir selecionado e/ou mantido por reforçadores independentes de uma resposta. A pesquisa teve como objetivo investigar o(s) efeito(s): a) da liberação de eventos reforçadores independentes da resposta sobre a aquisição e manutenção do comportamento; b) de uma história de contingência sobre uma exposição posterior a um programa de liberação de reforçadores independentes da resposta. Utilizou-se como instrumento o ProgRef v4. Quatorze universitários deveriam clicar no mouse sobre um botão de respostas no monitor de um computador. Eles ganhavam pontos como consequências experimentais, que eram trocados por dinheiro ao final de cada sessão. Os participantes foram distribuídos em dois grupos: os participantes do Grupo 1 foram expostos a uma fase de construção de história em multVR-VR-VR(3 sessões) e depois a uma fase teste na qual foram expostos a um mult VR-VT-EXT (alternando a ordem dos componentes randomicamente intra e entre participantes); os participantes do Grupo 2 eram expostos apenas ao mult VR-VT-EXT. Avaliando os resultados individuais, foi possível observar que em ambos os grupos houve participantes que: a) mantiveram altas taxas de respostas independente do esquema em vigor; e b) participantes que diminuíram a taxa de respostas nos esquemas que não exigiam a pressão ao botão (VT e EXT). No entanto, observando os dados médios dos dois grupos, também foi

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

possível constatar que o total de pressões nos componentes de tempo (VT) no Grupo 1 é maior que no Grupo 2, o que pode apontar para um possível efeito geral da história de exposição à contingência de VR sobre o comportamento posterior em VT.

**Palavras-chave:** comportamento supersticioso, evento independente da resposta, história comportamental

**Apoio Financeiro:**

**O EFEITO DE CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE CONFORMIDADE** *Paulo Guerra Soares* (Departamento de Psicologia, Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil)

As pesquisas de Solomon Asch sobre conformidade social são reconhecidas por psicólogos, de maneira geral, como referências nos estudos sobre processos psicológicos de cunho social. Um grupo de pessoas era reunido em uma sala e eram submetidos a uma tarefa simples: o experimentador mostrava cartões contendo uma linha modelo e três linhas de comparação. Uma destas linhas de comparação era idêntica ao modelo e as outras duas tinham tamanhos diferentes. O experimentador perguntava às pessoas qual era a linha idêntica ao modelo. De todas as pessoas presentes na sala, apenas uma era o participante de pesquisa. Todas as outras eram atores (confederados), que haviam combinado previamente com o experimentador de responder à maioria das tentativas de maneira incorreta. Os resultados indicaram que cerca de um terço dos participantes errava a maioria das respostas, ou seja, se comportava em função das escolhas do grupo. Este fenômeno ficou conhecido na psicologia social como conformidade social. O objetivo da presente pesquisa foi identificar se a probabilidade do comportamento de conformidade poderia ser alterada caso fossem arranjadas consequências sociais. Participaram do experimento 16 universitários, distribuídos em dois grupos. Os participantes do Grupo 1 (controle), foram expostos a um procedimento idêntico ao proposto por Asch. Os participantes do Grupo 2 (Experimental) foram expostos a um procedimento semelhante, porém, sempre que o comportamento de selecionar a mesma alternativa escolhida pelos confederados era emitido, consequências sociais eram liberadas pelo experimentador (“muito bem”, “isso aí”, “beleza”). Os resultados indicaram, em média, cerca de 30% de escolhas incorretas (isto é, idênticas às escolhas dos confederados) para os participantes do Grupo 1, enquanto que, em média, os participantes do Grupo 2 erravam cerca de 68% das alternativas. Estes resultados permitem supor que a conformidade social não se trata de um fenômeno causal universal, mas de um padrão de comportamento operante que pode ser modificado caso as variáveis ambientais sejam alteradas.

**Palavras-chave:** conformidade social, comportamento social, Análise do Comportamento

**Apoio Financeiro:**



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 10

**DEPRESSÃO SOB ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: O MODELO E AS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS**  
*Nione Torres* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, IACEP, Londrina, Brasil) *Celio Estanislau* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Brasil) *Aline Cristina Monteiro Ferreira* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, IACEP, Londrina, Brasil) – [nione@iacep.com.br](mailto:nione@iacep.com.br)

Devido às dificuldades na realização de estudos prospectivos e os impedimentos éticos para a realização de estudos experimentais sobre depressão em humanos, os estudos do tema por meio de modelos animais figuram como alternativa para o avanço do conhecimento. Dentre eles, um dos mais sólidos é o do desamparo aprendido. Nesse modelo, a experiência de imprevisibilidade e inescapabilidade ante a estímulos aversivos levam a um déficit de aprendizagem de fuga em situações posteriores. Para o tratamento da depressão, tem sido dado destaque aos fármacos que inibem a degradação ou a recaptção de monoaminas. Não obstante, existe uma proporção grande de pessoas que não responde aos tratamentos ou alcança apenas uma remissão parcial dos sintomas; o que indica que são necessárias alternativas de tratamento medicamentoso. Nesse contexto, um crescente número de estudos vem sugerindo o instigante ponto de vista de que a depressão envolve alterações inflamatórias. As respostas inflamatórias tem a participação de um grande número de mediadores celulares, entre os quais a família das endotelinas. Recente trabalho mostrou efeitos promissores do bosentan, um antagonista de receptores de endotelinas, que sugere que o tratamento da depressão pode ter alvos no sistema inflamatório, o que representa uma possibilidade de aumento nas taxas de tratamento bem sucedido neste transtorno. Este estudo também contempla dois casos clínicos relacionados ao comportamento depressivo. O primeiro caso diz respeito a uma mulher de 54 anos com queixa de depressão, que teve uma gravidez arrumada com um primo, traição no casamento e divórcio que culminaram na incompreensão da família, luto de um filho e insensibilidade a contingências reforçadoras. As intervenções focaram a análise funcional do CCRs. Os resultados foram significativos, pois a cliente apresentou enfrentamento de contingências aversivas e ficou mais sensível as contingências de reforçamento. Também foi dado ênfase nas intervenções comportamentais de um caso de bipolaridade. Trata-se de um rapaz de 21 anos, solteiro, poucos relacionamentos sociais, bom relacionamento familiar, estudante de Medicina; afastou-se do curso em função de fatores estressantes; apresentava episódios de euforia

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

alternando com crises depressivas severas. As intervenções foram: estratégias de intervenção: análises funcionais de CCRs, treino de resolução de problemas, habilidades de tomadas de decisões, treino de auto-eficácia, re-arranjo de contingências. O cliente apresentou melhoras significativas, passou a apresentar um repertório comportamental de maior enfrentamento para eventos de vida, além de uma melhor qualidade de vida. Em linhas gerais, constata-se neste estudo que o comportamento depressivo apresenta inúmeras similaridades quando avaliado tanto pela ótica do modelo do desamparo aprendido como pela ótica do chamado transtorno bipolar. Pode-se citar, notadamente, a experiência do indivíduo com relação à imprevisibilidade e à incontrolabilidade de eventos de vida em que se consequenciam comportamentos de passividade em grande magnitude bem como outras alterações fisiológicas e no humor de forma acentuada. Dado tais aspectos, estudos propondo um trabalho conjunto entre psico e farmacoterapia podem gerar maior eficácia no tratamento de tão instigante transtorno.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Depressão, intervenção

**Coordenador:** Nione Torres

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia Clínica

**ESTUDOS COM ANIMAIS PODEM SER ÚTEIS PARA SE ESTUDAR A DEPRESSÃO ? ANALOGIAS E TESTE DE UM POSSÍVEL TRATAMENTO**  
Célio Estanislau (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina-PR, Brasil) *Felipe A. Pinho-Ribeiro* (Departamento de Ciências Patológicas, Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina, Brasil) *Sergio M. Borghi* (Departamento de Ciências Patológicas, Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina-PR, Brasil) *Larissa Staurengo-Ferrari* (Departamento de Ciências Patológicas, Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina-PR, Brasil) *Guilherme B. Filgueiras* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina-PR, Brasil) *Waldiceu A. Verri Jr* (Departamento de Ciências Patológicas, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Brasil).

Considera-se que a pessoa precisa de atenção profissional quando são preenchidos diversos critérios, os quais vão além de prejuízos no humor: anedonia, alterações no sono e no apetite, sentimentos de culpa e de autodepreciação. Existe ainda uma proporção grande de pessoas que não responde aos tratamentos ou alcança apenas uma remissão parcial dos sintomas. Em que pesem: (1) as dificuldades na realização de estudos prospectivos e (2) os impedimentos éticos para a realização de estudos experimentais sobre depressão em humanos; os estudos do tema por meio de modelos animais figuram como alternativa indispensável para o avanço do conhecimento. Dentre eles, um dos mais sólidos é o do

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

desamparo aprendido. Nesse modelo, a experiência de imprevisibilidade e inescapabilidade ante a estímulos aversivos leva a um déficit de aprendizagem de fuga em situações posteriores. Recentemente, modelos que replicam de forma mais simples semelhante processo têm recebido atenção, como os testes do nado forçado e da suspensão pela cauda. No primeiro, um roedor é posto em um recipiente com água por determinado período de tempo. Nos primeiros instantes se apresentam respostas vigorosas de tentativa de fuga, o fracasso dessas respostas leva a comportamentos passivos que corresponderiam a um processo de desespero comportamental. Da mesma forma, no teste de suspensão pela cauda é avaliado o desenvolvimento de comportamentos passivos durante tal suspensão. Para o tratamento da depressão, nas décadas recentes tem sido dado destaque aos fármacos que inibem a degradação ou a recaptação de monoaminas (serotonina, noradrenalina e dopamina). Os testes do nado forçado e da suspensão pela cauda são sensíveis a esses tratamentos, observando-se alterações no enfrentamento de situação inescapável. Estudos com humanos indicam que a combinação de psico e farmacoterapia tem maior chance de sucesso. Não obstante, existe ainda uma proporção grande de pessoas que não responde aos tratamentos ou alcança apenas uma remissão parcial dos sintomas; o que indica que são necessárias novas alternativas de tratamento. Nesse contexto, um crescente número de estudos vem sugerindo o instigante ponto de vista de que a depressão envolve alterações inflamatórias. As respostas inflamatórias tem a participação de um grande número de mediadores celulares, entre os quais a família das endotelinas. Um trabalho recente mostrou efeitos promissores do bosentan, um antagonista de receptores de endotelinas. Esse trabalho sugere que o tratamento da depressão pode ter alvos no sistema inflamatório, o que representa uma possibilidade de aumento nas taxas de tratamento bem sucedido desse debilitante transtorno.

**Palavras-chave:** Depressão, teste do nado forçado, teste da suspensão pela cauda

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SETI/Fundação Araucária e Governo do Estado do Paraná.

**DESAMPARO APRENDIDO: INTERVENÇÃO CLÍNICA A PARTIR DA ANÁLISE FUNCIONAL** *Aline Cristina Monteiro Ferreira* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, IACEP, Londrina-PR, Brasil) *Luciana Zanella Gusmão* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, IACEP, Londrina-PR, Brasil) *Nione Torres* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, IACEP, Londrina-PR, Brasil).

O objetivo do presente trabalho é relacionar os comportamentos apresentados funcionalmente de um caso clínico com o modelo experimental de desamparo aprendido que é o modelo animal da depressão, caracterizado com a dificuldade de aprendizagem por sujeitos que tiveram experiência prévia com estímulos incontroláveis; e apresentar as

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

intervenções do caso a partir de uma análise analítico comportamental. O presente caso diz respeito a uma mulher de 54 anos que foi encaminhada para a terapia em decorrência de um afastamento do ambiente de trabalho, com diagnóstico de depressão e fibromialgia. A cliente relatou que vivenciou na infância conflitos familiares em decorrência do pai alcólatra. Na juventude foi obrigada pelo pai a abandonar amigos, namorado para mudar para outra cidade, como não se adaptou ao novo contexto, viu a possibilidade de sair de casa com uma gravidez arrumada com um primo, que relatou ser uma união sem amor. No casamento vivenciou traição que motivou-a pedir o divórcio; com a separação um de seus filhos optou viver com o pai devido as chantagens de concessão de benefícios que a cliente não podia arcar. Devido o fato de seu ex marido ser também seu primo, foi criticada por toda sua família e após o divórcio vivenciou o luto de um de seus filhos. Atualmente a cliente mora na mesma casa em que viveu com os filhos e o ex-marido, foi assaltada duas vezes; relatou que não possuía vínculos familiares e sempre que possível evitava situações em que o ex-marido estava presente, perdendo assim, a oportunidade de reunir-se com os seus filhos. A cliente envolveu-se em um relacionamento amoroso, mas segundo ela não possuía nenhuma sentimento relacionado ao amor, apenas auxílio financeiro. Estava afastada do trabalho e afirmava sofrer humilhação no ambiente, por sua idade; evitava frequentar a igreja por não se sentir aceita e não possuía nenhuma fonte de reforçamento. A intervenção consistiu em realizar análise funcional dos comportamentos clinicamente relevantes apresentados juntamente com a cliente. Durante o processo terapêutico deu-se ênfase no progresso comportamental, no compromisso com a mudança e na exposição gradual de contingências aversivas e reforçadoras. A cliente apresentou comportamentos de resolução de problemas com análise de consequências (começou a expor sua vida para os familiares, comportamento que antes não apresentava e decidiu vender sua casa). Aprendeu a analisar os seus comportamentos e ficou sensível as fontes de reforçamento, como valorizar sua saúde e autonomia.

**Palavras-chave:** Depressão, Análise Funcional, Intervenção clínica.

**TRANSTORNO BIPOLAR: ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL** *Nione Torres* (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia, IACEP, Londrina, Brasil).

O presente trabalho deu ênfase nas intervenções terapêuticas analítico-comportamentais realizadas a partir de um caso clínico diagnosticado pelo psiquiatra como portador de Transtorno Bipolar. O trabalho foi realizado pela autora deste e ocorreu em duas fases distintas, sendo que as intervenções aqui expostas foram introduzidas de forma mais sistemática na segunda fase. Trata-se de um rapaz de 21 anos (quando procurou a terapia pela primeira vez), solteiro (nunca havia namorado), poucos relacionamentos sociais, bom relacionamento com a família de origem (pais e dois irmãos), estudante do Curso de Medicina em São Paulo e que havia se afastado do mesmo em função dos fatores

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

estressantes que esse lhe proporcionava; o mesmo tempo, em que apresentava episódios de intensa euforia alternando-os com crises depressivas bastante severas. Na primeira fase da terapia, quando afastou-se pela primeira vez do Curso, as intervenções realizadas podem ser assim elencadas: análises funcionais dos comportamentos clinicamente relevantes apresentados notadamente nos contextos social e familiar, ampliação de repertórios para se relacionar socialmente, assertividade e expressividade emocional. Apresentou melhoras significativas após quatro meses, retomando o Curso e ampliando sua rede de relacionamentos. Retornou à terapia seis meses após com um novo trancamento em função de uma crise depressiva e com novas queixas. (estava agora se relacionando afetivamente pela primeira vez). Para esse momento e tendo vista todas as novas contingências que estava vivenciando, as estratégias de intervenção realizadas contemplaram: análises funcionais de alguns comportamentos clinicamente relevantes, treino de resolução de problemas e habilidades de tomada de decisões, além de treino de auto-eficácia e re-arranjo de contingências. Tais estratégias foram conduzidas através de recursos tais como poesias, confecção de cartazes e o cliente apresentou, seis meses após, melhoras significativas (retomou suas atividades acadêmicas, ficou noivo, viajou para fora do país) uma vez que ele passou a apresentar um repertório comportamental de maior enfrentamento para eventos de vida, além de uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar, estratégias de intervenção clínica, Análise do Comportamento

## **MESA REDONDA 11**

**ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O TREINO E A EXPERIÊNCIA COM PROGRAMAÇÃO DE SOFTWARES PARA ANALISTAS DO COMPORTAMENTO**  
*Carlos Eduardo Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carlos R. X. Cançado* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos/Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, Brasil) *Paulo Guerra Soares* (Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil) – [caecosta@uel.br](mailto:caecosta@uel.br)

Fazer pesquisa envolve o uso de instrumentos de coleta de dados. Na Psicologia, de modo geral, e na pesquisa em Análise Experimental do Comportamento (AEC), em particular, muita pesquisa pode ser realizada através de instrumentos computadorizados. O pesquisador poderia adquirir um software pronto, que atende as demandas de sua pesquisa ou poderia construí-lo. Neste último caso, a construção de softwares para pesquisa em AEC pode ser terceirizada ou o próprio pesquisador poderia programar os softwares. A escolha entre estas alternativas envolve custos e benefícios a curto, médio e longo prazo. A presente mesa-redonda pretende expor e discutir o ponto de vista de três pesquisadores básicos em AEC

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

sobre as questões envolvidas nestas escolhas. O primeiro trabalho irá expor vantagens na aprendizagem da programação de softwares por parte de analistas do comportamento que trabalham com pesquisa e discutirá possibilidades e desafios para o ensino de programação de softwares para pesquisa em análise do comportamento. O segundo trabalho levantará pontos para reflexão de prós e contras que poderiam ser levados em consideração pelo estudante ou profissional quando confrontado com o dilema aprender ou não programação de softwares para coleta e análise de dados de sua pesquisa. Por fim, o terceiro trabalho buscará refletir sobre algumas objeções à adição de disciplinas sobre programação durante o processo de ensino de Análise do Comportamento, além de discutir alternativas à utilização de softwares de computador para realização de pesquisas experimentais

**Palavras-chave:** programação de software, formação profissional, Análise Experimental do Comportamento

**Coordenador:** Carlos Eduardo Costa

**Temática da Mesa-Redonda:** Análise Experimental do Comportamento

**PROGRAMAÇÃO DE SOFTWARES, PESQUISA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**Carlos R. X. Cançado (Departamento de Processos Psicológicos Básicos/Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, Brasil)

A pesquisa em análise experimental do comportamento requer alguma forma de programação de condições experimentais, de registro e de análise de dados. Atualmente, a programação de condições experimentais e o registro de dados são conduzidos por meio de softwares, comerciais ou não, que tornam essas atividades mais precisas e abrem possibilidades de análise que seriam impossíveis por meio de programação e registro manual ou eletromecânico. Apesar do custo e do investimento necessários, argumenta-se que o treino e a experiência no desenvolvimento de softwares para pesquisa é essencial na formação e na prática profissional de pesquisadores e pesquisadoras em análise do comportamento. A experiência em programação – independente da linguagem escolhida – flexibiliza o trabalho de pesquisa e permite que pesquisadores e pesquisadoras tenham maior controle sobre aspectos centrais de seu trabalho (sobretudo, na resolução de problemas e modificações em procedimentos experimentais). A experiência em programação é central também para consumir softwares desenvolvidos por outros profissionais. Possibilidades e desafios para o ensino de programação de softwares para pesquisa em análise do comportamento serão discutidos.

**Palavras-chave:** softwares, pesquisa, Análise Experimental do Comportamento

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**VALE A PENA APRENDER PROGRAMAÇÃO DE SOFTWARES?**Carlos Eduardo Costa  
(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

Aprender a programar softwares é um comportamento complexo que demanda tempo e dinheiro. Pretende-se levantar para reflexão alguns pontos que devem ser levados em consideração pelo estudante ou profissional quando confrontado com o dilema de se aventurar ou não na área de programação de softwares para coleta e análise de dados de sua pesquisa. Um primeiro ponto de reflexão talvez seja quanto à “maturidade” do pesquisador. Argumentar-se-á que quanto mais tempo de carreira existir pela frente, mais vantajoso parece ser o investimento na aquisição desse repertório complexo. O segundo ponto de reflexão diz respeito a complexidade do instrumento de pesquisa. Programação de softwares de realidade virtual, por exemplo, são mais complexos do que um que apresentasse figuras na tela e avaliasse a opção escolhida e o tempo para a escolha. Relacionado a esse ponto, também será discutido se a programação deveria envolver um software que permitisse ampla modificação de variáveis ou um que atendesse a demanda de um projeto específico.

**Palavras-chave:** programação de software, coleta de dados, instrumentos de pesquisa

**Apoio Financeiro:**

**REFLEXÕES SOBRE A NECESSIDADE DA PROGRAMAÇÃO DE SOFTWARES DE PESQUISA EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO**Paulo Guerra Soares (Universidade Norte do Paraná, Londrina - PR, Brasil)

Um dos maiores desafios do pesquisador básico em Análise do Comportamento diz respeito à programação do instrumento de pesquisa para realização das coletas de dados. Muitas vezes, por falta de conhecimento de linguagens de programação, o pesquisador acaba ficando “refém” do instrumento, isto é, acaba tendo que formular suas questões de pesquisa baseado nas limitações do software. Uma das alternativas possíveis para evitar este problema seria agregar o ensino de programação aos cursos de pós graduação que contenham linhas de pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. As vantagens disso são muitas, mas algumas questões ainda permanecem abertas. O objetivo desta apresentação é refletir sobre objeções à adição de disciplinas sobre programação durante o processo de ensino de Análise do Comportamento, tais como: a) seria o profissional analista do comportamento o responsável, ou mesmo o mais indicado para aprender a programar? b) Do ponto de vista dos custos, quais seriam os investimentos necessários para propiciar esta formação? c) Não seria mais vantajoso contratar um profissional da área de programação? Além disso, pretende-se discutir alternativas à utilização de softwares de computador para realização de pesquisas experimentais.

**Palavras-chave:** Análise Experimental do Comportamento, softwares, pesquisa



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 12

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS: DA TEORIA À PRÁTICA NA ATENÇÃO AO USO DE DROGAS E NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL**  
*Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil) *Maria Luiza Marinho-Casanova* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil) – [veronicahaydu@gmail.com](mailto:veronicahaydu@gmail.com)

A aplicação dos conceitos e métodos da Análise do Comportamento a programas de intervenção possibilita a solução ou redução de problemas humanos, de forma especial para os relacionados às áreas da Educação e da Saúde. Assim, para além da atuação voltada ao comportamento individual, os analistas do comportamento devem procurar soluções para problemas que envolvem fenômenos sociais/culturais. Esses programas requerem que políticas públicas permitam/financiem seu desenvolvimento, uma vez que as ações envolvem os educadores/professores e trabalhadores dos Sistemas de Saúde, Assistência Social, Segurança Pública, Justiça e Ministério Público, bem como outros. Nesta mesa redonda será apresentada a fundamentação teórica da Análise do Comportamento com a descrição dos principais processos básicos envolvidos na adaptação ao uso de substâncias psicoativas, da experimentação recreativa à dependência propriamente dita. Para isso serão considerados os mecanismos de recompensa cerebral, os processos de condicionamento operante e respondente, e as práticas de manutenção do uso desse tipo de substância. Essa apresentação mostrará que a Análise do Comportamento pode ser uma base teórica conceitual para as intervenções psicoterapêuticas, bem como subsidiar o desenvolvimento de programas de capacitação de professores para a prevenção e para a capacitação de trabalhadores do serviço público da área da Saúde em atendimento a pessoas e famílias com necessidades decorrentes do uso de drogas. O segundo estudo apresentado tem como objetivo descrever vários componentes de intervenções preventivas executadas por meio de projetos de pesquisa e de extensão, com crianças e adolescentes de bairros da periferia de Londrina, e com professores de Educação Infantil. São apresentados resultados desses estudos e destacadas as contribuições da Análise do Comportamento a programas preventivos, com a elaboração e avaliação de intervenções simples e viáveis que podem ter impacto positivo na redução de problemas relevantes, como a violência e o uso de drogas. O terceiro estudo descreve a inserção e intervenção com Análise do Comportamento numa política pública, a qual é feita por meio do direcionamento do ensino da análise de fatores de risco e proteção para o uso e da prevenção de recaída. A intervenção comportamental é evidente no treinamento de habilidades motivacionais de agentes comunitários de saúde, redutores de dano e agentes do consultório/abordagem de rua e de agentes do Sistema Único de Saúde e de Assistência Social para o gerenciamento de casos complexos. Nesses treinamentos emprega-se a estratégia de ensino denominada "Menos regra, mais contingência" e analisam-se, como comportamentos verbais, mudanças em crenças e

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

atitudes diante de usuários de drogas. A relevância desse tipo de intervenção será discutida, apontando para os resultados positivos e seu potencial.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada, programas de intervenção, prevenção

**Coordenador:** Verônica Bender Haydu

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia e Educação

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO** Verônica Bender Haydu (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Elizeu Borloti (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil) Alex Roberto Machado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil)

Usar drogas (substâncias lícitas ou ilícitas que agem em mecanismos neuroquímicos do sistema nervoso central, mudando os processos de consciência, humor e pensamento) é uma resposta aprendida em um processo de interação do usuário da substância com o seu meio ambiente. Esse processo de interação caracteriza o comportamento na dependência de substância psicoativa (SPA) e para compreender, motivar e ajudar o usuário de substância psicoativa (USPA) a mudar esse processo é importante entender a história de aquisição e de manutenção do comportamento de usar a SPA, realizando e ajudando o usuário a fazer uma análise funcional dos comportamentos na adição à droga. Esse procedimento consiste em realizar uma descrição de quais são as variáveis das quais esse comportamento é função, de modo a explicar como o uso da droga foi adquirido, se desenvolveu e se mantém ou poderá ocorrer, uma vez que, numa intervenção comportamental, essa compreensão visa, em última instância, prever e prevenir o desenvolvimento desse tipo de comportamento. Isso implica em conhecer os processos de interação envolvidos ao comportamento de uso da SPA, os quais de acordo com o modelo de seleção por consequências consistem em: algumas relações herdadas (produtos da história filogenética); eventos da vida pessoal do usuário (história ontogenética); relações situadas na interação com grupos sociais (a história da cultura). Assim, o modelo comportamental da dependência da SPA considera que: 1) filogênese e operações motivacionais neurofisiológicas estabelecem o valor reforçador biológico das consequências bioquímicas do comportamento de usar a SPA, 2) a história de aquisição desse comportamento pode relacionar-se com contingências das interações sociais, na família e em outros grupos; 3) as consequências para os grupos sociais nessas interações afetam o comportamento de todos, de acordo com a função do uso da SPA nas práticas culturais. A análise funcional dos comportamentos de usar a substância (dependência), de esquivar-se de usar (abstinência), de reduzir o uso e de usar reduzindo os danos do uso (redução de dano) é crucial nas intervenções na dependência química. Este estudo visa apresentar os principais processos básicos envolvidos na adaptação ao uso de

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

SPA, da experimentação recreativa à dependência propriamente dita, considerando os mecanismos de recompensa cerebral, os processos de condicionamento operante e respondente e as práticas de manutenção do uso de SPA's. A Análise do Comportamento pode ser uma base teórica conceitual para as intervenções psicoterapêuticas. Além disso, pode subsidiar o desenvolvimento de programas de capacitação de professores para a prevenção (estratégia eficaz para a interrupção da progressão do comportamento antissocial e/ou desenvolvimento de comportamentos pró-sociais) e a capacitação de trabalhadores do serviço público da área da Saúde em atendimento a pessoas e famílias com necessidades decorrentes do uso de SPA.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada, programas de intervenção, comportamento antissocial

**Apoio Financeiro:** Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - Senad; Fundação Araucária - bolsa produtividade em Pesquisa de Verônica Bender Haydu.

**COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL INFANTIL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO USO DE DROGAS**  
*Maria Luiza Marinho-Casanova* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Arthur Basilio Alves Ribeiro* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carolina Ribas* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Diana Santos Ricci* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Gabriela Maria Silveira Rosa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marianne Carolina Cortez Branquinho* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Vanessa Aparecida de Oliveira Pereira* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

No Brasil, com a redução da mortalidade infantil, muitas das crianças antes expostas ao risco biológico de morrer passaram a experienciar os efeitos das condições desfavoráveis em que viviam. Situações inadequadas ao saudável desenvolvimento físico, social, cognitivo, emocional e comportamental infantil, também denominadas fatores de risco, contribuem para que a criança apresente problemas nessas áreas. Estudos correlacionais indicam fatores de risco como exposição da criança a variáveis como pobreza, violência, abuso, disciplina parental inadequada, pais com comportamento antissocial, fracasso escolar, entre outros. Uma análise comportamental pode identificar os processos pelos quais diferentes variáveis afetam o comportamento infantil. A descrição funcional, ou seja, a análise das contingências possibilita ir além das considerações correlacionais e compreender como essas variáveis atuam para afetar o desenvolvimento infantil. Assim, a Análise do Comportamento tem condições de contribuir para o estabelecimento de ações preventivas em diferentes

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

contextos e dirigidas a diferentes indivíduos. Os programas preventivos de base científica com melhores resultados, adotados em diversos países, visam desenvolver comportamento pró-social infantil, melhorar o vínculo com a escola, melhorar os resultados acadêmicos, orientar pais em práticas parentais adequadas de educação infantil e interação afetiva pais-criança. O presente trabalho apresenta uma análise comportamental de alguns fatores de risco, com a descrição de possíveis contingências atuantes no contexto de crianças pobres. Na sequência, descreve vários componentes de intervenções preventivas implementadas, ao longo dos últimos 5 anos, por meio de projetos de pesquisa e de extensão, com crianças e adolescentes de bairros da periferia de Londrina, e com professores de Educação Infantil. São apresentados resultados dessas intervenções e espera-se destacar a contribuição que a Análise do Comportamento pode aportar aos estudos preventivos, com a elaboração e avaliação de intervenções simples e viáveis que podem ter impacto positivo na redução de problemas relevantes como a violência, uso de drogas.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada, prevenção, crianças

**Apoio Financeiro:** PROEXT - MEC/SESu (Convênio UEL/MEC-SESu N°13/2013 - Siconv 782431/2013) e da Fundação Araucária (Convênio 311/2012). Maria Luiza Marinho Casanova recebeu bolsa de Produtividade em Extensão da Fundação Araucária.

**A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ATENÇÃO INTEGRAL INTERSETORIAL AO USO DE DROGAS.** *Elizeu Borloti* (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil) *Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil)

A prática da análise do comportamento numa política pública sobre uso de drogas relatada neste estudo é a experiência do Centro Regional de Referência em crack e outras drogas de Serra e de Cariacica do ES (CRRESCES). O CRRESCES foi instalado na UFES como instituição de referência na execução de atividades de extensão universitária para formação permanente de profissionais de serviços públicos para a intervenção na área de drogas. A Missão do CRRESCES é prover serviço de educação permanente em atenção integral intersetorial a pessoas e famílias com necessidades decorrentes do uso arriscado de crack, álcool e outras drogas para trabalhadores dos Sistemas de Saúde, Assistência Social, Segurança Pública, Justiça e Ministério Público dos municípios parceiros no Estado do Espírito Santo. Seus valores são: 1) a integração das ciências, das políticas públicas e dos movimentos sociais no campo da atenção psicossocial aos problemas decorrentes do uso de drogas e 2) o ensino eficaz e eficiente dos conhecimentos nesse campo. Sua equipe técnica multiprofissional de doutores, mestres e especialistas acredita que a modificação do impacto desses problemas na saúde coletiva é possível pela educação permanente dos trabalhadores do serviço público, desde que nessa educação se garanta: 1) a integração das ciências, das políticas públicas e dos movimentos sociais; e 2) o ensino eficaz e eficiente, por considerar o saber-

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

fazer na realidade, orientar a aplicação direta da aprendizagem no serviço e defender a atenção integral intersetorial aos usuários e aos seus familiares. O contexto de inserção e intervenção com Análise do Comportamento nessa política é descrito nesse estudo. A inserção da Análise do Comportamento na política ocorre por meio do direcionamento do ensino da análise de fatores de risco e proteção para o uso (variáveis contextuais) e da prevenção de recaída (variáveis do controle de estímulo). A intervenção comportamental é evidente no treinamento de habilidades motivacionais de agentes comunitários de saúde, redutores de dano e agentes do consultório/abordagem de rua (operações motivacionais e análise funcional de respostas da entrevista motivacional e intervenção breve) e de agentes do Sistema Único de Saúde e de Assistência Social para o gerenciamento de casos complexos. Nesses treinamentos emprega-se a estratégia de ensino denominada "Menos regra, mais contingência" e analisam-se, como comportamentos verbais, mudanças em crenças e atitudes diante de usuários de drogas. Visando ao ensino eficaz e eficiente dos conhecimentos em dependência química, os resultados parciais dessa política estão no cumprimento da meta (300 profissionais capacitados em diferentes serviços públicos) e na descrição comportamental do repertório de habilidades motivacionais, como classes de respostas, de um modo que facilitou seu treinamento, em especial o treinamento da entrevista motivacional, tido como difícil pelos criadores da técnica.

**Palavras-chave:** Análise Aplicada do Comportamento, educação permanente, dependência química

**Apoio Financeiro:** Ministério da Justiça - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - Senad.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 13

**SOMANDO ESFORÇOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES: PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E PSIQUIATRIA.** *Felipe Pinheiro de Figueiredo* (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento/ Departamento de Medicina, Universidade de São Paulo- FMRP/ UNICESUMAR, Maringá, Brasil) *Mary Elly Alves Negrão* (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, Brasil) *Simone Martin Oliani* (Departamento de Psicologia, Faculdade Pitágoras de Londrina, Londrina, Brasil) – [ffigueiredo82@gmail.com](mailto:ffigueiredo82@gmail.com)

Os transtornos mentais na infância podem constituir um grande risco para o desenvolvimento sócio-cognitivo. Detectados e tratados adequadamente, o prognóstico do indivíduo pode ser favorecido. Diante de sua importância, o Psiquiatra e o Psicólogo muitas vezes precisam somar esforços, objetivando a mais rápida e completa resolução da morbidade, e possibilitando a retomada do desenvolvimento normal. A introdução da terceira edição do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM), da American Psychiatric Association, em 1980 representou uma importante inovação para a Psiquiatria Clínica, na medida em que se introduziu uma mudança paradigmática de um sistema nosológico para um sistema sindrômico e classificatório. Na medida em que o DSM e a CID 10 trazem classificações puramente descritivas, não etiológicas, com categorias definidas operacionalmente, a troca de informação entre a Psiquiatria Clínica e a Psicologia analítico-comportamental tornou-se possível, favorecendo aos psicólogos clínicos a busca de classes funcionais possivelmente concomitantes dentro de um quadro sindrômico, e aos Psiquiatras Clínicos à busca de classes funcionais dentro de um quadro sindrômico definido. A interação entre estas duas formas de pensar pode ser interessante em um contexto de saúde mental, na medida em que favorecem o processo de pensar os déficits ou excessos comportamentais das crianças como possíveis diagnósticos psiquiátricos. Com isso, permite-se a divulgação de possibilidades terapêuticas para a saúde mental da infância (técnicas comportamentais e terapias farmacológicas). Nesta palestra serão apresentados conceitos relacionados ao papel do psicólogo analista do comportamento e do psiquiatra comportamentalmente informado, importantes para o tratamento em saúde mental da infância. Abordar-se-ão questões sobre o processo de construção do diagnóstico em Psiquiatria da Infância, sobre particularidades da Análise Funcional aplicada à infância e sobre o tratamento conjunto entre psiquiatra e psicólogo. Os conceitos serão ilustrados através de um caso clínico.

**Palavras-chave:** psicoterapia, psiquiatria da infância e adolescência, TDAH

**Coordenador:** Felipe Pinheiro de Figueiredo

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**O DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO NA INFÂNCIA, COM ENFOQUE NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.**Felipe Pinheiro de Figueiredo (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento/ Departamento de Medicina, Universidade de São Paulo- FMRP/ UNICESUMAR, Maringá, Brasil)

O processo de formulação diagnóstica em Psiquiatria da Infância e Adolescência apresenta particularidades inerentes ao processo de desenvolvimento da criança. O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V) é um instrumento que permite a uniformização dos diagnósticos e das intervenções, favorecendo procedimentos clínicos e de pesquisa em uma mesma direção, ante a uma equipe multidisciplinar. Os princípios da Análise do Comportamento orientam-nos a fazermos os registros da tríplex contingência. Os Manuais diagnósticos orientam-nos a observarmos a topografia dos sintomas. Devido a este caráter, os Manuais diagnósticos devem ser utilizados com parcimônia para clientes durante a infância e Adolescência, momento no qual há um indivíduo em desenvolvimento. Assim, nesta faixa etária, o conhecimento de princípios do Behaviorismo Radical acrescenta qualidade à formulação diagnóstica, na medida em que nos alerta quanto aos antecedentes e consequentes dos comportamentos, podendo nos indicar aspectos ontogenéticos ou culturais de nossos clientes. Assim, nesta mesa discutiremos sobre a utilização de critérios diagnósticos à luz da teoria behaviorista. Discutir-se-á o processo de formulação diagnóstica em Psiquiatria, dando enfoque ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Veremos que o TDAH é composto por três grupos de sintomas, que podem ser entendidos como classes funcionais: hipercinesia, impulsividade e dificuldades atencionais. Em sua etiologia, verificam-se tanto aspectos ambientais quanto aspectos neuro-biológicos. Características advindas da análise funcional dos comportamentos componentes desta tríade sintomática podem auxiliar o clínico na diferenciação entre comportamentos fortemente influenciados pelo contexto ambiental de comportamentos fortemente influenciados por aspectos biológicos. Para tal diferenciação, a utilização de manuais diagnósticos pode ser uma estratégia útil, guiando o terapeuta que utiliza os princípios da Análise do Comportamento nas diferentes modalidades de tratamento.

**Palavras-chave:** Psiquiatria da infância e adolescência, psicopatologia, manuais diagnósticos

**Apoio Financeiro:**

**O ATENDIMENTO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL.**Mary Elly Alves Negrão (Departamento de Puericultura e Pediatria, Universidade de São Paulo - FMRP, Ribeirão Preto - SP, Brasil)

Também na psicoterapia infantil, produzir autoconhecimento é fundamental. É tarefa do analista do comportamento identificar as variáveis que estão controlando o comportamento para que seja possível o processo de mudança, possibilitando o bem estar psicológico da criança. Sabe-se que muitas das vezes, os comportamentos infantis são produtos das interações familiares, necessitando da participação da família para obtenção de resultados

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

satisfatórios. Mas como a criança interage, logo influencia o comportamento das pessoas que estão em seu convívio. Deve-se levar em consideração que diversos problemas infantis tem natureza orgânica e psicológica, tornando necessário o atendimento psicológico e médico. Para exemplificar o processo de atendimento infantil e a importância de parceria com atendimento médico ao se fazer um diagnóstico, apresento o caso de G. 10 anos, sexo masculino, abandonado pela mãe na porta de uma família no interior do estado de São Paulo. Os pais biológicos eram usuários de droga e já haviam abandonado outros filhos. G. ao ser adotado aos 8 meses, estava desnutrido e anêmico. Foi adotado por M (53 anos, comerciante) e T (50 anos, funcionária de uma escola para excepcionais). Na ocasião da adoção, o casal enfrentava uma crise conjugal que findou com a separação após dois anos. O casal tinha três filhas: A1 (18 anos, solteira, universitária e trabalhando no comércio do pai), A2 (20 anos, universitária, também trabalhando no comércio do pai) e A3 (26 anos, noiva e nutricionista). G. tinha contato e gostava muito de duas tias (família biológica) que residiam na mesma cidade que ele, ambas com déficit cognitivo, frequentadoras da APAE. As queixas evidenciadas nas sessões com familiares foram: dificuldade em permanecer sentado, inquieto, não obedecia a ordens, desorganizado, dificuldade para esperar sua vez, falava em excessos, interrompia os outros nas conversas, dificuldade de relacionamento com familiares, professores e colegas. Furtou pequenos valores de dinheiro no comércio do pai e na casa da tia. Familiares também relataram que G. comia exageradamente. Durante a entrevista com o paciente, este referiu sentir com frequência, dor abdominal, cefaleia, visão embaçada, sonolência, dificuldade para se levantar pela manhã. Relatou recusar ir a escola, brigas frequentes, dificuldade para realizar atividades escolares e domésticas, vontade de morrer, planos para cometer suicídio ou matar pessoas que o irritam e/ou ofendem. Familiares e o próprio paciente também relatou ser vítima de agressões físicas e verbais do pai. O paciente referia ser vítima de bullying na escola. Foi possível perceber, durante as entrevistas iniciais com familiares e com o paciente, que G. não tinha os pais como referência de autoridade, mas sim todos os familiares (pais, irmãs, tios, tias, avós, namorados das irmãs). Era filho de todo mundo e ao mesmo tempo de ninguém.

**Palavras-chave:** Psicoterapia Analítico-Comportamental, infância e adolescência, tratamento combinado

**Apoio Financeiro:**

**DISCUSSÃO DA INTERFACE PSIQUIATRIA/ PSICOLOGIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL** *Simone Martin Oliani* (Departamento de Psicologia, Faculdade Pitágoras de Londrina, Londrina, Brasil)

Será realizada a discussão a respeito dos temas apresentados nas duas mesas anteriores.

**Palavras-chave:** TDAH, psiquiatria da infância e adolescência, Psicoterapia Analítico-Comportamental



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 14

**EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E ENSINO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS** *Silvia Regina de Souza*(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *João dos Santos Carmo* (Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil), *Marcelo Henrique Oliveira Henklain*(Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil), *Priscila Xander* (Psicologia, Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá - PR), *Maria Clara Jeager* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Hans Werner Alves*(Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Veronica BenderHaydu*(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR)– [ssouza@uel.br](mailto:ssouza@uel.br)

A Matemática surge de observações da natureza, da necessidade prática do homem no trabalho e de suas relações sociais. Apesar de ligada ao nosso cotidiano, frequentemente, os alunos queixam-se dessa disciplina e, ao término do ano letivo, professores relatam que os alunos não aprenderam o conteúdo ensinado. De modo geral, a responsabilidade pelo baixo desempenho nessa disciplina recai sobre o aluno, visto que é ele quem não aprendeu o conteúdo programado. A Matemática é um comportamento complexo, composto por unidades menores (numeral impresso, o numeral falado, as quantidades representadas por conjuntos de objetos, os sinais matemáticos, as equações dentre outros componentes da linguagem matemática) que podem se relacionar a partir de uma rede de relações de equivalência entre estímulos e entre estímulos e respostas. Estudos dos componentes do comportamento matemático podem ser encontrados na bibliografia da equivalência de estímulos. Os resultados desses estudos demonstram que o comportamento matemático pode ser entendido como uma rede de relações e que o modelo da equivalência de estímulos se mostrou efetivo para o ensino de habilidades matemáticas. Esta mesa tem por finalidade relatar e discutir três pesquisas na área da matemática que empregaram o modelo de equivalência de estímulos. A primeira investigou a formação de classes de equivalência entre diferentes formas de apresentação de problemas sobre o desempenho de estudantes do Ensino Fundamental na solução de problemas de adição e subtração. Pesquisas nessa área demonstraram que propriedades do problema (forma de apresentação, estrutura semântica e posição da incógnita), podem gerar dificuldades para solucioná-lo. A segunda avaliou os efeitos de um jogo de dominó adaptado para o ensino de manejo de dinheiro a pré-escolares. O gerenciamento ou manejo de dinheiro é uma das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), bastante presente em nossa sociedade. Por ser uma classe ampla de comportamentos complexos, inicia com a aprendizagem de relações mais simples que constituem o núcleo do comportamento conceitual numérico. Por esta razão, aprender a gerenciar dinheiro está diretamente relacionado à aquisição prévia de

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

habilidades aritméticas básicas e deve ser ensinado desde os anos iniciais. Jogos podem ser usados para este ensino. A terceira pesquisa que compõe esta mesa investigou, portanto, os efeitos do uso do jogo de tabuleiro DimDim: Negociando & Brincando! sobre o desempenho de pré-escolares também nas atividades de manejo de dinheiro.

**Palavras-chave:** Equivalência de estímulos, habilidades matemáticas, jogos

**Coordenadora:** Silvia Regina de Souza

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFEITOS DA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA SOBRE A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO** Marcelo Henrique Oliveira Henklain (Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) João dos Santos Carmo (Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil)

Pesquisas demonstraram que propriedades do problema aditivo, tais como forma de apresentação, estrutura semântica e posição da incógnita, podem gerar dificuldades para solucioná-lo. Foram realizados dois experimentos para investigar se a formação de classes de equivalência entre diferentes formas de apresentação de problemas pode reduzi-las. Oito estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental que, no pré-teste, apresentaram dificuldades na resolução de problemas participaram do Experimento 1. Aplicou-se procedimento para ensino de discriminações condicionais entre diferentes formas de apresentação de problemas de adição (operação com algarismo, problema escrito, coleção e balança), seguido pelo Pós-teste 1. Houve aumento na porcentagem de acertos em todos os tipos de problemas, porém cinco participantes tiveram dificuldades com os problemas na forma de balança. Foi avaliado em seguida se um procedimento adicional de ensino de algoritmo para resolução de problemas aditivos com incógnitas nas posições a e b poderia produzir aumento ainda maior na porcentagem de acertos dos participantes. Foram realizadas duas sessões para ensino do algoritmo de adição, seguida pelo Pós-teste 2, e duas para o ensino do algoritmo de subtração, sucedida pelo Pós-teste 3 e teste de generalização. Quatro participantes apresentaram melhora no Pós-teste 2 e seis no Pós-teste 3. Houve 100% de acerto nos problemas do teste de generalização. No Experimento 2, foram utilizadas três formas de apresentação: algarismos, escrito e balança. O objetivo foi produzir a formação de dois conjuntos de classes de equivalência, uma de adição e outra de subtração, e avaliar o seu efeito sobre o desempenho na solução de problemas. Para reduzir dificuldades com a balança, foram conduzidas duas sessões para ensinar os participantes sobre o seu funcionamento. Participaram oito estudantes do 2º ao 5º ano que, no pré-teste, apresentaram dificuldades na solução de problemas. Após a formação das classes, verificou-se no Pós-teste 1 que todos os participantes aumentaram a porcentagem de acertos. Foi avaliado então se um treino de resolução de problemas sob a forma de balança poderia melhorar ainda mais esse desempenho, o que foi confirmado. No Teste de Generalização 1, as porcentagens de acerto apresentadas foram acima de 75%. Foi avaliado também se seria possível aprimorar a fase de ensino de algoritmos do Experimento 1. Realizou-se uma única sessão para ensino dos algoritmos de adição e subtração, que foi seguida pelo Pós-teste 3, no qual verificou-se aumento na porcentagem de acertos. Em seguida foi reaplicado o teste de generalização, no qual todos alcançaram 100% de acerto. Foi demonstrado que os procedimentos de ensino adotados constituem aprendizagens importantes para reduzir dificuldades na resolução de problemas.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Palavras-chave:** Equivalência de estímulos, Matemática, Resolução de problemas

**Apoio Financeiro:** O Experimento 1 foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Experimento 2 com apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP n. 2011/16925-8), ambos mediante concessão de bolsa de mestrado para o pesquisador Marcelo Henklain.

**ENSINO DE EQUIVALÊNCIA MONETÁRIA POR MEIO DE JOGO DE DOMINÓ ADAPTADO** *Maria Clara Jeager* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Hans Werner Alves* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Priscila Xander* (Psicologia, Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá - PR), *João dos Santos Carmo* (Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil), *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR).

Este trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos de um jogo de dominó adaptado para o ensino de relações monetárias a pré-escolares. Participaram duas crianças da educação infantil de uma escola da rede pública. O estudo foi composto por quatro etapas. Na Etapa 1 (pré-teste), avaliou-se o desempenho das crianças no respeito à nomeação de numeral impresso, de valor impresso e de dinheiro, contagem, manuseio de dinheiro e resolução de operações de adição. Na Etapa 2, realizou-se o ensino das relações AB/BA e AC/CA e teste das relações BC/CB em que A representa a classe numeral impressa, B quantidade e C operações de adição. Na Etapa 3, as relações AD/DA e DE/ED foram ensinadas e as relações DB/BD, EB/BE, EC/CE e DC/CD testadas: D representa a classe dinheiro expresso em preço e E, a classe de figuras de notas e cédulas usadas no jogo. Finalmente, a Etapa 4 foi semelhante em estrutura à Etapa 1. Os resultados indicam que ambos os participantes aprenderam as relações ensinadas e mostraram a emergência das relações testadas. Constatou-se, ainda, que houve aumento na porcentagem de operações corretamente realizadas (de 0% no pré-teste para 88% e 81% de acerto para o P1 e o P2, respectivamente). Quando expostos à situação manuseio de dinheiro, a porcentagem de acerto foi baixa para ambos os participantes. Sugere-se que alterações no jogo e no procedimento poderiam torná-lo mais eficaz, havendo, portanto, a necessidade de novas investigações.

**Palavras-chave:** Dominó adaptado; manuseio de dinheiro; equivalência de estímulos.

**Apoio Financeiro:** Bolsa produtividade Fundação Araucária para Silvia Regina de Souza.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**DIMDIM NEGOCIANDO & BRINCANDO NO ENSINO DE HABILIDADES MONETÁRIAS A PRÉ-ESCOLARES** *Priscila Xander* (Psicologia, Faculdade Metropolitana de Maringá, Maringá - PR), Veronica BenderHaydu (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), Silvia Regina de Souza (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR).

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos do uso do jogo *DimDim: Negociando & Brincando!* sobre o desempenho de pré-escolares nas atividades de manejo de dinheiro. A pesquisa foi realizada com cinco participantes, com 5 anos de idade. O procedimento foi composto de três etapas: pré-teste, intervenção e sondas. O pré-teste visou avaliar as habilidades dos participantes referentes à identificação de cédulas e moedas, relação entre o valor falado e as cédulas/moedas, relação entre o valor impresso e as cédulas/moedas, composição dos valores a partir das cédulas e/ou moedas e operações de soma e subtração. A intervenção consistiu em 10 sessões de aplicação do jogo entre o experimentador e o participante. Ao longo da intervenção sondas verificaram se houve alteração no desempenho da criança e, ao término dessa etapa, foi realizado um pós-teste semelhante, em estrutura, ao pré-teste. Os resultados indicam que o jogo pode auxiliar no ensino das atividades de identificação de cédulas/moedas, na relação entre o valor falado e as cédulas/moedas, a relação entre valor impresso e as cédulas/moedas, operações de soma e composição de valores (CRMTS de adição). As verbalizações dos participantes apontam que o jogo promove um aumento no interesse das atividades de manejo de dinheiro, bem como confirmam a aceitação em relação ao instrumento. Outro ponto de destaque consiste em ser o uso do jogo uma estratégia diferenciada e divertida de ensino, uma vez que o mesmo promove o engajamento dos participantes na atividade e com poucas sessões de intervenção, observa-se aumento nos comportamentos de manejo de dinheiro citados acima. Enfatiza-se que o jogo encontra-se em fase de construção. Assim, esta pesquisa permitiu ampliar os resultados dos estudos anteriores, fornecendo mais dados para a compreensão do material desenvolvido (jogo) e indicando que o mesmo pode ser utilizado como uma ferramenta adicional no ensino de relações condicionais.

**Palavras-chave:** Equivalência de estímulos, jogos educativos, manejo de dinheiro, habilidades matemáticas.

**Apoio Financeiro:** Bolsa produtividade da Fundação Araucaria para Silvia Regina de Souza e Verônica Bender Haydu.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## MESA REDONDA 15

**JOGOS EDUCATIVOS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.** Mariana Gomide Panosso (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Verônica BenderHaydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Gabriele Gris* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Izadora Ribeiro Perkoski* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR) – [mariana\\_panosso@hotmail.com](mailto:mariana_panosso@hotmail.com)

Há muitas maneiras de arranjar contingências para promover a aprendizagem, sendo os jogos educativos uma delas. Jogos educativos são definidos como aqueles que possuem um objetivo didático explícito e podem ser adotados ou adaptados para melhorar, apoiar ou promover os processos de aprendizagem em um contexto de aprendizagem formal ou informal. Embora, o uso de jogos para intervenção e pesquisa seja empregado há anos, ele tem sido pouco explorado pelos analistas do comportamento quando se observa o número de publicações na área e a quantidade de jogos desenvolvidos ou adaptados por eles. Esta mesa tem por finalidade relatar e discutir três pesquisas na área de jogos educativos. A primeira teve por objetivo revisar a bibliografia de pesquisas empíricas que empregaram jogos educativos para a coleta de dados, com o objetivo de identificar argumentos em que os autores especificaram as características dos jogos e posteriormente interpretá-los com base nos princípios da Análise do Comportamento, para identificar os processos comportamentais subjacentes aos jogos. Estudos apresentam os jogos como uma ferramenta eficiente e eficaz que podem favorecer a aprendizagem de habilidades específicas. A segunda pesquisa investigou os efeitos de estratégias lúdicas na avaliação do desempenho de pré-escolares no aprendizado de habilidades matemáticas e monetárias. Considerando a necessidade de buscar alternativas mais reforçadoras para o ensino de matemática, jogos podem ser utilizados como instrumentos de ensino de relações condicionais. Por fim, a terceira pesquisa que compõe esta mesa teve por finalidade desenvolver um jogo de tabuleiro baseando-se nos conceitos teóricos propostos por autores do design de jogos e nos princípios de aprendizagem da Análise do Comportamento para ensinar conceitos e comportamentos contribuintes na prevenção e combate do *bullying* a crianças. Estudos mostram que a prevenção com base analítico-comportamental possui alto grau de efetividade, enquanto a utilização de estratégias lúdicas, como jogos educativos, contribui para um maior engajamento dos alunos.

**Palavras-chave:** Jogos educativos, Análise do Comportamento, matemática e *bullying*.

**Coordenadora:** Mariana Gomide Panosso



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Temática da Mesa-Redonda:** Psicologia e Educação.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DAS CARACTERÍSTICAS ATRIBUÍDAS A JOGOS EDUCATIVOS.** Mariana Gomide Panosso (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), Silvia Regina de Souza (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), Verônica BenderHaydu (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR)

A bibliografia de pesquisas empíricas que empregaram jogos educativos para a coleta de dados foi revisada com o objetivo de identificar argumentos em que os autores especificaram as características dos jogos e interpretar essas características com base nos princípios da Análise do Comportamento. Realizou-se uma busca booleana nas bases de dados Scielo e Pepsic com o operador “AND” e os descritores jogos educativos; jogos AND educação; jogos AND saúde, na Base Scielo e jogos; jogo; jogos AND brinquedos na Pepsic. Foram selecionados sete artigos e identificaram-se argumentos que permitiram destacar as seguintes características dos jogos: operações estabelecedoras, instrucional e de controle de estímulos (discriminação e generalização). Reconheceu-se a partir dos argumentos dos autores da bibliografia revisada que os jogos educativos apresentam características de estratégias de ensino e motivadoras, o que permite concluir que eles podem contribuir para a programação de contingências de ensino eficazes e eficientes.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento; jogos educativos; aprendizagem.

**Apoio Financeiro:** apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) mediante concessão de bolsa de mestrado para a pesquisadora Mariana Gomide Panosso.

**EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA ENSINO E TESTE DE RELAÇÕES MATEMÁTICAS E MONETÁRIAS.** Gabriele Gris, Hans Werner Alves, (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), Silvia Regina de Souza (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR).

Muitas são as situações cotidianas nas quais os conhecimentos básicos de matemática e da manipulação de dinheiro se tornam importantes. Por tratarem-se de atividades indispensáveis para a realização de diversas tarefas, as habilidades básicas nelas envolvidas devem ser bem trabalhadas, preferencialmente desde o início da escolarização das crianças. Considerando a necessidade de buscar alternativas mais reforçadoras para o ensino de matemática, jogos podem ser utilizados como instrumentos de ensino de relações condicionais. No presente estudo foram investigados os efeitos de estratégias lúdicas na

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

avaliação do desempenho de pré-escolares no aprendizado de habilidades matemáticas e monetárias. Participaram quatro crianças com 6 anos de idade, matriculadas em um centro de educação infantil da rede estadual. Por meio de dominós adaptados foram ensinadas as relações entre numeral impresso e quantidade (AB/BA); numeral impresso e operação de adição (AC/CA) testando-se as relações entre quantidade e operação de adição (BC/CB). Posteriormente foi ensinada a relação entre preço e operação de adição (DC/CD) e testaram-se as relações entre numeral impresso e preço (AD/DA) e preço e quantidade (DB/BD). Ensinou-se, por último, a relação entre preço e dinheiro expresso em figura (DE/ED), testando-se relações entre dinheiro expresso em figura e quantidade (EB/BE), dinheiro expresso em figura e operações de adição (EC/CE), e numeral impresso e dinheiro expresso em figura (AE/EA). Sondagens foram realizadas ao longo de todas as etapas para verificar a manutenção e o aprendizado de habilidades de nomeação de número, quantidade, preço e dinheiro, além de resolução de operações de adição e manuseio de dinheiro. Para a realização do pré-teste e das sondagens usaram-se jogos para teste das tarefas de nomeação e manuseio de dinheiro (tapa certo adaptado e mercado). Os resultados demonstram o aprendizado das relações ensinadas, a emergência das relações testadas e o aumento na porcentagem de acerto nas tarefas de nomeação, de operações de adição e de manuseio de dinheiro. Os resultados também sugerem que, ainda que o uso de estratégias lúdicas aumente o tempo médio dos testes conduzidos, isso não parece ter tornado as atividades cansativas para os participantes, que verbalizavam gostar dos jogos. Assim, é possível que o uso de estratégias lúdicas para o ensino e teste de relações condicionais possa contribuir para maior engajamento nas tarefas.

**Palavras-chave:** equivalência de estímulos, jogos, matemática.

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação Araucária. Gabriele Gris recebeu bolsa do Programa de Iniciação Científica da UEL (IC/UEL).

**“MISTÉRIO NA MINHA ESCOLA”: JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE CONCEITOS DE PREVENÇÃO DO BULLYING.** IzadoraRibeiro Perkoski(Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR), *Silvia Regina de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR).

A violência escolar é um problema generalizado, que afeta crianças e adolescentes das mais diversas faixas etárias e condições sociais, sendo uma de suas mais frequentes manifestações o *bullying*. Estudos mostram que a prevenção com base analítico-comportamental possui alto grau de efetividade, enquanto a utilização de estratégias lúdicas, como jogos educativos, contribui para um maior engajamento dos alunos. Apesar disso, há pouco embasamento empírico para a utilização e avaliação de jogos educativos, e a

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

maior parte dos estudos publicados que utilizam essa ferramenta não descreve o processo de desenvolvimento do jogo. O presente estudo teve como objetivo geral desenvolver um jogo de tabuleiro baseando-se nos conceitos teóricos propostos por autores do design de jogos e nos princípios de aprendizagem da Análise do Comportamento para ensinar conceitos e comportamentos contribuintes na prevenção e combate do bullying a crianças entre 08 e 11 anos. Os objetivos educativos inclusos no jogo foram apresentar o conceito de *bullying*, possibilitando à criança descrever e reconhecer episódios de *bullying*; listar e reconhecer as consequências do *bullying* para o agressor e para a vítima, o conceito de denúncia e os meios para denunciar quando ela é a vítima e/ou apoiar a vítima quando ela é testemunha. O procedimento para desenvolvimento do jogo foi dividido em: 1 - Definição dos conceitos e comportamentos a serem abordados no jogo, a partir de revisão de literatura em publicações relacionadas à violência escolar; 2-Definição da mecânica (regras e funcionamento geral do jogo), a partir de revisão de literatura em publicações relacionadas a design de jogos; 3- Elaboração e teste informal, com adultos, do primeiro protótipo funcional; 4- Modificação do protótipo conforme resultados da etapa 3, elaboração de enredo e novo teste informal. Em estudos posteriores, o jogo será avaliado em sua eficácia como ferramenta de ensino.

**Palavras-chave:** bullying, jogos educativos, prevenção.

**Apoio Financeiro:** apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) mediante concessão de bolsa de mestrado para a pesquisadora Izadora Ribeiro Perkoski.

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## COMUNICAÇÕES ORAIS

**A DURAÇÃO DO “EFEITO ADVERTÊNCIA” NO CONTEXTO ESCOLAR** Mayron Pereira Picolo Ribeiro (Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, Brasil) – [mayronpicolo@hotmail.com](mailto:mayronpicolo@hotmail.com)

Advertências verbais e escritas têm sido amplamente utilizadas como forma de controle comportamental no contexto escolar. Neste estudo realizado em um projeto social para crianças carentes em uma cidade de médio porte do interior do Paraná, objetivou-se verificar a eficácia da aplicação dessas advertências, observando a duração do comportamento obtido após sua ocorrência. Por meio de entrevistas com os professores, buscou-se uma média de duração do “efeito advertência” (tempo em que o aluno permaneceu com comportamento aceitável após receber uma advertência). Após as entrevistas, realizou-se a análise dos arquivos de advertências recebidas no primeiro semestre letivo do ano de 2013, verificando a amplitude de sua utilização (dos 218 alunos participantes, 71 haviam recebido advertências escritas). Para verificar a duração do “efeito advertência” a partir dos documentos, levou-se em consideração os alunos que já haviam recebido mais de uma advertência (22 alunos dos 71) e o intervalo entre elas. Embora todos os professores afirmem fazer uso da ameaça (ou aplicação) de advertências para controle de comportamento, apenas 5% afirmaram observar uma duração maior de 10 dias do “efeito advertência”, fato que é, também, observado por meio da análise documental. O tempo médio de duração do “efeito advertência” foi de 12,5 dias, mostrando, conforme afirmado por Skinner (1979), o confinamento do comportamento controlado por punição à uma situação imediata, não ocasionando quaisquer mudanças posteriores no comportamento. Portanto, conclui-se que diferentes métodos podem e devem ser utilizados para a obtenção de comportamentos desejados no contexto escolar, já que os vivenciados após punições duram pouco tempo e não se mantêm como contingência para comportamentos adaptativos desse meio.

**Palavras-chave:** Controle comportamental, advertências, contexto escolar, efeito advertência

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**REGRAS PRESENTES EM UMA RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL E SEUS EFEITOS NOS COMPORTAMENTOS DE ALUNOS E PROFESSORES** *Ludmila Zatorre Dantas* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, Brasil) *Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior* (Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, Brasil) – [ludmila.dantas@yahoo.com.br](mailto:ludmila.dantas@yahoo.com.br)

Uma das definições de regras é que elas são estímulos antecedentes que podem descrever contingências e exercer múltiplas funções, como: de estímulo discriminativo, de estímulo alterador de função e de operação estabelecadora. Portanto, leis, conselhos, avisos e ordens podem ser considerados exemplos de regras. As regras podem ser vistas como elementos importantes na manutenção de práticas culturais, pois toda cultura faz uso de regras para ensinar os indivíduos como devem se comportar diante de certas condições. Desse modo, falhas na formulação de leis podem interferir no seguimento da mesma por parte do ouvinte. O presente trabalho teve como objetivo analisar seis artigos e um parágrafo presentes na Resolução Nº 214, de 17 de Dezembro de 2009 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul referente às normas de ensino na graduação como forma de avaliar seus possíveis efeitos nos comportamentos de alunos e professores do curso de Psicologia da instituição. Para a realização dessa análise, foi utilizado como instrumento os três elementos principais da contingência descritos em cada trecho da resolução: antecedente, resposta e consequência. O método consistiu em quatro etapas: (a) separação dos trechos da resolução em grupos, de acordo com o tema ao qual se referiam (os temas se referiam ao plano de ensino e matrícula no curso, frequência e avaliações da disciplina, e sanções gerais); (b) análise de cada trecho utilizando-se a tríplice contingência; (c) descrição dos possíveis objetivos de cada trecho da resolução; e (d) observação não sistemática e contato direto da autora com professores e alunos do curso de graduação em Psicologia da instituição, e seus relatos informais em relação aos comportamentos dos mesmos sobre o seguimento das regras estabelecidas na resolução em questão. De forma geral, foi observado que todos os trechos analisados descrevem contingências incompletas, isto é, não apresentam os três termos de uma contingência. Praticamente todos os artigos analisados não indicam consequências para o seguimento ou não da regra, sendo que a única exceção o faz de maneira muito vaga. Supõe-se que por isso a resolução não se mostra inteiramente cumprida na instituição, além do fato dela não ser amplamente divulgada entre alunos e

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

professores, embora contenha elementos pertinentes a respeito de condutas acadêmicas. Tais pontos se mostraram relevantes pois, de acordo com a literatura, uma regra que não especifica claramente uma contingência dificulta seu entendimento e seguimento pelo ouvinte. A elaboração e apresentação de leis e resoluções mais precisas, com base nos princípios da Análise do Comportamento, podem ser mais efetivas no estabelecimento e manutenção do comportamento requerido pelas mesmas. O trabalho realizado apresentou limites quanto à observação do seguimento ou não das regras descritas da resolução. Seria interessante, portanto, que futuras pesquisas investigassem o seguimento de regras institucionais de modo sistemático.

**Palavras-chave:** regras, leis, análise funcional

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ENCOPRESE: REVISÃO DE LITERATURA** *Jéssica Aline Rovaris* (Programa de pós graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil) *Bárbara Trevisan Guerra* (Programa de pós graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil) *Sandra Leal Calais* (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil) *Carmem Maria Bueno Neme* (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil) – [jessica.rovaris@gmail.com](mailto:jessica.rovaris@gmail.com)

A encoprese refere-se a comportamentos de defecação em lugares impróprios por, no mínimo, uma vez por mês, pelo menos por três meses, de forma voluntária ou não, em crianças que apresentem idade igual ou maior a quatro anos, sem causa fisiológica. Este transtorno está relacionado a aspectos psicossociais, como desfralde e treino ao toalete. Apesar dos danos que a encoprese pode causar, apenas 40% das famílias com crianças com encoprese procuram tratamento e a literatura tem exibido poucos tratamentos efetivos para o transtorno. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura em psicologia sobre a encoprese, categorizando e analisando artigos sobre intervenções psicológicas para o transtorno. Foram consideradas as obras nacionais presentes nas bases de dados Scielo e Lilacs, no período de 1994 a 2013, categorizadas em estudo de caso. Os descritores foram: encoprese, transtorno de evacuação, incontinência fecal e constipação intestinal. Levou-se em conta: o procedimento adotado, os resultados, o referencial teórico, comparar e confrontar as posições sobre o assunto, e constatar os resultados e as medidas de precisão. Foram encontrados 231 artigos e, por meio da leitura dos resumos, os que não eram estudo de caso na área da Psicologia foram excluídos da amostra, restando apenas cinco artigos. Entre esses, quatro foram publicados pela mesma revista e pela mediação da análise do comportamento; quanto à avaliação do caso, os quatro artigos apresentaram: entrevista

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

com a família, investigação da história de vida do cliente e do comportamento de encoprese, vida social, escolar e saúde e registro de ocorrência. Sobre a intervenção, o número de sessões variou, contudo em todos houve: linha de base, estabelecimento de vínculo, tentativa de diminuição do comportamento de encoprese por meio da diminuição de respostas reflexas relacionadas à defecação e dessensibilização ao vaso sanitário, reforçar positivamente comportamentos de autonomia e assertividade, orientação à família, propor situações de defecação por via lúdica, redução no uso de medicamentos anticonstipantes, mudança na alimentação, estabelecimento de rotina e favorecimento da interação familiar. O quinto artigo era de abordagem psicanalítica e apontava a necessidade do atendimento clínico para a criança com encoprese e sua família. Dentre as publicações encontradas, as contribuições da Análise do Comportamento foram importantes por descrever os procedimentos previamente à intervenção, a intervenção em si, os resultados obtidos e o follow-up realizado em todas as pesquisas demonstrou a eficácia desses procedimentos. Outras pesquisas devem ser conduzidas, a fim de que sejam discutidas formas eficazes de intervenção em psicologia, avanço e atualização das técnicas utilizadas.

**Palavras-chave:** Encoprese, Análise do Comportamento, Desenvolvimento Infantil

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO** *Jara Lança* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul, Brasil) *Daiane Aparecida Sontag* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul, Brasil) *Maria Marta Vieira Marques* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul, Brasil) *Renata Rivelini* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul, Brasil) *Karine Amaral Magalhaes* (Departamento de Psicologia, Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul, Brasil) – [iarafuzeti@hotmail.com](mailto:iarafuzeti@hotmail.com)

Os estágios supervisionados em Psicologia configuram-se em práticas realizadas pelos estudantes, em ambientes diversos, objetivando desenvolver habilidades técnicas, metodológicas e éticas relacionadas ao exercício profissional da Psicologia. O presente trabalho foi produto de um Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar realizado em uma Escola Municipal de Jandaia do Sul que atende alunos de Jardim II ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em um primeiro momento, as estagiárias realizaram um levantamento bibliográfico que abarcou a interface Educação e Análise do Comportamento. Em seguida, foi realizado um diagnóstico escolar que possibilitou a realização de análises funcionais e, conseqüentemente, a seleção e implementação de intervenções. Foram utilizadas observações das crianças em salas de aula e durante o intervalo, entrevista semiestruturada com alunos, professores e funcionários. Através do diagnóstico institucional, observou-se a necessidade de trabalhar com intervenções voltadas para as habilidades sociais dos alunos, com o objetivo de ampliar seus repertórios comportamentais adequados ao contexto escolar e, desta forma, reduzir comportamentos de indisciplina, falta de atenção e falta de respeito para com os outros, uma vez que esses comportamentos se configuravam como a queixa principal dos professores e demais funcionários da instituição. As intervenções propostas foram: 1) recreio dirigido, onde brincadeiras foram realizadas com o objetivo de desenvolver habilidades sociais importantes como empatia, interação, cooperação e autocontrole, promovendo comportamentos pró-sociais e reduzindo a agressividade e a indisciplina; 2) trabalhar, semanalmente, com a sala do terceiro ano, onde foram realizados 17 encontros com duração de 50 minutos cada; esses encontros envolviam a construção, em grupo, de cartazes, máscaras, desenhos possibilitando uma reflexão acerca dos comportamentos esperados e daqueles manifestados pelos alunos em situações rotineiras na escola e demais contextos de vida dos alunos. Os resultados observados foram brincadeiras mais adequadas, com redução das brigas durante o recreio, e a mudança na auto avaliação dos alunos do 3º ano. Acredita-se que melhores resultados seriam alcançados com a inclusão de trabalhos simultâneos com os professores, visto que são estes que organizam as contingências em sala de aula, porém, tais intervenções não foram possíveis em função das limitações físicas e estruturais da escola, além da falta de tempo dos docentes. Tal situação é bastante observada no desenvolvimento dos Estágios Supervisionados em Psicologia Escolar, no entanto, acredita-se que o trabalho com professores, no sentido da reflexão da coerência entre o que se diz e o que, realmente, se faz seja fundamental.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** Psicólogo escolar, Habilidades Sociais, indisciplina

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:**Relato de Experiência Institucional

**Temática do Trabalho:**Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PRÉ-REQUISITOS EM CRIANÇA COM AUTISMO** *Barbara Trevizan Guerra* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP, Brasil) *Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP, Brasil) – [barbaratrevizan@hotmail.com](mailto:barbaratrevizan@hotmail.com)

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam déficits que prejudicam a aprendizagem de comportamentos sociais, como o comportamento verbal, necessitando de programas de ensino para a aprendizagem de repertórios linguísticos; a exposição a programas de ensino requer pré-requisitos, como sentar e manter contato visual. O objetivo deste trabalho foi replicar a literatura que adota os pressupostos da análise do comportamento aplicada no ensino de habilidades pré-requisitos para receber ensino em comportamento verbal. Participou uma criança de oito anos, com diagnóstico de TEA e Paralisia Cerebral. As sessões foram realizadas em média quatro vezes por semana com duração de 20 minutos. Para a avaliação inicial foram utilizados os testes PPVT, Colúmbia e Avaliação de preferência de estímulos. As sessões foram filmadas e as respostas registradas. O ensino foi programado em tentativas discretas, e consistia na apresentação da instrução de acordo com o comportamento alvo específico, na resposta apresentada pela criança e nas consequências apresentadas pela pesquisadora, para as habilidades de sentar, permanecer sentado, manter contato visual, imitar e rastreamento visual. Após a solicitação verbal era esperado 3 segundos para a apresentação da resposta: se emitida era reforçada imediatamente com itens de preferência, e se não fosse emitida era fornecida algum tipo de ajuda física (ajuda física total, ajuda física parcial e dicas). O critério de aprendizagem de um repertório e que acarretava na exposição às condições de ensino do repertório seguinte foi apresentar seis respostas consecutivas sem ajuda para um comportamento alvo específico. A criança foi considerada não avaliável pelos instrumentos selecionados para a avaliação inicial, pois não apresentava repertório para responder. A avaliação de preferência era realizada antes do início de cada sessão. O critério de aprendizagem foi atingido em três sessões para o treino de sentar, uma sessão para o treino de permanecer sentado, vinte e duas sessões para realizar contato visual, onze sessões para imitar, duas sessões para imitar generalizado e duas sessões para rastreamento visual. O participante demandou mais sessões para aprender as habilidades de contato visual e imitação. Contudo, tais habilidades

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

foram aprendidas, se mantiveram no repertório da criança e no treino de imitação generalizada foram necessárias menos sessões, uma vez que a criança já possuía o repertório de imitar sob instrução do mediador. Esses resultados estão de acordo com a literatura da área, corroborando que quando procedimentos pautados na análise do comportamento aplicada, com utilização de tentativas discretas, definição de unidades de resposta, consequências para acertos e critérios de progressão são bem delineados, estruturados e cientificamente embasados se tornam efetivos para ensinar importantes repertórios sociais, sejam básicos ou complexos, em crianças com importantes déficits comportamentais.

**Palavras-chave:** autismo, aprendizagem, habilidades pré-requisitos

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Agência de Fomento FAPESP (processo 2013/13028-0).

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFEITOS DO ENSINO SISTEMÁTICO E INFORMATIZADO SOBRE COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES CONCORRENTES ÀS TAREFAS ACADÊMICAS**

*Priscila Meireles Guidugli* (Departamento de Psicologia/ Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem/ LADS - Laboratório de Aprendizagem, Saúde e Desenvolvimento, UNESP, Bauru, Brasil) *Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu* (Departamento de Psicologia/ Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem/ LADS - Laboratório de Aprendizagem, Saúde e Desenvolvimento, UNESP, Bauru, Brasil) – [pity\\_mg@yahoo.com.br](mailto:pity_mg@yahoo.com.br)

Problemas de comportamento externalizantes podem ser compreendidos como concorrentes e incompatíveis com repertórios acadêmicos. Há extensa literatura que compreenda que a intervenção sobre o repertório social inadequado como pré-requisito importante para a aprendizagem de repertórios acadêmicos. Este trabalho testou se um programa sistemático e informatizado de ensino de leitura e escrita, não só aumentaria a frequência de acertos em tarefas acadêmicas, mas também diminuiria a frequência de repertórios sociais inadequados emitidos por dois meninos de uma escola pública; P1: 9 anos, cursava o 3º Ano; P2: 10 anos, cursava o 4º ano, ambos avaliados como casos clínicos para problemas de comportamentos externalizantes por inventários (TRF e CBCL). Também foram utilizados instrumentos de entrevista (REHSE-P e REHSE-PR). A intervenção foi realizada na escola e um software expunha as crianças ao Programa de Leitura e Escrita (GEIC, UFSCar), ao módulo de palavras sem dificuldades da língua. O Diagnóstico de Leitura e Escrita Inicial (DLE-I) caracterizou o desempenho dos aprendizes que, apresentavam porcentagem de acertos em leitura baseada em seleção (apontar uma palavra escrita mediante a ditada) superior a 50%, mas em leitura oral e em ditado as porcentagem de acerto não atingiram 100%, evidenciando deficiências na leitura e na escrita. O ensino estava subdividido em unidades, cada uma subdividida em passos e, cada passo ensinava três palavras por procedimentos de ensino baseados em seleção de palavras ou sílabas impressas, estabelecendo uma rede de relações, cumulativa, entre palavra ditada, palavra escrita, figura e sílabas; acertos em um passo acarretavam na exposição ao próximo e erros acarretam repetição. Os repertórios de leitura e de ditado foram monitorados, periodicamente, ao final de cada unidade de ensino e os problemas de comportamento também pelo relato do professor (TRF) e por observação direta (registro em vídeo da sala de aula). Ambos foram expostos a três unidades de ensino e durante o ensino, não houve necessidade de repetição de passo para atingir o critério de acertos (100%). A frequência de comportamentos externalizantes relatados pelo professor (TRF) diminuiu para P1 e P2, embora de maneira mais expressiva para P1, saindo do escore clínico para problemas de comportamento e atingindo níveis normais nas três medidas sucessivas após as três unidades de ensino pelo Programa de Leitura e Escrita, medida esta corresponde às observações de sala pelo videotape. Embora futuras pesquisas devam verificar a replicabilidade desses resultados, eles demonstram que, à medida em que a tarefa acadêmica passa a dispor de reforçadores (como a minimização de erros e progressão de acordo com a aprendizagem) os problemas de comportamento, por serem concorrentes, tendem a diminuir.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** Ensino informatizado, Relações de equivalência, problemas de comportamento

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo 2012/23526-5). Priscila Meireles Guidugli recebeu bolsa de mestrado da FAPESP.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**IDENTIFICAÇÃO DE DIFERENÇAS QUANTO A ASSUNTO DE CONVERSAS E GÊNERO ENTRE GRUPO CLÍNICO DE CRIANÇAS E GRUPO NÃO CLÍNICO** *Jéssica Aline Rovaris* (Discente do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil) *Alessandra Turini Bolsoni-Silva* (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil) – [jessica.rovaris@gmail.com](mailto:jessica.rovaris@gmail.com)

Problemas de comportamentos são déficits e/ou excessos comportamentais que prejudicam a interação das crianças com pares e adultos, o acesso dela às novas contingências de reforçamento e a aquisição de repertórios importantes para a aprendizagem. Existem alguns fatores que aumentam o risco para problemas de comportamento infantil, como as práticas educativas parentais. Elas podem ser relacionadas ao repertório de habilidades sociais de pais/cuidadores, uma vez que, adquirir certas habilidades, permite a elaboração de estratégias educativas que predizem práticas mais reforçadoras aos filhos, nomeadas Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSE-P). Pais/cuidadores habilidosos são capazes de adotar práticas educativas positivas e oferecer modelos de como obter consequências favoráveis e minimizar as chances de problemas futuros, o que contribui para o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais dos seus filhos. Nesse trabalho, objetivou-se comparar os assuntos das conversas entre as crianças e seus pais e/ou cuidadores, a grupos clínicos e não clínicos para problemas de comportamento infantil e sexo da criança. Participaram 116 pais/cuidadores, cujos filhos estudam na rede pública de ensino, cursando a pré-escola ou o ensino fundamental, de ambos os sexos, com e sem problemas de comportamento. Para avaliação foram utilizados: o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e CBCL "Child Behavior Checklist" e TRF "Teachers Report Form". Para a análise dos dados foram comparadas as categorias: assuntos com grupo clínico/ não clínico e sexo da criança. Tais dados receberam tratamento estatístico por meio do test t e crosstabs. Os resultados demonstraram um índice maior (63,80%) de meninos para o grupo clínico se comparado às meninas (15, 09%), demonstraram também que entre todas as variáveis categorizadas a partir do RE-HES-P, as relativas a assuntos sobre mau comportamento, drogas e passeios são as que mais aparecem nas conversas dos pais/cuidadores com os meninos; a disciplina aparece com maior frequência nas conversas com as crianças do grupo clínico e as atividades extras e escola aparecem mais para o grupo não clínico. Desse modo, pais de crianças de grupo clínico conversam com os filhos sobre os mesmos assuntos que pais do não clínico, o que difere é a frequência com que esses assuntos são tratados nos diferentes grupos. No grupo clínico se conversa menos com a criança sobre assuntos variados e utilizam com maior frequência as punições verbais para expressar sentimentos negativos, diferente dos pais do grupo não clínico que demonstram mais sentimentos positivos e conversam sobre diversos assuntos com os filhos.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** Problema de comportamento, Habilidades sociais, práticas educativas parentais

**Apoio Financeiro:** Processo 2013/09170-6.

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE VARIÁVEIS INVESTIGADAS EM ESTUDOS NACIONAIS** *Ana Priscila Batista* (Departamento de Psicologia/Laboratório de Estudos sobre Infância e Adolescência, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati - PR, Brasil) – [anapribatista@yahoo.com.br](mailto:anapribatista@yahoo.com.br)

As interações que a criança estabelece nos contextos familiar e escolar são cruciais para a aquisição de repertórios comportamentais que irão repercutir sobre interações posteriores em demais contextos. É relevante o estudo das contingências presentes no meio escolar, dentre elas, aquelas presentes nas interações professor-aluno, considerando a influência dessa relação sobre vários aspectos do comportamento da criança e do professor. Uma pesquisa bibliográfica pode auxiliar na obtenção de um cenário da produção científica nacional sobre estudos nessa área, permitindo identificar quais variáveis envolvidas na interação professor-aluno são objetos de investigação, sendo esse o objetivo do presente estudo. Isso foi feito a partir da seleção de artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo e Pepsic. Os critérios utilizados para a busca foram: 1) artigos publicados de forma completa; 2) em língua portuguesa ou inglesa; 3) entre 2002 e 2012; 4) referentes ao Ensino Fundamental. Foram excluídos artigos referentes à gestão escolar, ensino de conteúdos específicos, estudos nas áreas de educação especial, educação à distância e ambiente virtual, bem como aqueles que se repetiram. Os descritores utilizados foram: interação professor-aluno e relação professor-aluno. Os 20 artigos encontrados foram analisados a partir dos objetivos, instrumentos utilizados e resultados obtidos. Pelos objetivos propostos, observou-se que a maioria dos estudos teve como foco o comportamento do professor e sua influência sobre determinados comportamentos dos alunos. Variáveis relacionadas aos professores foram: habilidades sociais, crenças educacionais, coerção, estimulação positiva, violência psicológica e expectativas. Variáveis relacionadas aos alunos foram: interesse pela escola, aprendizagem, comportamento agressivo, fracasso escolar, motivação, indisciplina, dentre outras. Alguns estudos abordam variáveis presentes na interação professor-aluno, tais como: qualidade, afetividade, percepção dessa interação, sintonia e violência. Os instrumentos utilizados foram diversos, com o predomínio de entrevistas, seguido de observação e questionário. Quatro estudos utilizaram instrumentos padronizados para análise de aspectos peculiares da interação professor-aluno. Os resultados dos artigos foram diversos em consonância com os objetivos propostos. Entretanto, descreveram relações estabelecidas entre o comportamento do professor e o comportamento de alunos. O fato de investigarem diferentes variáveis e partirem de diferentes perspectivas teóricas de análise tornou difícil uma comparação entre eles. A análise de tais artigos permitiu verificar algumas contingências e variáveis que vem sendo estudadas na interação professor-aluno. Fica clara a relevância dessas investigações para um melhor conhecimento de tais contingências, bem como para o auxílio da análise de variáveis a serem consideradas no delineamento de propostas de prevenção e intervenção em tal contexto.

**Palavras-chave:** interação professor-aluno, contexto escolar, Ensino Fundamental

**Apoio Financeiro:**



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INCOMPATIBILIDADES FILOSÓFICAS ENTRE COMPORTAMENTALISMO RADICAL E POSITIVISMO COMTIANO** *Lígia Maria Coutes* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carolina Laurenti* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – [ligiacoutes@yahoo.com](mailto:ligiacoutes@yahoo.com)

O comportamentalismo radical, não raro, é classificado pela literatura de comentário como positivista. Em decorrência disso, a teoria skinneriana é vista como objetivista, superficial e reducionista. Um dos aspectos que pode elucidar a vinculação do comportamentalismo skinneriano ao positivismo diz respeito a uma sobreposição indevida de diferentes propostas de psicologia científica comportamentalistas, como usualmente acontece com as teorias de Watson e de Skinner. A teoria skinneriana é geralmente exposta como uma continuação do comportamentalismo de Watson que, por sua vez, apresentaria afinidades com a filosofia positivista. Assim, Skinner, dando continuidade à herança filosófica watsoniana, seria positivista. Já no campo filosófico, o positivismo tornou-se, após o seu ápice, uma teoria malquista, assumindo diferentes significados nem sempre compatíveis com as formulações comtianas. Considerando a diversidade de significados da palavra positivismo, por um lado, e a crítica a uma leitura monolítica do comportamentalismo, por outro, a tentativa de esclarecer as bases filosóficas da proposta de psicologia científica de Skinner vinculando-a ao positivismo pode incorrer em confusão conceitual. Com efeito, a proposta deste trabalho foi avaliar o alcance de uma leitura positivista comtiana do comportamentalismo radical. Para tanto, foram cotejadas questões centrais da filosofia comtiana, como a concepção de história e as bases da produção de conhecimento científico assentadas nas seis acepções de fato positivo (real, útil, certo, preciso, relativo e organizador) com os pressupostos epistemológicos do comportamentalismo radical. Utilizou-se como recurso metodológico a análise conceitual-estrutural de texto para o exame do material bibliográfico referente a Comte e a Skinner. Com base nas leituras foi possível colocar em perspectiva algumas vulgatas sobre essas teorias. No caso de Comte, foram identificadas teses contrárias ao tecnicismo, ao reducionismo e à defesa do uso exclusivo do método experimental, acusações frequentemente promulgadas pela literatura de comentário. Já no caso de Skinner, foi possível mostrar que a defesa dos fatos observáveis em uma ciência do comportamento, bem como a relação entre fatos e teoria passa ao largo de uma concepção positivista comtiana desses pontos. Além disso, outras questões como a noção de previsão e controle, os tipos de procedimentos metodológicos para o estudo do comportamento e as relações entre campos científicos distintos são discutidas em bases diferentes daquelas estabelecidas pelos pressupostos positivistas comtianos. Com efeito, as aparentes similaridades entre Comte e Skinner são interditadas por um exame mais atento de suas teorias epistemológicas. Assim, foi possível tecer relações que permitem afirmar que Skinner não comunga dos pressupostos positivistas comtianos, já que está mais afinado com uma concepção pragmatista de filosofia da ciência.

**Palavras-chave:** comportamentalismo radical, positivismo comtiano, filosofia das ciências



**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação Araucária (processo 3628/2013).

**Tipo de Trabalho:** Reflexão Teórico-Filosófica

**Temática do Trabalho:** Epistemologia da Psicologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ALGUMAS CONTINGÊNCIAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA UNIVERSITÁRIA** *Taisa Scarpin Guazi* (Departamento de Psicologia/ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica FA/UEM, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carolina Laurenti* (Departamento de Psicologia/Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil) – [taisa\\_guazi@hotmail.com](mailto:taisa_guazi@hotmail.com)

Vários estudos contemporâneos sobre docência apresentam uma correlação positiva entre alta produtividade e problemas orgânicos e/ou psicológicos, como, por exemplo, problemas cardiovasculares, depressão e síndrome de burnout. Tendo isso no horizonte e à luz da teoria comportamentalista, este estudo teve por objetivo identificar algumas contingências que participam da produção acadêmica universitária, com enfoque nos aspectos comportamentais dessas relações. Para tanto, esta pesquisa, de natureza exploratória, contou com a participação de três professores bolsistas produtividade em pesquisa do CNPq, de uma universidade do interior do Paraná. As entrevistas, semi-estruturadas, ocorreram nas dependências da universidade, e continham questões que sondavam a relação dos professores com o trabalho acadêmico. Os dados coletados, analisados por meio do método de interpretação em Análise do Comportamento, indicam funções distintas na origem e manutenção do padrão comportamental de estudar. Assim, esse comportamento parece ter sido instalado sob controle aversivo, permeado por regras e pelo sentimento de responsabilidade. Contrariamente, o comportamento contemporâneo de pesquisar parece ser mantido pelas consequências reforçadoras positivas naturais dessa ação, de modo que os entrevistados relatam prazer em realizá-las. Por outro lado, as atividades burocrático-administrativas parecem ser realizadas, pelos entrevistados, sob controle aversivo, dado que eles referem se sentir responsáveis por elas. Outro ponto observado é que, apesar de os entrevistados terem construído uma carreira marcada por conquistas e reconhecimento nacional e internacional, eles apresentam visível dificuldade em exercer auto-reconhecimento, o que sugere a presença do padrão de baixa autoestima. Ademais, a rotina de trabalho dos entrevistados encoraja uma discussão sobre o conceito skinneriano “escravo feliz”. A principal fonte de reforçadores dos entrevistados parece estar circunscrita à academia, ao passo que fontes de reforços alternativas, como lazer e o convívio familiar, não apresentam valor competitivo com a publicação de um artigo, por exemplo. Os professores parecem não discriminar as consequências tardias envolvidas em uma vida dedicada primordialmente à academia, embora algumas dessas consequências já possam ser sentidas,

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

como problemas de saúde e frágeis laços interpessoais. Este estudo expressa a necessidade de que mais pesquisas investiguem as contingências envolvidas na docência, bem como destaca a importância de se intervir junto a professores, de modo a viabilizar o contracontrole e a construção de relações mais libertárias no que se refere, especificamente, à prática docente.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, docência, produção acadêmica

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação Araucária (processo 3064/2012).

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**SEGUIMENTO DE REGRA: DIFERENÇAS QUANDO O SEGUIMENTO DA REGRA É MANTIDO POR REFORÇO POSITIVO COMPARADO COM O SEGUIMENTO DA REGRA QUANDO MANTIDO POR REFORÇO NEGATIVO**César Augusto Barth (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Paranaíba, Paranaíba-MS, Brasil)Juliano Setsuo Violin Kanamota (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Paranaíba, Paranaíba-MS, Brasil – [cesar.barth@gmail.com](mailto:cesar.barth@gmail.com))

O comportamento de seguir regras é um comportamento operante, ou seja, sensível às suas consequências. O presente trabalho teve como objetivo avaliar se havia diferenças no seguimento de regras mantido por reforçamento positivo ou negativo. Participaram da pesquisa oito estudantes universitários, distribuídos em dois grupos, A e B. A pesquisa foi realizada na Seção de Psicologia do Campus de Paranaíba e foram utilizados um *notebook* e um *software* desenvolvido especificamente para os fins desta pesquisa. O *software* apresentava na parte superior e central da tela um objeto modelo e uma sequência de palavras referentes a características do modelo. Abaixo, três formas geométricas eram apresentadas simultaneamente lado a lado. As formas geométricas se diferenciavam na forma, cor e espessura, tendo cada uma delas apenas uma característica em comum com o objeto modelo. O participante deveria escolher com o *mouse* do computador os objetos de comparação de acordo com a sequência das características identificadas na frase inicial. Aos participantes foram dadas instruções acerca do *software* e das características da tarefa a ser realizada, porém não foram dadas instruções referentes às contingências que caracterizavam cada fase experimental. O experimento começava com 5 pontos iniciais, os pontos foram cumulativos durante todas as sessões e ao final trocados por brindes. Os pontos eram exibidos em um contador que localizado do lado direito da tela. Cada participante

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

compareceu a duas sessões experimentais sendo que cada sessão era composta por três fases. Na fase de linha de base a sequência de escolha dos objetos de comparação não era consequenciada. Na fase de ganho de pontos, os participantes ganhavam um ponto caso escolhessem os estímulos de comparação de acordo com a sequência de características descritas na frase inicial. Na fase de perda de pontos os participantes perdiam um ponto caso não seguissem a sequência descrita na frase. Os participantes do grupo A foram expostos na primeira sessão experimental às fases de linha de base, ganho de pontos e linha de base. Na segunda sessão foram expostos às condições de linha de base, perda de pontos e linha de base. Os participantes do grupo B realizaram sessões em ordem inversa. Os resultados demonstraram maior porcentagem de sequências corretas durante a fase de perda de pontos, em comparação com a fase de ganho de pontos e linha de base. Além disto, observou-se maior resistência à extinção na fase seguida à etapa de perda de pontos. Tais resultados indicam que possa haver diferenças no seguimento de regras mantidas por reforçamento positivo ou negativo. Uma limitação do estudo reside no tamanho reduzido das fases em cada sessão experimental. Uma melhora metodológica poderia ser realizada dividindo-se as fases experimentais em diversas sessões de forma a permitir a identificação de estados estáveis em cada fase, aumentando, desta forma, a validade interna da pesquisa.

**Palavras-chave:** seguimento de regras, reforço positivo, reforço negativo

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS NA MODALIDADE DE ATENDIMENTO EM GRUPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA***Roberta Seles da Costa* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)*Camila Carvalho Faria Andrade* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carolina Ribas* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Deivid Regis dos Santos* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Raissa Roberti Benevides* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Stephanie Magri* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Edmarcia Manfredin Vila* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [seles.roberta@gmail.com](mailto:seles.roberta@gmail.com)

A modalidade de atendimento em grupo é de grande relevância para a prática clínica, na medida em que os participantes do grupo são inseridos em um ambiente com variedade de interações, propiciando modelagem e modelação de comportamentos no ambiente da sessão e facilitando a generalização de comportamentos alternativos para o ambiente natural. Por não se tratar da análise da díade terapeuta-cliente, mas sim da interação entre terapeutas e clientes, bem como dos clientes entre si e, também, pelo fato do terapeuta compor o grupo como membro e, ainda, ter que assumir a função de líder, a condução de um grupo envolve diversos desafios. Nesse sentido, os terapeutas de grupo, em especial os iniciantes, precisam desenvolver seu repertório pessoal e ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos na área de atuação, pois essas são variáveis que interferem em seu desempenho e no andamento do grupo. Com o objetivo de ilustrar tal processo, o presente trabalho, pretende expor alguns dos fatores que contribuíram para a experiência de três terapeutas iniciantes na condução de um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais com ênfase em Análise Funcional, realizado com seis idosas na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Primeiramente, a opção por incluir três terapeutas com as mesmas responsabilidades e não como co-terapeutas procurou atender os propósitos de formação profissional dos mesmos, tendo em vista que por não terem experiências anteriores, seria assim possível estabelecer um maior nível de manejo frente às demandas das participantes. Ademais, outro fator se refere ao vínculo e afinidade previamente estabelecidos entre os terapeutas que facilitou a forma de trabalhar conjuntamente. A atuação em trio consiste em um terceiro fator que proporcionou aos terapeutas condições para se complementarem e apoiarem um ao outro e o próprio repertório comportamental diferenciado de cada terapeuta também agregou ao desenvolvimento do grupo, visto que disponibilizou mais modelos, tanto para os clientes, quanto para os outros terapeutas e observadores. Os observadores representaram mais um fator diferencial, principalmente por fornecerem feedbacks sobre as análises funcionais dos comportamentos das idosas e dos terapeutas em sessão. Além disso, um último fator a ser enfatizado diz respeito à supervisão com a docente responsável pelo grupo, que forneceu condições para a preparação das sessões e o suporte teórico fundamental a uma prática ética e coerente. A partir da experiência vivenciada e dos fatores mencionados é possível destacar que ao tornar-se terapeuta do referido grupo houve a possibilidade de ampliar a sensibilidade frente às contingências presentes, a fim de responder adequadamente às demandas específicas do grupo como um todo e dos

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

indivíduos que o compunham, em particular. Dessa forma, é possível destacar a importância do atendimento em grupo para a formação pessoal, acadêmica e profissional do futuro terapeuta.

**Palavras-chave:** Modalidade de atendimento em grupo, Formação de terapeuta de grupo, Formação profissional

**Apoio Financeiro:** Roberta Seles da Costa recebeu bolsa da Fundação Araucária e Carolina Ribas recebeu bolsa cedida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)..

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**AVALIAÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE AS HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS DE CASAIS RECÉM-CASADOS E CASAIS COM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO** *Daniel Santos Braga* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba - MS, Brasil) *Tânia Mabel Ladislau Lopes* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba - MS, Brasil) *Juliano Violin Setsuo Kanamota* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba - MS, Brasil) – [obr\\_daniel@hotmail.com](mailto:obr_daniel@hotmail.com)

Habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais. Habilidades sociais conjugais, por sua vez, são definidas como um conjunto de comportamentos próprios da interação com o cônjuge ou companheiro afetivo que contribui para a qualidade do relacionamento conjugal, tais como habilidades assertivas, empáticas, de civilidade, de autonomia, de expressão de sentimento positivo e de comunicação. A presente pesquisa pretendeu avaliar se existem diferenças entre as habilidades sociais conjugais entre casais recém-casados e casais de longa duração. Participam da pesquisa 5 casais com menos de dois anos de matrimônio e 5 com mais de dez anos de matrimônio. A pesquisa foi realizada na residência dos participantes e cada cônjuge respondeu individualmente o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais. Os resultados indicaram que os casais de longa duração alcançaram percentis maiores em todos os fatores, ou seja, há indicativos a partir das observações feitas neste estudo, que os casais de longa duração foram mais habilidosos quando comparados com os casais recém-casados. Embora seja possível considerar a possibilidade de que as Habilidades Sociais do casal tenham sido responsáveis pelo prolongamento da união, pode-se inferir também que, estas habilidades continuam sendo modeladas e refinadas devido ao convívio conjugal.

**Palavras-chave:** Habilidades sociais conjugais, casais recém-casados, casais de longa duração

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE FUNCIONAL DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS** *Débora Menegazzo de Sousa Almeida* (Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul - PR, Brasil) *Karine Amaral Magalhães* (Faculdade de Jandaia do Sul, Jandaia do Sul - PR, Brasil) *Ingrid Caroline de Oliveira Ausec* (Núcleo de Acessibilidade – NAC, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [deboramenegazzo@hotmail.com](mailto:deboramenegazzo@hotmail.com)

Após a Declaração de Salamanca (1994), ampliou-se no Brasil o olhar para as necessidades educacionais especiais (NEE) e, com isso, houve aumento de ações educacionais voltadas para alunos cujas necessidades decorriam de elevadas capacidades ou dificuldades decorrentes não só de deficiências. As NEE se apresentam de diversas maneiras, exigindo recursos educacionais e atenção específicos que promovam adaptações no ambiente educacional. Skinner define o ensino como arranjo de contingências para procedimentos e conteúdos a serem ensinados. Assim, queixas escolares ou, no caso da Educação Especial, as NEE, não podem ser modificadas sem levar em conta sua função. A análise funcional consiste numa importante ferramenta para a compreensão das queixas escolares, uma vez que leva em consideração as relações entre a ocasião em que o comportamento ocorre, o próprio comportamento e suas consequências reforçadoras. Considerando a prática profissional das autoras como psicólogas em instituições de ensino superior, buscou-se por meio do relato de caso analisar uma queixa frequente entre universitários. Este trabalho relata a atuação de um psicólogo em equipe multidisciplinar de educação especial e descreve uma intervenção educacional utilizando o referencial teórico da Análise do Comportamento. O estudante encaminhado para atendimento relatava ansiedade intensa em situações de convívio social e apresentação de trabalhos, tinha dificuldades para permanecer em sala e não apresentava seminários. Após análise funcional de suas dificuldades, o trabalho enfatizou a proposição dos seguintes procedimentos educacionais especiais: a. fracionamento da série, b. dessensibilização para a realização de seminários, c. avaliações diferenciadas durante a intervenção e d. orientações gerais para o enfrentamento de situações aversivas como: permanência em sala de aula, exercícios respiratórios e estratégias de apresentação de trabalhos, além de orientações aos docentes em relação ao atendimento educacional especializado. Foram realizados 35 encontros individuais ao longo de 2 anos. Ao término do acompanhamento educacional, o estudante foi capaz de participar das atividades que motivaram seu acompanhamento, apesar de ainda relatar algum grau de ansiedade. Conclui-se que o trabalho do psicólogo não se restringe apenas a atuação com o indivíduo e o contexto universitário se mostra como um espaço em ascensão para a atuação desse profissional. O acompanhamento de estudantes tem mostrado a importância de programas de apoio aos universitários, em especial àqueles que necessitam de procedimentos educacionais diferenciados. Além disso, a aplicação do modelo comportamental auxilia o estudante e educadores a realizarem a análise funcional dos comportamentos permitindo manipular melhor variáveis que desencadeiam as queixas acadêmicas.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** Educação Especial, Ensino Superior, análise funcional

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ESTUDOS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS SOBRE PSICOPATOLOGIAS***Juliano Setsuo Violin Kanamota* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba - MS, Brasil)*Pedro Teixeira Leal* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba - MS, Brasil)– [julianovk@gmail.com](mailto:julianovk@gmail.com)

A psiquiatria e algumas abordagens da psicologia compreendem os fenômenos psicopatológicos a partir de uma perspectiva mentalista, baseada no modelo médico de doença. São utilizados manuais diagnósticos estatísticos como o CID e o DSM para classificação e orientação de diagnósticos, prognósticos e intervenções das consideradas doenças mentais. A Análise do Comportamento, por outro lado, questiona a adequação de pressupostos mentalistas e do uso do modelo médico para a compreensão de problemas de comportamento. Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica nos volumes de 1 a 27 da coleção Sobre Comportamento e Cognição, publicada pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental com o objetivo de analisar as publicações analítico comportamentais sobre psicopatologias. A amostra da pesquisa foi composta por capítulos da coleção que continham em seu título os seguintes descritores: Análise funcional, Terapia Comportamental, Terapia Analítico-Comportamental ou o nome de alguma categoria diagnóstica do DSM. Identificaram-se o número de publicações em cada volume da coleção, as psicopatologias estudadas e os tipos de estudos realizados (teórico/histórico-conceitual, estudo de caso/interpretativo, pesquisa básica, pesquisa aplicada e outros). Os resultados demonstraram um padrão regular de publicações sobre psicopatologias entre os volumes da coleção, destaque para os volumes 10 e 12 ambos com 11 publicações. Observou-se também uma grande variedade de psicopatologias estudadas, sendo o transtorno depressivo, transtorno autista e transtorno de pânico os mais frequentes. Além disto, pode-se notar maior ocorrência de estudos de caso/interpretativos e estudos teóricos/conceituais, poucas ocorrências de pesquisas aplicadas e nenhuma publicação de pesquisa básica. Tais resultados indicam a possibilidade de compreensão funcional de uma grande diversidade de problemas de comportamento. Demonstram também que tais compreensões foram regularmente investigadas e publicadas ao longo dos 27 volumes da coleção. Os resultados sobre os tipos de pesquisa indicam que a coleção Sobre Comportamento e Cognição foi um espaço mais utilizado para a ampliação das discussões clínicas e interventivas sobre as psicopatologias e menos para discussões de dados de pesquisa, tanto básica quanto aplicada.

**Palavras-chave:** Psicopatologia, Análise Funcional, pesquisa bibliográfica

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS AO LONGO DO CICLO VITAL***Norma Sant'Ana Zakir* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)*Edmárcia Manfredin Vila* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Isadora Romero* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Carvalho Faria Andrade* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carolina Ribas* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Roberta Selles da Costa* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Vinicius Liberato de Lima* (Universidade Filadélfia de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [nszakir@uel.br](mailto:nszakir@uel.br)

As atividades acadêmicas ora descritas partem do pressuposto, segundo o qual, Habilidades Sociais são fundamentais para a inserção dos indivíduos na sociedade, inclusive para o exercício de atividades ocupacionais ao longo do ciclo vital. A competência social é exigência para o ingresso em atividades profissionais no mundo contemporâneo, assim como para a chamada sobrevivência em sala de aula, tanto quanto para a convivência social em várias etapas do desenvolvimento humano. Na terceira idade, por exemplo, inúmeras situações requerem a disponibilidade de Habilidades Sociais para o pleno exercício dos próprios direitos, convivência harmônica e qualidade de vida em geral. Estas situações são exemplos de mudanças de contingências associadas ao desenvolvimento ou progressão através do ciclo vital. A esse respeito, o projeto de extensão “Ensinando Repertório Alternativo em Grupo para Clientes com Dificuldades Interpessoais”, cadastrado na PROEX sob número 1721, acaba de encerrar atividades grupais por seis meses com oito participantes, com idades entre 55 e 65 anos. O projeto contou com a participação de sete estagiários alunos de Psicologia. Os principais resultados foram os seguintes: melhora no repertório de auto-observação e autoconhecimento, aumento na frequência de comportamentos de empatia e de luta pelos próprios direitos (expressar raiva/desagrado; solicitar mudança de comportamento; fazer aceitar e recusar pedidos e expressar opiniões). As mudanças comportamentais foram observadas durante as sessões, na interação dos integrantes entre si e com terapeutas, e em relatos verbais dos participantes. Concluiu-se que o desenvolvimento de Habilidades Sociais, sob o controle de treinamento formal (ou não), impõe-se como uma necessidade concomitante às mudanças de contingências associadas ao ciclo vital. Qualquer experiência que promova tal desenvolvimento pode ser útil aos indivíduos, como atestam os resultados obtidos no grupo da terceira idade, aqui exposto. Com base nessas conclusões os estagiários, no momento, empenham-se na organização de um novo grupo, desta vez com oito crianças entre 8 e 11 anos. A atividade consistirá de desenvolvimento de Habilidades Sociais, na modalidade grupal, assim como treinamento concomitante de pais. O treinamento consistirá de sessões alternadas de livre

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

conversação (Sessões grupais não estruturadas), intercaladas por sessões quinzenais de Treinamento em Habilidades Sociais Educativas e Qualidade de Interação Familiar. As atividades dos novos grupos estão programadas para seis meses. Com base nas conclusões elaboradas a partir da atividade concluída e sob uma perspectiva de prevenção, espera-se que o desenvolvimento precoce de Habilidades Sociais possa favorecer o desempenho social, minimizando ou até excluindo a necessidade de intervenções psicoterapêuticas.

**Palavras-chave:** Treinamento de Habilidades Sociais, Desenvolvimento Humano, Psicoterapia de Grupo

**Apoio Financeiro:** Roberta Selles da Costa recebeu bolsa da Agência de Fomento Fundação Araucária. Carolina Ribas recebeu bolsa de iniciação extensionista da PROEX.

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO A MULHERES COM O QUADRO DE INFERTILIDADE***Ednéia Aparecida Peres Hayashi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)*Josy de Souza Moriyama* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil)*Edmarcia Manfredin Vila* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil)*Amanda Castilho de Mattos* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)*Bárbara Dias Miras* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)*Jéssica Izabely Emmerich* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)*Letícia Fagundes Gaino* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – [edneiahayashi@yahoo.com.br](mailto:edneiahayashi@yahoo.com.br)

Considera-se infertilidade a ausência de gravidez após um ano de atividades sexuais regulares sem o uso de qualquer método contraceptivo. Trata-se de uma situação que pode gerar sentimentos negativos e problemas de relacionamento conjugal e social. Para a maioria das mulheres, a condição de infertilidade é vivenciada com impacto muito mais negativo do que para os homens. Os objetivos deste trabalho foram: propiciar atendimento psicológico a mulheres com diagnóstico de infertilidade, visando a aprendizagem de repertório comportamental que possibilite o manejo das dificuldades relacionadas a este quadro; desenvolver estudos na área de infertilidade, utilizando-se de técnicas comportamentais, fundamentadas nos pressupostos da Análise do Comportamento e, por fim, oferecer aos alunos participantes a oportunidade de aprendizado em atendimento em grupo. As atividades foram desenvolvidas na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. A população atendida foi mulheres na faixa etária entre 32 e 42 anos, com diagnóstico de infertilidade. O grupo foi composto por seis participantes e as sessões foram realizadas semanalmente, com duração média de duas horas. Foram conduzidas por um docente e por um aluno estagiário, enquanto os outros alunos fizeram a observação e registro das sessões. Foram realizadas 13 sessões, sendo 12 sessões espaçadas semanalmente e uma de acompanhamento (com um intervalo de três meses). Os procedimentos adotados consistiram em técnicas comportamentais, técnicas de dinâmica de grupo, de resolução de problemas e tomada de decisão, Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Psicoterapia Analítico funcional (FAP), Treinamento em Habilidades Sociais, a partir de uma análise funcional dos comportamentos relevantes. Durante todo o processo, foram realizadas avaliações quantitativa (aplicação dos Inventários de Depressão e Ansiedade, de Beck, e de Stress, da Lipp) e qualitativa, através de dados obtidos com os relatos das sessões. Os resultados demonstram que as participantes conseguiram fazer análise funcional do comportamento emocional, desenvolveram repertório comportamental para lidar de forma mais efetiva com os eventos estressores decorrentes da condição de infertilidade, tais como: repertório de tomada de decisão e resolução de problemas; repertório interpessoal, a fim de promover melhora na qualidade dos relacionamentos conjugal, familiar e social, dentre outros. Quanto aos Inventários, referente a cinco participantes, houve redução significativa nos escores após intervenção grupal. A intervenção grupal propiciou a aprendizagem de um repertório de enfrentamento das

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

dificuldades relacionadas à infertilidade, o fortalecimento de aspectos positivos no relacionamento conjugal e social, além da aceitação emocional e seu manejo.

**Palavras-chave:** Infertilidade, análise funcional, intervenção em grupo

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E INTERVENÇÃO PARA ENURESE: UM RELATO DE CASO***Deisy Ribas Emerich* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil)*Paula Ferreira Braga-Porto* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil)*Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – [deisy.remerich@gmail.com](mailto:deisy.remerich@gmail.com)

A enurese é um dos mais prevalentes problemas de saúde na infância que necessita, em função do impacto social e emocional por ele acarretado, ser objeto de intervenção assim que houver o diagnóstico. Embora o alarme de urina seja considerado a intervenção padrão ouro para esta dificuldade, o acesso a este tratamento ainda é restrito. É preciso desenvolver estratégias para disseminar esta intervenção tão eficaz bem como as estratégias que podem ajudar na prevenção do problema. No desafio de superação do problema já instalado, as ferramentas de comunicação online podem ser grandes aliadas. Por meio de um estudo de caso, o presente estudo descreve a utilização de ferramentas de comunicação online para realizar o tratamento comportamental para enurese com uso de alarme. O alvo da intervenção foi um menino de nove anos e seus pais. Por meio de contatos síncronos com o psicólogo, os pais receberam orientações sobre os procedimentos a serem seguidos durante o tratamento com alarme. O atendimento teve duração de 13 semanas e resultou no controle dos esfíncteres vesicais por parte da criança durante a noite. No presente caso, os resultados demonstraram a efetividade do alarme para o tratamento à distância mediado por computador e sugerem que tais ferramentas de fato podem suprimir a distância entre a demanda e a oferta de serviço especializado para enurese para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Enurese, Terapia Comportamental, criança

**Apoio Financeiro:** Trabalho realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo 2010/13333-0). Deisy Ribas Emerich recebeu bolsa na modalidade mestrado desta agência..

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ENURESE: DIÁRIO MICCIONAL ANTES E APÓS A REALIZAÇÃO DE TRATAMENTO COM ALARME DE URINA***Deisy Ribas Emerich* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil)*Paula Ferreira Braga-Porto* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – [deisy.remerich@gmail.com](mailto:deisy.remerich@gmail.com)

A enurese é um dos problemas mais prevalentes na infância. A classificação do transtorno entre monossintomática e não monossintomática é, na maioria dos casos, realizada através de exames invasivos, tais como a urodinâmica. O diário miccional é o único procedimento não invasivo que ajuda a identificar com precisão alguns dos sintomas indicadores de enurese não monossintomática, tais como urgência, hiperatividade detrusora, poliúria e padrões irregulares de ingestão de líquidos. O diário miccional consiste em um registro dos volumes de líquidos ingeridos e de urina em um período de dois dias. Tal procedimento é realizado na casa dos pacientes com a supervisão de seus pais. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do tratamento com o alarme de urina sobre os padrões observados através do diário miccional. O tratamento com alarme é um tratamento de primeira linha para enurese, atingindo uma taxa de sucesso de 65%. A amostra deste estudo foi composta por 65 crianças e adolescentes com enurese entre 7 e 15 anos de idade. O diário miccional foi pedido na primeira entrevista com os pais. As famílias receberam um diário para registro, instruções claras de preenchimento e jarras medidoras de volume. As famílias que não completaram o diário foram consideradas desistentes e não receberam tratamento. O protocolo de alarme teve duração de 3 meses. Considera-se que o paciente teve “sucesso/alta” caso obtenha pelo menos 14 noites secas. Caso tal critério não seja atingido, o tratamento é considerado como “insucesso”. Dentre estes participantes, 45 obtiveram os critérios para alta e 7 foram considerados insucessos. Houve 13 desistências. Antes do tratamento o diário foi completado por 63 dos participantes e após o tratamento o diário foi completado por 44 dos participantes. O diário miccional mostrou-se um procedimento valioso tanto na avaliação da enurese quanto da verificação dos efeitos do tratamento com alarme, pois foram observadas mudanças clínicas nas crianças avaliadas em termos dos tipos de enurese. Além disto, após o tratamento os participantes apresentam diminuição do volume de urina produzido durante a noite, bem como aumento no volume médio de ingestão e volume médio urinado. Os pais e crianças com enurese referem ter muita dificuldade para completar o diário, sendo improvável a sua entrega nos casos de insucesso ou desistência do tratamento.

**Palavras-chave:** enurese, terapia comportamental, alarme de urina

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** Trabalho realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo 2010/13333-0). Deisy Ribas Emerich recebeu bolsa na modalidade mestrado desta agência.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**ADVERSIDADE FAMILIAR E VITIMIZAÇÃO POR PARES: UM ESTUDO CASO-CONTROLE** *Felipe Alckmin Carvalho* (Departamento de Psicologia Clínica, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Márcia Helena da Silva Melo* (Departamento de Psicologia Clínica, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil – [felipcarvalho@usp.br](mailto:felipcarvalho@usp.br))

Ser vítima de bullying na infância e na adolescência é fator de risco para o surgimento de problemas de comportamento em curto, médio e longo prazo. A adversidade familiar, por sua vez, contribui para o envolvimento em situações de bullying. O presente estudo teve como objetivo comparar o nível de adversidade familiar em alunos vítimas e não vítimas de bullying. A amostra foi constituída por 60 alunos, com idades entre 11 e 13 anos, 30 participantes avaliados como vítimas de bullying – por meio do Peer assessment e da Escala de Violência Escolar (EVE) – e por outros 30, pareados por idade, sexo e sala de aula, compondo o grupo controle. O nível de adversidade familiar foi avaliado por meio do Index of Family Adversity (Índice de Adversidade Familiar), que identifica características familiares adversas ao desenvolvimento infantil, a saber: presença de discórdia conjugal grave e de transtornos psiquiátricos no casal parental, criminalidade, baixa renda familiar e número excessivo de filhos e de moradores na casa. Quando os itens de adversidade familiar foram avaliados em conjunto, foi encontrada uma diferença marginalmente significativa entre os grupos de vítimas de bullying e de seus controles. A presença de discórdia conjugal foi mais frequente em famílias de alunos vítimas de bullying, atingindo diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $\chi^2=4,2$  e  $p=0,04$ ). Embora mais frequentes no grupo de casos, nenhuma das outras variáveis atingiu diferenças estatisticamente significativas. Com relação à associação entre ser vitimizados por pares e a presença de discórdia conjugal grave, tem-se como hipótese que as sucessivas falhas no que se refere às estratégias empregadas na resolução de problemas do casal parental e com os filhos, constituem-se como um modelo negativo de resolução de problemas, o qual pode ter como consequências déficits de habilidades sociais nos filhos para lidar com seus pares e para obter um nível de convivência social satisfatório, sendo que esses déficits podem tornar o jovem mais vulnerável a ser vitimizado na escola. Programas voltados para minorar fatores de risco e para promover fatores de proteção familiares configuram-se como uma medida preventiva de problemas de comportamento na infância e adolescência.

**Palavras-chave:** bullying, adversidade familiar, discórdia conjugal

**Apoio Financeiro:** CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS DE BULLYING: UM ESTUDO CASO-CONTROLE** *Felipe Alckmin Carvalho* (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Márcia Helena da Silva Melo* (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil) – [felipcarvalho@usp.br](mailto:felipcarvalho@usp.br)

Pesquisadores apontam que ser alvo de bullying na infância e na adolescência se configura como fator de risco para a instalação e manutenção de problemas de comportamento e de transtornos psiquiátricos. No entanto, poucos estudos nacionais apresentam dados empíricos sobre este tema. O objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar os escores de problemas de comportamento relatados por alvos de bullying (grupo de casos) e de não vítimas de bullying e não agressores (controles), pareados por sexo, idade e sala de aula. Para avaliar o envolvimento em situações de bullying foram utilizadas a Escala de Violência Escolar e a versão traduzida do Peer Assessment. Para mensurar os problemas de comportamento foi utilizada a versão brasileira do Youth Self Report/11-18 (YSR), instrumento de autopreenchimento. Participaram da pesquisa 154 adolescentes selecionados em uma escola pública localizada em um bairro de classe média da cidade de São Paulo. Deste total, 30 (19,4%) foram identificados como vítimas de bullying. Foram conduzidas Análises de Variância (ANOVA) para medidas independentes para a avaliação de problemas de comportamento internalizantes, externalizantes e totais (distribuição aproximadamente normal) e testes de Mann-Whitney para comparar cada uma das oito subescalas que compõem o YSR em cada grupo (distribuição não paramétrica). Mais participantes vítimas de bullying atingiram escores clínicos em problemas de comportamento internalizantes, externalizantes e totais, comparados aos participantes não envolvidos em situações de bullying. A maior diferença entre os grupos se refere aos problemas de comportamento internalizantes, que atingiram níveis clínicos em mais da metade dos casos, número aproximadamente três vezes mais elevado que o encontrado no grupo controle. Verificou-se que os escores de todas as oito subescalas que compõem o YRS apresentaram diferenças estatísticas entre os grupos. A identificação precoce e encaminhamento dos casos identificados, assim como programas de prevenção de bullying em escolas brasileiras são medidas prementes, no sentido de minorar as alterações comportamentais a que o envolvimento em situações de bullying está associado.

**Palavras-chave:** bullying, problemas de comportamento, delineamento caso-controle

**Apoio Financeiro:** CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**RESPOSTAS VERBAIS E NÃO VERBAIS NA IMERSÃO EM CONTEXTOS VIRTUALMENTE SIMULADOS: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO SENSO DE PRESENÇA**Verônica Bender Haydu

(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Allan Patrick de Souza Domingos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)– [veronicahaydu@gmail.com](mailto:veronicahaydu@gmail.com)

Senso de presença é definido como sentir-se em um determinado ambiente virtual simulado tecnologicamente ao qual se é exposto, estando fisicamente em outro. Sob o ponto de vista analítico-comportamental, esse conceito pode ser entendido a partir do conceito de controle de estímulos, em que o “sentir-se em um ambiente virtual” seria o responder aos estímulos discriminativos desse ambiente. O controle de estímulos, nesse caso, seria estabelecido prioritariamente pelos estímulos virtuais do que aqueles presentes no ambiente físico não simulado. O senso de presença é um comportamento encoberto, que pode ser estudado a partir de respostas do sistema simpático e de respostas verbais e não verbais publicamente observáveis. O objetivo do presente estudo foi registrar a frequência de respostas verbais e não verbais de jogadores imersos em um ambiente virtual e verificar a correlação entre essas medidas e o nível do senso de presença relatado. Participaram do estudo 14 mulheres e 9 homens submetidos ao ambiente virtual gerado por meio de um Xbox 360® com Kinect® em uma TV”52. Foram usados o jogo KinectAdventures®, duas câmeras filmadoras e um notebook. Primeiramente, o participante criava um avatar no Kinect®. Em sessões individuais, os participantes jogavam quatro fases de três estágios do jogo. A última fase foi filmada e analisada, sendo que em ocasiões específicas era perguntado o nível de senso de presença (escala de 1 a 10). As demais respostas verbais emitidas ao longo da sessão (risos, comentários sobre o jogo, onomatopeias e xingamentos) foram quantificadas e analisou-se a correlação (Teste de Spearman) dessas respostas com o nível de senso de presença relato. As respostas não verbais, como frequência de movimentos da mão direita, mão esquerda, pé direito e pé esquerdo também foram correlacionadas com o nível de senso de presença. Verificou-se que a maioria dos participantes não verbalizava enquanto jogava, ocorrendo de zero a dois episódios verbais por estágio. Mesmo assim, houve uma tendência de correlação positiva entre respostas verbais e o senso de presença relatado no terceiro estágio da fase em que se efetuou o registro. Quanto aos movimentos executados durante o jogo pelos participantes, verificou-se que todos executavam as ações requeridas pelo jogo (tapar buracos) e houve correção positiva entre os movimentos do pé esquerdo e o senso de presença relatado, mas não entre esse dado e os movimentos dos demais membros do corpo. O fato de as verbalizações eventualmente estarem correlacionadas com o senso de presença é um dado interessante, uma vez que falar enquanto joga não era uma resposta requerida dos participantes. Conclui-se que há a possibilidade de as verbalizações serem respostas apropriadas para medir o senso de presença, se esse comportamento puder ser observado com maior frequência, por

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

exemplo, solicitando aos participantes que digam o que estão pensando enquanto jogam. Aspecto a ser investigado em estudos futuros.

**Palavras-chave:** realidade virtual, senso de presença, Análise do Comportamento

**Apoio Financeiro:** Bolsa Produtividade em Pesquisa para Verônica Bender Haydu e Bolsa de Iniciação Científica CNPq para Marcela Roberta Jacyntho Zacarin.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**UMA INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTALISTA DE ORGANISMO** *Breno Pitol Traquer*  
(Departamento de Psicologia/Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia/Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carolina Laurenti*  
(Departamento de Psicologia/ Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil – [breno.ptl@gmail.com](mailto:breno.ptl@gmail.com))

Skinner definiu comportamento como a relação ente organismo e ambiente, buscando explicar os fenômenos psicológicos com base nessa relação. Diversas funções do ambiente são evocadas na explicação do comportamento, a exemplo dos estímulos antecedentes eliciadores, liberadores, discriminativos e da função selecionadora das consequências. Se o papel do ambiente nas relações comportamentais é suficientemente elucidado na obra skinneriana, já o conceito de organismo e sua participação nessas relações comportamentais exige um exame mais atento. O objetivo desta pesquisa foi sistematizar as acepções do conceito de organismo no Comportamentalismo Radical, por meio de um diálogo entre a filosofia skinneriana e a filosofia da Biologia. O itinerário desta pesquisa foi dividido em três etapas: (i) caracterização dos conceitos de organismo e ambiente na Biologia Evolutiva e na Biologia do Desenvolvimento; (ii) sistematização das acepções do conceito de organismo no texto skinneriano; (iii) identificação das relações entre os conceitos de organismo e ambiente encontrados na filosofia da Biologia e na filosofia de Skinner. Para tanto, utilizou-se o método de análise conceitual estrutural de texto, o qual consiste em quatro etapas: (i) definição dos conceitos relevantes ao objetivo da pesquisa; (ii) identificação das teses tradicionais, críticas e teses alternativas sobre esses conceitos; (iii) elaboração de esquemas sistematizando os resultados das etapas anteriores; (iv) redação de um resumo dos dados obtidos. Skinner discutiu o organismo no contexto de dois conjuntos de ciências. Um deles é constituído por ciências como Anatomia e Fisiologia; o outro é composto pelas ciências de variação e seleção, como Etologia, Análise do Comportamento e Antropologia. Na esteira dessa diferenciação, o organismo pode ser entendido em três perspectivas: (i) organismo como estrutura bioquímica; (ii) organismo comportamental, definido em termos de reflexos, instintos e operantes; (iii) organismo sensível, entendido como uma capacidade de responder diferencialmente ao ambiente. A estrutura bioquímica especifica a existência do organismo, já a taxonomia comportamental e a sensibilidade, em conjunto, sugerem processos complexos nos quais a inter-relação entre a ação do organismo e o ambiente define as condições de sua própria evolução e desenvolvimento. Essa pluralidade de acepções de organismo é prenhe de consequências para as relações entre a Análise do Comportamento e a Biologia, pois encaminha possibilidades de um diálogo não reducionista entre essas ciências. Concluiu-se que a noção de sensibilidade elucidada o organismo como elemento imprescindível da relação comportamental e interpela o texto skinneriano e os conceitos da Biologia evidenciando um organismo participante de sua história.

**Palavras-chave:** organismo, ambiente, comportamento

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC-FA-CNpq-UEM (processo 3619/2013). Breno Pitol Trager recebeu bolsa da Agência de Fomento UEM.

**Tipo de Trabalho:** Reflexão Teórico-Filosófica

**Temática do Trabalho:** Epistemologia da Psicologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES** *Gislayne de Souza Carvalho* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [carvalhogisouza@gmail.com](mailto:carvalhogisouza@gmail.com)

Parece ser consenso na literatura que a educação passa por uma crise nada recente e que os modelos tradicionais de ensino são cada vez mais questionados, buscando-se novas formas de lidar com os processos de ensinar e aprender. Apesar do entendimento de que a reforma educacional deve ser tão grande e que nada ou muito pouco pode ser feito, pesquisadores ainda debruçam-se sobre o tema buscando contribuir a partir de diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, a Psicologia também busca seu lugar como fonte de informação e aplicabilidade do conhecimento produzido. O presente trabalho teve por objetivo analisar contribuições da Análise do Comportamento e da Programação de Ensino à formação de professores. Dentre as razões pelas quais este estudo se torna relevante, podem ser destacadas: a escassez de trabalhos publicados sobre “Formação de Professores” a partir do referencial analítico-comportamental, equívocos relacionados a princípios e conceitos da Análise do Comportamento na Educação e contribuições específicas da Programação de Ensino para a formação docente. Foram selecionados trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais relacionados com os temas: “Formação de Professores”, “Análise do Comportamento” e “Programação de Ensino”. Os resultados mostram que a Análise do Comportamento tem a contribuir com a formação de professores nos aspectos: “dimensão prática da aplicação dos conhecimentos analítico-comportamentais”, “necessidade de um repertório básico a ser emitido pelo professor”, “contribuição filosófica, metodológica e conceitual”, “comportamentos requeridos do professor segundo a Análise do Comportamento”, “formação teórica e científica”, “olhar diferenciado sobre a concepção de Educação”, “mudança na concepção de professor e benefícios voltados a este profissional e à sociedade”, “olhar diferenciado sobre a concepção de Ensino” e “Análise molar do contexto no qual o professor está inserido”. Outra

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

contribuição que apesar de se mostrar efetiva e que vem sendo pouco utilizada é a Programação de Ensino: área derivada da Análise do Comportamento que contempla o processo de ensino-aprendizagem desde a proposição de comportamentos-objetivo relevantes ao aprendiz e ao seu contexto social, até a programação de condições para desenvolvimento desses comportamentos, aplicação e avaliação do processo de aprendizagem e procedimentos de ensino. Sugere-se novas pesquisas sobre formação de professores a partir da perspectiva analítico-comportamental.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Análise do Comportamento, Programação de Ensino

**Apoio Financeiro:** Gislayne de Souza Carvalho é bolsista de mestrado pela CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**DESENVOLVENDO REPERTÓRIO INTERPESSOAL EM POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE CASO** *Deivid Regis dos Santos* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Carvalho Faria Andrade* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Carolina Ribas* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Raissa Roberti Benevides* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Roberta Seles da Costa* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Stephanie Magri* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Edmarcia Manfredim Vila* (Departamento Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [deeivid@hotmail.com](mailto:deeivid@hotmail.com)

Este trabalho, diz respeito ao relato de um caso atendido em um grupo de intervenção com objetivo de desenvolver habilidades sociais em população idosa. Esta intervenção justifica-se porque o desenvolvimento destas habilidades tem se mostrado essencial no manejo de alguns casos clínicos, possibilitando clientes lidarem de modo adequado com as demandas dos diferentes contextos de interação. A intervenção em grupo torna-se vantajosa, já que mostra ser um espaço rico em diversidade de interações sociais. Ademais o grupo possibilita atender uma demanda maior de clientes reduzindo custos financeiros, mostrando-se eficiente na redução de listas de espera dos serviços públicos de psicologia. O programa de intervenção foi composto por sete participantes do gênero feminino, todas com idade acima dos sessenta anos e que apresentavam queixas diretas ou indiretas de relacionamento interpessoal. As sessões eram feitas na sala de grupo da Clínica Psicológica da Universidade Estadual Londrina, utilizando-se materiais como: gravadores digitais, computadores, folhas sulfite, papel Kraft, lápis e canetas esferográficas. Também foram utilizados para coleta de dados um Inventário de Habilidades Sociais, Escala de Depressão Geriátrica e um instrumento para avaliação de qualidade de vida em idosos. Primeiramente entrou-se em contato com as participantes, após seleção das mesmas, aplicaram-se os inventários em sessões individuais e posteriormente formou-se o grupo de intervenção. A intervenção consistiu em Treino em Habilidades Sociais com ênfase em análise funcional, atrelado ao uso de técnicas de modelação, modelagem, role-playing, reforçamento positivo, tarefas de casa e instrução verbal, associados com a utilização de vivências, com destaque para a simulação de situações naturais e ensaio comportamental. No que diz respeito ao caso em específico, trata-se de uma senhora de sessenta e dois anos, pós-graduada em Biblioteconomia, aposentada e solteira. A cliente apresentava queixas como: dificuldade de falar em público; dificuldade de expressar assertivamente o que pensa; dificuldade de recusar solicitações e apresentava comportamento verbal hostil. Com esta cliente foram trabalhados aspectos como: auto-exposições no grupo; ensaios comportamentais, principalmente relacionadas à recusa de pedidos; expressão de opiniões tanto no grupo quanto em ambiente natural; discriminação de sentimentos identificando os estímulos/eventos associados a esses sentimentos e expressá-los coerentemente com comportamentos verbais e corporais. Como principais melhoras observaram-se: redução de verbalizações hostis tanto em sessão quanto no contexto extra sessão, a cliente passou a recusar pedidos e a negociar solicitações. Diante do exposto, o Treino em Habilidades Sociais mostrou-se eficaz no desenvolvimento de

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

repertório interpessoal podendo considerar como fator importante para tal eficácia, a ênfase dada a análise funcional e a modelagem direta dos comportamentos em sessão.

**Palavras-chave:**Intervenção em grupo, Habilidades Sociais, relato de caso

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:**Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:**Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS DE INVESTIGAÇÃO DE ABUSO SEXUAL INFANTIL** *Vivian Senegalia Morete* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Alex Eduardo Gallo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – [moretevv@hotmail.com](mailto:moretevv@hotmail.com)

Alguns fatores individuais, familiares e sociais podem interferir na fidedignidade do relato da criança envolvida em denúncias de abuso sexual infantil e, conseqüentemente, influenciar na tomada de decisões judiciais de proteção à infância e de punição de agressores. Nesse sentido, as técnicas psicológicas para levantamento de informações sobre a situação abusiva ganham especial relevância. É imprescindível que as estratégias do profissional encarregado de conduzir entrevistas e intervenções com supostas vítimas sejam confiáveis. Esta pesquisa objetivou identificar e analisar algumas das estratégias psicológicas disponíveis e sua contribuição para o levantamento de informações fidedignas junto às crianças supostamente vítimas de violência sexual. Foi utilizada a metodologia de revisão sistemática da literatura sobre o tema a partir da busca nas seguintes bases de dados: Cambridge Journals Online, Psycinfo, Web of Science, Oxford Journals, IndexPsi, Scielo.org e junto ao Child Abuse and Neglect - The international Journal. Os resultados iniciais indicam que: sempre que possível as entrevistas devem acontecer em um ambiente seguro e preferencialmente convidativo para a criança; é preferível uma abordagem multidisciplinar para investigação de abuso infantil; a idade da criança deve ser considerada para a escolha da técnica de entrevista; o sexo do entrevistador é variável significativa para a realização das entrevistas; e os protocolos de entrevista são recomendados por serem efetivos, de fácil uso e exigirem treinamento limitado, entretanto, devem ser combinados com supervisão e feedback. O uso diversas definições para vários tipos de entrevistas, a miscigenação de técnicas nos procedimentos adotados por alguns institutos e o fato de que a maior parte das pesquisas foi conduzida por pesquisadores envolvidos no desenvolvimento das técnicas e não por pesquisadores independentes, foram fatores que influenciaram os resultados obtidos nesta pesquisa. Observou-se a carência de estudos brasileiros sobre técnicas de entrevista em casos de abuso sexual infantil e a necessidade de novas pesquisas bibliográficas e experimentais a respeito das técnicas a fim de que os profissionais que trabalham na área aplicada tenham subsídios cada vez mais consistentes para sua atuação.

**Palavras-chave:** abuso sexual infantil, revelação, técnicas psicológicas

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia Jurídica/Forense

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**PREVENÇÃO PRIMÁRIA EM HABILIDADES SOCIAIS PARA MORADORES DE RUA ABRIGADOS** *Juliani Naiara de Almeida Pinto* (Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, Brasil) *Débora Sanitá Malaguido* (Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, Brasil) *Edna Maria de Assis Camargo* (Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, Brasil) *Josmari Aparecida da Costa* (Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, Brasil) *Stélios Sant'Anna Sdoukos* (Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, Brasil) – [brasp.agro@hotmail.com](mailto:brasp.agro@hotmail.com)

O desenvolvimento de habilidades sociais é fator preponderante para a prevenção do comportamento antissocial, sendo necessário o modelamento desse repertório em populações vulneráveis e marginalizadas, que podem apresentar maior risco de envolvimento em práticas ilícitas. Dessa forma, programas de intervenção preventiva oferecem alternativas sociais relevantes para o treino de tais comportamentos. O conceito de prevenção primária é derivado da saúde pública e refere-se a ações que buscam evitar a incidência de doenças, sendo dirigidas a grupos. Em psicologia, a prevenção primária surge da insatisfação com o atendimento individualizado predominante na área, e visa transformar a realidade social, buscando evitar os efeitos das psicopatologias ou de comportamentos-problema. Dessa forma, esta pesquisa objetivou desenvolver repertório de habilidades sociais em moradores de rua abrigados em uma instituição social. Participaram da pesquisa dez homens com idades entre 20 e 45 anos com nível fundamental incompleto, selecionados por indicação do diretor da instituição. Todos os participantes foram usuários de drogas e apresentavam deficiência mental ou física. Como instrumento foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e o procedimento foi dividido em quatro sessões semanais de duas horas de duração cada, sendo aplicado por meio de dinâmicas de grupo, discussões dirigidas e tarefas de casa, que visavam desenvolver as habilidades de fazer amizades (Sessões 1 e 2), expressar a solidariedade (Sessão 3) e resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos (Sessão 4). Os resultados do IHS mostraram que os participantes apresentavam um bom repertório de enfrentamento e autoafirmação com riscos, de autoafirmação na expressão de sentimentos positivos e de auto exposição a desconhecidos e situações novas. Quanto ao autocontrole da agressividade, no entanto, os participantes obtiveram um escore abaixo da média inferior. Possivelmente, tal baixo escore é devido às condições estressoras e de risco a que foram submetidos, e que favoreceram a alta agressividade. Ao longo das intervenções foi possível observar que os participantes que apresentavam dificuldade em expressar opiniões e sentimentos, assim como partilhar experiências pessoais, mostraram-se mais dispostos a fazê-lo e a expressividade mostrou-se socialmente adequada. O grupo também apresentou um bom nível de reflexão em relação às discussões realizadas, mostrando-se favorável sobre a necessidade de desenvolver e apresentar as habilidades sociais trabalhadas. Ao final da intervenção, o diretor da instituição apontou que questões relacionadas à dificuldade em obedecer a regras institucionais foram sensivelmente dirimidas. Conclui-se sobre a necessidade da estruturação de programas de prevenção primária com tal público, visando ampliar a quantidade de comportamentos-alvo a serem desenvolvidos, assim como a avaliação da manutenção da aprendizagem das habilidades sociais adquiridas ao longo do tempo.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** prevenção primária, habilidades sociais, moradores de rua

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**INDISCIPLINA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL**  
*Daniele Evangelista Sita* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Bruno Stramandinoli Moreno* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – [danielesita1@gmail.com](mailto:danielesita1@gmail.com)

A escola é a primeira instituição da qual o sujeito faz parte fora da família, é quando ele faz o primeiro contato com o mundo, longe da proteção dos pais ou familiares. É onde se aprende a conviver com outras pessoas, que vieram de lugares e famílias diferentes. Ela é uma instituição prestadora de serviços, que tem em seu cotidiano uma gama de profissionais atuando para que se tenha êxito a cada dia letivo. São muitos os que participam desse trabalho coletivo, entretanto, sabe-se que deve se dar sumária importância a um dos principais agentes da escola: o professor. Por esse motivo, o presente trabalho teve como objetivo escutar esses profissionais, dar atenção ao que eles têm a dizer sobre seu ambiente de trabalho, suas dificuldades e obstáculos enfrentados a cada dia do cotidiano escolar. O método de pesquisa empregado é qualitativo e os dados foram coletados por meio de observações simples e entrevistas semi-estruturadas junto a nove professores de uma Escola Estadual na cidade de Londrina. A técnica para análise das respostas foi a análise de conteúdo. Foram feitos quatro meses de observações no local e desse trabalho, foi possível identificar uma queixa que era frequente entre os professores, que estava presente nas rodas de conversa e, também, nas reuniões pedagógicas: a indisciplina dos alunos. Todos falavam de suas dificuldades em trabalhar com alunos “sem educação”, “indisciplinados”, “mal educados” e que “não respeitam ninguém”, então, devido ao grande número de reclamações nesse sentido, fez-se um levantamento com nove professores da escola, sobre suas estratégias de enfrentamento da indisciplina dos alunos. Os resultados da pesquisa apontaram que grande parte dos professores sofre muito com esse ambiente de trabalho de extrema indisciplina, impedindo-os de estarem satisfeitos com seu trabalho e os prejudicando em suas práticas pedagógicas. O stress que está relacionado à indisciplina é a causa mais frequente de fracasso dos professores. Foi possível identificar que a estratégia mais utilizada por professores para lidar com esse problema é a de pedir o auxílio da equipe pedagógica da escola. Outra técnica utilizada é a de conversar com o aluno, na tentativa de explicar que ele está errado ao agir de tal maneira dentro da sala de aula. Concluiu-se que para lidar com a indisciplina dos alunos, existem duas estratégias muito difundidas, que se caracterizam por tentativas de agir na situação que deu origem ao problema. Deve-se considerar qualquer tentativa dos professores para lidarem com as situações de estresse vindas de sala de aula. Não existe “receita” para a resolução de todos os problemas e cada caso é um caso, cabe ao professor avaliar a melhor maneira de intervir de maneira eficaz nesse problema tão recorrente que é a indisciplina.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, estratégias de enfrentamento, indisciplina

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

**ORIENTAÇÃO DE PAIS: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE CINCO SEMANAS**  
*Gessica Denora Ribeiro* (Programa de pós-graduação, Unifil, Londrina - PR, Brasil)  
*Ana Claudia Paranzini Sampaio* (Programa de pós-graduação, Unifil, Londrina - PR, Brasil)  
*Fernanda Helen Sordi* (Programa de pós graduação, Unifil, Londrina - PR, Brasil) –  
[gessicadenora@gmail.com](mailto:gessicadenora@gmail.com)

Atualmente os pais buscam encontrar soluções para os comportamentos inadequados de seus filhos, sendo que muitos deles se perguntam o que levou seu filho a emitir tais comportamentos. Este trabalho tem como objetivo avaliar a efetividade de um programa de cinco semanas de orientação de pais na diminuição de comportamentos inadequados de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos. Participaram do presente estudo uma díade mãe-filho. A criança tinha cinco anos, e apresentava problemas de comportamento como birra, desobediência, não saber brincar com o irmão ou com outras crianças, entre outros, sendo todos estes, relatados pela mãe, a qual apresentou resultado adequado no BDI, obteve ajustamento no MAT, e resultado clínico para os comportamentos externalizantes e agressivos do filho, medidos através do CBCL e do QSD. Foi aplicado o programa de 5 semanas, do livro “Como educar crianças de temperamento forte”, de Forehand e Long (2003) e como resultado observou-se que houve redução nas situações problema medidas através do QSD, de 12 para 3, e no CBCL pós intervenção, o resultado passou de clínico para normal. Através do relato da mãe, também houve mudanças no comportamento da criança, havendo diminuição considerável de comportamentos que caracterizam birras, gritos, chamar a atenção a todo momento e aumento dos comportamentos de independência, como dormir, se trocar e ir ao banheiro sozinho, deixar de dormir com o ursinho (cheirinho), não exigir a presença da mãe em vários momentos do dia. Programas como este são importantes, pois possibilitam a mudança de comportamentos inadequados em um curto período de tempo, já que as tarefas são direcionadas, apresentam baixo custo e podem ser realizados em grupo de forma que muitas pessoas se beneficiem ao mesmo tempo.

**Palavras-chave:** Comportamento infantil, orientação de pais, programa de treinamento de pais

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFEITOS DO ESTRESSE VARIÁVEL CRÔNICO E DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS COMPORTAMENTOS EXPLORATÓRIOS E DE AUTOLIMPEZA DE RATOS SUBMETIDOS AO TESTE DE CAMPO ABERTO** Lucas Franco Carmona (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Mariana Carolina Batista Ferreira (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Eduardo Vignoto Fernandes (Departamento de Patologia Experimental, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Celio Roberto Estanislau (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Emerson José Venancio (Departamento de Patologia Experimental, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [lucasfranco11@hotmail.com](mailto:lucasfranco11@hotmail.com)

O estresse é constituído por um conjunto de alterações em resposta a desafios que ameacem a integridade do organismo. O estresse crônico está associado ao desenvolvimento de alguns transtornos, como a ansiedade e a depressão. Um dado importante é que esses transtornos podem ter seus sintomas reduzidos em virtude da prática habitual de exercícios físicos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos do estresse crônico variável sobre o comportamento de ratos Wistar submetidos a exercício físico regular no teste do campo aberto. Esse teste é utilizado para quantificar movimentos locomotores e de exploração. A hipótese desse estudo era de que o exercício físico previne as alterações provocadas pelo estresse. Foram utilizados 108 ratos Wistar adultos de ambos os sexos. Machos e fêmeas foram distribuídos randomicamente nos seguintes grupos: Estresse + Exercício, apenas Exercício, apenas Estresse e Sedentário Controle. O estresse variável foi composto pelos seguintes estressores: uma hora em geladeira a 4°C; cepilho molhado, 12 h; isolamento social, 12 h; caixa inclinada, 12 h; caixa superlotada, 12 h; luz, 12 h. Por três semanas, a cada dia foi apresentado um dos estressores. Os estressores foram aplicados randomicamente, não sendo utilizado o mesmo estressor em dias consecutivos. O exercício era constituído de natação por 40 min por dia (5 dias/semana) com uma carga de 4 % do peso do indivíduo. Os animais foram testados individualmente por 30 min num campo aberto (54 cm X 54 cm X 40 cm) de madeira iluminado por uma lâmpada de 100 W. Os dados foram submetidos a uma análise de variância (ANOVA) de três vias (fatores: gênero, estresse e exercício), seguida do teste post hoc de Duncan. Foram considerados significantes os resultados com  $p \leq 0,05$ . As fêmeas dos grupos estresse + exercício, exercício e controle tiveram maior atividade locomotora que os machos. Essa diferença não foi observada nos animais submetidos apenas ao estresse variável. A duração de autolimpeza rostral mostrou uma diferença de gênero segundo a qual os machos dispndiam mais tempo. Além disso, a ANOVA apontou uma interação entre gênero e estresse. Em relação a duração da autolimpeza corporal a ANOVA mostrou uma

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

interação entre estresse e exercício: os animais sedentários estressados mostraram níveis elevados, o que não foi observado nos grupos estressados exercitados. As medidas comportamentais avaliadas mostraram efeitos do gênero, do estresse e do exercício, confirmando sua utilidade neste tipo de estudo.

**Palavras-chave:** comportamentos exploratórios e de autolimpeza, estresse variável crônico, exercício físico

**Apoio Financeiro:** Eduardo Vignoto Fernandes recebe bolsa de doutorado da CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Psicobiologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO COMO PRÁTICA CULTURAL** Vitor Miranda de Araujo (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/ Programa de Mestrado em análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina- PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/ Programa de Mestrado em análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina- PR, Brasil) *Camila Muchon de Melo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/ Programa de Mestrado em análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina- PR, Brasil) – [araujo.vitor86@gmail.com](mailto:araujo.vitor86@gmail.com)

O Código Penal Brasileiro, implementado pelo Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e atualizado pela Lei nº 12.720 de 2012 regulamenta as ações relacionadas a responsabilização de atos ilícitos criminosos no Brasil. Assim, o Código Penal (CP) descreve quais as condições em que determinadas ações devem ser punidas e os comportamentos esperados dos agentes judiciais para promover a responsabilização dos indivíduos criminosos. Em termos comportamentais: o CP descreve contingências tríplexes que devem ficar em vigor no Brasil com relação a comportamentos que são prejudiciais à sociedade. Portanto, há no CP descrição de condições ambientais diante das quais comportamentos específicos recebem consequências aversivas e possivelmente/ pretensamente punitivas. Além disso, ele prescreve comportamentos esperados dos agentes da justiça. Sugere-se também que a lei descreve metacontingências que supostamente teriam como consequência cultural o seu efetivo cumprimento e a segurança das pessoas. Nesse estudo, a lei penal foi analisada sob uma perspectiva da Análise do Comportamento, usando como metodologia a identificação de descrições de tríplexes contingências comportamentais nos artigos do código. Foram identificados em descrições de antecedentes gerais, descrições de práticas de responsabilização e de comportamentos sociais. Além disso, foram identificadas descrições completas e incompletas de contingências individuais e de contingências entrelaçadas de comportamentos de cidadãos e agentes legais. Ficou evidente que em geral as descrições incompletas são de comportamentos esperados por agentes da lei, o que é problemático, pois diminui a efetividade do controle da lei para esses comportamentos e, diminui a possibilidade de contra-controle da população. Ficou claro que o CP privilegia o controle coercitivo, pois prescreve unicamente consequências aversivas para comportamentos indesejados não prescrevendo consequências positivas para comportamentos que são desejáveis. Artigos que dão as medidas das consequências de acordo com critérios que estão relacionados a fatores ambientais e da topografia do comportamento foram considerados compatíveis com a visão analítico-comportamental de comportamento como relação que envolve a ação e seu contexto. As contingências são descritas, em muitos artigos, de forma entrelaçada com contingências de outros indivíduos. Considerando que as leis são planejadas com o objetivo de controlar comportamentos, encontramos falhas nesse planejamento. Como exemplos, pode-se citar a falta de qualquer planejamento para aumentar o poder controlador das regras e o tipo de controle. Considerar o CP comportamento verbal do tipo regra implica em seu seguimento depender

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

de um condicionamento prévio, negligenciar isso é correr o risco de que seu controle não seja efetivo.

**Palavras-chave:** Código Penal, Análise do Comportamento, Prática Cultural

**Apoio Financeiro:** Vitor Araujo recebe bolsa CAPES de mestrado.

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia Jurídica/Forense

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO CONTROLE AVERSIVO NO CONTEXTO ESPORTIVO** Amanda Oliveira de Moraes (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Silvia Regina de Souza (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [amandaomoris@gmail.com](mailto:amandaomoris@gmail.com)

Procedimentos que utilizem contingências de reforço positivo são amplamente aceitos e prescritos, enquanto os procedimentos envolvendo controle aversivo são polêmicos, ou na maioria das vezes desencorajados. Considerando que a Análise do Comportamento Aplicada ao Esporte atenta-se para as prescrições gerais sobre o uso de procedimentos baseados nos princípios básicos de aprendizagem, o objetivo deste estudo foi apresentar algumas considerações a respeito do uso de procedimentos que envolvam o controle aversivo no contexto esportivo e seu efeito para a promoção de repertório atlético eficaz. Para tanto, a pesquisa baseou-se em estudos teóricos conceituais recuperados a partir de uma busca de dissertações, disponíveis nos bancos de dados dos Programas de Pós Graduação em Análise do Comportamento, e artigos disponíveis no portal de periódicos PePsic no período 2007 até 2011, que refletiam sobre a conceituação e os equívocos envolvendo o tema controle aversivo. Foram recuperados 3 dissertações e 5 artigos que versavam sobre esse assunto, e posteriormente foram acrescentados capítulos de livros e artigos que tratassem do contexto esportivo e análise do comportamento. Em seguida as dissertações, capítulos e os artigos recuperados foram lidos e analisados de acordo com seguintes categorias: a definição de controle aversivo e conceitos envolvidos; os aspectos negativos do controle aversivo e proibições; os aspectos positivos do controle aversivo e prescrições e o uso de controle aversivo no contexto esportivo. Segundo referencial teórico consultado, o contexto esportivo aparenta envolver, naturalmente, contingências de controle aversivo. O controle aversivo tem sido definido como o controle do comportamento estabelecido por contingências de punição e de reforço negativo e não há ainda um critério objetivo que defina porque agrupamos essas relações como aversivas. O agrupamento dessas contingências sobre o título de aversivas parece estar mais relacionado a dicotomia agradável/desagradável. Assim a interdição do uso de procedimentos que envolvam essas contingências devem ser analisadas com cuidado e não apenas interditas por fazerem parte das contingências nomeadas como aversivas. A análise dos textos revelou também que o planejamento do uso de contingências aversivas feito adequadamente é útil para a promoção de comportamentos eficazes, como esquiva ativa, enfrentamento, solução de problemas, comportamento responsável, comportamento moral, autocontrole, lidar positivamente com sentimentos de ansiedade. Tais comportamentos seriam indispensáveis para o repertório comportamental de um atleta. Conclui-se que o planejamento do uso de contingências aversivas, resguardando as condições de compatibilidade, previsibilidade e controlabilidade, é útil na promoção de repertório eficaz no contexto esportivo. Por isso é importante que os analistas do comportamento envolvidos na prática esportiva não digam que se deve evitar o controle aversivo indiscriminadamente.



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento aplicada ao esporte, comportamento eficaz, Psicologia do Esporte

**Apoio Financeiro:** bolsa da Agência de Fomento CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Esporte

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTEGRAÇÃO EM PSICOTERAPIA E TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES** Weslem Martins Santos (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil) Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil) Roberto Alves Banaco (Núcleo Paradigma, São Paulo - SP) – [weslempsi@hotmail.com](mailto:weslempsi@hotmail.com)

A integração em psicoterapia é impulsionada por pesquisas que buscam aproximar diferentes abordagens psicoterápicas, a despeito de diferenças ontológicas e epistemológicas. Três formas de integração são descritas na literatura da área, a saber: ecletismo técnico, integração teórica e abordagem dos fatores comuns. Cada uma destas têm implicações importantes, que precisam ser analisadas cuidadosamente. Neste trabalho verificamos a possibilidade de adesão, pela terapia analítico-comportamental (TAC), a este movimento integrativo. Tratou-se de um exercício reflexivo epistemológico que busca, nas bases filosóficas e conceituais da TAC, aberturas para diálogos integrativos. Identificamos que o ecletismo compreende a combinação de diferentes intervenções com sustentação empírica, em qualquer tratamento, sem uma análise crítica sobre o modelo teórico a elas subjacente. A técnica ou intervenção é escolhida com base em sua efetividade. Na integração teórica busca-se integrar duas ou mais abordagens psicoterápicas, na tentativa de maximizar os efeitos terapêuticos ou criar uma nova perspectiva psicoterápica. Todavia, diferentemente do ecletismo, neste caso há tanto uma integração da base teórica, que constitui as psicoterapias, quanto de suas técnicas. A abordagem dos fatores comuns consiste na identificação de processos compartilhados por todas as psicoterapias eficazes, a despeito da racional explicativa que cada perspectiva empregue. Assumimos que essas três formas de integração podem ser analisadas sob o prisma do pragmatismo e submetidas a uma análise funcional. No Behaviorismo Radical o conceito de verdade é pragmático, que equipara aproximadamente verdade de poder explicativo. Dessa maneira, uma ideia é mais verdadeira que outra se nos permitir explicar e compreender mais de nossa experiência. Esta perspectiva filosófica parece sinalizar uma abertura da TAC para a integração com outras formas de psicoterapia. Imaginemos que outras abordagens psicoterápicas sustentem explicações que permitam uma melhor compreensão da experiência terapêutica, neste caso, numa leitura pragmática, o terapeuta analítico-comportamental poderia se utilizar desta melhor compreensão para ser orientar durante suas intervenções. A análise funcional, enquanto ferramenta do terapeuta, o subsidiará na análise do tipo de integração possível de se realizar entre TAC e outras psicoterapias. É possível que o ecletismo nunca seja um caminho desejável, dada sua ausência de análise crítica quando das tentativas de integração. Por outro lado, a integração teórica e a abordagem dos fatores comuns parecem ser alternativas para o analista do comportamento, pois permite que análises funcionais sejam realizadas, seja pelo intercâmbio de conceitos e técnicas, na primeira, ou pela identificação de contingências que são comuns a diferentes modelos psicoterápicos, na segunda.

**Palavras-chave:** integração, psicoterapias, terapia analítico-comportamental



**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

**Tipo de Trabalho:** Reflexão Teórico-Filosófica

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTERAÇÃO TERAPÊUTICA, TERAPIA NARRATIVA DE REAUTORIA E TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: REFLEXÕES INTEGRATIVAS.** Weslem Martins Santos (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil) Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Laboratório de Psicologia Experimental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil) Roberto Alves Banaco (Departamento de Métodos e Técnicas em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – [weslempsi@hotmail.com](mailto:weslempsi@hotmail.com)

Empreendimentos analíticos, denominados “movimento integrativo,” têm impulsionado reflexões sobre a integração entre diferentes abordagens psicoterápicas. A integração teórica, neste movimento, busca integrar duas ou mais abordagens psicoterápicas, no campo teórico e/ou técnico, para produzir maiores efeitos terapêuticos. Neste contexto, este estudo objetivou identificar conceitos das terapias narrativa de reautoria (TNR) e analítico-comportamental (TAC), referentes à interação terapêutica, que sinalizassem um possível diálogo integrativo entre essas abordagens, sem desconsiderar os limites de ordem epistemológica e ontológica. Um exercício hermenêutico reflexivo foi desenvolvido para articular os conceitos das duas terapias em análise. Cinco conceitos escolhidos da TRN sugerem um possível diálogo integrativo com a TAC, considerando cinco conceitos desta. Os conceitos da TRN, que compreendem “momentos de inovação”, geradores das mudanças clínicas, são: 1) MIs de ação; 2) MIs de reflexão; 3) MIs de protesto; 4) MIs de reconceitualização; e 5) MIs de novas experiências. Os conceitos da TAC, referentes a mudança clínica, são: 1) variabilidade; 2) auto-observação; 3) autoconhecimento; 4) autorregras e 5) autocontrole. MIs de ação (ações ou comportamentos que desafiam a queixa) e MIs de reflexão (novas compreensões, pensamentos, intenções, interrogações e dúvidas novos, que não mantêm a queixa) parecem envolver processos de variação comportamental apresentados pelo cliente na interação terapêutica, sendo respostas abertas ou privadas mais funcionais, menos frequentes no início da terapia, que contribuirão para o desenvolvimento inicial do repertório de auto-observação e autoconhecimento. Nos MIs de protesto (ações e pensamentos, com reposicionamento do indivíduo em relação a si mesmo para agir sobre a queixa) a variação comportamental, bem como a auto-observação e o autoconhecimento, também estarão presentes, todavia requer algo mais, requer autocontrole, ou seja, o planejamento deliberado, com análise cuidadosa de contingências, em direção à mudança clínica. Nos MIs de reconceitualização (mais complexos, envolvendo compreensão num nível metacognitivo) os repertórios de auto-observação e autoconhecimento desenvolvidos são essenciais para que regras mais funcionais sejam construídas pelo cliente (autorregras), permitindo-lhe descrever quais os caminhos foram percorridos na produção da mudança e fazer análises de contingências de seus comportamentos e de outros. Nos MIs de novas experiências (planejamento ou experiência de novos projetos pelo cliente) o repertório de autocontrole é subsidiado pelos repertórios de auto-observação e autoconhecimento, já bem desenvolvidos, essenciais no planejamento e alteração das contingência que guiará o cliente em suas conquistas clínicas. Defendemos

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

que análises integrativas, como as realizadas neste estudo, oportunizam o diálogo entre as psicoterapias e a diminuição de preconceitos, tornando-as menos deificadas.

**Palavras-chave:** integração, terapia analítico-comportamental, terapia narrativa de reautoria

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

**Tipo de Trabalho:** Reflexão Teórico-Filosófica

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**GRUPO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: UTILIZANDO ESTRATÉGIAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL**  
Cibely Francine Pacifico (PsicC – Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil) *Francislaine Flâmia Inácio* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Angélica Polvani Trassi* (Corpus Equipe Multiprofissional, Rolândia - PR, Brasil) *Maria Rita Zoéga Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil) – [cibelypacifico@gmail.com](mailto:cibelypacifico@gmail.com)

A psicologia da saúde tem o objetivo de compreender como fatores comportamentais, biológicos e sociais influenciam tanto na saúde como na doença do indivíduo. Na atuação junto a pacientes com câncer (psico-oncologia), busca-se identificar variáveis psicossociais e ambientais nas quais a psicologia possa contribuir com o processo de enfrentamento da doença, incluindo contextos estressantes que envolvam o paciente e seus familiares. O diagnóstico de câncer infantil influencia profundamente toda a rotina familiar, além do aspecto emocional são frequentes alterações no cotidiano da família. Após a confirmação do diagnóstico, o tratamento torna-se prioridade e a criança deve se submeter a procedimentos médicos, que frequentemente acarretam em efeitos colaterais desconfortáveis, limitam a realização de atividades cotidianas e de interesse do paciente. Assim, pode ocorrer durante o tratamento situações de difícil manejo para a família, e a forma como os pais lidam com seus filhos é de suma importância para a promoção de comportamentos adequados que contribuirão para a adesão ao tratamento. Deste modo, os cuidadores devem ser incluídos em programas de intervenção infantil, como agentes de mudanças comportamentais. O objetivo do presente trabalho foi promover a orientação sobre manejo comportamental para pais e cuidadores de crianças com câncer, buscando assim facilitar a aquisição de padrões comportamentais adequados, que auxiliem na adaptação a essa nova condição médica e à adesão ao tratamento. Dessa forma, foram realizados grupos semanais de aproximadamente uma hora e meia de duração com os cuidadores de crianças com câncer, na ala pediátrica de um Hospital da cidade de Londrina-PR. Durante os grupos, foram utilizados materiais didáticos, de mídia e impressos. A elaboração dos encontros foi baseada na Análise do Comportamento, com a exposição dos temas e discussão, além disso, foram incluídas questões levantadas pelos próprios participantes. Dentre os temas foi discutida a importância dos pais como agentes educadores, princípios básicos do comportamento, análise funcional, consequências positivas, desvantagens da punição corporal, estilos e práticas parentais, regras e limites. Tais temas permitiram a participação ativa dos cuidadores, apesar de algumas dificuldades relacionadas à rotatividade dos participantes, em função das características do tratamento oncológico. Os resultados demonstraram eficácia no sentido de auxiliar pais a entenderem melhor a cerca dos comportamentos dos filhos e sua relação com a situação de doença. Também, contribuiu para que verificassem a importância do manejo comportamental na adaptação de novas situações exigidas pelo tratamento, principalmente, no que se refere a comportamentos relacionados à adesão, proporcionando a construção de um ambiente familiar mais saudável.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** manejo comportamental, intervenção com cuidadores, câncer infantil

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**IMAGINAÇÃO, EDUCAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** *Beatriz Miyuki Suzuki*  
(Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carlos Eduardo Lopes* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil) – [biasuzuki@hotmail.com](mailto:biasuzuki@hotmail.com)

No contexto contemporâneo testemunhamos a presença de uma grande quantidade de estimulação visual, que invade cada vez mais o cotidiano das pessoas por meio da televisão, computadores, outdoors, livros ilustrados etc. Pesquisadores da área da educação argumentam que tecnologias audiovisuais deveriam ser empregadas por professores para tornar o conteúdo ensinado mais atrativo, despertando a atenção e o interesse do aluno. Por outro lado, Skinner aponta que o excesso de estimulação visual pode comprometer a capacidade de prestar atenção, de imaginar e, no limite, de aprender. Considerando o contexto contemporâneo, em que as pessoas estão cada vez mais submersas em imagens, as discussões skinnerianas sobre os riscos do excesso de estimulação visual no contexto educacional continuam atuais. Esta pesquisa teve como objetivo explorar essas discussões skinnerianas, esclarecendo o papel da imaginação no contexto educacional. Para isso, foi utilizada uma metodologia de análise conceitual de textos de Skinner e de alguns comentadores, que discutiam as temáticas imaginação e educação. Imaginar, na concepção apresentada por Skinner, pode ser compreendido como ver na ausência de um estímulo específico. O imaginar é prejudicado quando há um excesso de imagens, pois não há ocasião para a emissão e fortalecimento do ver na ausência de estímulos específicos. Com uma compreensão analítico-comportamental da imaginação é possível traçar estratégias de ensino do imaginar. Nesse sentido, foram delineadas seis práticas de ensino da imaginação: (1) fortalecer o comportamento perceptual e enfraquecer o estímulo gradualmente; (2) reforçar o comportamento manifesto subsequente; (3) permitir um controle de estímulos menos restrito e uma topografia de resposta menos cristalizada; (4) colocar o aluno em contato com situações em que uma resposta específica não tenha sido previamente emitida; (5) promover a independência do aluno, deixando que ele fique mais sob controle das coisas, como de livros e o contexto natural; e (6) criar condições para que o aluno possa explorar o mundo. Essas estratégias foram relacionadas com o contexto educacional, permitindo contestar práticas voltadas ao uso excessivo de estimulação visual. À guisa de conclusão, argumenta-se que a Análise do Comportamento pode ajudar a reverter o quadro contemporâneo que mantém as pessoas cada vez mais sob controle de estímulos específicos, o que teria impacto na aprendizagem de muitos tipos de comportamentos acadêmicos, como a leitura.

**Palavras-chave:**Análise do comportamento, imaginação, educação

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:**Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:**Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PREOCUPAÇÕES E PONTOS POSITIVOS DE CRIANÇAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES ABERTAS DO CBCL/6-18***Deisy Ribas Emerich* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Paula Guedes Ribeiro de Moura* (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo - SP, Brasil) *Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira* (Programa de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo - SP, Brasil) – [deisy.remerich@gmail.com](mailto:deisy.remerich@gmail.com)

Nos últimos 20 anos um número considerável de instrumentos de avaliação indireta de dificuldades emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos tem sido desenvolvido. Os instrumentos mais difundidos utilizam a percepção que o cuidador tem sobre as principais dificuldades que a criança ou adolescente está apresentando no momento da avaliação ou geralmente nos últimos seis meses. Apesar de sua grande validade, as avaliações padronizadas mediante questionários que identificam dificuldades comportamentais na forma de itens, poucos instrumentos padronizados contemplam questões abertas dedicadas à identificação de qualidades positivas e principais preocupações em relação ao filho(a) avaliado. Obter esta dado é importante uma vez que a identificação de virtudes e preocupações provavelmente pode agir como um fator que facilita aos pais a observação mais cuidadosa da criança e do ambiente em que ela está inserida, podendo servir como indicador para a procura de atendimentos na saúde mental. O objetivo do presente trabalho foi identificar as preocupações e qualidades positivas percebidas por pais sobre seus filhos. Para tanto, foram analisadas respostas qualitativas dos pais aos itens abertos do Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL//6-18). A amostra do estudo foi composta por pais de 353 alunos na faixa etária de 6 a 11 anos de duas escolas, uma pública e outra particular. As análises dos dados qualitativas foram realizadas por meio do software que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais (Iramuteq). As análises evidenciaram que a principal preocupação indicada pelos pais refere-se ao desenvolvimento escolar de seus filhos, tendo sido as palavras “educação”, “escola”, “estudo”, “estudar”, “ler” e “aprender” altamente referidas pelos pais em suas respostas. Além da preocupação com a escola, outra preocupação sinalizada pelos pais foi o “futuro” de seus filhos. No que tange as qualidades de seus filhos, os adjetivos mencionados com maior frequência foram “carinhoso”, “inteligente”, “educado”, “amoroso”, “amigo” e “obediente”. As preocupações dos pais quanto ao futuro e ao desempenho escolar pode estar relacionado à expectativa dos pais de que a escola possa garantir melhores condições de vida aos seus filhos. Os dados sobre as qualidades das crianças nos permitiu observar que os pais também estão atentos as competências de seus filhos, e algumas das competências citadas são fatores de proteção que contribuem para a

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

socialização da criança, e aspectos que podem auxiliar no manejo de problemas de comportamentos instalados. A partir dos dados apresentados, foi possível expandir a compreensão sobre a percepção dos cuidadores sobre as competências e preocupações de pais de escolares brasileiros.

**Palavras-chave:** Avaliação comportamental, Criança, Desenvolvimento

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio do MackPesquisa.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÔNICA DE PELE** *Claudia Razente Cantero* (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Cibely Francine Pacifico* (PsicC - Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina - PR, Brasil) *Márcia Cristina Caserta Gon* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruno Sterza Baggio* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Laise Vieira Nunes* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Frujuelle* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [claudia.razente@gmail.com](mailto:claudia.razente@gmail.com)

As dermatoses crônicas, ou doenças de pele, frequentemente acometem a população infantil. Assim como em qualquer doença de caráter crônico, o diagnóstico, a evolução da doença, os tipos de cuidados requeridos e a visibilidade da condição da pele são fatores que afetam toda a família. Um aspecto importante ao considerar as doenças crônicas de pele é o tratamento médico, que apesar de não produzir efeitos imediatos ou esperados, necessita ser seguido constantemente, caracterizando a adesão ao tratamento um fator primordial para amenizar os sintomas da doença e diminuir recidivas. No caso de crianças, comportamentos de adesão ao tratamento são mais difíceis de serem estabelecidos, necessitando da mediação dos pais como principais educadores no ensino destes comportamentos. Sendo importante a participação dos membros da família no tratamento, é fundamental que os pais tenham acesso a informações e orientações para que possam auxiliar seus filhos. A partir destas demandas, justifica-se o trabalho do psicólogo junto a essa população, uma vez que esse profissional pode auxiliar no desenvolvimento e ampliação de repertórios comportamentais em relação ao tratamento e no autocuidado, com conseqüente melhoria na qualidade de vida. Diante disso, o presente trabalho objetivou elaborar e aplicar um programa de orientação terapêutica baseado na Análise do Comportamento para pais e cuidadores de crianças com doenças crônicas de pele. Participaram do Programa pais de crianças com doença crônica de pele, que passaram por quatro encontros semanais de orientação individual, com duração média de 90 minutos cada. Durante os encontros, foram utilizados materiais didáticos (mídia e impressos), que facilitassem o aprendizado dos conceitos ensinados nos encontros. O primeiro e segundo encontro pretendeu ensinar aos pais Princípios Básicos da Análise do Comportamento, como reforço, extinção, punição e análise funcional, análise de condições antecedentes e conseqüentes. O terceiro encontro caracterizou-se pelo ensino e descrição de doenças crônicas de pele, exposição da importância da adesão ao tratamento médico e a emissão de comportamentos de autocuidado nas crianças, e a relação entre o estresse emocional e a ocorrência da piora do aspecto da pele. Na quarta sessão, buscou-se ensinar os pais a analisarem interações sociais de seu filho, bem como a análise e identificação de provocações, e o desenvolvimento e ampliação do repertório de enfrentamento da situação, além de comportamentos de empatia e acolhimento. Após a aplicação, constatou-se que o programa permitiu que os participantes aprendessem a utilizar conceitos e princípios de Análise do Comportamento na relação da díade e a emitir em maior frequência

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comportamentos de adesão e autocuidado com seu filho, melhorando a relação tanto de aspectos relacionados a dificuldades comportamentais, como a aspectos relacionados à própria doença.

**Palavras-chave:** Doença crônica de pele, intervenção comportamental, orientação de pais

**Apoio Financeiro:** A primeira autora é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM DIFICULDADE DE LEITURA, ESCRITA E ATENÇÃO: UM ESTUDO DE CASO.** *Francislaine Flâmia Inácio* (Departamento de Educação/ Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise/ Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Luzia Silva Mariano* (Departamento de Educação/ Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [laine\\_inacio@hotmail.com](mailto:laine_inacio@hotmail.com)

Os transtornos de aprendizagem foram caracterizados por dificuldades que afetavam a leitura, escrita ou o cálculo, devido a disfunções do Sistema Nervoso Central, causando prejuízos ao progresso escolar normal da criança podendo estar presentes durante a vida do indivíduo. O transtorno de leitura se caracteriza como um comprometimento acentuado no desenvolvimento das habilidades de reconhecimento de palavras e da compreensão da leitura, apresentando inabilidade do processamento fonológico e da memória. Os aspectos emocionais/comportamentais como ansiedade, baixa auto-estima ou co-morbidade com outros transtornos, principalmente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade podem influenciar o diagnóstico e classificação do desempenho em leitura. O TDAH apesar de não ser um transtorno de aprendizagem, compromete o desempenho acadêmico de crianças com potencial intelectual adequado, pois apresenta um estado persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais frequente e grave do que aquele observado normalmente em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento. O objetivo do trabalho é analisar o processo avaliativo e as estratégias interventivas em um caso de dificuldade em leitura, escrita e atenção. Trata-se de uma criança matriculada no 2º ano escolar e que foi encaminhado para avaliação psicológica devido à queixa de dificuldade em concentração, leitura, escrita e comportamentos de agressividade e choro. Após avaliação neuropsicopedagógica foi verificado que a criança apresentava sinais para Dislexia e TDAH, dessa forma, foi traçado um plano de intervenção psicopedagógica e comportamental. O trabalho envolveu o treino de habilidades cognitivas, estratégias de ensino e aprendizagem, modificações no ambiente de sala de aula e familiar e orientações aos professores e pais na análise funcional de contingências. Apesar de pouco tempo de trabalho pode-se observar que o processo de avaliação e intervenção psicopedagógica e comportamental demonstrou uma possibilidade de melhora do desempenho escolar e das relações familiares e sociais contribuindo assim para a melhora da auto-estima. Devido à idade da criança e necessidade de avaliação de uma equipe multidisciplinar o diagnóstico não foi fechado, entretanto, esta permanece em processo de intervenção.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:**Intervenção psicopedagógica e comportamental, dificuldade em leitura, escrita e atenção

**Apoio Financeiro:**Bolsista CAPES.

**Tipo de Trabalho:**Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:**Neuropsicologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**FORMAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO** Valquiria Maria Gonçalves (Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Nádia Kienen* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [valk.mg@gmail.com](mailto:valk.mg@gmail.com)

Os cursos de graduação em Psicologia têm a função de formar o futuro profissional de nível superior para atuar nas diferentes áreas deste campo. Uma dessas áreas é a de produção de conhecimento, conhecida como área científica, e que com frequência está associada à figura do psicólogo pesquisador, papel para o qual se deve ter uma capacitação específica para o desenvolvimento dos comportamentos profissionais necessários. O presente trabalho objetivou avaliar as contribuições da formação científica para a capacitação profissional do psicólogo por meio do exame do que estudos em Psicologia apresentam sobre formação científica e sua relação com a capacitação desse profissional. Foram selecionados 14 trabalhos sobre formação científica do psicólogo e sua formação profissional durante a graduação. A partir da identificação de características, como natureza e objetivo do trabalho, método utilizado e contribuições apresentadas, foram formuladas categorias para classificação e análise dos resultados. São elas: concepção sobre pesquisa, formação científica e participação em atividade de pesquisa; reflexão sobre a importância da formação científica para a capacitação profissional do psicólogo; caracterização de comportamentos profissionais relativos à formação científica do psicólogo; características dos objetivos de ensino presentes nos planos de curso e de ensino de disciplinas relacionadas à capacitação científica na graduação em psicologia; programas de ensino de comportamentos profissionais que compõem a formação científica do psicólogo. Dentre os aspectos apontados nos trabalhos, destacam-se a falta de conhecimento dos alunos sobre a possibilidade de participação em atividades de pesquisa na graduação, o baixo índice de participação de alunos em projetos de pesquisa, a falta de clareza de objetivos nos planos de ensino de disciplinas científicas e a relevância da caracterização de comportamentos científicos/profissionais. A formação científica ainda parece ser pouco valorizada dentro dos cursos de Psicologia no Brasil, sendo a Programação de Ensino um caminho para melhoria desse quadro. Com base em pesquisas sobre formação científica utilizando Programação de Ensino, foi possível identificar contribuições sobre quais comportamentos fazem parte da capacitação científica do psicólogo. Além disso, a Programação de Ensino também se mostra uma tecnologia analítico-comportamental eficaz para o desenvolvimento desses comportamentos. Novos estudos nesse campo podem configurar um caminho promissor na busca por uma capacitação eficaz e de qualidade.

**Palavras-chave:** formação científica, formação do psicólogo, Programação de Ensino

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da CAPES. Valquiria Maria Gonçalves recebeu bolsa de mestrado da CAPES.



**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CRITÉRIOS PARA ENCAMINHAMENTO DO CASO PARA APOIO PSICOLÓGICO EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO** *Jenifer Pavan de Paula* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Juliana Godoy de Marchi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Estefani Nayara Barcellos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Raiana Bonatti de Sousa Botão* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jéssica Faganello* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [jeniferpavan@hotmail.com](mailto:jeniferpavan@hotmail.com)

O serviço de aconselhamento genético (SAG) é definido como um processo de comunicação que lida com problemas genéticos. Inclui a investigação do risco da ocorrência ou o diagnóstico. Envolve a participação de pessoas treinadas a auxiliar o paciente ou a família a compreender aspectos da doença, escolher cursos de ação e a ajustar-se da melhor maneira possível às novas contingências em vigor. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar o apoio psicológico oferecido pelo SAG da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) e os critérios (variáveis de contexto e comportamentais) de encaminhamento para essa etapa do serviço. Diante da estimulação aversiva associada a doença genética, o apoio psicológico centrado na situação-problema pode auxiliar pacientes ou familiares a se adaptarem mais rapidamente as contingências estabelecidas. O número de encontros é reduzido e requer intervenções focadas visando a compreensão da problemática, o desenvolvimento de repertórios de adesão aos tratamentos e a manutenção da qualidade de vida. No SAG-UEL as sessões acontecem semanalmente ou quinzenalmente e são realizadas por estagiários do serviço durando cerca de uma hora. Devido ao grande número de atendimentos do serviço fora necessário estabelecer critérios para o encaminhamento ao apoio psicológico, a saber: (1) resultado do exame normal, porém há problemas que dificultam um bom prognóstico, (2) problemas comportamentais interferindo na relação familiar ou pacientes com histórico de baixa adesão a tratamentos, (3) resultado alterado e o paciente não recebe nenhum acompanhamento, (4) paciente ou familiares que relataram mudanças significativas com o resultado, (5) interesse no apoio psicológico. Os casos atendidos em 2011 e 2012 foram submetidos a essa seleção baseada nos critérios acima, e verificou-se que dos 114 pacientes, 29 (25,4%) se encaixariam em pelo menos um dos parâmetros estabelecidos para apoio. Os critérios mais encontrados foram 1 e 2 com respectivamente 14 (48%) e 9 (31%) casos, seguidos de 3 com 6 (21%) casos, e apenas uma ocorrência de 4 e 5. Em 3% dos casos houve acompanhamento apenas por contato telefônico. Definir esses parâmetros ajuda na identificação das variáveis que interferem nos comportamentos ou relações

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comportamentais dos pacientes e influenciam no tratamento e prognóstico, como comportamentos proativos e de adesão a tratamentos. Assim, é possível, a partir desses critérios estabelecer uma maneira mais rápida e eficaz de encaminhamento, assim como priorizar aqueles que mais necessitam desse atendimento.

**Palavras-chave:** Serviço de Aconselhamento Genético, apoio psicológico, variáveis de contexto

**Apoio Financeiro:** Discentes Estefani Nayara Barcellos e Jenifer Pavan de Paula receberam bolsa da Agência de Fomento PROEX. Raiana Bonatti de Sousa Botão recebeu bolsa da Agência de Fomento PROPPG.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INVENTÁRIO PORTAGE NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INFANTILBASEADO EM UM ESTUDO DE CASO *Estefani Nayara Barcellos*** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jessica Faganello* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Juliana Godoy de Marchi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil) *Jenifer Pavan de Paula* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Raiana Bonatti de Sousa Botão* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)– [estefani.barcellos@gmail.com](mailto:estefani.barcellos@gmail.com)

A Análise do Comportamento visa investigar comportamentos verificando variáveis de aquisição e manutenção, para que seja possível ampliar o repertório comportamental de indivíduos através da aprendizagem de novos comportamentos. Desse modo, a avaliação comportamental consiste em observar comportamentos, formular hipóteses a fim de estabelecer uma intervenção e, posteriormente, através de um acompanhamento avaliar seus progressos. Esse trabalho teve como objetivo apresentar o caso de um paciente encaminhado para o Serviço de Aconselhamento Genético e evidenciar o favorecimento da aplicação do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para avaliar seu desempenho em diferentes contextos, possibilitando uma estimulação precoce a fim de favorecer a aprendizagem de repertórios comportamentais adequados. O IPO descreve os comportamentos esperados de crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo composto de 580 comportamentos divididos em cinco áreas do desenvolvimento (socialização, cognição, linguagem, auto-cuidados e motora) e ainda um campo de estimulação infantil, reservada aos recém-nascidos. O caso trata-se de uma menina com 4 anos e 6 meses de idade, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A avaliação foi realizada com base no inventário, utilizou-se entrevista com a mãe e professora, observação direta em contexto escolar e na casa da família. Através do IPO e observações, foi possível identificar que a criança apresentava atraso no desenvolvimento global, os comportamentos apresentados eram referentes a faixa etária de 2 a 3 anos, sendo as áreas de cognição e linguagem as mais

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

comprometidas, com bom desempenho motor. Hipotetizou-se que a criança conseguia aprender e emitir comportamentos mais simples por imitação, comportamentos mais complexos que precisam de processamentos intelectuais possuía maiores dificuldades. Após o resultado, foram realizadas orientações para a mãe, visando promover uma estimulação de repertórios, principalmente nas áreas que apresentam déficits, mas que oportunizassem desenvolvimento nas diferentes áreas. Como por exemplo, sugeriu-se que na leitura de um livro infantil, a criança pode desenvolver comportamentos nas diferentes áreas, já que envolve processamento cognitivo ao reconhecer figuras, linguagem ao nomeá-las e motor ao virar as páginas. Desse modo, pode-se perceber a importância da avaliação comportamental, utilizando-se um inventário destinado a esse fim, como possibilidade de intervenção precoce de modo a oferecer estimulação e desenvolvimento adequado a partir das orientações realizadas com a família da paciente. Concluiu-se que o ambiente em que a criança está inserida deve possibilitar desenvolvimento em todas as áreas do desenvolvimento, sendo indispensável a participação dos pais como promotores da estimulação, favorecendo a ampliação dos repertórios comportamentais básicos, como comunicação verbal, auto cuidados, para que seja possível chegar a aprendizagem de comportamentos de autonomia.

**Palavras-chave:** Serviço de Aconselhamento Genético, Inventário Portage, avaliação comportamental

**Apoio Financeiro:** Discentes Estefani Nayara Barcellos e Jenifer Pavan de Paula receberam bolsa da Agência de Fomento PROEX. Raiana Bonatti de Sousa Botão recebeu bolsa da Agência de Fomento PROPPG.

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CAMPO DA PSICOLOGIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DA SAÚDE EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO**  
*Raiana Bonatti de Sousa Botão* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jenifer Pavan de Paula* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Talyta de Souza Lima* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Jessica Faganello* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Estefani Nayara Barcellos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Juliana Godoy de Marchi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Renata Grossi* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [raianabonatti@hotmail.com](mailto:raianabonatti@hotmail.com)

O termo serviço de aconselhamento genético (SAG) refere-se ao atendimento integral a pessoas/famílias afetadas e/ou portadoras de doenças genéticas sobre as ações de diagnóstico e desdobramentos do curso da doença. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atuação da psicologia com base na Análise do Comportamento nos diferentes níveis de cuidado com a saúde. Faz-se importante no que diz respeito ao entendimento ideográfico do ser humano identificar as variáveis de contexto presentes na vida destes pacientes e estratégias de intervenção visando o entendimento da problemática, cursos de tratamento e medidas para a promoção do bem-estar do paciente e da família. Este serviço é prestado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), atende à demanda da 17ª Regional da Saúde de aproximadamente 150 casos por ano, realizando o exame de cariótipo para detectar alterações genéticas. É possível analisar o SAG-UEL em diferentes frentes, dentre elas os níveis de atenção à saúde propostos pelo SUS, os quais (1) nível primário no qual busca proteger a saúde do paciente quando este se encontra em um estágio de pré-doença; (2) nível secundário que visa atendimento as doenças ainda em estágio latente ou pré-sintomático e seus tratamentos; e (3) nível terciário corresponde às doenças sintomáticas que predisõem de um atendimento com tecnologia de maior complexidade buscando impedir, diminuir e controlar as incapacidades em pacientes com sintomas precoces ou reabilitar pacientes com doença sintomática tardia. Neste contexto, a atuação da psicologia no nível primário consiste na: confecção de material educativo; realização de palestras e cursos e aconselhamento genético (entrevista, devolutiva e avaliação), que visam informar sobre a doença, possibilidades, prognósticos e as consequências para o paciente e família, ajudando na tomada de decisão. No nível secundário e terciário, considerando as diferenças entre os níveis de atenção à saúde, são realizados o aconselhamento genético, a realização

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

de apoio psicológico e encaminhamentos especializados com o objetivo de preparar o paciente/família para o possível desenvolvimento da doença, assim como ensinar repertório de busca e adesão aos tratamentos e atendimentos que favorecem prognóstico. Podemos concluir que a psicologia no SAG atua desde a prevenção de doenças genéticas, uma vez que se preocupa com a disseminação do conhecimento acerca da temática, passando pelo nível secundário realizando apoio psicológico, encaminhamentos e sanando dúvidas. E finalmente, atua na doença sintomática ajudando o paciente e os seus familiares na busca de desenvolver repertório de busca e adesão a tratamentos correlacionados as anomalias genéticas.

**Palavras-chave:** Serviço de Aconselhamento Genético, níveis de atenção, Psicologia da Saúde

**Apoio Financeiro:** Discentes Estefani Nayara Barcellos e Jenifer Pavan de Paula receberam bolsa da Agência de Fomento PROEX. Raiana Bonatti de Sousa Botão recebeu bolsa da Agência de Fomento PROPPG.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**O USO DE ANÁLISE FUNCIONAL E REFORÇO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTOS ALTERNATIVOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA***Isadora Camargo Cardoso* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Silvia Aparecida Fornazari* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, BRASIL) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [isa\\_ccardoso10@hotmail.com](mailto:isa_ccardoso10@hotmail.com)

De acordo com as dificuldades enfrentadas atualmente pelos profissionais da Educação na forma de lidar com os problemas de comportamentos de alunos em sala de aula, percebe-se que a Psicologia pode contribuir com intervenções baseadas nos princípios da Análise do Comportamento. De acordo com a literatura, a análise funcional e o reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA) mostraram-se procedimentos eficazes na extinção de comportamentos inadequados e no aumento da frequência de comportamentos socialmente desejáveis. Sendo assim, o uso dos princípios da Análise do Comportamento pode ser eficaz no ambiente escolar, auxiliando os professores a lidarem com os problemas de comportamentos em sala de aula. Diante de tais informações, o presente estudo se trata de um levantamento bibliográfico, sobre o uso de DRA e análise funcional no ambiente escolar. A pesquisa realizada buscava por artigos que contivessem os termos “*differential reinforcement of alternative behavior*”, como palavras-chave e, “*functional analysis*” e “*school*” em qualquer campo da pesquisa nas bases de dados internacionais Gale – Academic OneFile, Journal of Applied Behavior Analysis (JABA), Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB), Oxford Journals (Oxford University Press), PsycInfo e Scopus. Nas bases de dados brasileiras IndexPsi, Pepsic e Lilacs utilizou-se os termos “DRA” e “Escola” em qualquer campo da pesquisa. Os resumos dos estudos obtidos foram analisados e apenas os estudos que realizaram intervenção utilizando DRA no ambiente escolar com professores ou alunos foram selecionados. Foram encontrados apenas quatro artigos sobre o tema. Os trabalhos selecionados demonstraram que o uso do DRA parece ser eficaz na redução de comportamentos inadequados e no ensino de novos comportamentos. Concluiu-se, portanto, que apesar de produzir resultados positivos no ambiente escolar, intervenções que se baseiam no procedimento de DRA ainda são pouco utilizadas nas escolas e, se utilizadas, são pouco divulgadas no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** DRA, análise funcional, escola

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

## PAINÉIS

**PSICOLOGIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA** Luciane Sbardelotto (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) Franciele Castilhos (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) Camila Pusebon (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) Jéssica Moraes Veiga (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) Suelen Cristina Berlanda (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) Lucas Utiyama Moratelli (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) Patrícia Cristina Novaki Aoyama (Universidade Paranaense UNIPAR, Cascavel - PR, Brasil) – [sbardelotto6@hotmail.com](mailto:sbardelotto6@hotmail.com)

Na origem da psicologia escolar o aluno era responsabilizado pelos seus problemas na escola e suas dificuldades de aprendizagem e circunstâncias de vida não eram consideradas. Com o tempo desconstruiu-se essa visão e a psicologia escolar mudou de foco, ampliou seu trabalho passando da função de identificar dificuldades cognitivas, diagnosticar distúrbios e fazer orientação para um atendimento não apenas aos alunos mas também aos pais, professores, equipe pedagógica e familiares. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o que é e o que compete à psicologia escolar. A partir disso, verificar como atuam os psicólogos(as) escolares na rede privada de ensino do município de Cascavel-PR, quais as principais atividades desenvolvidas, os problemas encontrados em relação aos alunos e as dificuldades da atuação profissional. Utilizou-se pesquisa bibliográfica para levantamento de dados e posteriormente realizou-se entrevistas com profissionais da área através de um formulário previamente elaborado. A análise dos dados foi feita pelo método da análise de discurso. A pesquisa demonstrou que o foco maior da psicologia escolar é promover a aprendizagem do aluno, para isso, trabalha-se em conjunto com pais, professores, alunos e equipe pedagógica. Entre as principais atividades realizadas foram citadas a avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos. Nesse caso, pais e professores são chamados para conversar sobre o aluno que apresenta dificuldade e se for necessário é feito encaminhamento para alguma especialidade, geralmente fora da escola. Atividades de orientação a pais e alunos, orientação profissional e sexual, elaboração e coordenação de projetos educativos também foram evidenciadas como atividades realizadas. Problemas de comportamento que geram dificuldade na concentração e conseqüentemente na aprendizagem são comumente encontrados nas escolas. Dentre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais em relação a área de atuação destacou-se que a escola, muitas vezes, ainda espera uma psicologia clínica e essa não é a função do psicólogo escolar. Outra dificuldade é a carga horária de trabalho, sendo insuficiente para dar conta da demanda. Porém, a escola não está disposta a investir nesse aspecto, dificultando a realização de alguns trabalhos que resultariam em uma aprendizagem efetiva. Verificou-se neste trabalho a grande importância do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino, visto que seu trabalho é dedicado à melhoria do processo

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

de aprendizagem. Contudo, são necessárias medidas que regulamentem uma carga horária prevista em lei e condizente com a demanda, para que haja resultado eficaz das contribuições que esta área da psicologia tem a oferecer à sociedade.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, teorização, prática profissional

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

### **ESTRESSE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE VARIÁVEIS ESTRESSORAS**

*Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

*Mariane Cristine Ridão Curty* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)

*Rosângela Roscio Jarros* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [marcelazacarin@hotmail.com](mailto:marcelazacarin@hotmail.com)

O estresse tem uma função adaptativa para o ser humano, mas pode vir a ser prejudicial ao organismo se for frequente e constante. O estresse problemático pode afetar diferentes tipos de pessoas em diferentes empregos. Dentre as profissões que podem englobar estímulos estressores ao longo de sua prática encontra-se a docência universitária. O objetivo deste estudo foi investigar possíveis variáveis estressoras no ambiente de trabalho de um professor temporário em uma instituição pública. O método segue os pressupostos da pesquisa qualitativa e foi utilizado uma entrevista semiestruturada que envolveu questões referentes ao trabalho do profissional e também algumas direcionadas à sua vida pessoal. Participaram desse estudo duas professoras com contrato temporário de uma IES. Para análise de dados foi empregada a técnica análise de conteúdo. Os resultados obtidos identificaram variáveis estressoras presentes no ambiente de trabalho das professoras universitárias. Observou-se que as variáveis presentes no ambiente de trabalho que podem estar contribuindo para o estresse nessas profissionais é: o curto tempo para se preparar para as atividades; o baixo salário; a sobrecarga de atividades - tanto burocráticas quanto acadêmicas – a diversidade de disciplinas, mesmo aquelas que estejam fora da área de especialização do contratado. Notou-se que o estresse gerado no ambiente de trabalho é refletido em outras áreas da vida do profissional, sono, alimentação, social, lazer e exercício físico. Concluiu-se que, para a diminuição do estresse gerado na IES, pode-se sugerir que o profissional execute apenas as tarefas pelas quais ele foi contratado para realizar e, de preferência, que o mesmo domine o assunto das aulas que irá ministrar. O aumento de hora-atividade, bem como a diminuição da burocracia para se usar equipamentos nas aulas, aumento do salário e melhor distribuição das atividades entre os outros docentes, também podem contribuir para uma redução do estresse desse profissional. O estresse nessa

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

categoria precisa ser estudado profundamente para que melhorias no ambiente de trabalho possam ser feitas.

**Palavras-chave:** Psicologia do Trabalho, estresse em professores universitários, Análise do Comportamento

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia Institucional e Organizacional

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAIS HOMOAFETIVOS** *Maisa Mie Murata* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marina Rocha Zani* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Antonia Di Palma X. Aguiar* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [maisamurata@gmail.com](mailto:maisamurata@gmail.com)

Os estudos sobre as práticas culturais podem ter como justificativa a necessidade de discutir a tolerância em relação às minorias sociais, dentre elas, os casais homoafetivos que buscam o direito de adotar uma criança. Devido às recentes polêmicas acerca da homossexualidade e da adoção de crianças por estes é justificável avaliar os mitos e preconceitos existentes em torno dessa temática discutida na perspectiva da Análise do Comportamento. O objetivo da pesquisa foi comparar a opinião da população heterossexual, de diferentes faixas etárias, a respeito da adoção de crianças por casais homoafetivos, enfatizando os aspectos favoráveis e contrários a essa prática. A pesquisa contou com 48 participantes: oito pessoas de cada sexo que se encaixaram em cada uma das três faixas etárias escolhidas: 20-29; 30-39; 40-49. Os dados foram coletados em uma cidade do norte do Paraná e em três do interior de São Paulo. Os participantes responderam um questionário da literatura, com 30 questões que investigava, por meio de um escala de concordância, com pontos variando de discordo totalmente a concordo totalmente, o que eles pensam sobre adoção de crianças por casais homoafetivos e suas implicações para a criança e para a sociedade. Escolheu-se pesquisar diferentes faixas etárias de ambos os sexos para verificar se os fatores idade e gênero são variáveis que controlam o posicionamento do indivíduo sobre a adoção de crianças por casais homoafetivos. Foi possível verificar que a maioria dos participantes foram favoráveis a adoção, destacando a faixa etária dos 30 aos 39 anos (gênero feminino) e dos 40 aos 49 anos (gênero masculino), cuja pontuação se concentrou na alternativa totalmente favorável. No entanto, nas diferentes faixas etárias ainda permanecem alguns mitos, destacando problemas relacionados à ausência da figura materna quando da adoção por casais masculinos, a concepção que a institucionalização é mais favorável ao desenvolvimento da criança do que a adoção por casais homoafetivos e que a conduta de pessoas homossexuais pode ser prejudicial ao desenvolvimento da criança. A partir desses resultados, considera-se que a adoção por casais homoafetivos é uma prática bem aceita em diferentes localidades do país e por diferentes faixas etárias. No entanto, ainda há preconceitos que perpassam essa prática, demonstrando que juntamente com as leis são imprescindíveis atuações profissionais no sentido de estabelecer novas práticas culturais, que não ocorrem automaticamente a partir do estabelecimento de novas leis. Ainda é necessária a realização de estudos mais amplos para conhecer melhor sobre essa temática.

**Palavras-chave:** adoção, homossexuais, práticas culturais

**Apoio Financeiro:**



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**COMPORTAMENTO SUICIDA E MANEJO TERAPÊUTICO: UMA VISÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**  
Luciane Sbardelotto (Universidade Paranaense, Cascavel - PR, Brasil)  
Cristina Novaki Aoyama (Universidade Paranaense, Cascavel - PR, Brasil) –  
[sbardelotto6@hotmail.com](mailto:sbardelotto6@hotmail.com)

O comportamento suicida se apresenta desde pensamentos suicidas, ideação suicida, tentativa de suicídio e o suicídio propriamente dito. É considerado comportamento suicida o ato da pessoa se autodestruir, independentemente do grau de letalidade deste ato podendo estar consciente ou não da intenção de morte. Múltiplos os fatores envolvem o comportamento suicida. O suicídio é um problema de saúde pública e esta entre as três principais causas de morte dos grupos economicamente ativos no mundo. Devido ao crescente número de casos de suicídio, sua complexidade e o psicólogo ter papel fundamental no seu tratamento, este trabalho teve o objetivo realizar uma revisão bibliográfica afim de embasar teoricamente o profissional da psicologia sobre os aspectos do comportamento suicida e do manejo terapêutico dentro de uma perspectiva cognitivo-comportamental. Os dados para a realização deste trabalho foram coletados a partir de livros e artigos científicos. Os transtornos mentais comumente relacionados com o comportamento suicida são a esquizofrenia, depressão, bipolaridade; dependência ou uso abusivo de álcool e outras drogas; e, transtornos de ansiedade. Sentimentos comuns relacionados são a desesperança, desamparo e desespero e ainda, três características comuns são a ambivalência, impulsividade, e a rigidez cognitiva. O comportamento suicida é construído pelas diversas instâncias contingenciais, que, associadas a estímulos de punição e reforço negativo, modelam o comportamento suicida. Estes sujeitos apresentam de maneira geral uma percepção distorcida e exageradamente negativa do mundo externo, de si mesmos e de seu futuro. A prática terapêutica consiste em ensinar o paciente a monitorar seus pensamentos automáticos negativos, a reconhecer as conexões entre cognição, afeto e comportamento, examinar as evidências a favor e contra seu pensamento automático distorcido, substituir as cognições tendenciosas por interpretações adequadas à realidade, e a aprender a identificar e alterar as crenças disfuncionais que predispoem a distorcer suas experiências. Sempre que possível, as avaliações iniciais de risco de suicídio devem começar com o paciente e com os membros da família. Em situações onde o paciente ou o próprio terapeuta perceber que o sujeito não ira controlar o impulso suicida, a hospitalização deverá ser feita. Número de telefone de emergência e até mesmo o telefone do terapeuta devem ser fornecidos ao paciente. O comportamento suicida pode ser avaliado e tratado a partir de métodos e técnicas específicas bem estruturadas, contudo o profissional psicólogo deve conhecer amplamente os aspectos relacionados ao suicídio e aguentar a carga emocional que envolve trabalhar com pacientes suicidas para que possa atuar de maneira precisa e eficiente.

**Palavras-chave:** comportamento suicida, manejo terapêutico, Psicologia Cognitivo-comportamental

**Apoio Financeiro:**



**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**AVALIAÇÃO DE UM JOGO DO TABULEIRO “DIM-DIM: NEGOCIANDO & BRINCANDO” NO ENSINO DE HABILIDADES MONETÁRIAS**Luzia Venâncio Zanluqui (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)Verônica Bender Haydu (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [luziazanluqui@hotmail.com](mailto:luziazanluqui@hotmail.com)

A utilização de jogos na educação de crianças pressupõe que elas podem generalizar as formas de resolução de problemas do jogo para outros contextos. O modelo da Equivalência de Estímulos vem mostrando-se efetivo como modelo de ensino de relações condicionais que favorecem o aprendizado das habilidades propostas em jogos. O presente estudo visou avaliar se um jogo educativo (DIM-DIM: Negociando & Brincando) desenvolvido com base no modelo de Equivalência de Estímulos, é apropriado para ensinar habilidades monetárias e se promove generalização de estímulos. O jogo compõe-se de um tabuleiro com casas de compra, venda e troca de mercadorias, além de resoluções de operações matemáticas de soma e subtração propostas durante as partidas. Os participantes do estudo foram 12 alunos do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idades entre 6 e 8 anos, oriundos de uma escola municipal da cidade de Londrina. Os participantes foram submetidos a 6 sessões do jogo, com sondas a cada duas sessões, respeitando um delineamento de grupos. Além disso, foram submetidos a um pré-teste e um pós-teste e passaram por um teste de manutenção com uma média de 25 dias após o pós-teste. Realizou-se, também, um teste de generalização que consistia em uma simulação de loja de doces, na qual os participantes realizaram atividades de compra, venda e troca, efetuando as operações matemáticas exigidas na situação. Os resultados obtidos demonstram que os participantes de 7 e 8 anos apresentaram maior porcentagem de acertos do que os demais participantes nas sessões do jogo e no teste de generalização, o que corrobora, em parte com os resultados de um estudo anterior com esse jogo. Os participantes de 6 anos apresentaram um aumento gradual na porcentagem de acertos ao longo das sessões, apesar de no teste de generalização terem reduzido a porcentagem de acertos em comparação ao desempenho deles no pós-teste e terem apresentado uma porcentagem inferior aos demais participantes nesse teste. Isso pode ter ocorrido devido a competição de variáveis motivacionais. Conclui-se que a maioria dos participantes apresentou melhora no desempenho de habilidades monetárias após jogarem “DIM-DIM: Negociando & Brincando” e que essas habilidades podem ser generalizadas para situações de compra e venda simuladas, com algumas exceções.

**Palavras-chave:** relações condicionais, jogos educativos, habilidades monetárias

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Fundação Araucária.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**PSICOTERAPIA DE GRUPO PELA ABORDAGEM COGNITIVA COMPORTAMENTAL: ORIENTAÇÃO A ADOLESCENTES** Mônica Yasmin Zanella Todeschini (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel - PR, Brasil) Danuza Carolina de Souza (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel- PR, Brasil) – [myztodeschini@gmail.com](mailto:myztodeschini@gmail.com)

A adolescência é uma fase de mudanças físicas e psicológicas, caracterizada pelo abandono das características comuns da infância e mudança de referência dos pais buscando construir-se ao lado dos amigos. É uma fase peculiar do desenvolvimento que atende a características específicas. A psicoterapia em grupo favorece aprendizagem compartilhada e modelação do comportamento pelos pares. Apresentar-se-á um relato de experiência de estágio em Terapia Cognitivo-Comportamental Grupal com adolescente. A intervenção com os adolescentes visou discutir dificuldades cotidianas comuns. Participaram três adolescentes, sendo dois do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idade média de 15,3 anos. Os atendimentos ocorreram em uma clínica escola de uma faculdade particular de uma cidade do Paraná, perfazendo 17 sessões com duração de uma hora semanal. Para o desenvolvimento das intervenções utilizaram-se documentários, dinâmicas, notícias e jogos criados pelas acadêmicas. Primeiramente utilizaram-se dinâmicas e atividades de recorte para estabelecer o vínculo dos membros e conhecer suas histórias. Ao início das intervenções desenvolveu-se uma Psicoeducação com relação aos prejuízos do uso de substâncias lícitas e ilícitas a partir de documentários, músicas e jogos. Seguiram-se intervenções abordando relacionamentos amorosos debatendo sobre as vantagens de se manter um relacionamento saudável, em seguida o tema amizades considerou as influências que essas tinham em suas vidas, aspectos positivos e negativos. Ao final das intervenções o trabalharam-se os estereótipos, mostrando que da mesma maneira que os pais apresentam visões estereotipadas acerca dos adolescentes, estes também as têm em relação aos outros. Foram trabalhadas ainda as mágoas em relação aos pais e cuidadores e o autoconhecimento. Os resultados evidenciaram que os adolescentes flexibilizaram a percepção acerca dos pais/cuidadores passando a compreender determinadas ações em relação a eles. Também identificaram de que maneira seus comportamentos tendiam a afastar ou aproximar o relacionamento com os familiares. As intervenções sobre o uso de substância promoveram reflexão e conhecimento sobre as consequências e sobre o início do uso. Os adolescentes também se tornaram capazes de ponderar os aspectos positivos e negativos das amizades e os motivos pelos quais os pais/cuidadores poderiam não aprovar determinadas amizades. Os adolescentes apresentaram entrosamento e confiança crescente ao longo dos encontros. Os resultados foram favoráveis indicando que o trabalho com adolescentes deve abordar temáticas sobressalentes a essa fase do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** terapia cognitivo-comportamental em grupo, adolescentes, relato de experiência

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

**COMPREENSÃO DE LEITURA: UM ESTUDO COMPARATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARANÁ** *Tanisa Prieto* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Carolina Zuanazzi Fernandes* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Thais Yurie Zamoner* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Larissa de Assis* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marianne Carolina Cortez Branquinho* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise/ Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Paula Couto Vilela de Andrade* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [tanisausa@yahoo.com](mailto:tanisausa@yahoo.com)

Para muitos autores o comportamento de ler é extremamente complexo por envolver uma série de outros comportamentos como, por exemplo olhar as letras em uma direção determinada, reconhecer cada letra de uma palavra e fazer uma correspondência entre o código (letra) e o seu som e, com a prática ficar sob o controle da palavra e não das letras que a compõe. O comportamento de leitura envolve um ouvinte (leitor) que entende o que o falante (autor) pretendia dizer, se não houve compreensão o comportamento realizado foi um operante textual e não leitura. O objetivo dessa pesquisa foi levantar a capacidade de compreensão em leitura de estudantes regularmente matriculados no ensino fundamental de três cidade paranaenses. A amostra foi composta por um total de 322 alunos irregularmente distribuídos em três anos do ensino fundamental (3º, 4º e 5º ano) de quatro escolas públicas em três cidades paranaenses. A média de idade foi de 9 anos e 6 meses (Dp=4,9), o sexo feminino representou a maioria da amostra (n=178) e, para a coleta de dados foi usado um texto preparado segundo a técnica de Cloze, no qual em um texto com 80 vocábulos se omitem todos os quintos vocábulos dele e no local foi colocado um espaço proporcional ao da palavra omitida. Foram realizadas 15 omissões. A aplicação foi coletiva e os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A aplicação do instrumento durou aproximadamente 30 minutos e, em todas as cidades, ela foi acompanhada por um dos pesquisadores. Todos os procedimentos éticos foram seguidos e a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Humanos. A média de acertos no Cloze foi de 6,3 pontos (Dp=4,2). Para levantar possíveis diferenças nas pontuações entre as séries utilizou-se a análise de variância. Os dados mostraram diferença estatisticamente significativa entre o desempenho dos estudantes na compreensão em leitura das diferentes séries (p=0,001). O teste post-hoc de Tukey demonstrou que a diferença estava no desempenho da compreensão textual entre os alunos do 3º (M=5,3 pontos) e 4º (M=6,1 pontos) e 5º (M=6,3

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

pontos), considerando  $p=0,002$ . Ainda que tenha havido diferença significativa no desempenho no Cloze, a compreensão textual ainda está muito baixa, tendo em vista o nível de escolaridade. Esse dado infelizmente não surpreende, pois em estudos anteriores já evidenciaram e denunciaram tal situação. Sugere-se, que novos estudos sejam realizados de modo que a compreensão em leitura, possa ser melhor estudada no ensino fundamental do estado do Paraná.

**Palavras-chave:** Teste de Cloze, leitura, compreensão de textos

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ENJAULADOS (DETENTION/LEARNING CURVE): O USO DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** *Maira Cris de Lima* (Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba- PR, Brasil) *Luis Gustavo Cividanes da Silva* (Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba- PR, Brasil) *Felipe Ganzert Oliveira* (Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba- PR, Brasil) – [mai.lima8@yahoo.com.br](mailto:mai.lima8@yahoo.com.br)

A disciplina de análise experimental do comportamento é uma disciplina comum nos diversos cursos de graduação em Psicologia, podendo ser intitulada de outras formas, como Psicologia Experimental e do Comportamento, etc. Essa disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos os princípios filosóficos no behaviorismo radical, correlacionando com contextos experimentais e aplicados. Nesse contexto experimental, caracterizado por um maior controle acerca das variáveis associadas a determinado comportamento, é frequente o uso dos laboratórios operantes ou de *softwares* que simulam este contexto. No que diz respeito a análise aplicada, cabe, dentre outros recursos, o uso de filmes que possibilitem a discussão dos princípios behavioristas em situações do cotidiano. Partindo dessa premissa, o presente estudo apresenta como proposta a análise do filme Enjaulados (Detention/Learning curve, 1998), o qual possibilita a observação de inúmeros conceitos da análise do comportamento, como esquemas de reforçamento, contingências aversivas, dentre outros, e a influência destes nos padrões de comportamento dos personagens. O filme apresenta uma história fictícia que se passa em uma escola do subúrbio dos Estados Unidos, no qual alunos de uma determinada turma apresentavam comportamentos ditos como inadequados (agressivos, descomprometidos, dentre outros), e esses padrões eram mantidos pelas contingências presentes nesta instituição de ensino. Devido ao afastamento da professora titular, o professor William Walmsley (interpretado pelo ator John S. Davies) é convidado à ser professor substituto nessa escola. Inicialmente o professor tenta modificar o comportamento destes alunos, fazendo uso dos recursos disponíveis, contudo sem sucesso, pois esbarra na influência e manutenção do meio no comportamento destes. Opta então por levar sete alunos a um lugar isolado que permite a utilização de técnicas de condicionamento para mudar o comportamento dos mesmos, permitindo o ensino de

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

conteúdos escolares e de outros repertórios. Contudo, as estratégias adotadas pelo professor consistem basicamente no uso das contingências aversivas, o que permite a discussão da eficácia ou não destas, seja através da retirada de algo reforçador ou do acréscimo de estímulos aversivos. Mas o por quê do uso da punição? Será que punimos alguém cujo comportamento consideramos como ruim, prejudicial para o meio onde nos encontramos, apenas com o intuito de reduzir a frequência deste comportamento inadequado? Este filme permite o início da discussão e reflexão destas questões, ilustrando os diferentes efeitos da punição nos comportamentos dos personagens.

**Palavras-chave:** Análise Experimental do Comportamento, Análise Aplicada do Comportamento, Análise Aplicada do Comportamento

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com o apoio financeiro das Faculdades Pequeno Príncipe.

**Tipo de Trabalho:** Reflexão Teórico-Filosófica

**Temática do Trabalho:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO DIAGNÓSTICO PRECIPITADO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO** Tanisa Prieto (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Amanda Garbim Bana* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Carolina Zuanazzi Fernandes* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Thais Yurie Zamoner* (, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise/ Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Patrícia Silva Lúcio* (Departamento de Psicologia e Psicanálise/ Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Paula Couto Vilela de Andrade* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [tanisausa@yahoo.com](mailto:tanisausa@yahoo.com)

Quando um aluno apresenta comportamentos destoantes da maioria rapidamente recebe um rótulo, seja esse TDAH, Bipolar, encrenqueiro, dentre outros, entretanto essas crianças não são, tipicamente considerada com altas habilidades/superdotação, principalmente por esse conceito ser envolto em mítica de feitos incríveis na área da inteligência. O objetivo deste estudo foi realizar o diagnóstico psicoeducacional de uma criança de 13 anos e cinco meses (J.) com suspeita de altas habilidades e superdotação encaminhada por uma escola pública de Londrina. Em uma retrospectiva do caso, o encaminhamento foi realizado por

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

uma escola estadual de Londrina que suspeitava que J. era “superdotado” e, ao receber o pedido iniciamos os trabalhos de avaliação esperando percentis altos em tarefas complicadas. A criança já era diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e tomava a medicação Ritalina® há um ano. De acordo com a escola e a mãe, o rendimento escolar de J. era muito ruim, chegando a repetir o 5º ano por dois anos seguidos mas que, depois do diagnóstico e da medicação seu rendimento melhorou gradativamente. O cliente morava com a mãe, dois irmãos e o padrasto e ficava em constante conflito com os irmãos. A mãe do cliente relatou que o filho tinha muitos problemas para dormir e, por causa disso tomava um medicamento para conseguir adormecer. Foram realizadas três sessões diagnósticas estendidas (1h30min) e aplicado os seguintes instrumentos de avaliação: entrevista semi-diretiva com a mãe da criança, entrevista não diretiva durante as sessões com a criança, a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC - III inteligência verbal e não-verbal), Matrizes Progressivas de Raven - Escala Geral e o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN). Os resultados da avaliações não confirmaram o encaminhamento pois, em todas elas o cliente foi classificado como inferior ou definitivamente inferior. Estudos mostram que escores baixos de QI podem ocorrer devido a suscetibilidade a distração ou ansiedade e recusa em cooperar com o examinador, condizendo com o que foi observado durante a aplicação dos três instrumentos, em que o avaliando aparentemente não estava receptivo e motivado para resolver as tarefas. Portanto, seria aconselhada uma nova aplicação dos instrumentos para que o diagnóstico de intelectualmente deficiente seja ou não confirmado, contudo, fica excluído o diagnóstico de altas habilidades.

**Palavras-chave:** altas habilidades/superdotação, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, diagnóstico escolar

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**AVALIAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM JOVENS DA CIDADE DE LONDRINA** *Tanisa Prieto* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Carolina Zuanazzi Fernandes* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Thais Yurie Zamoner* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Aline Senegalha de Souza* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise/ Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Ana Paula Couto Vilela de Andrade* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Tamiris Sasaki de Oliveira* (Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [tanisausa@yahoo.com](mailto:tanisausa@yahoo.com)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Para muito dos jovens que pretendem fazer um curso superior, a escolha da profissão é uma tarefa difícil pois implica analisar inúmeras variáveis entre elas, mercado de trabalho, facilidade na área de estudo, possibilidade de morar fora entre outras, sendo que muitos não se sentem preparados para essa análise. A tomada de decisão é um processo de geração de condições que poderão tornar um caminho mais provável que outro e, por ser um processo é necessário que o estudante se envolva ativamente manipulando variáveis para que a escolha se torne menos penosa. O ideal seria um atendimento individual, com inúmeras sessões focadas na tomada de decisão, mas levando-se em consideração a realidade dos alunos da escola pública brasileira, essa pesquisa se propôs a avaliar todos os alunos interessandos em participarem da pesquisa que estavam matriculados no 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública londrinense no ano de 2013 com o objetivo de ajudá-los a realizar a escolha profissional com mais clareza e também avaliar o perfil de estudantes da rede pública no que se refere a escolha da profissão. Dessa pesquisa participaram 153 estudante da rede pública da cidade de Londrina que pretendiam prestar o vestibular, com idades variando entre 16 e 59 anos, sendo que o sexo feminino (57%) foi predominante na amostra. A aplicação foi coletiva e consistiu em colher algumas informações básicas (nome, idade, sexo e curso que desejavam) por meio de questionários e a aplicação de uma bateria de instrumentos psicológicos: Bateria de Provas de Raciocínios (BPR-5, avaliando 5 raciocínios, quais sejam, verbal, abstrato, mecânico, espacial e numérico), o Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). Com os resultados foi possível levantar que o perfil predominante na amostra foi pela opção por profissões ligadas às áreas assistencial, militar e administrativa. Nas provas de inteligência os participantes de um modo geral, demonstraram dificuldade para a resolução das tarefas propostas, sendo que a classificação do desempenho geral nos raciocínios avaliados ficou abaixo da média para essa amostra estudada com muitas classificações situadas nos postos percentílicos de 1 a 5. Com esses dados foi possível observar que os alunos almejam uma profissão e também iniciar um curso superior, contudo, com o desempenho nas provas de inteligência, ao que parece vários alunos teriam que melhorar suas habilidade para então, poderem ter condições de ingressarem no ensino superior. Muitos alunos almejavam cursos como medicina, engenharia, veterinária, dentre outros, reconhecidamente difíceis de inserção. Posto isto, os dados foram discutidos à luz das implicações psicoeducacionais, trazendo a baila a questão da fragilidade do ensino público brasileiro na formação do alunado.

**Palavras-chave:** avaliação profissional, tomada de decisão, avaliação de habilidades

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: O USO DO CARTÃO DE CRÉDITO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**  
Marintha Carcano Martins (CCHS - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, Brasil) – [marinthiacm@hotmail.com](mailto:marinthiacm@hotmail.com)

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Atualmente o campo de pesquisa na área do comportamento do consumidor tem se mostrado muito amplo, e encontra-se na interseção entre a Administração, a Economia e a Psicologia. Dentro da Psicologia existem diversos enfoques teóricos e podemos ver que por ela estar inserida nesse conjunto, que estuda o comportamento do consumidor, acaba por influenciar ou servir de base teórica para estes estudos. Observamos que a grande maioria das pesquisas encontradas possuem uma abordagem evidentemente cognitivista, dentro da Psicologia inclusive ela aparece como dominante. Outra proposta que temos é a abordagem analítico comportamental, que tem se mostrado como uma alternativa muito promissora nos estudos sobre o comportamento do consumidor. Visando estas informações o presente trabalho elegeu como objeto de investigação o comportamento do consumidor e o uso do cartão de crédito por estudantes universitários. Como objetivo geral foi definido identificar o perfil deste consumidor. Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: o quanto e o que ele consome, verificar qual a sua renda, e qual a fonte desta; identificar as variáveis que fortalecem este comportamento de consumo. Buscando compreender a relação entre o papel do cartão de crédito e o comportamento de compra dos acadêmicos, avaliando se as características e facilidades do cartão de crédito e o comportamento de compra influenciam na compra dentro deste grupo. Para alcançar estes objetivos será feita uma pesquisa exploratória com 123 acadêmicos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul campus Campo Grande - MS de um universo de 1232 alunos. Será pedido que a pessoa responda a um questionário impresso que contém vinte questões, sendo estas mistas - múltipla escolha e abertas. Os dados serão consolidados em um planilha de Excel e a análise irá considerar o pressuposto de que o comportamento de consumo do cartão de crédito é determinado por variáveis ambientais. Portanto, os dados serão interpretados a partir dos conceitos da Análise do Comportamento. Por ainda estar em andamento, a pesquisa não possui resultados e nem todos os dados estatísticos necessários para uma conclusão e apresentação dos resultados finais neste resumo, porém estará concluída até a apresentação.

**Palavras-chave:** comportamento do consumidor, cartão de crédito, Análise do Comportamento

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Outra

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PROCEDIMENTOS DE CONTROLE CONTEXTUAL E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: UMA REVISÃO** Tatiane Carvalho Castro (Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) Mateus Gonçalves Nogueira dos Santos (Instituto LAHMIEI, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) Celso Goyos (Instituto LAHMIEI, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil) – [tatianepsi@hotmail.com](mailto:tatianepsi@hotmail.com)

A expansão da contingência de quatro termos, a qual caracteriza a unidade mais simples do controle condicional, possibilita o estudo do controle contextual. Para uma análise funcional da equivalência de estímulos aplicada a comportamentos complexos, o papel das variáveis contextuais deve ser considerado. Dada a diversidade dos procedimentos e resultados que vem sendo produzidos pelas pesquisas nesta área, o objetivo da presente pesquisa é apresentar os artigos experimentais que abordam o controle contextual de classes de equivalência e discutir os principais aspectos dos procedimentos e os resultados produzidos. Foi realizada uma busca na base de dados psycINFO por referências que apresentavam as palavras “stimulus equivalence” e “contextual control” no resumo. Nove artigos foram selecionados para análise. Os resultados revelaram que os participantes das pesquisas são, geralmente, estudantes universitários, que os estudos iniciais preocupam-se fundamentalmente em delinear um procedimento que permita avaliar o controle contextual sobre classes de equivalência, e que nos estudos mais recentes, o foco dos problemas de pesquisa aponta para a investigação da extensão dos efeitos do controle contextual e para o papel do comportamento verbal no estabelecimento do controle por estímulos contextuais. Adicionalmente, a análise dos artigos permite apontar diretrizes para pesquisas futuras na área.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, controle contextual, Equivalência de Estímulos

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**“CONTINGÊNCIAS COERCITIVAS E SUAS CONSEQÜÊNCIAS”: ESTUDO DE CASO CLÍNICO COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO COM ASPECTOS PSICÓTICOS** *Maria Estela Martins Silva* (Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá - PR, Brasil) *Dilton Rogério Goulart* (Pós-graduação em Psicoterapia Cognitivo-comportamental e Análise do Comportamento, NECPAR - Núcleo de Educação Continuada do Paraná, Foz do Iguaçu - PR, Brasil) *Débora Held* (Pós-graduação em Psicoterapia Cognitivo-comportamental e Análise do Comportamento, NECPAR - Núcleo de Educação Continuada do Paraná, Foz do Iguaçu - PR, Brasil) – [clips.estela@terra.com.br](mailto:clips.estela@terra.com.br)

Alucinações e delírios devem ser abordados, segundo a Análise do Comportamento, com os conceitos e princípios validados na investigação empírica de fenômenos comportamentais, devendo ser tratados como comportamentos naturais, como qualquer outro comportamento. O presente estudo de caso relata um atendimento fundamentado na Terapia Analítico-comportamental que teve como objetivo intervir nos comportamentos de uma cliente de 35 anos, com história de abuso sexual e negligência. A cliente chegou à clínica de psicologia com diagnóstico psiquiátrico de depressão com aspectos psicóticos e ideação suicida (CID 10: F33.3 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos). Com base nos relatos verbais e registros de comportamentos da cliente, o terapeuta descreveu para ela as contingências de reforçamento que vigoraram durante sua história de vida e propôs que a sua “depressão” foi produzida pelas condições coercitivas severas, históricas e atuais, às quais ela respondia. Durante a intervenção, novas contingências foram arranjadas por meio de procedimentos de modelagem e reforçamento diferencial, tendo a cliente adquirido o repertório necessário para responder de forma funcional e conveniente às contingências coercitivas e aumentar o contato com contingências positivamente reforçadoras. É apresentada uma proposta de avaliação funcional dos comportamentos da cliente antes da terapia e ao final do processo terapêutico. Os comportamentos não adaptados da cliente ficaram sob controle dos procedimentos terapêuticos utilizados, com total remissão dos sintomas durante o período de seguimento/follow up.

**Palavras-chave:** alucinações e delírios, coerção, Terapia Analítico-comportamental

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PROBLEMA NO BRASIL** *Sebastião Junior dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil), *Maria Luiza Marinho Casanova* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – [seba\\_santos@hotmail.com](mailto:seba_santos@hotmail.com)

O Brasil, como um país com muitas desigualdades sociais, apresenta muitas crianças em ambientes com variáveis de risco, como pobreza, desemprego, problemas familiares, baixo nível educacional dos responsáveis, sistema de saúde inadequado etc. O presente estudo teve por objetivo identificar pesquisas que estudaram o tema “crianças em situação de risco”, publicadas em revistas científicas brasileiras durante os últimos cinco anos (2008 e 2012) e discutir os resultados com base no referencial da Análise do Comportamento. Foi realizada busca bibliográfica nas bases de dados das bibliotecas eletrônicas SCIELO, PEPsic e Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave: crianças, risco, vulnerabilidade e desenvolvimento. Foram considerados aqueles artigos que tinham relação com o tema, estavam disponíveis na íntegra on line, escritos na língua portuguesa e que envolviam pesquisa empírica. Após esta seleção, foram encontrados nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão, que foram lidos e dos quais foram extraídas as seguintes informações: (1) Objetivo/pergunta da pesquisa; (2) Resultados; (3) Considerações finais; e (4) Indicações para pesquisas futuras. Observa-se que as publicações buscaram investigar, analisar ou descrever os fatores de risco e/ou os fatores protetores em que o desenvolvimento infantil está submetido, abordando o efeito dessas variáveis sobre os comportamentos emitidos nessa etapa ou apresentando a percepção dos indivíduos envolvidos em relação a esses fatores. Considera-se que os artigos selecionados mostram a dificuldade de produzir conhecimento científico nessa área, pois se torna difícil avaliar as inúmeras variáveis que interferem no desenvolvimento infantil adequado ou inadequado. Na maioria das publicações, os autores apontam para a necessidade de ações preventivas e de assistência social que atenda a população em desvantagem socioeconômica, ou seja, um apoio de políticas públicas com a intenção de reduzir esses fatores de risco e promover melhores fatores de proteção.

**Palavras-chave:** Crianças, fatores de risco, desenvolvimento infantil

**Apoio Financeiro:** O aluno recebeu bolsa da Fundação Araucária.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

### **RELAÇÃO ENTRE USO DAS REDES SOCIAIS E HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES**

*Bruna Mayara Rossi* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Mayara Reis* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Carolina Laurenti* (Departamento de Psicologia/Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) *Walkiria Maria de Oliveira Macerau* (Departamento de Estatística, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil) – [pesquisahs@hotmail.com](mailto:pesquisahs@hotmail.com)

O papel cada vez mais central que as tecnologias digitais vêm assumindo na sociedade contemporânea, principalmente com o avanço das redes sociais, tem despertado discussões sobre seu impacto nos relacionamentos interpessoais, lançando-se dúvidas sobre a qualidade dessas relações. No âmbito dessa discussão, os adolescentes surgem como aqueles que mais utilizam as redes sociais visando ampliação das amizades, possibilidade de relações afetivas e tomadas de decisão. Com efeito, as relações virtuais conferem um contexto propício para se avaliar as habilidades sociais, entendidas como uma classe de ações aprendidas e socialmente aceitáveis, que permitem ao indivíduo interagir efetivamente com outros. Considerando as controvérsias com respeito às consequências do uso das redes sociais na qualidade dos relacionamentos interpessoais, o objetivo desta pesquisa foi investigar a relação entre uso das redes sociais e habilidades sociais em adolescentes. Para tanto, esta pesquisa, de natureza descritiva, empregou como instrumentos um questionário sobre a frequência do uso das redes sociais e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, que permite identificar a frequência e a dificuldade de emissão de um comportamento em seis subescalas: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Participaram da pesquisa 93 adolescentes entre 14 e 18 anos de uma escola particular do interior de São Paulo. Constatou-se uma fraca correlação entre uso das redes sociais e o déficit de desenvolvimento de habilidades sociais, sendo que a única classe de comportamentos em que essa correlação não foi significativa foi a abordagem afetiva. Nos participantes de sexo masculino, a correlação está associada com uma diminuição da frequência de comportamentos emitidos (objetividade da ação). Além disso, uma correlação negativa de intensidade regular, com - 0,51 na escala Pearson, foi identificada nos comportamentos de empatia e de autocontrole. No entanto, nenhum dado quanto a correlação entre dificuldade e uso das redes sociais foi significativo para o sexo masculino. Nas participantes de sexo feminino, foi encontrada uma correlação fraca associada ao aumento das dificuldades para emitir o comportamento (sintomas emocionais), com -0,26 na escala Pearson, e uma correlação regular, com -0,38 na escala de Spearman, nas classes de assertividade e desenvoltura social. A correlação para frequência (não considerando as subescalas) não foi significativa, mas verificou-se uma correlação negativa fraca, relacionada ao déficit de desenvolvimento de habilidades nos comportamentos assertivos e de desenvoltura social, conforme o aumento do uso das redes sociais. Portanto, o déficit de desenvolvimento de habilidades sociais, associado ao desconforto emocional, chama a atenção para as possíveis

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

consequências prejudiciais do uso de redes sociais nos relacionamentos interpessoais de adolescentes.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Habilidades Sociais, Adolescentes.

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**O SIGNIFICADO E O JUÍZO DE VALOR RELACIONADOS AO DINHEIRO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS** *Bruno Henrique de Souza Guerra* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Angela Cândida da Costa* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Bruna Rodrigues* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina- PR, Brasil) *Camila Nunes Mendes* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Camila Soares Bortoli* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [bhguerra20@gmail.com](mailto:bhguerra20@gmail.com)

O entendimento sobre como ocorre a aprendizagem na Análise do comportamento se dá a partir da interação do homem com o ambiente. O juízo de valores que o homem tem no meio em que vive, são construídos desde a infância e a sua definição é individual e depende das suas interações com o ambiente social e físico em que vive. Este trabalho teve como objetivo identificar os valores que as crianças atribuem ao dinheiro para aspectos de felicidade, solidão, exclusão e altruísmo. Foram avaliadas 28 crianças, com idade entre nove e dez anos, cursando 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Londrina. A avaliação foi realizada por meio da Escala de Significado do Dinheiro que as crianças responderam individualmente. Os resultados apontaram que, no fator I (felicidade) o item “quando as pessoas têm dinheiro no bolso ficam mais alegres” obteve um índice de 93 % de concordância. No fator II (solidão) o item “o dinheiro pode trazer tragédias, como assassinatos e sequestros” obteve um índice de 100 % de concordância. No fator III (exclusão) o item “O dinheiro pode ser usado para coisas ruins, como comprar drogas” obteve um índice de 71% concordância. E no fator IV (altruísmo) o item “Gosto de ajudar pessoas que estão sem dinheiro” obteve um índice de 86% concordância entre as crianças. Concluiu-se, a partir desses resultados que as crianças são capazes de entender o significado atribuído ao dinheiro que vai além da aquisição de bens de consumo gerando possíveis consequências positivas e negativas para si mesmas e para a sociedade. Isso permite ao analista do comportamento desenvolver estudos nessa temática, da socialização econômica, a fim de disponibilizar ações que possam ajudar aos pais, escolas e instituições financeiras na educação financeira das crianças e, assim, estabelecer nelas um repertório suficientemente capaz de lidar com as demandas da atual sociedade.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, juízo de valor, crianças

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Institucional

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ADESÃO À NATAÇÃO EM CRIANÇAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO** *Isadora Romero Brasil* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Letícia Maria Custódio de Souza* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Norma Sant'Ana Zakir* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [isadoraromero112@gmail.com](mailto:isadoraromero112@gmail.com)

Neste trabalho se concebe a atividade física como essencial para o bem-estar e desenvolvimento motor de crianças, assim como a participação dos pais neste contexto como indispensável para a manutenção e adesão da criança à modalidade esportiva. O principal objetivo deste estudo foi identificar comportamentos parentais relevantes para a prática esportiva de natação. Foram aplicados questionários aos pais da totalidade das crianças praticantes de natação (nove, no total) de uma academia da cidade de Londrina, da seguinte faixa etária - 3 à 10 anos. O instrumento constava de 14 questões de múltipla escolha e com a opção dos participantes comentarem cada questão. As questões abrangeram aspectos considerados relevantes para controle e manutenção da atividade física, como reforço social, punição, modelação, interação familiar, interação com outras crianças, entretenimento, alimentação e o impacto do investimento financeiro na família. Verificaram-se aspectos tais como: enquanto alguns pais procuram participar de modo ativo no contexto de atividade física, assistindo às aulas, agindo de modo positivamente reforçador constantemente, atuando como modelos; outros pais pouco participam. Observou-se que, embora os pais desejem a adesão dos filhos no esporte, poucos deles praticam esportes (incluindo outras modalidades) – e uma porcentagem pequena pratica esportes com os filhos. Levantou-se, também, que pouco mais da metade das crianças (55,6%) recebe apoio da família, além do núcleo familiar, para a prática do esporte. Constatou-se que em 20% das situações em que não há acedimento por parte da criança, mesmo assim são levadas para a prática esportiva pelos seus pais, o que se entende como um potencial fator prejudicial para a adesão ao esporte, uma vez que o mesmo pode assumir um caráter aversivo para a criança. Também verificou-se que a maioria dos pais (77,8%) considera que o que faz a criança gostar de praticar esportes é multifatorial: o apoio da família, o relacionamento com o professor e as brincadeiras com as outras crianças. Embora este estudo apresente limitações, em função do restrito número de participantes, pôde-se concluir que apesar das boas intenções expressas por muitos pais, seus comportamentos nem sempre são suficientes para administrar contingências responsáveis pela manutenção da criança na prática esportiva. Aponta-se, assim, para a necessidade do treinamento de muitos pais para viabilizar sua ação como mediadores de contingências favoráveis à adesão duradoura de crianças ao esporte.

**Palavras-chave:** Práticas Parentais, Psicologia do Esporte, Adesão ao Esporte

**Apoio Financeiro:**

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Esporte

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SETOR DE ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DO ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** *Almir José da Silva* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Diely Maynardes* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba -PR, Brasil) *Gislaine Correia* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Indyanara Brunier* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) *Mauro Kugler Filho* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba - PR, Brasil), *Felipe Ganzert Oliveira* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba - PR, Brasil) – [ajelvis@hotmail.com](mailto:ajelvis@hotmail.com)

A Psicologia Hospitalar tem a função dar suporte ao hospitalizado, possibilitando que o paciente se expresse, escutando e acolhendo o seu sofrimento. Além disso, a atuação do profissional da psicologia dentro deste contexto permite trabalhar junto às equipes inter e multidisciplinares. As atividades do psicólogo no hospital situam-se em atendimentos psicoterapêuticos, psicoterapia de grupo, profilaxia e psicoeducação, atendimentos em ambulatórios, enfermarias e UTI, avaliação diagnóstica, psicodiagnóstico, consultoria e interconsulta e atuação em equipe multidisciplinar. O ambiente hospitalar é composto de inúmeros setores, e o presente estudo busca discorrer sobre a atuação do psicólogo na maternidade, trabalhando com as gestantes desde a sua internação, eventualmente em situações de risco, adoecimento dela própria e/ou do seu bebê, em situações de perda ou óbito do bebê, como também em situações de dificuldade no estabelecimento da relação mãe-bebê. Algumas maternidades utilizam da formatação de alojamento conjunto, que consiste em um princípio hospitalar em que o recém-nascido sadio, após o nascimento permanece ao lado da mãe 24 horas por dia até a alta hospitalar (Moreira, 1993). O objetivo deste estudo foi propiciar aos acadêmicos do curso de Psicologia entrar em contato com o público descrito e desenvolver um repertório de escuta, sob o enfoque da análise do comportamento. A amostra foi composta por 100 parturientes, alocadas no setor de alojamento conjunto de um hospital localizado em uma das capitais da região sul do Brasil, no qual os alunos tiveram acesso através de um estágio curricular. Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado elaborado pelos autores do presente estudo, com a orientação do professor e supervisor de estágio responsável, objetivando levantar informações associadas aos dados de identificação das parturientes participantes, respostas emocionais associadas ao período gestacional e ao pós-parto, dentre outras. Ao término dos contatos, os dados eram transcritos e relacionados com a literatura disponível.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Com isso, através deste estudo, somado as informações levantadas, pode-se evidenciar a importância da vivência do estágio na maternidade, contribuindo de forma notória para a profissionalização do psicólogo e despertando o interesse e a necessidade de pesquisas ainda a serem feitas neste campo de trabalho.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar, alojamento conjunto, Análise Aplicada do Comportamento

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Institucional

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ACEITAÇÃO E REJEIÇÃO EM DOIS ANOS ESCOLARES: AS ESCOLHAS DO PROFESSOR VARIAM CONFORME O GÊNERO DO ALUNO?** *Sarah Izbicki* (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da USP, São Paulo - SP, Brasil) *Márcia Helena da Silva Melo* (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da USP, São Paulo - SP, Brasil) – [sarahizbicki@usp.br](mailto:sarahizbicki@usp.br)

A entrada na escola marca o início de um período crítico no desenvolvimento da criança, no qual colegas e professores passam a constituir figuras com quem ela estabelecerá relacionamentos e de quem pode obter suporte na expressão e ampliação de seu repertório comportamental. Percepções, expectativas e preferências dos docentes podem variar em função de diversas características dos estudantes e são expressas pelos professores por meio de diferentes atitudes diante dos alunos, de modo a exercerem considerável influência no processo de socialização desses jovens. Estudos internacionais apontam que a relação dos docentes com alunos é mais conflituosa do que a relação com alunas, sendo sugerido que esta diferença se intensifica ao longo do tempo. Dada a importância da relação professor-aluno e da possibilidade de variação em sua qualidade conforme o sexo do estudante e seu ano escolar, o presente estudo propôs investigar, em território brasileiro, as frequências com que estudantes – de ambos os gêneros – de dois níveis escolares são aceitos ou rejeitados pelos seus professores e comparar os dados com a literatura internacional. Participaram da pesquisa 38 professores de cinco escolas públicas da cidade de São Paulo, sendo 22 do 1º ano do Ensino Fundamental 1 e 16 do 6º ano do Ensino Fundamental 2. Os professores preencheram um questionário em que indicaram os sexos de três de seus alunos, os quais, em situação hipotética, manteriam em sua sala (alunos aceitos), bem como os sexos de outros três que não manteriam (alunos rejeitados). Os professores rejeitaram mais meninos do que meninas nos dois níveis escolares investigados, sendo que esta diferença foi maior no 6º ano (das crianças indicadas de 1º ano, 38,5% eram meninos rejeitados e 8,2%, meninas rejeitadas; das de 6º ano, 45,2% eram meninos

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

rejeitados e 4,2%, meninas rejeitadas). As diferenças entre os sexos nas frequências de aceitação foram consideravelmente menores que as diferenças nas de rejeição nos dois anos escolares, mas apresentaram um aumento do 1º para o 6º ano (das crianças indicadas de 1º ano, 25,4% eram meninos aceitos e 27,8%, meninas aceitas; das de 6º ano, 21% eram meninos aceitos e 29,5%, meninas aceitas). Observa-se que os resultados relativos à rejeição e ao aumento, entre os anos estudados, na frequência de meninas aceitas corroboram os dados internacionais e apontam para a necessidade de investigações sobre as possíveis razões para as diferenças encontradas, de forma a possibilitar o delineamento de intervenções que visem a prevenir ou remediar problemas associados a relacionamentos de baixa qualidade estabelecidos entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** interação professor-aluno, aceitação, rejeição

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo 2013/02197-6). Sarah Izbicki recebeu bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**AVALIAÇÃO DO PLANO ÉTICO DOS ADOLESCENTES** *Atani de Souza Monte* (Programa Institucional de Iniciação Científica, Universidade Católica de Santos, Santos - SP, Brasil) *Gilmara Barros Vieira* (Programa Institucional de Iniciação Científica, Universidade Católica de Santos, Santos - SP, Brasil) *Denise D'Aurea Tardeli* (Centro de Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde, Universidade Católica de Santos, Santos - SP, Brasil) – [atanimonte@gmail.com](mailto:atanimonte@gmail.com)

A adolescência se caracteriza, tradicionalmente, por um período de transição no desenvolvimento humano, que tem a função de inserir o indivíduo no contexto social representado pelo mundo adulto. Contudo, o contexto atual mostra que grande parte dos jovens hesita em assumir compromissos que definam a vida adulta e que, esses jovens, não conseguem achar o tipo de engajamento que torna a vida completa. Por que isso acontece? Quais valores estão sendo construídos pelos adolescentes hoje que podem interferir em suas escolhas futuras? William Damon, da Universidade de Stanford nos EUA, tem estudado esse fenômeno tendo como hipótese a falta de uma atividade ou interesse que possa dar sentido e direção a vida, prejudicial ao desenvolvimento humano. O propósito é um objetivo, uma busca pessoal de sentido, uma intenção em realizar algo que seja significativo para si e para o mundo que o cerca; enfim, algo que seja e tenha valor para o sujeito. Estabelecer a relação entre a maneira como os adolescentes aderem aos valores (morais) e os seus projetos de vida é o objetivo deste estudo que está sendo desenvolvido com cerca de 150 adolescentes, meninos e meninas, escolarizados, de escolas públicas e privadas da Baixada Santista. A metodologia da pesquisa compreende a aplicação de um questionário de perfil, um questionário sobre o propósito de vida baseado nos estudos de William Damon e um questionário de avaliação do plano ético elaborado por Yves de La Taille e Elizabeth Harkot-de-La-Taille. O corpo teórico da pesquisa se insere na área da Psicologia Moral, na teoria de Erik Erikson e Lawrence Kohlberg, nos estudos de William Damon, Josep Maria Puig e Yves de La Taille, além dos estudos e pesquisas sobre a adolescência e o desenvolvimento humano. A análise dos dados coletados no questionário sobre o propósito de vida nos permite afirmar que 48,6% do total de adolescentes entrevistados consideram a sua família como valor mais importante de suas vidas no momento da entrevista e que o motivo disto é a importância do apoio de suas famílias, conforme afirmaram 34,9% dos entrevistados. Outrossim, constatou-se que 87% afirmaram possuir objetivos e metas diversas para o futuro; contudo, 50,7 % responderam desconhecer o que devem fazer para alcançá-los, demonstrando possível falta de atividade ou interesse que possa dar sentido e direção às suas vidas. A pesquisa é direcionada à apuração da adesão de valores (morais) na construção do projeto de vida dos sujeitos. A pesquisa está em andamento e as correlações dos dados ainda estão sendo elaboradas.

**Palavras-chave:** adolescência, valores, personalidade

**Apoio Financeiro:** O trabalho está sendo realizado com apoio financeiro de Agência de Fomento somente em relação a graduanda Gilmara Barros Vieira que recebe bolsa PROIN da



**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

própria Universidade Católica de Santos, referente ao EDITAL Nº 74/2013 (Programa de Bolsas de Iniciação Científica).

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia do Desenvolvimento Humano

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFEITO DO ENSINO DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS SOBRE A LEITURA DE SENTENÇAS EM LIVROS INFANTIS EM UMA CRIANÇA COM IMPLANTE COCLEAR** *Raissa Viviani Silva* (Departamento de Psicologia/ Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde (LADS), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) *Luciana Degrande Rique* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) *Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, Brasil)– [lu.rique.psico@gmail.com](mailto:lu.rique.psico@gmail.com)

Pesquisas anteriores têm obtido resultados positivos no ensino de relações de equivalência entre estímulos e entre estímulos e respostas com palavras isoladas e sentenças, mas o estudo das relações entre o ensino de palavras isoladas e seu efeito sobre a leitura de sentenças ainda não foi verificado nessa população e este foi o objetivo deste trabalho. Participou da pesquisa uma criança de seis anos, com deficiência auditiva profunda, bilateral, pré-lingual, usuária de implante coclear, regularmente matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados foram utilizadas dez palavras cujo participante apresentou baixo desempenho no pré-teste de leitura e nomeação, sendo seis do Livro 1 e quatro do Livro 2. Foi utilizado um Ibook4 com o software MST® para a programação das rotinas de ensino e teste e registro das respostas do participante, bem como três livros da coleção “Estrelinha 1”. As palavras, subdivididas em quatro conjuntos de três, foram ensinadas pelo procedimento de exclusão em tentativas discretas apresentadas pelo computador. Foram ensinadas relações entre palavra ditada e palavra impressa, palavra ditada e figura e foram conduzidos testes de formação de classes, de leitura e de nomeação. Após o ensino computadorizado de dois conjuntos de palavras de cada livro, o participante era exposto a sondas repetidas de leitura de cada uma dos livros. O participante concluiu as etapas de ensino de relações entre palavra ditada, figura e palavra impressa, com 100% de acertos em poucas exposições; atestou a formação de classes imediata entre palavra escrita e figura, também houve um aumento na porcentagem de acertos em leitura, de 62,5% para 90,62% no conjunto do Livro 1 e de 56,25% para 62,65% no conjunto do Livro 2 e também em nomeação, de 6,25% para 71,87% no conjunto do Livro 1 e de 18,75% para

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

93,75% no conjunto do Livro 2. Quanto a extensão da leitura para o contexto de livros, no Livro 1 o participante teve uma redução na porcentagem de acertos quando comparado com os seus resultados no pré-teste, saiu de 37,50% para 11,11%, sendo que durante o Livro 1 foram necessários adotar procedimentos de manejo de comportamento concorrentes com os alvos de aprendizagem; porém no Livro 2, sua porcentagem de acertos teve um aumento expressivo, de 22,22% para 71,42%. Tendo em vista estes resultados, podemos afirmar que apenas no Livro 2 houve a extensão da leitura de palavras isoladas em um computador para o livro. A replicação e generalidade desses resultados devem ser testadas em mais participantes. Futuras análises sobre o tipo de erro produzido podem revelar o progresso da leitura dos livros com este procedimento.

**Palavras-chave:** Equivalência de Estímulos, procedimento por exclusão, implante coclear

**Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; INC&T-ECCE.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFEITOS DO ENSINO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS AUDITIVO-VISUAIS E DO DITADO POR COMPOSIÇÃO SOBRE A NOMEAÇÃO DE FIGURAS DE AÇÕES HUMANAS DE CRIANÇAS IMPLANTADAS COCLEARES PRÉ-LINGUAIS** Anderson Jonas das Neves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) Raissa Viviani Silva (Departamento de Psicologia/ Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) Leandra Tabanez do Nascimento (Centro de Pesquisas Audiológicas, HRAC/USP, Bauru-SP, Brasil) Adriane de Lima Mortari Moret (Departamento de Fonoaudiologia, FOB/USP, Bauru-SP, Brasil) – [filosofoajn@gmail.com](mailto:filosofoajn@gmail.com)

Dada que a compreensão auditiva e produção oral de sentenças são extensões dos repertórios de ouvinte e falante, a deficiência auditiva pré-lingual de grau severo-profundo pode comprometer a aquisição destas habilidades. Com o implante coclear, restaura-se a detecção auditiva e propicia condições para aprendizagem repertórios verbais, de palavras a sentenças. Investigações recentes realizadas pela interface entre Fonoaudiologia e Análise do Comportamento, pautados principalmente no modelo das relações de equivalência, tem estudado sobre quais condições esta população aprende repertórios de ouvir e falar. Este estudo investigou os efeitos do ensino de relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras e do ditado por composição sobre a nomeação inteligível de figuras de ações em oito crianças implantadas cocleares pré-linguais, com idade média de 9 anos, que apresentavam discrepância entre desempenhos de leitura de sentenças (altos) e de nomeação de figuras (baixos); ainda verificou se, a partir do ensino programado, ocorreria nomeação de figuras que derivaram da recombinação dos elementos das sentenças ensinadas. Foi utilizado um netbook com software PROLER®, caixas de som e câmera de vídeo. Os estímulos experimentais constituíram-se em três conjuntos: o conjunto A, composto por sentenças ditadas, B por figuras de ações correspondentes e conjunto C por sentenças impressas; as sentenças foram organizadas em matriz, na qual o objeto era invariável e os demais elementos recombinavam-se, formando a estrutura sintática sujeito-verbo-objeto. O delineamento consistiu no pré-teste de leitura de sentenças (CD) e nomeação de figuras (BD), seguido do ensino de relações condicionais auditivo-visuais em que a seleção de figuras ocorria frente a sentença ditada (AB), bem como a construção da sentença impressa diante da sentença ditada (AE); pós-testes de leitura das sentenças impressas (CD) e nomeação das figuras de ações (BD) foram conduzidos, seguidamente a testes de produtividade de sentenças que avaliaram nomeação de figuras (BD) e leitura de sentenças (CD) produzidas pela recombinação dos elementos ensinados. Todos os participantes aprenderam as relações condicionais ensinadas (AB e AE), apresentaram maior inteligibilidade na nomeação de figuras de ações (M=92,3%) após o ensino (desempenhos próximos aos exibidos em leitura de sentenças, que foi 97,1%, em média) e demonstraram elevados desempenhos na

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

nomeação de figuras de ações (M=91,7%) e leitura de sentenças (M=96,8%) nos testes de produtividade de sentenças. As condições programadas favoreceram a compreensão auditiva e, a precisão da vocalização que era controlada pela sentença impressa (leitura) passou a ser controlada pela figura de ações (nomeação) por meio da formação de classes de equivalência, além de terem possibilitado a geratividade verbal de sentenças a partir da formação de classes ordinais decorrentes da posição sintática dos elementos.

**Palavras-chave:** implante coclear, sentenças, relações de equivalência

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (processo 2012/05696-0). Anderson Jonas das Neves recebeu bolsa da FAPESP.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TDAH: UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA***Heloisa Kracheski Tazima* (Departamento de Psicologia/Programa de Iniciação Científica, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil)*Carolina Laurenti* (Departamento de Psicologia/ Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) *Carlos Eduardo Lopes* (Departamento de Psicologia/ Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil) – [heloo\\_94@hotmail.com](mailto:heloo_94@hotmail.com)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem sendo o diagnóstico mais comum na medicina infantil. Historicamente o TDAH sempre esteve atrelado a uma tríplice comportamental: hiperatividade, desatenção e impulsividade, sendo que um de seus primeiros registros foi realizado por pediatras ingleses, datado da primeira década do século XX. Além da concepção médica do TDAH, pode-se avaliá-lo a partir de uma perspectiva psicológica. Essa perspectiva pode ser orientada por diferentes vertentes, sendo uma delas a Análise do Comportamento (AC). A AC vem produzindo estudos sobre o TDAH desde 1960, porém, em sua maioria, fazem referência a pesquisas empírico-experimentais e aplicadas, limitando as discussões filosóficas sobre a atuação do analista do comportamento com esse público. Diante dessa problemática, esta pesquisa de caráter conceitual teve por objetivo discutir as implicações filosóficas geradas pela atuação do analista do comportamento diante desse diagnóstico. Para torná-lo possível foram obtidos e analisados dados, a partir da revisão de literatura e da formulação de fichamentos e resumos informativos, que abordassem a temática do TDAH e o relacionismo e o compromisso ético-político, entendidos como pressupostos filosóficos da AC. A compilação desses dados serviu de base para discutir a concepção do “transtorno” e a forma de intervenção que vem sendo aplicada pelo analista do comportamento diante dele. Concluiu-se que o relacionismo busca compreender o comportamento a partir da relação entre o indivíduo e o meio e a noção de tríplice-contingência. Neste sentido, o TDAH é compreendido como uma classe de comportamentos selecionados por suas consequências, em contextos específicos, e não somente em termos de uma causa interna (mental ou neurofisiológica). Dessa forma, é refutada a ideia de que o TDAH é algo do/no indivíduo, entendendo-o, doravante, uma forma de relação estabelecida entre o indivíduo e o meio. De acordo com os princípios ético-políticos dessa ciência é insuficiente analisar o comportamento a partir das contingências, sendo necessária uma reflexão sobre as consequências sociais da atuação do analista do comportamento, já que, mesmo analisando-as, o comportamentalista pode atuar na manutenção da desigualdade social. É preciso compreender as demandas da atuação analítico-comportamental questionando: Quem cria essa demanda? Como elas estão sendo definidas? Localizam a problemática do TDAH na própria criança? A intervenção está a favor de quem? Enfim, a atuação analítico-comportamental está fazendo parte do problema ou da solução? Percebe-se, por fim, a importância da coerência entre a teoria e a atuação do analista do comportamento, como forma de garantia de que sua intervenção não esteja reduzida a técnicas, mas orientada desde o início por uma reflexão das consequências sociais de suas intervenções.



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Palavras-chave:**TDAH, Análise do Comportamento, pressupostos filosóficos

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:**Reflexão Teórico-Filosófica

**Temática do Trabalho:**Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTE COM QUEIXA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO** Arthur Basilio Alves Ribeiro (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Ana Carolina Zuanazzi (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Katya Luciane de Oliveira (Departamento de Psicologia e Psicanálise - Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Patrícia Silva Lúcio (Departamento de Psicologia e Psicanálise - Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Drieli Cristina Gunadeline Gouvea (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Ana Paula Couto Vilela de Andrade (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Tanisa Prieto (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [arthur\\_alves1@hotmail.com](mailto:arthur_alves1@hotmail.com)

A Universidade Estadual de Londrina, por meio do projeto de extensão “Avaliação psicodiagnóstica em diferentes contextos e acolhimento na clínica escola do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina”, conta com docentes e discentes que se dedicam à avaliação psicodiagnóstica nos mais variados contextos, sendo a avaliação de adolescentes em fase escolar um desses possíveis campos de atuação. A avaliação psicodiagnóstica tem como objetivo avaliar diversos aspectos psicológicos do indivíduo, podendo apontar quais campos precisam ser mais trabalhados visando à qualidade de vida do indivíduo. Vê-se que em alguns casos, adolescentes são encaminhados para avaliação psicológica devido a dificuldades de aprendizagem e constata-se que o aspecto emocional, que frequentemente é ignorado por pais e professores, está bastante prejudicado, o que pode contribuir para possíveis dificuldades cognitivas. Portanto, faz-se importante frisar que a avaliação psicológica visa abranger diversos aspectos psicológicos do indivíduo, considerando-o como um todo. Não é objetivo da avaliação psicodiagnóstica patologizar o indivíduo, mas sim apontar seus possíveis potenciais e prejuízos além de propor formas de auxiliá-lo. Face as considerações apresentadas, foi objetivo deste trabalho expor os procedimentos de avaliação psicodiagnóstica de uma adolescente encaminhada para avaliação pela escola com queixas de dificuldades de aprendizagem e possível déficit cognitivo. A adolescente tinha 14 anos e havia reprovado 3 anos escolares de maneira não consecutiva. A primeira reprovação foi quando cursava o 3o ano e depois quando cursava o 5o e 6o ano. A adolescente tem 2 irmãos, um mais velho e uma irmã caçula, sendo sua família de classe baixa. Foram utilizados instrumentos devidamente validados e reconhecidos pelo CFP, além de entrevistas e atividades lúdicas. Foram realizadas ao todo oito sessões, sendo uma entrevista inicial com os pais, 6 sessões com a adolescente e uma sessão de devolutiva para a adolescente e, posteriormente, para os pais. Constatou-se que as habilidades cognitivas da adolescente estavam preservadas, porém, os aspectos emocionais estavam prejudicados, uma vez que essa apresentou índices de estresse e descontrole emocional. Optou-se por encaminhar a adolescente para terapia individual, pois entendeu-se que por meio de auxílio psicológico, muitas das questões trazidas durante o processo de avaliação poderão ser melhor trabalhadas.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** idade escolar, Avaliação Psicológica, aprendizagem

**Apoio Financeiro:** PROEX/UEL - Bolsa extensionista.

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CONTROLE INSTRUCIONAL POR MEIO DE EMPARELHAMENTO DE ESTÍMULOS ARBITRÁRIOS ENVOLVENDO O AUTOCLÍTICO** *Otavio de Carvalho Amorim* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná- Campus Londrina, Londrina – PR, Brasil) *Caio Augusto Geisler Cavazani* (Londrina – PR, Brasil) *Henrique da Silva Ferreira* (Londrina – PR, Brasil) *Marcos Roberto Garcia* (Londrina – PR, Brasil) *Martha Hubner* – [otavio.amorim@hotmail.com](mailto:otavio.amorim@hotmail.com)

Na análise experimental do comportamento estudos sobre "equivalência de estímulo" configuram-se como uma área de pesquisa de extrema importância científica, por suas implicações aos processos comportamentais complexos, tais como o estudo de comportamentos simbólicos. Além disso, a relação de equivalência é considerada uma forma de auxiliar a formação de comportamento governado por regra. O estudo teve como objetivo avaliar se o estímulo nodal autoclítico qualificador promoveria a fusão de duas classes de estímulos equivalentes na formulação de uma regra, que auxiliaria a resolver uma situação problema. Participaram da pesquisa cinco adultos com idade de 18 a 30 anos. Os participantes foram submetidos à fase de linha de base, com o objetivo de verificar se o comportamento não verbal desejado (resolução do problema) já estava instalado. Em seguida iniciou a etapa experimental (formação de relações arbitrárias). Nesta etapa o participante foi submetido a um treino de relações arbitrárias para a formação de três classes de equivalência relacionadas à posição (superior) e lateralidade (direita e esquerda). Ao final dos treinos realizou-se o teste de equivalência em "linha de base cheia", para que fosse certificada a formação das classes propostas, e o teste de fusão, com o objetivo de verificar se essas classes se relacionaram, tendo em comum estímulos autoclíticos de asserção (É e SIM). Após os testes, os participantes foram submetidos a uma situação semelhante à linha de base, com o objetivo de verificar o efeito da formação da classe como uma regra para a resolução do problema. Nos testes de equivalência todos os cinco participantes conseguiram uma porcentagem de acerto acima de 80%, o que demonstra a formação da duas classes propostas. No entanto, no teste de fusão de forma geral, as porcentagens de acerto de todos participantes se mantiveram em torno de 25 %, desta forma não foi constatada a fusão dessas classes distintas. Apenas dois, dos cinco participantes, realizaram a tarefa proposta de abrir a caixa. Porém, em relação aos comportamentos não verbais pode-se verificar um aumento no nível da taxa do comportamento descrito na formação das classes de equivalência (no caso do Participante 1,

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

a elevação é de 100 %). Conclui-se que a equivalência de estímulos seria uma especificidade da contingência numa relação do comportamento governado por regra.

**Palavras-chave:** Equivalência de Estímulos, autoclítico, fusão de classes

**Apoio Financeiro:** PUCPR.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**É POSSÍVEL CONTROLAR A DURAÇÃO DO CONFLITO EM UM MODELO ANIMAL DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE?** Taimon Pires Maio (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, CCB, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Guilherme Bracarense Filgueiras (PGAC, CCB, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, UEL, Londrina - PR, Brasil) Eduardo Vignoto Fernandes (Departamento de Ciências Patológicas, CCB, Laboratório de Imunologia IV, Pós Graduação em Patologia Experimental, UEL, Londrina - PR, Brasil) Yuri Florindo (PGAC, CCB, Mestrado em Análise do Comportamento, UEL, Londrina - PR, Brasil) Keyla Ayalla (PGAC, CCB, Programa de Graduação em Psicologia, UEL, Londrina - PR, Brasil) Andresa Bibiano (PGAC, CCB, UEL, Londrina - PR, Brasil) Celio Roberto Estanislau (PGAC, CCB, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, UEL, Londrina - PR, Brasil) – [taimonpmaio@gmail.com](mailto:taimonpmaio@gmail.com)

O labirinto em cruz elevado (LCE) é um teste de conflito largamente utilizado na triagem de agentes farmacológicos ansiolíticos. O LCE fundamenta-se na tigmotaxia – tendência dos roedores em evitar espaços abertos, aproximando-se assim dos fechados. Na exposição convencional de 5 minutos, os roedores tendem, após alguns minutos de sessão, em permanecerem mais tempo nos braços fechados. No presente estudo objetiva-se realizar uma alteração procedimental que permita a ampliação do tempo e intensidade do conflito no LCE em exposição prolongada de 20 minutos. Uma vez que roedores também tendem a evitar ambientes iluminados, foram utilizadas lâmpadas de LED no interior dos braços fechados do labirinto para aumentar sua aversividade. Anteparos de madeira posicionados na metade superior dos dois braços fechados permitiram manter o centro com uma luminosidade intermediária entre a presente nos braços abertos e nos fechados, tornando-o menos aversivo em relação aos braços fechados e abertos. Foram testados 10 ratos no grupo experimental (LCE iluminado) e 9 no controle (LCE convencional). Foi efetuada a comparação entre os grupos. Não foi encontrado efeito da iluminação ( $t_{17} = -1,27$ ;  $p = 0,22$ ) sobre o tempo nos braços abertos (CTL=172,5  $\pm$  37,5; EXP=234,5  $\pm$  30,4). Em relação à frequência de entradas nos braços fechados, o ANOVA apontou o efeito dos blocos de tempo ( $F[3,51] = 64,83$ ;  $p < 0,001$ ) e uma interação significativa entre blocos e iluminação ( $F[3,51] = 3,05$ ;  $p < 0,05$ ). No entanto, o teste post hoc de Duncan não indicou diferenças entre os grupos em qualquer dos blocos de tempo. O tempo gasto no centro do labirinto demonstrou efeito significativo da iluminação ( $F[1,51] = 10,93$ ;  $p < 0,01$ ). Essa medida também mostrou uma tendência de interação entre blocos de tempo e iluminação ( $F[3,51] = 2,22$ ;  $p = 0,10$ ). Com efeito, o teste post hoc revelou diferença significativa entre os grupos somente no último bloco de tempo (CTL=21,2  $\pm$  6,5; EXP=95,7  $\pm$  35,1). O resultado indica que a iluminação elevou o tempo no centro, sem afetar o tempo nos braços abertos. Uma vez que o tempo no centro frequentemente é considerado como um indício de conflito no LCE, no presente resultado sugere-se que a manipulação experimental foi eficiente em prolongar o conflito. O procedimento possibilitará testar sua validade preditiva frente à compostos ansiolíticos não benzodiazepínicos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

– que demonstram efeitos ansiolíticos em seres humanos, mas efeitos inconsistentes no LCE convencional.

**Palavras-chave:** conflito, ansiedade, labirinto em cruz elevado

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Psicobiologia

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS E INCLUSÃO EDUCACIONAL: SUBSÍDIOS À AÇÃO DOCENTE** *Ingrid Caroline de Oliveira Ausec* (Núcleo de Acessibilidade da UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [ing-ausec@uel.br](mailto:ing-ausec@uel.br)

O avanço da medicina, o uso de medicações cada vez mais eficazes e o desenvolvimento de procedimentos psicológicos aliados ao movimento inclusivo na educação têm garantido que indivíduos com limitações significativas no comportamento estejam inseridos na rede regular de ensino e avancem em seu processo de escolarização chegando também ao ensino superior. É fato que a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) vem sendo amplamente discutida no Brasil, porém, as políticas públicas e estudos vão se tornando mais escassos à medida que a escolarização avança, ficando o ensino superior com poucos subsídios. Apesar de haver políticas públicas que garantam a inclusão de pessoas com NEE no ensino superior, é essencial desenvolver ações com vistas à preparação de toda a comunidade acadêmica para promover a participação de todos os alunos. Sendo a Análise do Comportamento uma ciência que tem como objeto de estudo a interação entre organismo e ambiente e suas relações funcionais, na Educação, ela pode contribuir com a geração de tecnologias que possam auxiliar no manejo de comportamentos por meio da aplicação de seus princípios científicos para mudança, facilitando o processo de aprendizagem e inclusão. Os conhecimentos dos princípios da Análise do Comportamento não devem estar restritos ao psicólogo, faz-se necessário um trabalho com os profissionais, no caso, professores que lidam com alunos com NEE. O presente trabalho descreve um programa de capacitação docente para trabalhar com estudantes universitários com problemas de comportamento. Foi realizada uma capacitação com 4 horas de duração, dividida em 2 encontros com docentes de estudantes com Síndrome de Asperger e Esquizofrenia matriculados em 2 cursos de graduação de uma universidade pública do Paraná. As orientações foram conduzidas por uma psicóloga, pautadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e no referencial teórico da Análise do Comportamento. Na capacitação foram discutidos conteúdos teóricos referentes a legislação e atendimento na área de Educação Especial, além de situações cotidianas que envolveram o acompanhamento desses estudantes durante a graduação. Ao final da capacitação os docentes receberam materiais de apoio específico e relataram estar melhor preparados para lidar com seus alunos demonstrando maior interesse pelo processo de aprendizagem dos mesmos. Conclui-se que capacitar os docentes para intervir junto aos estudantes com NEE é uma estratégia importante para auxiliar no atendimento educacional especializado e garantir a inclusão educacional destes estudantes.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Educação Especial, ensino superior

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Institucional

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFEITOS DO ESTRESSE VARIÁVEL CRÔNICO E DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PREFERÊNCIA POR SACAROSE, UM TESTE DE ANEDONIA** Mariana Carolina Batista Ferreira (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Lucas Franco Carmona (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Eduardo Vignoto Fernandes (Departamento de Patologia Experimental, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Celio Roberto Estalislau (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Psicobiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Emerson José Venancio (Departamento de Patologia Experimental, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [mariana\\_baptista@hotmail.com](mailto:mariana_baptista@hotmail.com)

O estresse é constituído por um conjunto de alterações em resposta a desafios que ameacem a integridade do organismo. Embora adaptativo, quando crônico, o estresse pode ter efeito adverso. O estresse crônico está associado ao desenvolvimento de alguns transtornos, como a ansiedade e a depressão. Essa última tem entre seus sintomas um prejuízo no engajamento em atividades previamente atrativas (anedonia). Um dado importante, é que a ansiedade e a depressão podem ter seus sintomas reduzidos em virtude da prática habitual de exercícios físicos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos do estresse crônico variável sobre o comportamento de ratos Wistar submetidos a exercício físico regular em uma medida de anedonia. A hipótese de estudo é que o exercício físico previne as alterações provocadas pelo estresse. Foram utilizados ratos Wistar adultos de ambos os sexos. Machos e fêmeas foram distribuídos randomicamente nos seguintes grupos: Estresse + Exercício, apenas Exercício, apenas Estresse e Sedentário Controle. O estresse variável foi composto pelos seguintes estressores: uma hora em geladeira a 4°C; cepilho molhado, 12 h; isolamento social, 12 h; caixa inclinada, 12 h; caixa superlotada, 12 h; luz, 12 h. Por três semanas foi apresentado um estressor por dia. Os estressores foram aplicados randomicamente, não sendo utilizado o mesmo estressor em dias consecutivos. O exercício era constituído de natação por 40 min por dia (5 dias/semana) com uma carga de 4% do peso do indivíduo. Para a realização do teste de preferência por sacarose, os ratos foram colocados individualmente em gaiolas providas de duas garrafas idênticas, uma contendo apenas água e outra com uma solução de sacarose 1%. Após 24 h, foi registrado o consumo (volume) das garrafas de água pura e da com sacarose, sendo que o dessa última foi convertido em porcentagem do total consumido. Os dados foram submetidos a uma análise de variância de três vias (fatores: gênero, estresse e exercício), seguida do teste post hoc de Duncan. Foram considerados significantes os resultados com  $p \leq 0,05$ . Numa avaliação prévia à realização do estresse variável e do exercício, foi encontrado que fêmeas apresentam maior preferência por sacarose que machos. Após o período em que os grupos receberam seus respectivos tratamentos (estresse e/ou exercício), foram

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

encontrados os seguintes resultados: (a) a diferença de gênero permaneceu; (b) tanto machos como fêmeas submetidos à combinação de estresse variável e exercício mostraram menos preferência por sacarose que os animais dos demais grupos. O fato de que o estresse não reduziu a preferência por sacarose foi contrário aos relatos disponíveis na literatura. Da mesma forma, o efeito provocado pelo exercício também foi contra-intuitivo. Os procedimentos utilizados neste trabalho requerem maior investigação para sua plena compreensão.

**Palavras-chave:** estresse variável crônico, exercício físico, anedonia

**Apoio Financeiro:** Eduardo Vignoto Fernandes recebeu bolsa de doutorado da CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Psicobiologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: EFEITOS E LIMITES**  
*Mariana Carolina Batista Ferreira* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Natália Gomes Soares* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Mariana Mateus de Oliveira* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Natália Rosot* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marcela Miyukil Cavamura Endo* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Margarette Matesco Rocha* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [mariana\\_baptistta@hotmail.com](mailto:mariana_baptistta@hotmail.com)

As crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam prejuízos nas interações sociais e no desempenho acadêmico. Os programas que visam o treinamento de habilidades sociais educativas (HSE) podem favorecer que pais sejam capacitados para o desenvolvimento e manutenção dos comportamentos sociais dos filhos, favorecendo as interações sociais, e com impacto positivo sobre o desempenho acadêmico. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para pais de crianças com TDAH sobre as habilidades sociais cotidianas e habilidades sociais educativas dos pais e indicadores de habilidades sociais, problemas de comportamento e de competência acadêmica das crianças. Foram atendidos dois grupos de pais, sendo um atendido no ano de 2012 e o outro no ano de 2013. Os atendimentos foram realizados em duas escolas estaduais do estado do Paraná. No grupo de 2012 participaram sete pais e no grupo de 2013 apenas dois pais concluíram o programa. Os professores das crianças participaram como informantes sobre o desempenho da mesma no contexto escolar. O procedimento foi dividido em cinco etapas: 1) seleção dos participantes: indicação de pais pela diretora de uma escola pública; 2) Avaliação pré-intervenção: aplicação dos seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette; Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS-BR; Indicadores de Habilidades Sociais Educativas (IHSE); Questionário Critério Brasil; Filmagem da diáde mãe/pai e criança; 3) Planejamento da intervenção: seleção dos comportamentos-alvo

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

menos frequentes e socialmente validados pelos pais; 4) Intervenção: realização de 10 sessões com duração de uma hora e meia cada abordando os comportamentos selecionados na avaliação pré-intervenção; 5) Avaliação pós-intervenção: repetição dos procedimentos da avaliação pré-intervenção. Os resultados obtidos apontaram que nos dois grupos os participantes relataram mudanças positivas em relação às habilidades sociais desenvolvidas, modificando seu desempenho em determinados fatores avaliados, principalmente, no que tange as habilidades treinadas no programa. Os dados indicaram que tanto no grupo de 2012 quanto no grupo de 2013 às crianças observaram mudanças positivas em seus comportamentos em alguns fatores avaliados, principalmente, nos treinados, sendo que somente duas crianças do grupo de 2012 mencionaram não identificar mudanças significativas. Contudo, uma dificuldade encontrada no decorrer do projeto foi a baixa adesão dos pais, principalmente no que tange a permanência no programa. O número reduzido de participantes impõe restrições quando a generalização dos dados e aponta a necessidade de aprimoramentos no programa a fim de garantir maior adesão.

**Palavras-chave:** habilidades educativas, programa de treinamento para pais, TDAH

**Apoio Financeiro:** Mariana Carolina Batista Ferreira recebe bolsa da Fundação Araucária e Natália Gomes Soares recebe bolsa de extensão da Universidade Estadual de Londrina.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**RELATO DE EXPERIENCIA DO PROJETO DE ENSINO EM NEUROCIÊNCIAS; ESTUDO DE CASOS SOBRE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL** José Luciano Tavares da Silva (Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) Josiane Cecilia Luzia (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – [josicecilia@yahoo.com.br](mailto:josicecilia@yahoo.com.br)

O conjunto do conhecimento da Neurociência tem por objetivo a investigação individual dos diversos ramos relacionados com o estudo do sistema nervoso, cada qual regido por um ponto de vista distinto. Diversos são estes ramos que se complementam, propiciando o franco progresso no entendimento de algumas funções perceptivas, cognitivas, emocionais, mnemônicas dentre outras, como os transtornos comportamentais. Considerando a indissociabilidade entre a Neurociência e a plena formação do psicólogo, o objetivo geral deste projeto de pesquisa em ensino de neurociências foi o de possibilitar ao estudante de psicologia estudar profundamente situações clínicas, em especial o transtorno de ansiedade social, com as quais poderão deparar-se na futura profissão, fortalecendo o conhecimento acerca do funcionamento global do sistema nervoso, visto sob diferentes aspectos e abordagens. Para tanto, além de treinamentos teóricos que fortalecem o conhecimento prévio do estudante, utilizou-se a metodologia de estudos de casos, a qual assim como a metodologia da aprendizagem baseada em problemas (PBL), apresenta a característica de ser centrada no aluno e nos desafios de sua futura prática profissional, integrando diversas disciplinas tanto da área básica quanto aplicada. Os resultados dos estudos de casos mostraram que houve o desenvolvimento progressivo de repertórios comportamentais dos alunos para resolverem problemas. Observou-se ainda que as supervisões em grupo os auxiliaram no manejo de suas dificuldades relacionadas com o tema sobre transtorno de ansiedade social e colaboraram principalmente para a compreensão das variáveis biológicas,

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

psicológicas e sociais que cooperam para o desenvolvimento e manutenção desse transtorno.

**Palavras-chave:** Transtorno de ansiedade social, desenvolvimento de repertórios para resolução de problemas, metodologia da aprendizagem baseada em problemas

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Neuropsicologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PESCARIA VIRTUAL: UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ESTUDO DE VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS NO JOGO “DILEMA DOS COMUNS”***Julio César de Camargo* (Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)*Marcelo Rossi* (Prisma Network, Marília - SP, Brasil) *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [j-camargo1986@hotmail.com](mailto:j-camargo1986@hotmail.com)

Procedimentos desenvolvidos com base na Teoria dos Jogos têm sido utilizados por pesquisadores analítico-comportamentais interessados em avaliar o comportamento de pessoas em situações coletivas. O jogo Dilema dos Comuns envolve uma situação na qual dois ou mais participantes têm acesso à um recurso comum, representando algum bem renovável e finito, por exemplo, peixes em um viveiro. Individualmente, os participantes devem escolher quanto do recurso querem extrair a cada rodada. Ao término da rodada, ocorre o reajuste do montante do recurso, simulando, por exemplo, a reprodução dos peixes. Considerando as características do jogo Dilema dos Comuns, pode-se afirmar que os analistas do comportamento têm à disposição um modelo útil para a avaliação das contingências envolvidas no consumo coletivo de recursos renováveis. Nesse modelo é possível avaliar, por exemplo, as respostas de escolha dos participantes, o efeito de variáveis antecedentes e consequentes do comportamento, a articulação das respostas entre os participantes, bem como as respostas verbais emitidas. No entanto, até o momento não havia a disponibilidade de um recurso informatizado que permitisse o gerenciamento das tarefas do jogo e o registro automático dos dados, dependendo-se de procedimentos que utilizavam cartões impressos e fichas para o registro manual dos dados. O presente trabalho tem como objetivo descrever um sistema informatizado desenvolvido para a realização de procedimentos que utilizam o jogo Dilema dos Comuns. Intitulado “Pescaria Virtual”, o sistema é *Open Source*, funciona via internet e foi desenvolvido com a tecnologia *JavaServer Pages (JSP)*, podendo ser acessado utilizando-se qualquer navegador. O sistema é dividido em uma seção administrativa e uma seção de usuários (jogadores). No painel administrativo é possível gerenciar: o início e o término de partidas e rodadas, a entrada e saída dos participantes, a quantidade de recursos disponíveis, a taxa de renovação dos recursos, a apresentação de instruções, o início e o término de intervenções (apresentação da quantidade de recursos aos participantes, emissão de *feedback* sobre o consumo e alertas periódicos configuráveis). Na seção de usuários são coletadas informações sobre os jogadores e apresentada a tela de jogo, que simula uma situação de pesca. A tela de jogo contém: um painel com instruções, um painel com a quantidade de usuários conectados, um painel informando a entrada ou saída de jogadores, um painel com a quantidade de peixes disponível, um painel com a quantidade de peixes pescados pelo usuário, um painel de escolha da quantidade a ser pescada e um botão “Pescar”, para confirmação das escolhas. A cada rodada o sistema registra a quantidade de recursos disponível, a quantidade escolhida pelo participante e pelo grupo e o tempo de escolha de cada participante. Espera-se que o sistema possa servir como subsídio para a realização de pesquisas que envolvam as contingências trabalhadas no jogo Dilema dos Comuns.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** recurso informatizado, procedimento de pesquisa, comportamento social

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro da CAPES. Julio César de Camargo recebeu bolsa de mestrado da CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**AVALIAÇÃO COGNITIVA DE ADOLESCENTE COM POSSÍVEL PERFIL PARA SALA DE RECURSOS ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO** Arthur Basilio Alves Ribeiro (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Katya Luciane de Oliveira (Departamento de Psicologia e Psicanálise - Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Patrícia Silva Lúcio (Departamento de Psicologia e Psicanálise - Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Daiane Cristina Furlan (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Amanda Lays Monteiro (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Amanda Castilho de Mattos (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Aline Senegalha de Souza (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [arthur\\_alves1@hotmail.com](mailto:arthur_alves1@hotmail.com)

O projeto de extensão “Avaliação psicodiagnóstica em diferentes contextos e acolhimento na clínica escola do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina” tem como objetivo promover a avaliação psicodiagnóstica nos mais variados contextos, tendo como foco atender demandas de avaliação de adultos e crianças encaminhados por diversas vias, tais como escolas, Hospital Universitário, Hospital das Clínicas CAPS, etc. A avaliação psicodiagnóstica busca investigar diversos aspectos do funcionamento psicológico do indivíduo, gerando inferências úteis para o planejamento de ações interventivas e/ou possíveis encaminhamentos. Uma importante área de aplicação da avaliação psicológica é a avaliação cognitiva, que busca investigar as habilidades cognitivas, que se referem à capacidade geral de aprender e de adquirir conhecimentos novos, sendo desenvolvidas ao longo da vida, e podendo ser aprimoradas por meio de atividades como a leitura, por exemplo. O presente trabalho tem como finalidade relatar o caso de um paciente adolescente, do sexo masculino, encaminhado por sua escola como um possível candidato com perfil para a sala de recursos; deste modo, a avaliação psicológica foi voltada para a inserção ou não desse adolescente neste contexto. O paciente de 14 anos foi atendido na Clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina, durante os meses de novembro e dezembro de 2013. Foram realizadas 5 sessões: a primeira, uma entrevista semiestruturada com a mãe do aluno; em seguida, três sessões com o adolescente, onde foram realizadas diversas atividades, tais como o jogo de xadrez e a aplicação dos seguintes testes psicológicos, devidamente validados pelo CFP: WISC-III, Teste de Desempenho Escolar (TDE), Teste d2 (Atenção concentrada), Teste das Matrizes Progressivas da Raven (Escala Geral) e o Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP) e, por último, uma sessão de devolutiva dos testes com a mãe e o adolescente. De acordo com as entrevistas realizadas com a mãe e também com o adolescente, e tendo em vista os resultados obtidos pelos testes citados, que demonstram que o adolescente possui habilidades cognitivas que se enquadram na classificação média da população, pode-se concluir que este não foi avaliado como tendo perfil para a sala de recursos, como supunha a equipe da escola que o encaminhara. Uma hipótese que pode ser levantada é a de que parte da dificuldade apresentada pelo adolescente na escola se deva à sua falta de motivação aos estudos, pois o fato de ele ter reprovado o 7º ano por quatro vezes pode ter feito com que este não sinta mais vontade de

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

frequentar a mesma, de continuar nos estudos. Desse modo, a orientação dada ao adolescente fora no sentido de estimulá-lo a continuar estudando, a refletir sobre sua escolha profissional, e a procurar algum curso profissionalizante que seja de seu interesse, para que ele não chegue a abandonar a escola e os estudos, de modo geral.

**Palavras-chave:** avaliação cognitiva, adolescente, queixa escolar

**Apoio Financeiro:** PROEX/UEL - Bolsa extensionista.

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**UTILIZANDO O SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS VERBAIS DO TERAPEUTA EM CONTEXTO DE CLÍNICA ESCOLA***Karina Pinheiro da Silva* (Núcleo Compor, Curitiba - PR, Brasil)*Aline Nascimento* (Prefeitura Municipal de Morretes, Curitiba - PR, Brasil)*Josiane de Fátima Farias Knaut* (Universidade Positivo, Curitiba - PR, Brasil) – [karinappsico@gmail.com](mailto:karinappsico@gmail.com)

A interação terapeuta-cliente tem sido estudada devido a sua reconhecida relevância para o processo de mudança na psicoterapia analítico-comportamental. Zamignani (2007) desenvolveu uma categorização de comportamentos durante a Interação Terapeuta-Cliente, na qual foram definidas categorias que destacam comportamentos típicos desta interação. A utilização do sistema possibilita o ensino de habilidades básicas de terapeutas, uma vez que o mesmo evidencia comportamentos relevantes do terapeuta na interação com seu cliente no processo de psicoterapia analítico-comportamental. Diante de tais considerações, este trabalho tem como objetivo descrever, a partir de um relato de experiência, os resultados obtidos com a utilização de uma ficha para o registro de habilidades terapêuticas em contexto de clínica escola, que foi planejado baseando-se no sistema de categorização de comportamentos do terapeuta proposto por Zamignani (2007). Utilizou-se dos registros de três alunos do quinto ano de Psicologia, sem experiência anterior em atendimento psicoterapêutico, que estavam atendendo seu primeiro cliente durante a disciplina de Estágio Profissional Supervisionado em Clínica, no qual preechiam obrigatoriamente uma ficha de habilidades terapêuticas. Nesta folha de registro, os alunos assinalavam a ocorrência ou não durante os atendimentos das seguintes habilidades terapêuticas: Solicitação de Relatos; Interpretar; Solicitação de Reflexão; Dar Instruções, Recomendações, Fornecer Regras; Informações; Empatia; Aprovação e; Reprovação. Foram analisados os registros de 10 atendimentos do aluno I. A, totalizando ao final de um semestre 50 registros de ocorrência de categorias de habilidade terapêutica; 7 atendimentos do aluno M. N. somando 30 emissões de eventos; e 13 atendimentos do aluno K. S., onde foram registradas 66 emissões de eventos. Os dados demonstram que as habilidades terapêuticas utilizadas em maior frequência pelos três alunos foram Solicitação de Relatos e Solitação de Reflexão, e as utilizadas em menor frequência foram Dar Instrução e Informação, e não houve registro da utilização de Reprovação pelos três alunos. Observou-se também que as habilidades mais utilizadas durante os primeiros atendimentos são Solicitação de Relatos e Empatia. A ocorrência de registros de Interpretação ou Solicitação de Reflexão só ocorrem em atendimentos posteriores, visto que são habilidades que exigem maior conhecimento do cliente e desenvolvimento de repertório do aluno. Pode-se concluir que a utilização do RHT facilitou o ensino de habilidades básicas do terapeuta, visto que evidenciou os comportamentos relevantes dos alunos durante seus atendimentos, o que pode ter propiciado o autoconhecimento e a auto-observação de repertório comportamental durante o processo terapêutico.

**Palavras-chave:** terapia analítico-comportamental, interação terapeuta-cliente, categorização de comportamentos



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Institucional

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UMA PACIENTE PSIQUIÁTRICA**  
*Arthur Basilio Alves Ribeiro* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise - Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Patrícia Silva Lúcio* (Departamento de Psicologia e Psicanálise - Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Thais Yurie Zamoner* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Marianne Carolina Cortez Branquinho* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Tanisa Prieto* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Gustavo Seiji Shigaki* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [arthur\\_alves1@hotmail.com](mailto:arthur_alves1@hotmail.com)

A avaliação neuropsicológica busca investigar as áreas do funcionamento cognitivo que estão preservadas e as que foram alteradas, em decorrência de problemas no desenvolvimento ou devido a lesões cerebrais. Este trabalho relata o caso de uma paciente adulta (doravante, L.), atendida pelo projeto de extensão: “Avaliação psicodiagnóstica em diferentes contextos e acolhimento na clínica escola do curso de psicologia da UEL”. L. foi encaminhada pelo CAPS para avaliação psicológica como pré-requisito para a realização de cirurgia cerebral. Segundo a avaliação psiquiátrica, L. apresentava um tumor cerebral no hemisfério direito do cérebro, que causava crises convulsivas frequentes. Também apresentava como sintomas: agressividade, impulsividade e dificuldade de interação social. L. foi atendida na Clínica Psicológica da UEL, de setembro a outubro de 2013. Tinha 33 anos e morava com o pai e a mãe, que a acompanhava nos atendimentos. Durante a avaliação, identificou-se a ocorrência de comportamentos agressivos, principalmente em relação à família, bem como a adoção de uma postura defensiva em relação às terapeutas, que foi trabalhada no decorrer dos atendimentos. A avaliação foi composta por diversas atividades, tais como: entrevista semiestruturada com a mãe da paciente, entrevista com a paciente e aplicação dos seguintes testes: Neupsilin, WAIS-III, Escalas Beck, Técnica das manchas de tinta de Rorschach, Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) e inventário de expressão de raiva como estado e traço (STAXI). Na entrevista com a paciente, os sintomas de ordem emocional citados na avaliação psiquiátrica também estiveram presentes, tendo L. demonstrado grande sensibilidade às mudanças ambientais, com labilidade afetiva diante de situações que a desagradam. Tais informações foram corroboradas a partir das observações comportamentais realizadas durante as atividades,

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

tendo sido detectados elevado grau de stress, raiva e ansiedade. Estes fatores dificultavam seu convívio social, além de contribuir para a ocorrência de comportamentos agressivos e impulsivos. Do ponto de vista cognitivo, L. apresentou capacidade para resolver problemas de natureza não-verbal e fazer planejamentos, bem como boa compreensão verbal e atenção para detalhes. No entanto, foram observadas dificuldades relacionadas à memória e sua capacidade verbal geral, que diz respeito a conteúdos aprendidos por meio de escolarização e leitura. Este déficit pode estar relacionado com a interrupção de seus estudos nas séries iniciais do ensino fundamental. Diante dos resultados obtidos, recomendou-se tratamento terapêutico a fim de auxiliá-la em suas questões emocionais, bem como a ampliação de repertórios de socialização. Além disso, ressaltou-se importante o aprofundamento da avaliação psiquiátrica realizada, a melhor identificação e classificação do tumor que L. possui, pois, do ponto de vista psicológico, a cirurgia poderia ser benéfica, caso pudesse auxiliar em sua mudança comportamental (juntamente com a psicoterapia).

**Palavras-chave:** avaliação neuropsicológica, estudo de caso, clínica psicológica

**Apoio Financeiro:** PROEX/UEL - Bolsa extensionista.

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PROMOVENDO INTEGRAÇÃO ENTRE COLABORADORES QUE TRABALHAM FORA DA EMPRESA** *Aline Rosa do Nascimento* (Centro de Referência de Assistência Social, Prefeitura Municipal de Morretes, Morretes - PR, Brasil) *Mariana Danieli Kampa* (Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, Curitiba - PR, Brasil) *Hélder Lima Gusso* (Universidade Positivo, Curitiba - PR, Brasil) – [alinenascimento.wb@gmail.com](mailto:alinenascimento.wb@gmail.com)

O cotidiano em uma organização requer a apresentação de comportamentos de pessoas em diversos departamentos, com funções específicas e todos direcionados a um objetivo comum, que é a concretização da função social da organização. Um dos aspectos que contribui para que o trabalho nos diferentes departamentos ocorra de maneira compatível com as necessidades da empresa é a integração dos colaboradores, que visa promover condições para que cada colaborador tenha clareza acerca de seu próprio papel e importância na organização, bem como dos papéis e relevância dos demais colaboradores e as relações entre os comportamentos desses diferentes agentes. Existem organizações nas quais os colaboradores realizam suas atividades fora da sede da organização, como é o caso de motoristas. As atividades realizadas por motoristas demandam lidar com situações estressoras características de seu ambiente de trabalho, como normas rígidas de fiscalização quanto ao cumprimento de horários, responsabilidade pelo cuidado com o veículo e com os passageiros, trânsito, dentre outras, que demandam um nível de comprometimento suficiente para que desempenhem suas atividades com segurança. Considerando a importância de integração em relação aos motoristas, este relato de experiência tem como objetivo descrever atividades realizadas em um estágio de Psicologia Organizacional em uma empresa do ramo de transportes da cidade de Araucária-PR. Na caracterização das necessidades da organização foi identificada como problema a falta de integração dos motoristas de transporte urbano, que apresentavam poucas interações com qualquer outro

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

trabalhador da organização e que não relatavam vínculo com a empresa na qual trabalhavam. A partir disso, foi proposto um programa de intervenção cujo objetivo foi promover integração dos motoristas por meio da disposição de condições que viabilizassem a participação desses profissionais em atividades na empresa. A primeira dessas condições foi a divulgação interna sinalizando aos motoristas a proposta e possíveis consequências que teria sua participação em encontros realizados no início e no final de seus turnos, para compartilhar histórias do dia-a-dia da profissão. Esses encontros foram coletivos, condição que favoreceu intensa interação entre os trabalhadores. As histórias relatadas foram gravadas, transcritas, transformadas por uma jornalista em textos em formato de contos e organizadas em um livro: “No balanço do busão”. Foi observada ampla adesão dos motoristas no projeto e, no evento de final de ano da empresa, foi realizado lançamento oficial do livro, quando os motoristas também se tornaram autores. A contribuição do projeto para a organização e, em especial, para a integração desses profissionais foi destacada publicamente pela gestora da organização e pelos próprios motoristas.

**Palavras-chave:** integração de colaboradores, Psicologia Organizacional, Análise do Comportamento em Organizações

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Institucional

**Temática do Trabalho:** Psicologia Institucional e Organizacional

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO DE LITERATURA** *Pâmella Batista de Souza* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati - PR, Brasil) *Gisele Roessler* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati - PR, Brasil) – [pampampam.ella@hotmail.com](mailto:pampampam.ella@hotmail.com)

A escola caracteriza-se como um dos principais contextos de desenvolvimento do indivíduo, além de ser um ambiente dinâmico e diversificado, promotor de conhecimento e interações, caracterizando-se assim como um local de socialização entre os indivíduos. Além dessa questão, na escola as estratégias educativas adotadas pelos professores implicam necessariamente em uma interação entre esse e o aluno. Ainda, em sala de aula o transmissor de saber é o professor, que frente aos alunos encontra-se sob contingências bastante diversas e deve, assim, escolher adotar determinada postura. Partindo de tais explanações, o presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da qualidade de interação entre professor e aluno no que diz respeito a estratégias do professor, no processo de ensino-aprendizagem, para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, sendo os principais autores citados: Del Prette e Del Prette, Skinner, Pereira e Batista.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

Percebeu-se que a qualidade da relação estabelecida entre professor e aluno pode ser determinante no processo de construção de conhecimento por parte do aluno, acarretando em consequências positivas ou negativas. Nesse sentido, os professores orientam os comportamentos dos alunos estabelecendo diferentes climas emocionais no uso das estratégias educativas. Ou seja, os professores podem vir a influenciar nos comportamentos de seus alunos ao assumirem determinados tipos de estratégias educativas que, por sua vez, podem gerar aspectos positivos ou negativos no que se refere ao desenvolvimento de seu aluno, pois, a percepção que os alunos possuem sobre seus professores, dentre outros aspectos e variáveis, pode condicionar a interpretação deles sobre o que o professor diz e faz em sala de aula, fato este que pode ter repercussões em seus aprendizados escolares. Além disto, o processo de escolarização requer uma série de habilidades e competências que se constituem pré-requisitos para as aprendizagens que se processarão, tais habilidades referem-se a captação e assimilação dos conteúdos propostos, que poderá trazer diferentes desempenhos acadêmicos. A partir dos dados evidenciados, conclui-se que determinada estratégia educativa adotada pelo professor em sala de aula interfere no desempenho acadêmico do aluno que está sob seus ensinamentos, visto que a relação com o saber tem extrema influência da interação aluno-professor. Observa-se certa escassez de pesquisas a respeito desta questão, de forma a não deixar claro diversos aspectos desta relação.

**Palavras-chave:** relação professor-aluno, estilo de liderança de professores, desempenho acadêmico

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

**ESQUIZOFRENIA E NEUROPSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA** *Pâmella Batista de Souza* (Departamento de Psicologia / Setor de Saúde, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati - PR, Brasil) *Gisele Roessler* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati - PR, Brasil) – [pampampam.ella@hotmail.com](mailto:pampampam.ella@hotmail.com)

A palavra “esquizofrenia” significa fragmentação da mente, onde ocorre uma ruptura no desenvolvimento do indivíduo, causando perda do contato com a realidade. Este trabalho traz uma revisão sistemática das produções sobre a temática da esquizofrenia em uma perspectiva neuropsicológica, possuindo como objetivo elucidar as questões pertinentes ao assunto e evidenciando possíveis comprometimentos nas funções executivas nos mesmos indivíduos, através de resultados de pesquisas da área. O método utilizado foi o de revisão

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

bibliográfica, realizou-se assim um levantamento por meio de buscas na biblioteca eletrônica Scielo do ano de 2000 a 2012, utilizando como descritores: esquizofrenia, neuropsicologia, funções executivas, atenção e memória. Foram encontrados 444 artigos, que foram selecionados quanto ao ano, objetivos e resultados. Entre eles, alguns esclarecem o comprometimento cognitivo de indivíduos com esquizofrenia, outros comparam o desempenho das funções executivas entre esses pacientes e o grupo controle. De modo geral, pesquisas demonstram que pacientes com esquizofrenia demonstram alterações no desempenho em uma grande variedade de testes neuropsicológicos. Isso se deve ao fato que estes pacientes apresentam prejuízos cognitivos significativos, especialmente em relação habilidades como memória, atenção e funcionamento executivo. Estima-se que estes déficits cognitivos podem ser identificados em até 60% dos indivíduos acometidos por esta condição psiquiátrica, tornando-se assim, característica central da esquizofrenia. Pesquisas afirmam que pacientes com esquizofrenia são incapazes de manter a atenção, tornando-se propensos a distração, a respostas mais lentas e alterações em relação ao processamento primário de informações. Atenção e memória parecem ser afetadas de forma diferenciada na maioria dos indivíduos acometidos pela doença. Já as alterações na linguagem tendem a surgir em níveis superiores, pois a maioria dos pacientes esquizofrênicos apresenta capacidades de linguagem relativamente preservadas, em contraste com as habilidades não-verbais, que parecem ser mais vulneráveis com o efeito da doença. A partir dos dados supracitados, conclui-se que a esquizofrenia é uma condição clínica que impede que o indivíduo atinja o seu nível pleno de desempenho intelectual, pelo fato de haver déficits nas funções executivas, déficits estes que têm apresentado correlação significativa com o nível de prejuízo funcional. No entanto, apesar de um grande número de pesquisas descreverem alterações cognitivas na esquizofrenia, ainda não há uma concordância em relação ao padrão desses déficits e nenhum deles é considerado específico para a esquizofrenia. Por este motivo indica-se a necessidade da ampliação de estudos e pesquisas nesta temática.

**Palavras-chave:** esquizofrenia, Neuropsicologia, funções executivas

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Bibliográfica

**Temática do Trabalho:** Neuropsicologia

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**ENSINO DE RECONHECIMENTO AUDITIVO DE SENTENÇAS DE CINCO TERMOS EM IMPLANTADOS COCLEARES PRÉ-LINGUAIS: UM ESTUDO DE CASO***Raissa Viviani Silva* (Departamento de Psicologia/ Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) *Anderson Jonas das Neves* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru - SP, Brasil) *Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu* (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Laboratório de Aprendizagem Desenvolvimento e Saúde - LADS, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru- SP, Brasil) – [rai\\_vs14@hotmail.com](mailto:rai_vs14@hotmail.com)

A aquisição de repertórios de ouvinte em populações com deficiência auditiva que receberam o implante coclear tem sido alvo de estudo na interface entre Fonoaudiologia e Análise do Comportamento. Estudos recentes com unidades extensas da língua indicaram que essa população apresenta maior dificuldade da aquisição do reconhecimento auditivo envolvendo sentenças em comparação às palavras isoladas. O presente estudo visou investigar sob quais condições ocorreu aquisição do reconhecimento auditivo de sentenças de 5 termos em uma criança com deficiência auditiva usuária de implante coclear. A participante com 7,5 anos, aluna do 2º ano do Ensino Fundamental, apresentava deficiência auditiva profunda pré-lingual, era usuária de implante coclear há 5 anos e teve escore 3:8 no PPVT 4. Foi utilizado um notebook com software PROLER 6.4 que exibia as tarefas e gerava relatórios de desempenho. Os estímulos adotados eram três sentenças ditadas com 5 termos, de acordo com a estrutura [artigo definido]-[substantivo próprio]-[verbo]-[artigo indefinido]-[substantivo comum]; e figuras de ações representativas das sentenças ditadas. O procedimento utilizado foi o emparelhamento com o modelo, na qual era apresentada uma sentença ditada amplificada por caixa de som e 3 figuras de ações distribuídas na tela, no qual a participante deveria selecionar a figura definida arbitrariamente como correta; durante o ensino, as respostas corretas e incorretas eram conseqüenciadas diferencialmente. O delineamento consistiu em um pré-teste das relações entre sentenças ditadas e figuras, seguido de ensino. No ensino, as 3 relações entre sentenças ditadas e figuras estavam organizadas aleatoriamente em blocos de 9 tentativas, sendo apresentada 3 vezes cada; O critério de acertos era de 9 tentativas em um mesmo bloco. Caso a participante não atingisse o critério em até 3 sessões de ensino consecutivas, esta seria redirecionada para rota de ensino na qual cada uma das relações condicionais era treinada isoladamente em blocos de três tentativas cada, seguida de bloco de 6 ou 9 tentativas que integravam as relações previamente ensinadas; o critério de avanço no ensino era de 100% de acertos no bloco de reconhecimento auditivo de cada sentença. Enquanto resultados, o desempenho foi de 0% de acertos no pré-teste, sendo compatível com desempenho baixo observado no PPVT. A participante foi exposta a 15 blocos do ensino simultâneo das 3 relações condicionais durante 3 sessões consecutivas, apresentando variação no desempenho entre 0% e 66% de acertos. Ao ser exposta a 15 blocos na rota de ensino, em

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

que eram ensinadas cada uma das relações, esta exibiu 100% de acertos nas 2 relações condicionais expostas. Conclui-se que a rota de ensino programada favoreceu a aquisição do reconhecimento auditivo de sentenças desta participante e discute-se se procedimentos de modelagem de controle de estímulos facilitarão a aquisição desta habilidade auditiva, com menor quantidade de exposições ao ensino.

**Palavras-chave:** ensino de sentenças, emparelhamento com o modelo, implante coclear

**Apoio Financeiro:** Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**PROMOÇÃO DA QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR POR MEIO DE GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS***Taila Pazzetto* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Brasil)*Caroline Guisantes de Salvo Toni* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR, Brasil) *Vanessa Ap. Hecavei* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR, Brasil) *Paola Padilha dos Anjos* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR, Brasil) *Melissa Hans* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR, Brasil) – [taila\\_pazzetto@hotmail.com](mailto:taila_pazzetto@hotmail.com)

No contexto familiar e a partir do modelo dos pais é que a criança tem reforçado seus primeiros repertórios de relação com o mundo. Assim, atuar junto à família é uma forma de promover prevenção e promoção de saúde. Nesse cenário, esse estudo teve por objetivo analisar o impacto de um programa de orientação a pais sobre as práticas educativas e a qualidade da interação familiar, verificando os ganhos e as principais dificuldades na implantação desse tipo de trabalho. O grupo de orientação a pais contou de nove encontros, com periodicidade semanal, em uma clínica-escola de psicologia. Entre as principais dificuldades encontradas destaca-se a baixa adesão dos pais ao trabalho de orientação em grupo, o que foi observado pela evasão. Como hipóteses levantadas para tal tem-se que com a diminuição do nível de aversividade dos problemas na família, a partir dos pequenos ganhos alcançados com o grupo, alguns pais optaram por parar o atendimento, descrevendo que já observavam melhoras significativas; ainda, por tratar-se de um grupo realizado em uma clínica-escola bastante distante da cidade, o custo de resposta de vir ao grupo concorreu com a permanência do grupo. Observaram-se também prejuízos relacionados à periodicidade do grupo, pois ocorreram quebras devido a férias escolares, refletindo em limitações relacionadas desde a adesão ao grupo até baixa discriminação das temáticas tratadas. Ainda aponta-se a necessidade de instrumentos mais apurados sobre desenvolvimento infantil e práticas educativas, visto que não se encontrou instrumentos que pudessem aferir com precisão as variáveis inicialmente elencadas para serem avaliadas; assim, destaca-se a importância da Análise Funcional do comportamento como instrumento necessário para a avaliação dos grupos. Além das reflexões oportunizadas a partir das dificuldades encontradas e das tentativas de superá-las, pode-se ainda analisar resultados do ponto de vista qualitativo e quantitativo. A análise quantitativa foi realizada a partir do IEP e EQIF e a análise qualitativa foi feita através do relato dos participantes. De modo geral houve aumento no índice de estilo parental e de qualidade da interação familiar para cada participante ao comparar os resultados do pré-teste e pós-teste, bem como indícios de melhorias na qualidade da interação entre pais e filhos e da participação dos pais nas atividades destes, levando a mudanças no comportamento das crianças, resultados inferidos a partir das análises funcionais realizadas a partir do comportamento verbal dos participantes. A guisa de conclusão destaca-se a necessidade de criar contingências de reforçamento claras no grupo, bem como a necessidade de manter-se a regularidade dos encontros, com vistas a melhorar a adesão e discriminação das temáticas tratadas. Pode-se ainda perceber o efeito reforçador positivo que o grupo de orientação teve sobre as relações

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

familiares, bem como a importância desses espaços de reflexão e instrumentalização destinados a pais.

**Palavras-chave:** relação pais e filhos, práticas educativas parentais, relações familiares

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**ESTUDO DE CASO: ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E INTERVENÇÃO** *Daniel Carvalho de Sá Motta* (Serviço de Psicologia Aplicada – curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) *Suzana Saab Sarske* (Serviço de Psicologia Aplicada – curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) *Veronica Aparecida Pereira* (Serviço de Psicologia Aplicada – curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) – [dsam\\_31@hotmail.com](mailto:dsam_31@hotmail.com)

Os desafios do diagnóstico no Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido tema frequente de pesquisa e interesse de psicoterapeutas comportamentais devido as suas múltiplas possibilidades. Crianças são supostamente diagnosticadas, pois os comportamentos suspeitos (interação social e comunicação inadequados e baixo desempenho) são facilmente percebidos no âmbito escolar. Sem o diagnóstico por profissionais especializados, muitos são rotulados, excluídos e, sem laudo específico, não recebem apoio escolar e planejamento diferenciado frente às suas necessidades. A família, por sua vez, mostra sinais de cansaço e, por vezes, desamparo e impotência, por não conseguir oferecer espaços inclusivos para o filho. Com isso, os sintomas acentuam-se cada vez mais, podendo agravar o quadro. Buscando contribuir para o debate na área, o presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso de um adolescente do sexo masculino, com treze anos de idade, com suspeita de TEA. A queixa inicial pautava-se em dificuldade escolar e escasso nível de interação social. A avaliação comportamental foi realizada em dezesseis sessões. Foram ouvidos o cliente, seus pais e professores. Como instrumentos foram utilizados: entrevista inicial (anamnese); Child Behavior Check List (CBCL – pais e professores); WISC III – Escala de Inteligência Wechsler e Teste de Desempenho Escolar (TDE). Na interação com o cliente, foram utilizados jogos, desenhos e atividades lúdicas. As reservas comportamentais identificadas apontaram bom repertório para jogos eletrônicos, uso de computadores e bom desempenho acadêmico em leitura e escrita. Apresentou também boa habilidade para desenho e jogos de estratégia, boa capacidade para resolução de problemas e raciocínio lógico dedutivo. Os déficits comportamentais indicaram resultado abaixo da média para a série escolar em que se encontra. Os resultados do WISC III apontaram um Quociente de Inteligência igual a 66 (indicativo para deficiência mental, uma vez que se encontra associado a baixo desempenho escolar e constantes reprovos). Apresentou baixo repertório de habilidades sociais (HS) e autocuidados. A família mostra-se pouco preparada para oportunizar modelos de maior assertividade e comunicação expansiva. A intervenção será pautada no treino de habilidades sociais, com ênfase em comunicação e autocuidados, buscando torná-lo mais independente. Os pais serão orientados quanto às atividades de vida diária e reforçamento diferencial de comportamentos habilidosos. Para a escola, o laudo foi descritivo, enfatizando as habilidades, a necessidade de intervenção com um professor de apoio em sala de aula comum.

**Palavras-chave:** autismo, deficiência mental, Educação Especial

**Apoio Financeiro:** Capes - FNDE.



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**COMPORTAMENTOS DE ESQUIVA EM UM GRUPO DE INTERVENÇÃO: UM RELATO DE CASO** *Carolina Ribas* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Camila Carvalho Faria Andrade* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Deivid Regis dos Santos* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Raissa Roberti Benevides* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Roberta Seles da Costa* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Stephanie Magri* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) *Edmarcia Manfredim Vila* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) – [carol\\_14ribas@hotmail.com](mailto:carol_14ribas@hotmail.com)

Comportamentos de esquiva são funcionais para lidar com situações aversivas públicas, mas são ineficazes quando se tratam de comportamentos encobertos. A esquiva a princípio evita situações que ameaçam o equilíbrio do indivíduo. Porém, com o passar do tempo o indivíduo evita não só o estímulo aversivo, mas todas as situações que podem estar ligada a este, perdendo a oportunidade de entrar em contato com estímulos reforçadores. Por se tratar de uma questão que compromete o desenvolvimento do processo terapêutico, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de uma cliente que fazia parte de um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais para idosos, com ênfase em Análise Funcional, no qual observava-se que a mesma apresentava alta frequência de comportamentos de esquiva. Além disso, também se pretende descrever as estratégias utilizadas pelos terapeutas para lidar com esses comportamentos em sessão. O programa foi desenvolvido na Clínica Psicológica da UEL. Realizaram-se 20 sessões, com seis idosos com queixa de dificuldades interpessoais. O referido caso é de uma idosa, de 64 anos, solteira, aposentada, mãe de três filhos que procurou atendimento por apresentar dificuldade de relacionamento interpessoal e dificuldade em estabelecer vínculos mais próximos. Ao longo dos atendimentos, observou-se que a cliente evitava relatar sentimentos desagradáveis, além de evitar contato interpessoais que envolviam proximidade. Após análise funcional, hipotetizou-se que os esses comportamentos afastavam as pessoas e impossibilitando vínculos mais próximos e duradouros. Com relação aos antecedentes históricos, ressalta-se que a cliente teve uma história que possibilitou a aprendizagem de comportamentos de esquiva para lidar com eventos aversivos de vida, como o falecimento do pai (muito afetivo) e com o relacionamento com a mãe (rigorosa e punitiva). No grupo, a cliente monopolizava a sessão (esquiva), ocasionado desinteresse nas demais integrantes e terapeutas. Para trabalhar com os comportamentos de esquiva, os terapeutas utilizaram as seguintes estratégias: 1 Buscaram não ser uma audiência punitiva, com o objetivo de facilitar sua interação para favorecer a sua auto-exposição; 2 Apontavam a sua esquiva e analisavam juntamente com a cliente a consequência desse comportamento no grupo e ambiente natural; 3 Valorizavam o relato sobre seus sentimentos e a importância para o processo

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

terapêutico. Embora a cliente tenha tido poucas melhoras, apresentou comportamentos promissores que podem contribuir para o sucesso da psicoterapia, como: assiduidade, desenvoltura social, interesse em qualidade de vida e servia de modelo para as outras integrantes. Visto que os comportamentos de esquiva tiveram uma longa história de reforçamento e, apesar de tudo, são funcionais em seu ambiente natural, sugere-se que a cliente seja encaminhada para psicoterapia individual, visto a necessidade de se ter mais tempo para trabalhar com o caso em questão.

**Palavras-chave:** Comportamento de Esquiva, Intervenção em Grupo, Relato de Caso

**Apoio Financeiro:** Roberta Seles da Costa recebeu bolsa da Fundação Araucária e Carolina Ribas recebeu bolsa cedida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROMOÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO E PREVENÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO** *Daniel Carvalho de Sá Motta* (Serviço de Psicologia Aplicada – curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) *Veronica Aparecida Pereira* (Serviço de Psicologia Aplicada – curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) *Maisa Martins Dias da Silva* (Serviço de Psicologia Aplicada – curso de Psicologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, Brasil) – [dsam\\_31@hotmail.com](mailto:dsam_31@hotmail.com)

O termo Habilidades Sociais refere-se a um construto de aquisições comportamentais importantes para o desenvolvimento de competência social. Parte-se do pressuposto que HS são fundamentais para escolares, visto que impactam diretamente no desempenho escolar e vida social dos mesmos, promovendo melhores condições de interação com os pares e prevenção de problemas de comportamento. No âmbito coletivo, favorece ainda a participação de atividades em grupo, possibilitando a participação de discussões com contribuições relevantes e promovendo inclusão escolar. Diante do exposto, neste trabalho, relatamos a experiência de formação de professores, desenvolvida por acadêmicos do curso de Psicologia da UFGD, junto a uma escola pública de Ensino Fundamental, na cidade de Dourados-MS. A formação contou com a participação de quinze professores, que participaram de cinco módulos: 1) socialização; 2) comunicação; 3) expressão de sentimentos; 4) autoadvocacia; e 5) colaboração. Os módulos totalizaram 30 horas, parte delas presenciais e as demais distribuídas em atividades desenvolvidas durante a semana, em sala de aula. Os encontros eram semanais, iniciando sempre com a partilha das experiências vivenciadas. Os diálogos eram intercalados com dinâmicas de grupo facilitadoras da discussão temática. Visavam a resolução de problemas vivenciados em sala de aula, enfatizando as habilidades de saber ouvir, expressar-se de forma assertiva, respeitar as diferenças, relacionar-se entre os pares de forma habilidosa e defender-se em situações aversivas. A formação possibilitava a vivência destas habilidades na relação professor/professor e professor/aluno, possibilitando também a orientação de modelos de interação entre os alunos. Os professores avaliaram a formação de forma positiva, embora tenham apontado o tempo de trinta horas relativamente curto para vivência e elaboração dos conceitos. Contudo, ressaltou-se que a formação foi oferecida após um período de intervenção direta em sala de aula, durante um ano, com cinco professores da escola. Após essa intervenção, os pontos positivos foram partilhados entre os pares, os quais se dispuseram a participar do curso em questão, em período noturno, demonstrando interesse e compromisso com sua formação. O modelo proposto foi vivenciado em quatro outras escolas da rede, sempre avaliado de forma positiva. No corrente ano, pretende-se oferecê-lo junto à Secretaria de Educação Municipal, buscando preparar outros professores para atuarem como mediadores da proposta de desenvolvimento de habilidades sociais como medida de promoção de desempenho acadêmico e prevenção de problemas de comportamento.

**Palavras-chave:** formação de professores, Habilidades Sociais, prevenção de fracasso escolar



**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** Capes - FNDE/MEC.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**MANEJO COMPORTAMENTAL EM SALA DE AULA: CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE** *Francislaine Flâmia Inácio* (Departamento de Educação/ Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Katya Luciane de Oliveira* (Departamento de Psicologia e Psicanálise/ Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) *Maria Luzia Silva Mariano* (Departamento de Educação/ Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [laine\\_inacio@hotmail.com](mailto:laine_inacio@hotmail.com)

O Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. O DSM-IV classifica o TDAH em três subtipos: com fundamento no predomínio de sintomas de desatenção (tipo predominantemente desatento) ou sintomas de hiperatividade e impulsividade (tipo predominantemente hiperativo-impulsivo) ou de ambos (tipo combinado). Estes sintomas se manifestam em ambientes diferentes e causam prejuízos em múltiplas áreas na vida da criança e do adulto, como dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico, nas relações interpessoais e no desempenho escolar. O presente estudo tem como objetivo expor formas de manejo comportamental em sala de aula com base em atendimentos de crianças que apresentavam TDAH. Crianças com TDAH apresentam dificuldades principalmente em tarefas que exigem estruturas complexas de resolução de problemas, planejamento, método e organização do trabalho, tarefas essas requeridas diariamente no contexto educacional. Dessa forma, algumas estratégias em relação à metodologia aplicada nas salas de aula podem ser adotadas pelo professor. A mudança comportamental ocorre, primeiramente, por meio da análise de contingências. O professor necessita saber que o comportamento envolve antecedentes, respostas e conseqüentes, para que assim, consiga avaliar a função do comportamento e, dessa forma, possa intervir. Os professores devem saber da importância do reforço na manutenção do comportamento, assim, todos os comportamentos adequados da criança devem ser reforçados, lembrando que o reforço pode ocorrer para comportamentos que mais se aproximem daquele que se deseja instalar, para que por meio da modelagem se alcance o comportamento esperado. Assim, é importante elogiar tanto as pequenas como as grandes conquistas da criança. A criança que tem como forma básica de aprendizagem do comportamento o reforço desenvolve uma boa auto-estima e sentimentos de capacidade e autoconfiança, aumenta a motivação para comportamentos adequados, diminui comportamentos inadequados e melhora o relacionamento social, conseqüentemente, o desempenho escolar. Essas estratégias ajudarão para que o aluno com TDAH participe ativamente do contexto escolar,

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

diminuindo sua ansiedade e desatenção inerentes ao transtorno possibilitando seu aprendizado.

**Palavras-chave:** manejo comportamental, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, escola

**Apoio Financeiro:** Bolsista CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Outro

**Temática do Trabalho:** Psicologia e Educação

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**EFETOS DA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PRÉ-REQUISITOS SOBRE A DIMINUIÇÃO DE ESTEREOTIPIAS**  
*Barbara Trevizan Guerra* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP, Brasil) *Ana Cláudia Almeida Moreira Verdu* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP, Brasil) – [barbaratrevizan@hotmail.com](mailto:barbaratrevizan@hotmail.com)

Comportamentos da população com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impedem a ampliação do repertório comportamental e, dentre esses o comportamento verbal. As estereotipias podem ocasionar consequências sociais negativas e são caracterizadas como movimentos repetitivos que não possuem função adaptativa, podendo ser uma ação motora (envolvendo aparelho fonoarticulatório ou não) ou envolver a manipulação de objetos. Tais respostas podem produzir estimulação visual, auditiva, vestibular ou tátil. Pesquisas demonstram que tais comportamentos podem ser mantidos não apenas pela estimulação sensorial que ocasionam, mas também por esquemas de reforçamento positivo e negativo mediados pela audiência. Assim, supõe-se que quando o esquema de reforçamento é alterado, seja diretamente sobre a estereotipia seja sobre um comportamento concorrente, podem ocorrer mudanças na emissão das estereotipias. Essa pesquisa analisou a frequência das respostas de estereotipia emitidas em um programa de intervenção em repertórios pré-requisito para estabelecer comportamento verbal em uma criança com TEA. Foi proposto um treinamento em tentativas discretas para aquisição de repertórios pré-requisitos para receber programa instrucional em comportamento verbal (sentar, permanecer sentado, contato visual, rastreamento visual de objetos) em uma criança, com 8 anos, com diagnóstico de TEA e de Paralisia Cerebral sem comprometimento de movimentos motores grossos. As sessões foram realizadas em média quatro vezes por semana com duração de 20 minutos, na casa da criança, com filmagem. As respostas alvo do treino de pré-requisitos para comportamento verbal eram consequenciadas, e as respostas de estereotipia eram ignoradas pela pesquisadora. Foram consideradas estereotipias: mover as mãos e os braços para cima e para baixo, bater os braços um contra o outro e balançar a cabeça para os lados e para cima e para baixo. Ao final do treinamento, a emissão de estereotipias foi registrada e foi contabilizada sua ocorrência por minuto. Como resultados, observou-se que a taxa de estereotipias diminuiu consideravelmente da primeira sessão [taxa de 8,5 respostas por minuto] do primeiro treino (sentar) para sessão final [taxa de 0,4 por minuto] da última habilidade treinada (rastreamento visual). Em geral, as taxas médias foram baixas, exceto para o treino de contato visual, que exigiu 22 sessões e era inicialmente aversivo para a criança. Ao longo do treinamento de manter contato visual a frequência de estereotipia diminuiu significativamente, sendo que na primeira sessão deste treino houve uma taxa de 7,6/minuto e na última apenas 0,9/minuto. Não existe consenso na literatura sobre as causas dos comportamentos repetitivos e, portanto, mais pesquisas são necessárias, entretanto é possível verificar que alterar o esquema de reforçamento para um comportamento concorrente, selecionando respostas mais adequadas e funcionais teve efeito, diminuindo as estereotipias, conforme a literatura.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:**autismo, repertório pré-requisito, estereotipia

**Apoio Financeiro:**FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo 2013/13028-0).

**Tipo de Trabalho:**Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:**Educação Especial

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**VARIÁVEIS QUE AFETAM COMPORTAMENTOS EMERGENTES: O EFEITO DE HISTÓRIA DE PARTICIPAÇÃO EM TORCIDAS** *Verônica Bender Haydu* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Júlio Cesar de Camargo (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil), Henrique Bayer Gonçalves (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) – [haydu@uel.br](mailto:haydu@uel.br)

Os analistas do comportamento destacam a importância da comunidade verbal no que diz respeito à formação de conceitos e atitudes, tendo sido demonstrado que participantes de estudos sobre formação de classes de estímulos equivalentes diferiram no desempenho que demonstrava a emergência de relações condicionais quando esses pertenciam a grupos com diferentes histórias sociais pré-experimentais. Este estudo visou investigar, por meio do modelo equivalência de estímulos, se a história pré-experimental de envolvimento com uma torcida de futebol afeta a emergência de relações condicionais, apesar da nova e mais recente história de reforço. Participaram do estudo 30 torcedores de três times de futebol da primeira divisão do campeonato brasileiro do ano de 2011. Por meio do procedimento de escolha de acordo com modelo, foram treinadas relações condicionais entre estímulos para formar três classes de estímulos com três estímulos cada. As classes eram compostas por: Classe A - escudos dos times de futebol correspondentes aos torcedores/participantes; Classe B - fotografias de obras de arte abstratas; Classe C - adjetivos positivos, negativos e neutros. Foram programadas três etapas: (a) Pré-treino; (b) ensino de relações condicionais entre estímulos (AB e BC) com reforço contínuo (100%) e ensino dessas relações condicionais com reforço intermitente (50%); (c) teste de simetria das relações BA e CB, teste de transitividade das relações AC e teste de equivalência das relações CA. Nas etapas de teste de transitividade e de equivalência um estímulo de comparação inédito (a palavra "campeão") era acrescentado às últimas tentativas. Verificou-se que, dos 28 participantes que alcançaram o critério de acertos na formação das relações de linha de base, 22 alcançaram o critério de acertos no teste de simetria. Nos testes de emergência das relações de transitividade e equivalência, com e sem o estímulo inédito, 10 participantes alcançaram o critério de acertos em pelo menos um dos quatro blocos, sendo que, somente um participante alcançou o critério em todos os blocos. A análise dos erros demonstrou que os participantes apresentaram um número mais alto de erros nas tentativas envolvendo o próprio time e o adjetivo negativo, e o time caracterizado como o principal rival e o adjetivo positivo. Um número mais baixo de erros foi observado nas tentativas envolvendo o time caracterizado como menos rival e o adjetivo neutro. Nas tentativas em que havia o acréscimo do novo estímulo de comparação, os participantes tenderam a selecioná-lo diante do escudo do próprio time. Tais resultados permitiram demonstrar que a história pré-experimental interferiu com a formação de classes emergentes, por envolverem relações conflituosas com as estabelecidas pelo experimentador, conforme foi demonstrado em estudos anteriores. Esses resultados podem contribuir para melhorar compreensão de processos envolvidos no controle de atitudes preconceituosas.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** equivalência de estímulos, relações condicionais, história pré-experimental, futebol, formação de atitudes.

**Apoio Financeiro:** Verônica Bender Haydu contou com Bolsa Produtividade em pesquisa da Fundação Araucária de; Julio César de Camargo contou com Bolsa de mestrado CAPES.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Experimental

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**TRANSFERÊNCIA DO CONTROLE EXERCIDO PELAS UNIDADES MÍNIMAS DE PALAVRAS PARA FIGURAS EQUIVALENTES EM TAREFAS DE VOCALIZAÇÃO EM UM ADOLESCENTE COM APRAXIA**  
*Jéssica Aline Rovaris* (Discente do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil)  
*Ana Claudia Moreira Almeida Verdu* (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil)  
*Anderson Jonas das Neves* (Discente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil)  
*Bárbara Trevisam Guerra* (Discente do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil)  
*Fernando Del Mando Lucchesi* (Discente do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP, Brasil) – [jessica.rovaris@gmail.com](mailto:jessica.rovaris@gmail.com)

A apraxia consiste no comprometimento na produção de fala com inteligibilidade por falhas no controle voluntário do aparelho fonoarticulatório. Há evidências que a inteligibilidade da fala tende a ocorrer com maior precisão em tarefas de leitura de palavras do que de nomeação de figuras, pelo controle que as unidades mínimas da palavra exercem sobre a topografia vocal. Este estudo verificou se o controle exercido por palavras impressas poderia ser transferido para figuras por procedimento de transferência de controle de estímulos em um adolescente com diagnóstico de apraxia de desenvolvimento. O participante tinha 12 anos e foi avaliado com boa compreensão de leitura receptiva. As tarefas foram conduzidas por um microcomputador e o Programa de Leitura e Escrita gerenciado pela plataforma GEIC. Foram adotados como estímulos as palavras ditadas, figuras e sentenças impressas. O delineamento consistiu de: Pré teste de leitura de sentenças impressas e nomeação de figuras; Ensino: a) fortalecimento de leitura e escrita de 16 palavras sem dificuldades da língua, ensinadas três a três por procedimentos de seleção de estímulos e de construção de respostas de acordo com o modelo; b) a partir de tarefas de leitura de estímulos multicomponentes (palavra impressa+figura) e fading out do componente palavra impressa, transferência do controle exercido pela palavra para a figura, em tarefas de vocalização; e Pós teste nomeação de figuras, leitura de palavra impressa, leitura de sentença impressa e nomeação de figuras correspondentes às sentenças. Os resultados do pré-teste de leitura de sentenças impressas foi 60% de acerto e nomeação de figuras foi de 70%. O participante passou por sessões para fortalecimento do repertório de relações entre estímulos envolvendo leitura, isto é, fortaleceu as relações entre palavra ditada, palavra impressa e figura; além disso fortaleceu relações e ditado, construindo palavras a partir de alfabeto móvel. Durante o procedimento de fading out, quando todas as dimensões da sentença estavam presentes, seu desempenho em vocalização foi de 100% de acerto; ao final da retirada de todos os componentes da frase impressa, restando apenas a figura, o desempenho em vocalização foi de 83%. Conclui-se que o fading out possibilitou que o

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

controle exercido pela sentença impressa fosse transferido para a figura, demonstrando um aumento na precisão, se comparado aos resultados do pré teste.

**Palavras-chave:** Apraxia, inteligibilidade da fala, fading out

**Apoio Financeiro:**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência em Estudo de Caso

**Temática do Trabalho:** Educação Especial

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**FATORES DE RISCO E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ESCOLARES ENCAMINHADOS PARA ATENDIMENTO EM CLÍNICA-ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MÚLTIPLOS INFORMANTES***Deisy Ribas Emerich* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – [deisy.remerich@gmail.com](mailto:deisy.remerich@gmail.com)

O desenvolvimento infantil pode ser afetado pela presença de fatores de risco ambientais, biológicos, psicológicos e psicossociais que colaboram para o aparecimento de problema de comportamento. Estes problemas podem ser compreendidos como variações no processo de desenvolvimento saudável em consequência de respostas adaptativas, de transtornos transitórios ou de desvios no desenvolvimento esperado. Como as dificuldades comportamentais infantis, se não superadas neste período, podem estender-se ao longo do desenvolvimento, é de fundamental importância o investimento em estudos focados na avaliação e compreensão dos problemas de comportamento desta população e dos fatores a eles associados, para, então, realizar um planejamento de intervenção adequado às suas necessidades. O presente trabalho teve como objetivo identificar a presença de fatores de risco que possam estar associados à presença de problemas de comportamento em crianças a partir da avaliação de seus pais e do clínico. Para tanto, foram realizadas entrevistas clínicas semiestruturadas (SCICA) com 25 crianças, de ambos os sexos e com idade entre sete e 11 anos, encaminhadas para atendimento em serviços de saúde mental. Os cuidadores desta crianças relataram suas percepções dos comportamentos de seus filhos a partir de respostas ao CBCL. As informações sobre a presença de fatores de risco na família foram coletadas por meio do Índice de Adversidade Familiar. A partir da análise dos resultados observou-se uma correlação positiva entre os escores no IAF e a presença de dificuldades internalizantes e total de problemas relatados pelas crianças. Considerando os fatores de risco isoladamente, observou-se que o fator “presença de discórdia conjugal” guardava relação com as dificuldades externalizantes e totais, enquanto o fator “presença de psicopatologia na família” estava relacionado às dificuldades internalizantes. Os dados sobre adversidade ambiental sugerem a importância de acompanhar os pais paralelamente ao trabalho da criança, dado que as condições de saúde mental na família e a presença de conflito marital apresentam uma relação intrínseca com as dificuldades infantis.

**Palavras-chave:** Avaliação comportamental, fatores de risco, problemas de comportamento

**Apoio Financeiro:** Trabalho realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo 2010/13333-0). Deisy Ribas Emerich recebeu bolsa na modalidade mestrado desta agência.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia Clínica

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO REFERIDOS POR ALUNOS VÍTIMAS DE BULLYING E POR SEUS PROFESSORES***Felipe Alckmin Carvalho* (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Sao Paulo, Brasil) *Márcia Helena da Silva Melo* (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Sao Paulo, Brasil) – [felipcarvalho@usp.br](mailto:felipcarvalho@usp.br)

Pesquisas têm apontado que os menores índices de concordância entre informantes, na avaliação de problemas de comportamento, se dão entre os professores e seus alunos. Em bases de dados nacionais, foram encontrados poucos estudos a respeito das concordâncias e discordâncias sobre problemas de comportamento referidos por alunos vítimas de bullying e por seus professores. O objetivo do presente estudo foi comparar os escores de problemas de comportamento referidos por alvos de bullying e por seus professores. Participaram 154 adolescentes, com média de idade de 12,4 anos (DP=0,76), dos quais 30 (19,4%) foram identificados como vítimas de bullying, por meio da Escala de Violência Escolar e da versão traduzida do Peer Assessment; o primeiro, de autopreenchimento, e o segundo, de nomeação por pares. Participaram ainda os professores responsáveis pelas disciplinas de Português e Matemática que ministravam aulas aos adolescentes da amostra há, pelo menos, seis meses. Para avaliar os problemas de comportamento foram utilizadas as versões brasileiras do Youth Self Report/11-18 e do Teacher Report Form. A partir da análise do teste Shapiro-Wilk foi verificado que as variáveis apresentaram distribuição aproximadamente normal, de forma que foram conduzidas duas Análises de Variância (ANOVA) para medidas repetidas, uma para problemas internalizantes e outra para problemas externalizantes, a fim de avaliar, em nível inferencial, as diferenças de escores avaliados por alunos e professores. Os alunos alvos de bullying relataram mais problemas de comportamento internalizantes (depressão, ansiedade e queixas somáticas) ( $F=13,3$  e  $p=0,001$ ) e menos problemas de comportamento externalizantes (quebrar regras e comportamento agressivo) ( $F=6,63$  e  $p=0,013$ ), quando comparados aos relatos de seus professores. Embora os escores de problemas de comportamento, sobretudo internalizantes, relatados por vítimas de bullying tenham atingido níveis clínicos, os professores parecem não estar sensíveis a estes indicadores. Identificar problemas de comportamento precocemente, assim como avaliar a percepção dos próprios envolvidos e de seus professores, contribui para o desenvolvimento de medidas preventivas de bullying em escolas brasileiras, a exemplo do que tem sido realizado em países mais desenvolvidos.

**Palavras-chave:** bullying, problemas de comportamento, múltiplos informantes

**Apoio Financeiro:** CAPES.



15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Estudos empíricos e teórico/conceituais em Análise do Comportamento

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**CONFUSÃO, TUMULTO E A FALTA DE ROTINA FAMILIAR: ASSOCIAÇÕES COM DIFICULDADES DE SONO ENTRE CRIANÇAS** *Maria Laura Nogueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Assis - SP, Brasil) *Rafaela Luana Câmara* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Assis - SP, Brasil) *Débora Cristina Aquino Pinheiro* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Assis - SP, Brasil) *Renatha El Rafihi-Ferreira* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – [laurapires@assis.unesp.br](mailto:laurapires@assis.unesp.br)

A associação entre desorganização do ambiente familiar, caracterizada por um estilo frenético e sem rotina e a presença de problemas de sono em crianças, tem sido crescentemente investigada. O ambiente familiar exerce importante influência no desenvolvimento psicológico e no bem-estar da família, e um estilo caótico contribui diretamente para práticas inadequadas de higiene do sono, que por sua vez, repercutem negativamente na quantidade e qualidade do sono. Estudiosos ressaltam a importância das rotinas familiares e organização da vida cotidiana no bem-estar infantil. Embora problemas de sono em crianças sejam comuns, não são conhecidas no Brasil pesquisas dedicadas a examinar as associações entre características da organização do ambiente familiar e sono infantil. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre a organização do ambiente familiar e as dificuldades com sono, em crianças com idade entre 3 e 6 anos. A amostra foi constituída por 60 mães de crianças pré-escolares, voluntárias do projeto “Contexto familiar e sono na infância”, que participaram de uma entrevista estruturada e responderam aos instrumentos: 1) Escala de Confusão, Tumulto e Ordem, composta por 15 questões referentes à organização do ambiente familiar, como agitação, pressa, bagunça, barulho, discussão e presença de rotina, assinaladas como “verdadeiro” ou “falso”; 2) 7 itens selecionados do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), anotados numa escala que varia de “nunca” a “6 ou 7 dias por semana”, que se iniciam com a questão norteadora “seu filho tem hora certa para: 1) almoçar, 2) tomar banho, 3) brincar, 4) ir dormir, 5) levantar-se de manhã, 6) jantar, 7) assistir à TV”; e, 3) a subescala de 7 itens Dificuldade para Iniciar e Manter o Sono (DIMS), da Escala de Distúrbios de Sono para Crianças de Brunel, que avaliam comportamentos relacionados ao sono de crianças, anotados numa escala que varia de “nunca” a “sempre”. Os resultados da análise estatística demonstraram uma associação entre os escores nas escalas de Confusão, Tumulto e Ordem e Inventário RAF e problemas de sono na criança (DIMS), sendo que quanto maior a desorganização do ambiente familiar ( $r=0,26$ ;  $p<0,05$ ) e menor a rotina da família ( $r= -0,38$ ;  $p<0,05$ ), maiores são as dificuldades de iniciar e manter o sono entre as crianças. Os resultados do presente estudo ressaltam a importância de ações preventivas e interventivas que foquem na rotina e organização do ambiente familiar.

**Palavras-chave:**crianças, distúrbio de sono, organização familiar

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** O trabalho foi realizado com apoio financeiro do CNPq. Rafaela Luana Câmara é bolsista de iniciação científica do CNPq.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

**COGNIÇÕES MATERNAS E CO-SLEEPING NA INFÂNCIA** *Maria Laura Noqueira Pires* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho/ Laboratório de Psicologia da Saúde e do Sono, Faculdade de Ciências e Letras, Assis - SP, Brasil) *Débora Cristina Aquino Pinheiro* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho/ Laboratório de Psicologia da Saúde e do Sono, Assis - SP, Brasil) *Rafaela Luana Câmara* (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho/ Laboratório de Psicologia da Saúde e do Sono, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis - SP, Brasil) *Renatha El Rafihi-Ferreira* (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) *Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras* (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil) – [laurapires@assis.unesp.br](mailto:laurapires@assis.unesp.br)

O sono é um processo biológico e comportamental que interfere na saúde e bem estar dos indivíduos. Co-sleeping é a prática de dormir acompanhado, que geralmente está associada a crianças que dormem com seus pais. Esta prática está presente em muitos lares, de diferentes países, e pode ser influenciada pela cultura em que a família está inserida, estar ligada a um valor familiar, a uma necessidade, dos pais, da criança, ou ainda, à infraestrutura da casa. Dentro da multiplicidade de fatores que influenciam na capacidade da criança de regular o sono, estudos internacionais apontam que a cognição materna e a excessiva interação parental na hora de dormir interferem na capacidade das crianças de se autorregular e se acalmarem por conta própria, elementos necessários para a transição do estado de vigília para o sono. No Brasil esta temática ainda é pouco investigada. Este trabalho teve como objetivo comparar as cognições maternas de mães de crianças entre 3 e 6 anos, que dormem e que não dormem com suas crianças. Participaram do estudo, 100 mães, sendo 35 do grupo co-sleeping e 65 do grupo não co-sleeping. Estas foram voluntárias do projeto “Contexto familiar e sono na infância”. As participantes foram submetidas a uma entrevista estruturada e responderam ao instrumento Questionário de Cognição Materna sobre o Sono da Criança, composto por 20 itens, anotados numa escala de 6 pontos, que buscam avaliar indicadores relativos à dificuldade da mãe frente à imposição de limites, dúvidas a respeito da sua competência parental, preocupações com o bem estar e segurança da criança durante a noite e, sentimento de raiva frente às demandas noturnas da criança. Nesta escala, quanto maior a pontuação da mãe, piores são os seus sentimentos, pensamentos e expectativas em relação ao sono da sua criança. Os resultados demonstraram que há diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre as cognições maternas das mães do grupo co-sleeping e das mães do grupo não co-sleeping, permitindo concluir que as mães do grupo co-sleeping apresentam pensamentos mais negativos sobre o sono das suas crianças, quando comparadas às mães do grupo não co-sleeping. Estes dados podem indicar que as cognições maternas podem influenciar em alguns comportamentos das mães diante do sono de suas crianças. Desta forma, ressalta-se a importância de considerar os pensamentos, sentimentos e expectativas maternas no planejamento de ações preventivas e interventivas para a qualidade do sono da criança.

**Palavras-chave:** cognição materna, co-sleeping, crianças

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Apoio Financeiro:** RENOVE/ Débora Cristina Aquino Pinheiro recebeu bolsa do Projeto RENOVE.

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Aplicada

**Temática do Trabalho:** Psicologia da Saúde

15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR

### **EFEITO DO CUSTO DA RESPOSTA SOBRE A PROPORÇÃO DE MUDANÇA EM HUMANOS**

Lucas Franco Carmona (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil) Guilherme Dutra Ponce (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil) Carlos Eduardo Costa (Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil)–  
[lucasfranco11@hotmail.com](mailto:lucasfranco11@hotmail.com)

Em um múltiplo VI-VI, com não-humanos observa-se uma relação direta entre taxa de reforço e de respostas (maior taxa de respostas no componente com maior taxa de reforço) e que quanto maior a taxa de reforço, maior a resistência do comportamento a mudanças. Pesquisas com humanos nem sempre tem demonstrado essas relações entre a taxa de reforço e a taxa de respostas e a proporção do comportamento a mudanças. O objetivo foi investigar o efeito do custo da resposta, como perda de pontos, sobre a (a) diferenciação na taxa de respostas entre os componentes de um programa de reforço múltiplo; e (b) resistência do comportamento à mudança. A tarefa experimental consistiu em pressionar o botão esquerdo do mouse com o cursor sobre o botão de respostas que apareceria na tela do computador. O experimento consistiu de cinco fases. Durante as Fases 1 e 3 os participantes foram expostos a um múltiplo VI 10s VI 100s. Quando a contingência de reforço era cumprida, em qualquer componente, o participante recebia 100 pontos no contador. Na Fase 2 e 4 estava em vigor um múltiplo VI 10s-custo VI 100s-custo. Quando a contingência de reforço era cumprida, em qualquer componente, o participante ganhava 100 pontos no contador, mas cada clique no botão de respostas subtraía um ponto do contador (custo). Na Fase 5 um programa múltiplo EXTINÇÃO-custo EXTINÇÃO-custo com custo foi realizado, no qual cada clique no botão de respostas subtraía um ponto do contador (custo). Cada sessão teve duração de 30 min e cada fase ficou em vigor até que um critério de estabilidade da taxa de resposta fosse atingido ou por no máximo oito sessões (o que ocorresse primeiro). Em todas as sessões a cor do botão de respostas era verde no Componente 1 e amarela no Componente 2. Os componentes eram alternados em sucessão simples a cada 5 minutos e eram separados por um *Time Out* de 10 segundos. Ao final de cada sessão, 100 pontos foram trocados por R\$ 0,10. Os resultados indicaram que não houve relação sistemática entre a taxa de reforço e a taxa de respostas. Todavia, quando o custo foi introduzido (Fases 2 e 4) o componente com maior taxa de reforço (VI 10s) foi mais resistente a mudança do que o componente com menor taxa de reforço (VI 100s). Quando comparou-se a resistência do comportamento a mudança da Fase 4 para a Fase 5 (Extinção), não houve uma relação clara entre taxa de reforço e resistência do comportamento a mudança. Esses resultados sugerem que o custo da resposta (perda de pontos) é um evento perturbador [*disrupting event*] eficaz para testar a resistência do comportamento a mudança, replicando os dados da literatura na área e que a extinção – provavelmente devido a um fenômeno conhecido como *generalization decrement* – não é um bom teste da resistência do comportamento a mudanças.

**15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR**

**Palavras-chave:** *Momentum* comportamental; resistência a mudanças; múltiplo VI VI; custo da resposta; humanos.

**Apoio Financeiro:** Lucas Franco Carmona é bolsista PIBIC- Cnpq

**Tipo de Trabalho:** Pesquisa Básica

**Temática do Trabalho:** Análise Experimental do Comportamento



**III Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento**  
*Ensino, Pesquisa e Intervenção: Um desafio pela variabilidade*  
15 a 17 de maio de 2014 | Hotel Sumatra | Londrina – PR